

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**MANTENEDORA**

Sociedade de Educação Cultura e Tecnologia da Amazônia A/A- SECTA

**REPRESENTANTE LEGAL**

Aníbal José Grifo de Souza

**Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - FESAR**

**Diretora Geral**

Nádia Mendes Albuquerque

**Procurador Institucional**

Valdeci Pereira Souza Filho

**Coordenação Acadêmica**

Diogo Amaral Barbosa

**Secretaria Acadêmica**

Ana Paula Oliveira de Araújo

**Coordenação de Pós-graduação,  
Pesquisa, Extensão, Inovação e  
Internacionalização (COPPEXII)**

Ana Cristina Doria dos Santos

**Coordenação de Núcleo de Experiência  
Discente – NED**

Rebecca Eustogio de Oliveira

**Coordenação Administrativa e  
Financeira**

Gláucia da Costa de Oliveira

**Comissão Própria de Avaliação**

Ana Claudia Gonçalves

**Coordenação de Medicina**

Bárbara Maria Mutran Lopes Branco

**Bibliotecária**

Margareth Miranda Trindade de Oliveira

**Referência Bibliográfica**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida. **Projeto pedagógico do curso de graduação em medicina**. Redenção, PA: FESAR, 2025. 393p. il.: color, 30cm. Disponível em:  
Acesso em:

**Ficha Catalográfica preparada pela Divisão de Tratamento da Informação da Biblioteca FESAR.**

F143p  
2025

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida.  
Projeto pedagógico do curso de graduação em medicina / Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Curso de Graduação em Medicina. - Redenção, PA: FESAR, 2025.  
393p.: il.: color.; 30 cm.

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina ajustado ao Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (2017).

1. Medicina - Projeto pedagógico de curso. 2. Medicina - Currículos. 3. Medicina - Estudo e ensino. 4. Educação superior. I. Título.

CDD 22.ed.: 610.7

**Bibliotecária Responsável: Margareth Miranda Trindade de Oliveira - CRB/2-1102.**

FESAR - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida  
Endereço: Avenida Brasil, 1435 - Alto Paraná - Redenção, PA – CEP: 68550-325.  
Fone: (94) 3424-5133/1304  
[www.fesar.edu.br](http://www.fesar.edu.br)

## LISTAS DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Mapa do Brasil, com destaque ao Estado do Pará.....                                                                                                    | 18 |
| Figura 2 – Cobertura e uso da terra do Estado do Pará, ano de 2011.....                                                                                           | 19 |
| Figura 3 - Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes segundo grandes Regiões – Brasil, 2020.....                                                  | 21 |
| Figura 4 - Mapa de inserção do município de Redenção no Estado do Pará.....                                                                                       | 23 |
| Figura 5 - Mapa do 12º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará.....                                                                                            | 25 |
| Figura 6 - População residente estimada por faixa etária e sexo da Região do Araguaia.....                                                                        | 27 |
| Figura 7 – Óbitos por faixa etária segundo ano do óbito, no Brasil (A), Pará (B) e Redenção (C), no período de 2001 a 2020.....                                   | 31 |
| Figura 8 – Óbitos segundo alguns Capítulos CID-10 de maior incidência, dos gêneros Masculino e Feminino, no município de Redenção, no período de 2001 a 2020..... | 32 |
| Figura 9 - Taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano) por 1.000 nascidos vivos no Estado do Pará e em Redenção, no período de 2001 a 2020.....               | 36 |
| Figura 10 - Número de óbitos em crianças por faixas etárias, no período de 2001 à 2020.....                                                                       | 36 |
| Figura 11 – Número de AIH aprovadas, por ano de atendimento em Redenção, no período de 2008 a 2021.....                                                           | 37 |
| Figura 12 – Internações hospitalares de maior prevalência por ano atendimento segundo Capítulo CID-10, em Redenção no período de 2008 a 2021.....                 | 40 |
| Figura 13 - Número de casos de Dengue no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2007 a 2021.....                                                   | 41 |
| Figura 14 – Número de casos de AIDS no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2009 a 2021.....                                                     | 42 |
| Figura 15 – Número de portadores do vírus HIV no município Redenção vinculados ao sexo, no período de 2009 a 2021.....                                            | 42 |
| Figura 16 – Número de PVHIV vinculadas a faixa etária, em Redenção, no                                                                                            |    |

|                                                                                                                                                        |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| período de 2009 a 2021.....                                                                                                                            | 43  |
| Figura 17 – Número de casos confirmados de hepatites virais em Redenção, no período de 2007 a 2020.....                                                | 44  |
| Figura 18 – Número de casos de meningite no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2007 a 2021.....                                     | 44  |
| Figura 19 – Número de casos de hanseníase no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2007 a 2021.....                                    | 45  |
| Figura 20 – Número de casos de tuberculose no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2007 a 2021.....                                   | 46  |
| Figura 21- Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina da FESAR..... | 53  |
| Figura 22 - Estrutura do Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC).....                                                                         | 68  |
| Figura 23 - Eixo estruturante: Habilidades e Atitudes Médicas.....                                                                                     | 69  |
| Figura 24 - Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados.....                                                                                  | 70  |
| Figura 25 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ONU.....                                                                                          | 74  |
| Figura 26 - Educação em Saúde e atividades assistenciais supervisionadas.....                                                                          | 75  |
| Figura 27 - Semana padrão do 1º ao 5º período. ....                                                                                                    | 77  |
| Figura 28 - Semana padrão do 6º ao 8º período.....                                                                                                     | 77  |
| Figura 29 – Matriz curricular do curso de Medicina da FESAR.....                                                                                       | 83  |
| Figura 30 – Módulos do Estágio curricular supervisionado (Internato).....                                                                              | 85  |
| Figura 31 – Distribuição das disciplinas específicas por áreas de formação.....                                                                        | 86  |
| Figura 32 – Percentual da carga horária entre os módulos de APS I e II e Emergências e Urgências I e II.....                                           | 86  |
| Figura 33 – Percorso formativo do 1º-8º período do curso de Medicina da FESAR.....                                                                     | 86  |
| Figura 34 – Percorso formativo para o internato do curso de Medicina da FESAR.....                                                                     | 87  |
| Figura 35 - Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante Sistemas Orgânicos Integrados.....                                      | 250 |
| Figura 36 - Método dos 9 passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG).....                                              | 251 |

Figura 37 - Distribuição de conteúdo nas atividades educacionais de dois  
módulos (Sistemas Orgânicos Integrados e Habilidades e Atitudes  
Médicas) desenvolvidos no 1º período – exemplo: Sistema  
Circulatório.....252

Figura 38 - Arco de Maguerez (Problematização)..... 255

Figura 39- Curricularização da extensão na matriz curricular.....269

## LISTAS DE QUADROS

|                                                                                                                                                       |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 - Distribuição dos módulos componentes da matriz curricular.....                                                                             | 79  |
| Quadro 2 - Disciplinas Eletivas.....                                                                                                                  | 84  |
| Quadro 3 - Programa de Desenvolvimento de professores (PDP) preparatório<br>para a implantação do Curso.....                                          | 255 |
| Quadro 4 – MARC   MÉTODO DOS DOS 16 PASSOS.....                                                                                                       | 257 |
| Quadro 5 - Ficha de compute de horas de atividades complementares.....                                                                                | 263 |
| Quadro 6 - Módulos, atividades práticas de ensino, cenários e carga horária dos<br>módulos.....                                                       | 302 |
| Quadro 7 - Membros do NDE, formação, titulação, tempo de trabalho e portaria<br>de nomeação estão apresentados abaixo.....                            | 311 |
| Quadro 8 – Titulação/Formação Docente.....                                                                                                            | 313 |
| Quadro 9 – Regime de trabalho do corpo docente do curso.....                                                                                          | 316 |
| Quadro 10 - Acervo Biblioteca FESAR.....                                                                                                              | 328 |
| Quadro 11 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório de<br>Anatomia Humana de acordo com as quantidades e os<br>produtos.....            | 332 |
| Quadro 12- Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório<br>Morfofuncional de acordo com as quantidades e os<br>produtos.....                 | 335 |
| Quadro 13 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório de<br>Microscopia I de acordo com as quantidades e os<br>produtos.....              | 345 |
| Quadro 14 - Descrição da infraestrutura do laboratório de Práticas Cirúrgicas,<br>de acordo com o tamanho das áreas construídas.....                  | 346 |
| Quadro 15 - Descrição dos equipamentos disponíveis na sala de práticas<br>cirúrgicas, de acordo com as quantidades e os produtos.....                 | 346 |
| Quadro 16 - Descrição da infraestrutura do laboratório de Habilidades e<br>Simulação Realística de acordo com o tamanho das áreas<br>construídas..... | 348 |
| Quadro 17 -Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório de<br>Habilidades e Simulação Realística de acordo com as quantidades                |     |

|                                                                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| e os produtos.....                                                                                                                          | 350 |
| Quadro 18 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório<br>Multidisciplinar I de acordo com as quantidades e os<br>produtos.....  | 355 |
| Quadro 19 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório<br>Multidisciplinar II de acordo com as quantidades e os<br>produtos..... | 358 |
| Quadro 20 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório de acordo<br>com as quantidades e os produtos.....                        | 360 |
| Quadro 21 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório<br>Multidisciplinar IV de acordo com as quantidades e os<br>produtos..... | 367 |
| Quadro 22 - Convênios Medicina.....                                                                                                         | 375 |

## Sumário

|          |                                                        |           |
|----------|--------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>DADOS GERAIS DO CURSO.....</b>                      | <b>13</b> |
| 1.1      | Denominação do Curso .....                             | 13        |
| 1.2      | Periodicidade .....                                    | 13        |
| 1.3      | Carga Horária.....                                     | 13        |
| 1.4      | Modalidade de Ensino.....                              | 13        |
| 1.5      | Vagas .....                                            | 13        |
| 1.6      | Tempo de Integralização.....                           | 13        |
| 1.7      | Ato Autorizativos Vigentes do Curso .....              | 13        |
| 1.8      | Endereço de Oferta .....                               | 13        |
| <b>2</b> | <b>CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>             | <b>13</b> |
| 2.1      | Mantenedora .....                                      | 13        |
| 2.2      | Mantida .....                                          | 14        |
| 2.3      | Histórico da Mantenedora e da Mantida .....            | 14        |
| 2.4      | Missão, Objetivos e Valores Institucionais .....       | 18        |
| 2.4.1    | Missão da FESAR .....                                  | 18        |
| 2.4.2    | Visão da FESAR .....                                   | 18        |
| 2.4.3    | Valores .....                                          | 19        |
| <b>3</b> | <b>CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO .....</b> | <b>19</b> |
| 3.1      | Estado do Pará .....                                   | 19        |
| 3.2      | O município de Redenção .....                          | 24        |
| 3.3      | DADOS DE SAÚDE DO PARÁ .....                           | 26        |



|             |                                                                                                                           |           |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 3.3.1       | Dados de Saúde da Região do Araguaia e Redenção.....                                                                      | 26        |
| 3.3.2       | Morbidade Hospitalar, Mortalidade e Doenças Transmissíveis .....                                                          | 33        |
| 3.3.3       | Indicadores de Risco para Doenças Infecciosas em Redenção .....                                                           | 41        |
| <b>3.4.</b> | <b>Justificativa do Curso.....</b>                                                                                        | <b>47</b> |
| <b>4</b>    | <b>OBJETIVOS DO CURSO.....</b>                                                                                            | <b>52</b> |
| <b>4.1.</b> | <b>Objetivo Geral .....</b>                                                                                               | <b>52</b> |
| <b>4.2.</b> | <b>Objetivos Específicos .....</b>                                                                                        | <b>52</b> |
| <b>5</b>    | <b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>                                                                               | <b>53</b> |
| <b>5.1.</b> | <b>Domínio de Competência: Atenção à saúde .....</b>                                                                      | <b>54</b> |
| 5.1.1.      | Atenção às Necessidades Individuais de Saúde.....                                                                         | 54        |
| 5.1.1.1     | Identificação das Necessidades de Saúde.....                                                                              | 54        |
| 5.1.1.2     | Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos;<br>Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos ..... | 56        |
| 5.1.2.      | Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva.....                                                                            | 57        |
| 5.1.3       | Conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em<br>cuidados paliativos.....                       | 58        |
| <b>5.2</b>  | <b>Domínio de Competência: Gestão em Saúde.....</b>                                                                       | <b>59</b> |
| 5.2.1       | Organização do Trabalho em Saúde .....                                                                                    | 59        |
| 5.2.2       | Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde .....                                                                     | 60        |
| <b>5.3</b>  | <b>DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....</b>                                                                     | <b>61</b> |
| 5.3.1       | Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva .....                                                 | 62        |
| <b>6</b>    | <b>ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>                                                                                          | <b>63</b> |
| <b>7</b>    | <b>EIXOS ESTRUTURANTES .....</b>                                                                                          | <b>68</b> |
| <b>8</b>    | <b>CONTEÚDOS CURRICULARES .....</b>                                                                                       | <b>82</b> |
| <b>8.1.</b> | <b>Matriz Curricular .....</b>                                                                                            | <b>86</b> |
| <b>8.2.</b> | <b>Representação gráfica.....</b>                                                                                         | <b>91</b> |
| <b>8.3.</b> | <b>Percurso Formativo.....</b>                                                                                            | <b>93</b> |

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| 8.4. Ementário e Bibliografia ..... | 94 |
|-------------------------------------|----|

## 9. METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ..... 251

|      |                                                                         |     |
|------|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| 9.1  | Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) .....                             | 254 |
| 9.2. | Palestras .....                                                         | 256 |
| 9.3. | Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional) .....                  | 258 |
| 9.4. | Plataforma Educacional Digital .....                                    | 258 |
| 9.5. | Aprendizagem baseada em equipes (TBL).....                              | 259 |
| 9.6  | Problematização .....                                                   | 261 |
| 9.7  | Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) .....               | 263 |
| 10.  | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....                                  | 265 |
| 10.1 | Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios.... | 267 |
| 11.  | ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....                                         | 269 |
| 12.  | TRABALHO CIENTÍFICO DE CURSO.....                                       | 272 |
| 13.  | PESQUISA E EXTENSÃO .....                                               | 274 |
| 14.  | APOIO AO DISCENTE .....                                                 | 277 |
| 14.1 | Programa de Bolsas.....                                                 | 282 |
| 14.2 | Estímulo à Permanência do Aluno .....                                   | 283 |
| 14.3 | Programa de Nivelamento Acadêmico.....                                  | 283 |
| 14.4 | Programa Institucional de Monitoria.....                                | 284 |
| 14.5 | Organização Estudantil .....                                            | 284 |
| 14.6 | Programa de Apoio Psicopedagógico .....                                 | 284 |
| 14.7 | Acolhimento do Ingressante .....                                        | 286 |

|                                                                     |                                                     |
|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| 14.8 Acompanhamento do Egresso .....                                | 286                                                 |
| 14.9 Programa de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização .....   | 288                                                 |
| 14.10 Ouvidoria.....                                                | 290                                                 |
| 14.11 Incentivo Participação/Realização de Eventos e Produção ..... | 291                                                 |
| <b>15. GESTÃO DO CURSO E O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO</b>            | <b>293</b>                                          |
| 15.1 Avaliações no curso de medicina.....                           | 296                                                 |
| <b>16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO</b>               | <b>PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM .....</b>         |
|                                                                     | <b>298</b>                                          |
| <b>17. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b>              | <b>DOS PROCESSOS DE ENSINO – APRENDIZAGEM .....</b> |
|                                                                     | <b>302</b>                                          |
| <b>18. NÚMERO DE VAGAS .....</b>                                    | <b>307</b>                                          |
| <b>19. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E</b>                | <b>REGIONAL DE SAÚDE/SUS.....</b>                   |
|                                                                     | <b>307</b>                                          |
| <b>20. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE</b>         | <b>309</b>                                          |
| <b>21. GESTÃO ACADÊMICA .....</b>                                   | <b>312</b>                                          |
| 21.1. Coordenação .....                                             | 314                                                 |
| 21.2. Colegiado do Curso .....                                      | 315                                                 |
| 21.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....                        | 317                                                 |
| 21.4 Corpo Docente.....                                             | 319                                                 |
| 21.5 Titulação .....                                                | 321                                                 |
| 21.6 Regime de trabalho .....                                       | 324                                                 |

|                                                                                                 |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>21.7 Experiência Profissional.....</b>                                                       | <b>327</b> |
| <b>21.8. Experiência no exercício da Docência Superior .....</b>                                | <b>328</b> |
| <b>21.9. Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica .....</b>                      | <b>328</b> |
| <b>22. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS</b>                                       | <b>330</b> |
| <b>22.1. Instalações Administrativas.....</b>                                                   | <b>330</b> |
| <b>22.2. Instalações Acadêmicas.....</b>                                                        | <b>331</b> |
| <b>22.3. Instalações Administrativas de Atendimento e Serviços ao Aluno .....</b>               | <b>332</b> |
| 22.3.1 Auditório .....                                                                          | 332        |
| 22.3.2 Anfiteatro .....                                                                         | 332        |
| 22.3.3 Biblioteca.....                                                                          | 333        |
| 22.3.4 Laboratórios de Informática .....                                                        | 338        |
| <b>22.4. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas do curso de Medicina</b> | <b>339</b> |
| 22.4.1 Laboratório anatomia humana .....                                                        | 340        |
| 22.4.2 Laboratório morfofuncional .....                                                         | 342        |
| 22.4.3 Laboratório de microscopia I.....                                                        | 353        |
| 22.4.4 Laboratório de práticas cirúrgicas .....                                                 | 353        |
| 22.4.5 Laboratório de habilidades e simulação realística.....                                   | 356        |
| 22.4.6 Laboratório multidisciplinar I .....                                                     | 363        |
| 22.4.7 Laboratório multidisciplinar II .....                                                    | 365        |
| 22.4.8 Laboratório multidisciplinar III .....                                                   | 367        |
| 22.4.9 Laboratório multidisciplinar IV.....                                                     | 374        |
| <b>22.5. Afya Clínica Acadêmica (ambulatório).....</b>                                          | <b>376</b> |
| 22.5.1 Saúde digital .....                                                                      | 378        |
| <b>22.6. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniado .....</b>                     | <b>382</b> |
| <b>22.7. Comitê De Ética Em Pesquisa (CEP).....</b>                                             | <b>384</b> |
| <b>23 REFERÊNCIAS .....</b>                                                                     | <b>385</b> |
| <b>24 APÊNDICE .....</b>                                                                        | <b>392</b> |

## **1 DADOS GERAIS DO CURSO**

### **1.1 Denominação do Curso**

Bacharelado em Medicina

### **1.2 Periodicidade**

Semestral

### **1.3 Carga Horária**

7.243 horas

### **1.4 Modalidade de Ensino**

Presencial

### **1.5 Vagas**

120 vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação

### **1.6 Tempo de Integralização**

Mínimo 6 anos (12 semestres) e máximo 12 anos (24 semestres)

### **1.7 Ato Autorizativos Vigentes do Curso**

Autorização pela Portaria MEC nº 661 de 28/09/2018, publicada no D.O.U. em 01/10/2018.

### **1.8 Endereço de Oferta**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR; Avenida Brasil, 1385, Setor Alto Paraná, CEP: 68.550-325 - Redenção (PA) com laboratórios para aulas práticas no Endereço: Av. Brasil, 1435, Setor Alto Paraná; CEP: 68.550-325 - Redenção (PA).

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **2.1 Mantenedora**

Representante legal: Anibal José Grifo de Souza; Nome: Sociedade de Educação Cultura e Tecnologia da Amazônia S/A. – SECTA; CNPJ nº 05.074.526/0001-30; Endereço: Av. Brasil, 1435, Setor Alto Paraná; CEP: 68.550-325; Redenção (PA); Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado

com fins lucrativos e de capital fechado; Website: <https://www.fesar.edu.br/>;  
Telefone: (94) 99216-1206.

## **2.2 Mantida**

Nome: Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR;  
Endereço: Av. Brasil, 1435, Setor Alto Paraná; CEP: 68.550-325 - Redenção (PA).  
Diretora Geral: Nádia Mendes Albuquerque; Website: <https://www.fesar.edu.br/>;  
E-mail: [nadia.albuquerque@fesar.edu.br](mailto:nadia.albuquerque@fesar.edu.br); Telefone: (94) 3424-1304.

## **2.3 Histórico da Mantenedora e da Mantida**

A entidade mantenedora, denominada inicialmente como União das Faculdades Integradas de Ensino Superior de Redenção SC Ltda – UNIFAR – foi registrada em 03/06/2002 no Serviço Notarial e de Registros Públicos do Único Ofício da Comarca de Redenção, mas teve a sua razão social alterada para Sociedade de Educação, Cultura e Tecnologia da Amazônia SC Ltda, em 23/07/2002. No dia 02/08/2002, foi averbada a alteração de nome no mesmo cartório. Em 14/09/2004 a Sociedade de Educação, Cultura e Tecnologia da Amazônia requereu a averbação da transformação de Sociedade Civil Ltda para Sociedade Anônima, com o objetivo de proceder o registro da mesma, como Sociedade Anônima, junto à Junta Comercial do Estado do Pará – JUCEPA. A referida Junta Comercial registrou a Sociedade de Educação, Cultura e Tecnologia da Amazônia S/A, em 12/11/2004, sob número 15300018480.

A Sociedade de Educação, Cultura e Tecnologia da Amazônia S/A. instituída de personalidade jurídica de direito privado com fins lucrativos e de capital fechado.

A criação da entidade mantenedora surgiu do ideal de um grupo de empreendedores e professores, que se associaram para fundar uma IES, com vívido interesse público, tendo por objetivo a formação de jovens, e adultos para que atuem em múltiplas áreas do conhecimento humano, e nos campos profissionais com ênfase nas demandas da região amazônica, entretanto com habilidades para atuar em qualquer território nacional. Dentro destas premissas foi discutido e desenvolvido o planejamento que norteou a implantação da Mantida para consolidar a concepção de educação superior definida pelos seus mantenedores.

A Sociedade de Educação, Cultura e Tecnologia da Amazônia S/A, iniciou suas atividades com o credenciamento, em 2004, da mantida, denominada Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR, faculdade isolada privada, integrante do Sistema Federal de Ensino e a implantação, em 2005, dos cursos em bacharelado:

Administração – Portaria MEC No 3.009, de 23/09/2004, DOU de 27/09/2004.

Biomedicina – Portaria MEC No 3.015, de 23/09/2004, DOU de 27/09/2004.

Pedagogia – Portaria MEC No 3.008, de 23/09/2004, DOU de 27/09/2004.

Zootecnia – Portaria MEC No 3.007, de 23/09/2004, DOU de 27/09/2004.

Posteriormente, foi implantado o bacharelado em Direito, autorizado pela Portaria MEC Nº 1.272, de 10/07/2006, publicada no DOU de 11/07/2006.

No ano de 2007 a IES adquiriu um imóvel próprio e a partir daí iniciou o seu plano de expansão em infraestrutura física, ofertas de novos cursos e ampliação na oferta de serviços.

A partir de 2010 a IES dando continuidade ao proposto no PDI 2010-2014 a FESAR propõe a abertura de 03 novos cursos de graduação:

Enfermagem – Portaria MEC 197 de 04/10/2012, publicada no D.O.U. em 28/10/2012.

Ciências Contábeis – Portaria MEC 279 de 19/12/2012, publicada no D.O.U. em 28/12/2012.

Serviço Social – Portaria MEC 405 de 30/08/2013, publicada no D.O.U. em 02/09/2013.

Medicina – Portaria MEC 661 de 28/09/2018, publicada no D.O.U. em 01/10/2018.

Engenharia Civil - Portaria MEC 570, publicada no D.O.U em 22/08/2018.

Com a abertura dos novos cursos, a FESAR deu continuidade ao seu plano de expansão física e em 2013 inaugurou o seu novo complexo de salas de aula (Bloco I), biblioteca e praça de alimentação. Em 2015 a IES trouxe toda a sua estrutura de laboratórios que ainda funcionava no CAMPUS I, para sua sede própria.

Atualmente a Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR, possui um prédio moderno, com projeto paisagístico, sistema próprio de som, projetores digitais, carteiras personalizadas, rampas de acesso aos

departamentos e salas de aulas, assim como laboratórios, elevador, sanitários adaptados e sinalizados, vagas exclusivas no estacionamento, pisos táteis, sinalização e identificação dos departamentos em Braille, objetivando comodidade e conforto à comunidade acadêmica.

A Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR, foi autorizada por meio da Portaria MEC No 3.006, de 23/09/2004, publicada no DOU de 27/09/2004 para início de suas atividades como Faculdade Isolada privada, integrante do Sistema Federal de Ensino, mantida pela Sociedade de Educação, Cultura e Tecnologia da Amazônia S/A, ambas com sede no município de Redenção, Estado do Pará, e localizadas na Av. Brasil, 1435, Bairro Alto Paraná, CEP: 68550-325, Reden, Pará. A Instituição iniciou as suas atividades em 2005, com a implantação dos cursos de Administração, Biomedicina, Pedagogia, Zootecnia e, posteriormente, em 2006, Direito.

No ano de 2013, dando continuidade ao proposto no PDI 2010-2014 a FESAR e para atender a demanda regional a FESAR inicia a oferta de 3 novos cursos de graduação:

Enfermagem – Portaria MEC 197 de 04/10/2012, publicada no D.O.U. em 28/10/2012;

Ciências Contábeis – Portaria MEC 279 de 19/12/2012, publicada no D.O.U. em 28/12/2012;

Serviço Social – Portaria MEC 405 de 30/08/2013, publicada no D.O.U. em 02/09/2013.

Passa então a ofertar 08 cursos de graduação, nas trsreas do conhecimento.

Já no ano de 2018, deu-se sequência ao planejamento do PDI seguintes cursos:

Medicina – Portaria MEC 661 de 28/09/2018, publicada no D.O.U. em 01/10/2018;

Engenharia Civil - Portaria MEC 570, publicada no D.O.U. EM 22/08/2018.

Passou então a ofertar 10 cursos de graduação, nas trsreas do conhecimento.

A FESAR desenvolve na região atividades relacionadas a graduação além de retribuir a comunidade, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa



e extensão, tanto junto às comunidades, quanto nos seus núcleos de práticas didáticas e serviços oferecidos nos laboratórios da IES.

Além de contribuir na formação dos jovens da região que antes necessitavam ausentar-se da sua cidade em busca de formação, a FESAR tem investido também na qualificação dos profissionais da educação, através de parcerias com empresas regionais e universidades na oferta de cursos de pós-graduação *Stricto sensu*. Numa parceria entre a empresa FESAR/CSM/UFGA, contribuiu para a formação em nível de mestrado profissional para 20 docentes da IES, aumentando consideravelmente o contingente de professores com a referida formação na região.

Em novembro de 2020, a FESAR foi comprada pela AFYA Educacional. Esse importante grupo de educação médica do Brasil teve sua origem através do projeto nacional de expansão universitária e tem início na NRE Educacional, que foi fundada pelo casal de médicos Nicolau e Rosângela Esteves que viram na inserção de faculdades de Medicina uma ferramenta de mudança na qualidade de vida das populações. “Nestas cidades vimos claramente a mudança na qualidade do atendimento à população: muitos médicos se formavam nas nossas escolas e permaneciam nestas regiões”. O nosso sonho tinha se transformado verdadeiramente em realidade, explica Nicolau. Em 2016, os fundadores viram uma oportunidade de ir ainda mais longe. O grupo ampliou fortemente sua presença nos segmentos de Graduação em Medicina pós-graduação médica e preparatórios.

Para o fundador da NRE Educacional e hoje presidente do Conselho de Administração da Afya Educacional, o sonho de 20 anos atrás segue vivo: “Hoje estamos presentes também em cidades um pouco maiores, mas o objetivo permanece o de trabalhar no interior, onde temos um papel social muito relevante, que é o de levar o médico para rincões do nosso país, onde há dificuldade de acesso aos sistemas de saúde. A qualidade do ensino que oferecemos e o cuidado com as pessoas seguem sendo nossos grandes compromissos”.

A presença do grupo Afya em Redenção (PA) coaduna com o papel social da Instituição, que atua no Sul do Pará, em Marabá e Redenção para contribuir com a elevação dos índices de desenvolvimento humano do Estado do Pará. A FESAR, portanto, pretende se integrar às políticas públicas para o enfrentamento

da pobreza e contribuir, assim, para a melhoria dos indicadores sociais, particularmente educacionais e de saúde da região do Sudeste paraense.

A IES conta hoje com três (3) cursos autorizados pelo MEC: Medicina, Direito e Enfermagem. O histórico da IES é notável, tanto na evolução de matrículas ao longo dos 18 anos de existência, quanto na formação de profissionais inseridos na região, o que denota o compromisso e consolidação da instituição como fomentadora do desenvolvimento da sua região de inserção, cumprindo assim o que está explícito na sua missão e visão. Dentre os cursos mencionados, Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, e Zootecnia passam pelo processo de descontinuação, isto motivado pela demanda de procura da população de abrangência da IES.

A partir de 2025, o curso de Medicina passou a funcionar no novo endereço: Avenida Brasil, 1385, Setor Alto Paraná, CEP: 68.550-325 - Redenção (PA). Essa mudança visa aprimorar a infraestrutura acadêmica, com espaços ampliados e modernizados, favorecendo a formação médica de qualidade. Além disso, a mudança fortalece a integração com a rede de saúde local, potencializando as atividades práticas e a inserção dos alunos nos cenários reais de atendimento.

A FESAR engaja-se no processo de desenvolvimento, que se verifica na região e ocupa, com empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

## **2.4 Missão, Objetivos e Valores Institucionais**

### **2.4.1 Missão da FESAR**

Tornar-se referência em Educação Médica e de Saúde, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida.

### **2.4.2 Visão da FESAR**

Um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar.

### 2.4.3 Valores

A Instituição, para a concretização de sua missão e visão, apresenta os seguintes valores:

- Gente é o Melhor da Gente: Respeito e cuidado definem nossas relações, promovendo um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho.
- Confiança nos Conecta: Agimos com integridade e   tica, construindo nossa credibilidade e estabelecendo relações duradouras com a sociedade.
- Diversidade nos Fortalece: Valorizamos a pluralidade, incluindo e promovendo oportunidades para todos, enriquecendo nossa capacidade de inovação.
- Inquietude nos Move: Questionadores e ousados, buscamos soluções ágeis e flexíveis, incentivando o intraempreendedorismo em um ambiente de mudança.
- Excelência em toda jornada: Comprometidos com a satisfação e sucesso de nossos estudantes e clientes, focamos na entrega de produtos e serviços de alta qualidade.
- Resultados Constroem o Futuro: Orientados por resultados consistentes e crescimento sustentável, aspiramos ser líderes em educação e soluções digitais para saúde.

## 3 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

### 3.1 Estado do Pará

O estado do Pará localiza-se na Região Norte do Brasil, faz divisa com os estados do Amapá, Roraima, Amazonas, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão e ao extremo norte com Suriname e Guiana (figura 1) (IBGE, 2022).

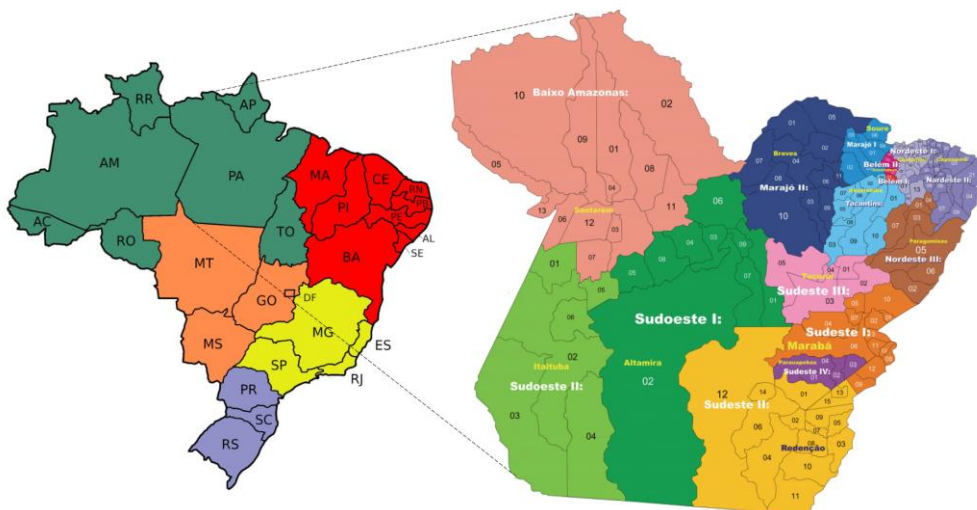
A cidade de Belém é a sua capital, fica localizada na por  o Norte do estado. Segundo a divisão geográfica, possui 144 municípios, classificados em sete regiões geográficas intermediárias e 21 regiões geográficas imediatas. O território paraense se divide entre as bacias hidrográficas do Amazonas e do Tocantins. O clima predominante no estado é o equatorial, caracterizado pelas elevadas temperaturas, pelos altos índices de chuva e umidade. A vegetação é composta pela floresta Amazônica, mas também possui pequenas áreas de mangue e cerrado (IBGE, 2022).

O estado ocupa uma área de 1.245.870,700 km<sup>2</sup>, sendo o mais populoso da região Norte, com uma população estimada de 8.777.124 pessoas, segundo estimativa do IBGE no ano de 2021. De acordo com o último Censo brasileiro de 2010, o Pará era habitado por 7.581.051 habitantes, com uma densidade demográfica de 6,07 hab./km<sup>2</sup>.

Quanto à população indígena, dados da Federação de Povos Indígenas do Pará (FEPIPA) do ano de 2016 indicaram que a existência de mais de 55 etnias e aproximadamente 60 mil indígenas que ocupam mais de 25% do território paraense. A economia do estado é centrada em alguns municípios, os mais importantes são: Belém, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Canaã dos Carajás, Castanhal, Itaituba, Marabá, Paragominas, Parauapebas, Redenção, Salinópolis, Tucuruí e Santarém (IBGE, 2022).

Os dados revelaram que o uso da terra no estado está centrado para a pecuária e o extrativismo vegetal como os ocupantes das maiores áreas. A pecuária, por exemplo, está distribuída ao longo das Mesorregiões Geográficas Nordeste e Sudeste do estado, além disso, continua também pelas principais rodovias do setor Nordeste/Sudeste e no eixo de ocupação do rio Amazonas, que abrange o município de Faro até o município de Monte Alegre (IBGE, 2013).

Figura 1 - Mapa do Brasil, com destaque ao Estado do Pará.

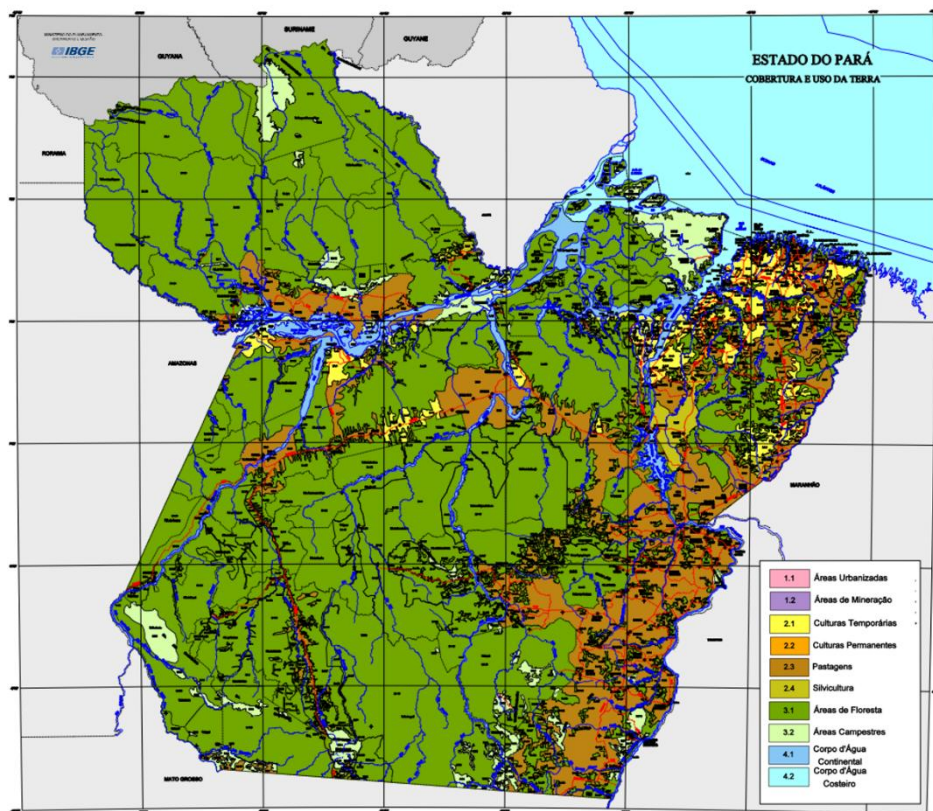


Fonte: IBGE (2022) e Ministério Público do Estado do Pará, 2018.

Em 2012, foi realizado um mapeamento e levantamento de campo e escritório, a partir de um sistema de classificação, o Relatório sobre Cobertura e Uso da Terra no Pará, com resultados hierarquizados em categorias, que são relacionadas com as áreas antrópicas não agrícolas e agrícolas, áreas de vegetação natural, água, dentre outras (figura 2) (IBGE, 2013).

As terras agrícolas são constituídas por lavouras temporárias e permanentes, além disso, a terra também é utilizada para a silvicultura e mineração. É muito importante destacar, que existe uma forte presença de áreas especiais, como terras indígenas e unidades de conservação, que ocupam praticamente no estado diversas áreas (Centro, Noroeste, Sudoeste e o Marajó) (IBGE, 2013).

Figura 2 – Cobertura e uso da terra do Estado do Pará, ano de 2011.



Fonte: IBGE (2011), adaptado.

As terras agrícolas são constituídas por lavouras temporárias e permanentes, além disso, a terra também é utilizada para a silvicultura e mineração. É muito importante destacar, que existe uma forte presença de áreas

especiais, como terras indígenas e unidades de conservação, que ocupam praticamente no estado diversas áreas (Centro, Noroeste, Sudoeste e o Marajó) (IBGE, 2013).

De modo geral, a economia é baseada no extrativismo mineral (ferro, cobre, bauxita, manganês, ouro, níquel, estanho, calcário), vegetal (madeira), na agricultura (mandioca, açaí, abacaxi, cacau, pimenta-do-reino, coco, banana, soja e outros), pecuária, indústria e no turismo.

As instituições de ensino superior no estado do Pará são diversificadas, no setor público temos: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Instituto Federal do Pará (IFPA). Em contrapartida o setor privado apresenta um maior número de unidades, mas podemos destacar as principais instituições que são: a Universidade da Amazônia (UNAMA), o Centro Universitário do Pará (CESUPA), a Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), o Instituto Luterano de Ensino Superior de Santarém, o Centro de Ensino Superior do Pará e as Faculdades Integradas do Tapajós (FIT).

A relação do Projeto Pedagógico do Curso com as demandas efetivas pertinentes ao curso de Medicina baseia-se no atual cenário nacional. O Brasil possui 562.229 médicos inscritos, conforme dados primários obtidos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), coletados em janeiro de 2023 (CFM | CRMs - Demografia Médica).

A proporção de médico/habitantes constatada no Brasil é de 2,6 médicos por mil habitantes em 2023, sendo menor do que em outros países latino-americanos com perfil socioeconômico semelhante ou países que têm sistemas universais de saúde. Mesmo assim, tivemos uma aproximação com países Coreia do Sul, México e Japão, porém ficamos abaixo da média de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que obteve uma média de 3,5 médicos por mil habitantes (SCHEFFER et al., 2020). Contudo, em nosso cenário nacional, essa distribuição de médicos/habitantes citado no início deste parágrafo não considera a distribuição desigual em toda sua extensão territorial.

O Estado do Pará possui 10.359 médicos registrados para uma população estimada de 8.777.124 habitantes segundo dados respectivamente, do Conselho

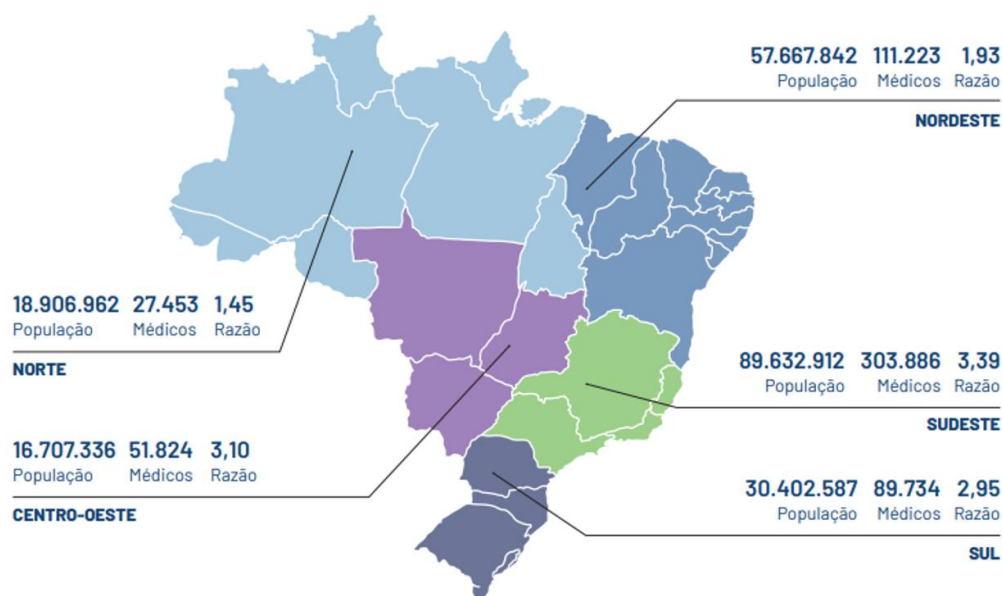


Federal de Medicina (CFM | CRMs - Demografia Médica) e do IBGE (2021). Mesmo na projeção realizada pelo CFM para 2035, o Pará terá a menor razão de médicos por 1.000 habitantes do Brasil (1,86).

Um percentual de 67,4 % dos médicos do Pará concentra-se na capital Belém, com razão médico/mil habitantes de 4,64 para uma população de 1.492.745.

O Brasil tem razão média de 2,41 médicos por mil habitantes, enquanto a região Norte tem taxa de 1,45 médicos/1.000 habitantes, equivalente a 60,1% da razão média nacional. Juntamente nesse cenário com a Região Norte está o Nordeste, pois possuem os piores indicadores, os seus 16 Estados estão abaixo da média nacional (figura 3) (SCHEFFER et al., 2020).

Figura 3 - Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes segundo grandes Regiões – Brasil, 2020.



Nota: Pequenas divergências no número de médicos ou na taxa de profissionais por habitantes ao longo da publicação devem-se à data de extração dos dados usados na respectiva tabela ou figura.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Fonte: SCHEFFER et al., 2023.

Em Redenção, há aproximadamente 98 médicos ativos e regulares registrados no CRM-PA para uma população estimada de 86.326 habitantes, numa razão de 1,13 médicos/1.000 habitantes, sendo a menor razão da Região Norte, que esta já é a menor do país (IBGE, 2021).

### **3.2 O município de Redenção**

No início da década de sessenta a extinta Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) proporcionou a vinda de fazendeiros a se instalarem numa região denominada Boca da Mata. Com o desbravamento da fazenda Santa Tereza, de propriedade do agrônomo João Lamari do Val, vieram também os pioneiros Ademar Guimarães, José Bueno Cintra e Gerudes Gomes da Silva.

Na mesma época foram chegando Luiz Vargas Dumonte e Carlos Ribeiro para conhecerem a serra dos Gradaús, localizada no município de Cumarú. Vale lembrar que as primeiras casas foram construídas na atual Avenida Santa Tereza, sendo que um dos primeiros moradores foi o senhor Gerudes Gomes da Silva, falecido em 15 de abril de 2001.

Esses homens aventureiros dotados de um idealismo viram e conheceram uma região plana e rica de recursos minerais e vegetais, fator que levou ao lançamento da pedra fundamental exatamente no dia 21 de setembro de 1969. O que era uma ideia se transformou em uma vila para centenas de desbravadores, os quais vislumbravam nestas terras futuro promissor.

Um dos incentivadores para a criação do município de Redenção foi Giovanni Queiroz, reconhecido como o primeiro médico e professor, sendo também proprietário do primeiro hospital denominado Nossa Senhora da Conceição.

A cidade de Redenção tem apenas 42 anos de emancipação política. Localizada na região Sudeste II, conforme a figura 4, formada pela união de 39 municípios, distribuídos em uma área de 297.367 km<sup>2</sup> e população estimada em 2020 de 1.969.523 habitantes. A região Sudeste II é composta pelos municípios de Pau d'Arco, Piçarra, Redenção, Rio Maria, São Geraldo do Araguaia, Sapucaia e Xinguara, cuja vitalidade econômica tem crescido expressivamente nos últimos anos, fruto do processo de interiorização da infraestrutura do Pará.

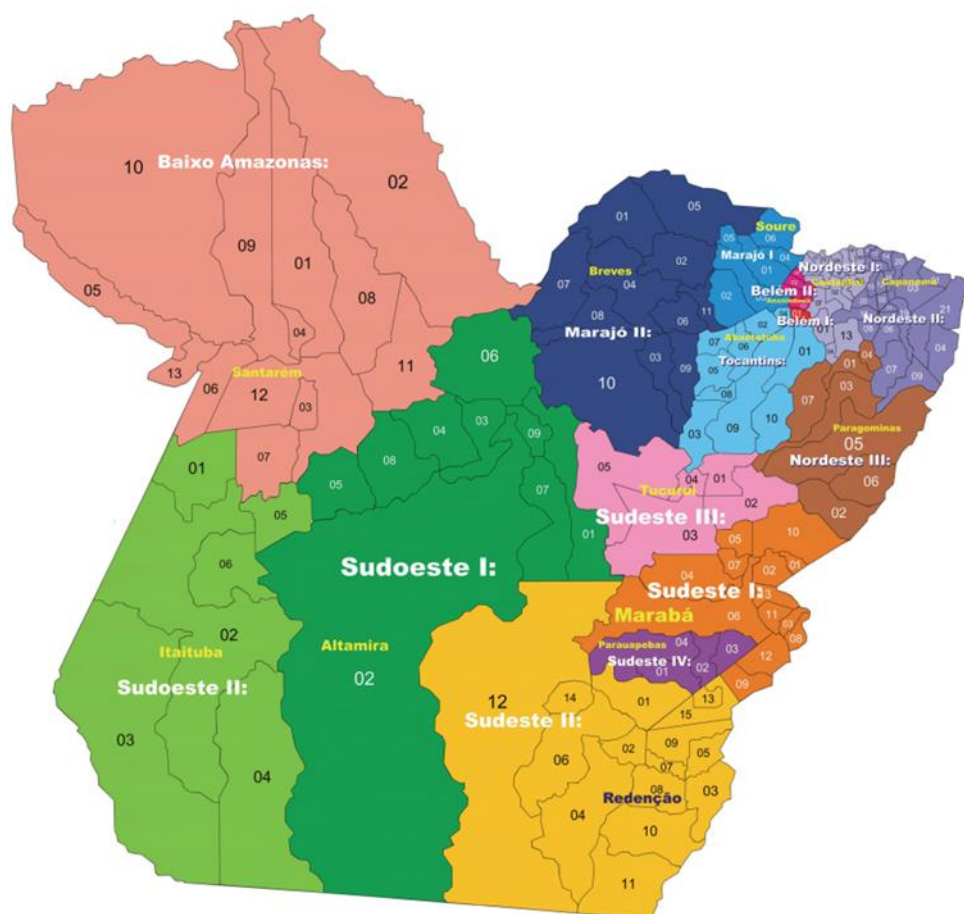
Apesar de a sua localização ser bem afastada dos grandes centros, Redenção já respira ares de cidade grande constituindo-se em Polo Comercial da Região Sul do Pará, com a sua economia basicamente voltada para a pecuária e o comércio. Redenção (figura 4) tem a 7ª maior arrecadação fiscal do estado na



mesorregião sendo uma das maiores cidades do Pará, com uma população estimada em 2021 de 86.326 habitantes (IBGE, 2022).

Apresenta um PIB a preço de mercado corrente (2013) de R\$ 1.100.883.000 e PIB per capita a preços correntes – 2018 de R\$ 24.168,88 mostrando grande evolução em relação ao PIB 2010 que foi de R\$ 6.755,98 (IBGE/2010). Detalhadamente a mesorregião do Sudoeste Paraense apresenta o maior crescimento do PIB (74,63% de 2006 a 2020) comparado as demais regiões do Pará.

Figura 4 - Mapa de inserção do município de Redenção no Estado do Pará.



Fonte: Ministério Público do Estado do Pará, 2018.

Vale destacar que o Município de Redenção tem, na sua microrregião a maior taxa de jovens concluintes do ensino médio. A demanda de alunos matriculados no Estado do Pará cresce em média 11,6% ao ano e a Faculdade FESAR apresentou crescimento acima da média com crescimento de mais de 100% de alunos de 2010 para 2020.

### **3.3 DADOS DE SAÚDE DO PARÁ**

De acordo com dados de 2009, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existiam no Estado 2.742 estabelecimentos hospitalares, com 13.720 leitos. Destes estabelecimentos hospitalares, 2.057 eram públicos, sendo 1.932 de caráter municipais, 54 de caráter estadual e 71 de caráter federal, 685 estabelecimentos eram privados, sendo 631 com fins lucrativos e 54 sem fins lucrativos, 271 unidades de saúde eram especializadas, com internação total, e 2.312 unidades eram providas de atendimento ambulatorial. No mesmo ano, registrou-se que apenas 47,03% da população paraense tinha acesso à rede de água, enquanto 57,8% tinham acesso à rede de esgoto sanitário.

O perfil de morbidade da população paraense é caracterizado pela crescente prevalência e incidência das doenças crônicas não transmissíveis, pela persistência de doenças transmissíveis que já poderiam ter sido eliminadas – coexistindo com as transmissíveis classificadas como emergentes e reemergentes – bem como pela alta carga de acidentes e violências. Podemos destacar algumas doenças como a tuberculose, Hanseníase, HIV, dengue, leishmaniose, hepatites virais, meningites, dentre outras (IBGE, 2009).

#### **3.3.1 Dados de Saúde da Região do Araguaia e Redenção**

No tocante a saúde, Redenção integra no que se denomina Região do Araguaia, formada pelos municípios de Água Azul do Norte, Banach, Conceição do Araguaia, Cumarú do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau D'arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Felix do Xingú, Sapucaia, Tucumã e Xinguara. Todos pertencentes a zona de abrangência do 12º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará (figura 5).

Segundo dados do IBGE (2009), o município de Redenção conta com 31 estabelecimentos de saúde, sendo 2 de atendimento de emergência, 194 leitos (98 na esfera estadual e 96 na esfera municipal) da esfera administrativa pública, e 83 leitos (41 para o SUS) na esfera privada.

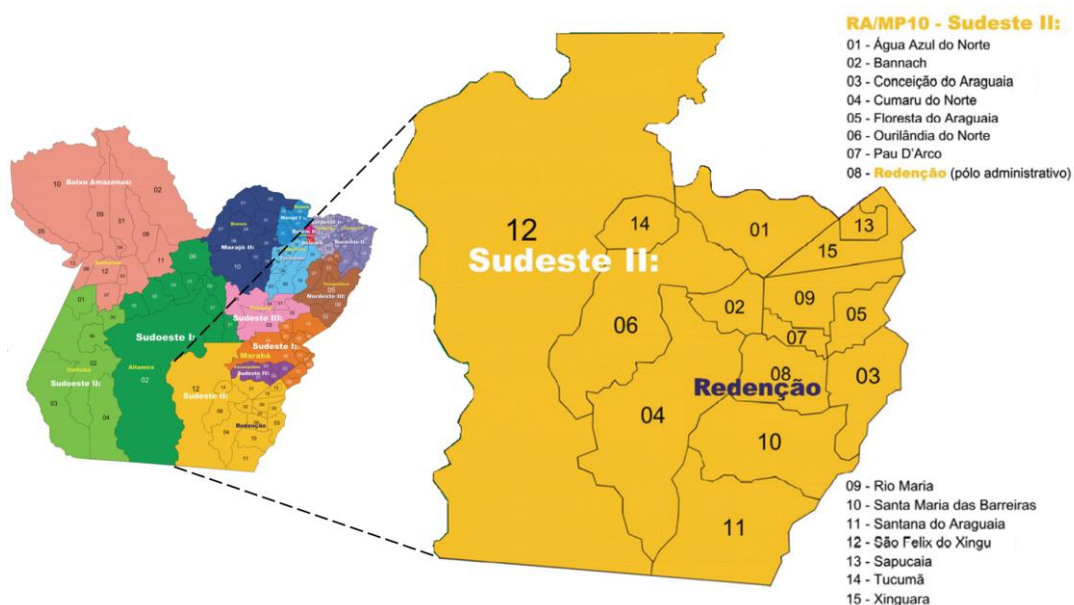
Dados obtidos pelo programa de diagnóstico socioeconômico e ambiental da região de integração do Araguaia (FAPESPA/2017), apresentam que esta área

é formada por 147.297 km<sup>2</sup>, correspondente à 14% do território estadual sendo a quarta maior entre as Regiões de Integração do Estado, com 566.682 (2020) habitantes equivalentes a 6,4% da população do Estado do Pará.

Com o produto interno bruto (PIB) de R\$ 5,2 bilhões, a região se apresenta com 5,7% do PIB total paraense, sendo que deste 21% correspondem ao PIB agropecuário do estado. São mais de 53.798 empregos formais, aproximadamente 5% do total do Pará.

A Região do Araguaia se destaca no cenário econômico nacional como a maior em produção e exportação de carne de bovinos (38%) e abacaxi (87%), o segundo na produção de soja (28%), primeiro de leite (33%), segundo de milho (23%) e quinto na extração de madeira (8%). Apresenta potencial como produtor de cacau (4%), de banana (4%) e arroz (12%) bem como na produção de níquel, estanho, ouro, potássio e magnésio.

Figura 5 - Mapa do 12º Centro Regional de Saúde do Estado do Pará, 2018.



Fonte: Ministério Público do Estado do Pará, 2018, adaptado.

Para a educação, fatores socioeconômicos e epidemiológicos, a área se encontra com a oitava maior taxa de analfabetismo do estado (16%) a segunda menor taxa de pobreza (29%) e a segunda maior taxa de mortalidade infantil (18%). A população, área territorial por município, densidade demográfica e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDMH (tabela 1). O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano (IPEA 2013).

Tabela 1 - População, Área, Densidade e IDHM por Região de Integração.

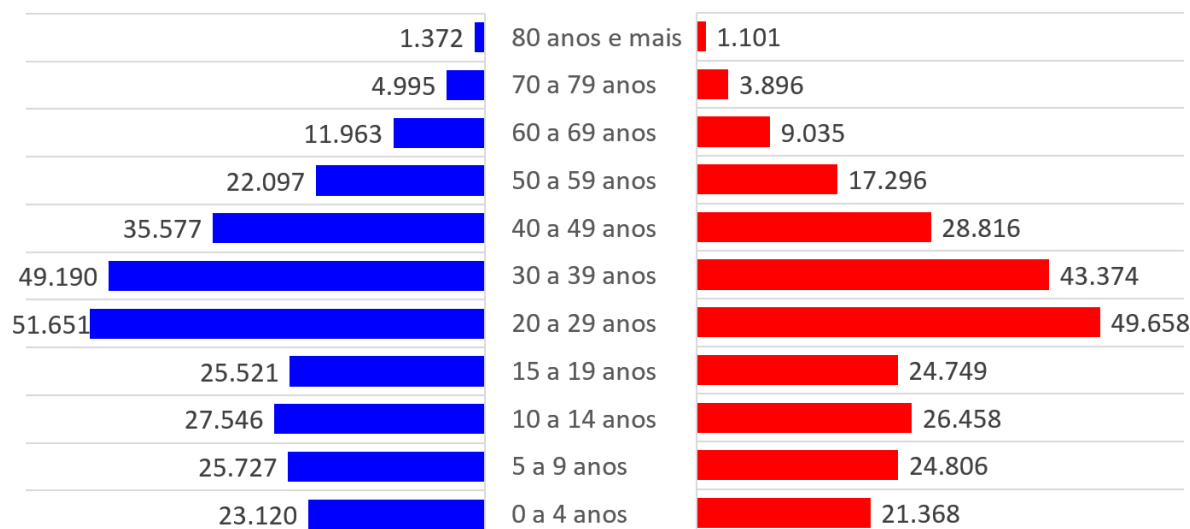
| UF/Região/Município       | População |           | Área (km <sup>2</sup> ) | Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )*** | IDHM**** |
|---------------------------|-----------|-----------|-------------------------|-------------------------------------------------|----------|
|                           | 2016*     | 2021**    |                         |                                                 |          |
| Pará                      | 8.307.375 | 8.777.124 | 1.245.870,700           | 6,07                                            | 0,646    |
| Região Araguaia           | 541.347   | 583.777   | 174.174,784             | 3,52                                            | -        |
| Água Azul do Norte        | 26.497    | 27.797    | 7.113,955               | 3,72                                            | 0,564    |
| Bannach                   | 3.233     | 3.239     | 2.956,649               | 1,09                                            | 0,594    |
| Conceição do Araguaia     | 46.485    | 48.115    | 5.829,482               | 7,97                                            | 0,640    |
| Cumaru do Norte           | 12.765    | 14.044    | 17.085,001              | 0,75                                            | 0,550    |
| Floresta do Araguaia      | 19.508    | 20.742    | 3.444,285               | 5,66                                            | 0,583    |
| Ourilândia do Norte       | 31.359    | 33.831    | 14.410,567              | 2,18                                            | 0,624    |
| Pau D'Arco                | 5.436     | 5.339     | 1.671,419               | 3,25                                            | 0,574    |
| Redenção                  | 81.647    | 86.326    | 3.823,809               | 21,35                                           | 0,672    |
| Rio Maria                 | 17.721    | 18.208    | 4.114,627               | 4,31                                            | 0,638    |
| Santa Maria das Barreiras | 20.396    | 22.244    | 10.330,214              | 1,97                                            | 0,544    |
| Santana do Araguaia       | 68.934    | 75.995    | 11.591,441              | 5,95                                            | 0,602    |
| São Félix do Xingu        | 120.580   | 135.732   | 84.212,903              | 1,43                                            | 0,594    |
| Sapucaia                  | 5.678     | 6.088     | 1.298,190               | 4,37                                            | 0,590    |
| Tucumã                    | 37.920    | 40.661    | 2.512,894               | 15,09                                           | 0,659    |
| Xinguara                  | 43.188    | 45.416    | 3.779,348               | 11,43                                           | 0,646    |

Fonte: FAPESPA 2017; IBGE 2022.

(\*): dados FAPESPA. (\*\*): IBGE população estimada. (\*\*\*): pelo censo FAPESPA 2016. (\*\*\*\*): IBGE 2010.

Conforme estimativa apresentada pelo Ministério da Saúde, a Região do Araguaia é formada por população jovem adulta, faixa etária esta que correspondente ao grupo trabalhador atuante em ambos os sexos (figura 6).

Figura 6 - População residente estimada por faixa etária e sexo da Região do Araguaia (PA), 2015.



| Região   | DATASUS 2015 | TCU 2015 | TCU 2016 |
|----------|--------------|----------|----------|
| Araguaia | 529.316      | 531.369  | 541.347  |

Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE e DATASUS/2017.

Como qualquer pequeno município pertencente a Federação, a região apresenta dificuldades estruturais e financeiras, determinada por uma série de fatores de ordem econômica e de sustentação, agregados a erros de planejamento para a manutenção da assistência básica e de maior complexidade referente aos serviços de saúde (tabela 2).

Tabela 2 - Cobertura da atenção básica aos serviços Estratégia de Saúde da Família – ESF, da Região do Araguaia (PA), no ano de 2018.

| Município             | Teto | Implantados | Cobertura pop. estimada | Necessidade |
|-----------------------|------|-------------|-------------------------|-------------|
| Água Azul do Norte    | 13   | 5           | 62,89                   | 8           |
| Bannach               | 2    | 1           | 100,00                  | 1           |
| Conceição do Araguaia | 23   | 12          | 86,50                   | 13          |
| Cumaru do Norte       | 6    | 5           | 100,00                  | 1           |
| Floresta do Araguaia  | 9    | 5           | 84,96                   | 4           |
| Ourilândia do Norte   | 14   | 12          | 100,00                  | 2           |
| Pau D'Arco            | 3    | 2           | 100,00                  | 1           |
| Redenção              | 39   | 12          | 48,3                    | 27          |
| Rio Maria             | 9    | 5           | 94,82                   | 4           |

|                         |     |     |        |     |
|-------------------------|-----|-----|--------|-----|
| Stª Maria das Barreiras | 9   | 7   | 100,00 | 3   |
| Santana do Araguaia     | 30  | 12  | 56,85  | 18  |
| São Félix do Xingu      | 50  | 18  | 48,33  | 32  |
| Sapucaia                | 3   | 2   | 100,00 | 1   |
| Tucumã                  | 17  | 9   | 78,41  | 8   |
| Xinguara                | 21  | 12  | 92,51  | 9   |
| REGIÃO ARAGUAIA         | 248 | 119 | 83,57  | 132 |

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde 12º Centro – 2018; CNES 2020.

Levando em conta que os serviços de atenção básica em saúde dos municípios da Região do Araguaia apresentam complicações técnicas para sua sustentação, existem de forma tendenciosa a transferência de pacientes para os serviços do Estado, formado por dois hospitais regionais de média e alta complexidade. Um dado considerável é em relação a quantidade de agentes comunitários de saúde (tabela 3).

Tabela 3 - Quantidade de Agente Comunitário de Saúde ACS nos municípios da Região Araguaia, ano de 2018.

| Município                 | Teto  | Implantados | Necessidade |
|---------------------------|-------|-------------|-------------|
| Água Azul do Norte        | 86    | 86          | -           |
| Bannach                   | 11    | 13          | -           |
| Conceição do Araguaia     | 129   | 123         | 6           |
| Cumaru do Norte           | 37    | 38          | -           |
| Floresta do Araguaia      | 56    | 46          | 10          |
| Ourilândia do Norte       | 80    | 82          | -           |
| Pau D'Arco                | 17    | 22          | -           |
| Redenção                  | 200   | 151         | 49          |
| Rio Maria                 | 49    | 49          | -           |
| Santa Maria das Barreiras | 58    | 69          | -           |
| Santana do Araguaia       | 180   | 115         | 65          |
| São Félix do Xingu        | 304   | 199         | 105         |
| Sapucaia                  | 15    | 15          | -           |
| Tucumã                    | 95    | 95          | -           |
| Xinguara                  | 113   | 113         | -           |
| REGIÃO ARAGUAIA           | 1.430 | 1.216       | 235         |

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde 12º Centro - 2018; CNES 2018.

Nota: (-) = valor numérico igual a zero.

A rede de saúde municipal criada, encontra divergências entre a real necessidade e o serviço implantado, levando a disparates que fragilizam o serviço bem como sobrecarregam os sistemas funcionantes o tornando inviável. As próximas tabelas (tabelas 4, 5 e 6) representam tal cenário apresentando as coberturas e necessidades para cada município da região.

Tabela 4 - Quantidade de Núcleo de Apoio à Saúde da Família NASF na Região do Araguaia, 2018.

| Município                 | Teto | Implantados | Necessidade |
|---------------------------|------|-------------|-------------|
| Água Azul do Norte        | 1    | 1           | -           |
| Bannach                   | 1    | 1           | -           |
| Conceição do Araguaia     | 4    | 2           | 2           |
| Cumaru do Norte           | 1    | -           | 1           |
| Floresta do Araguaia      | 1    | -           | 1           |
| Ourilândia do Norte       | 2    | 1           | 1           |
| Pau D'Arco                | 1    | 1           | -           |
| Redenção                  | 7    | 1           | 6           |
| Rio Maria                 | 1    | 1           | -           |
| Santa Maria das Barreiras | 1    | 1           | -           |
| Santana do Araguaia       | 5    | 1           | 4           |
| São Félix do Xingu        | 10   | 1           | 9           |
| Sapucaia                  | 1    | -           | 1           |
| Tucumã                    | 3    | 1           | 2           |
| Xinguara                  | 4    | 1           | 3           |
| REGIÃO ARAGUAIA           | 43   | 13          | 30          |

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde 12º Centro - 2018; CNES 2018.

Nota: (-) = valor numérico igual a zero.

Tabela 5 - Quantidade de Centro de Atenção Psicossocial CAPS, na Região do Araguaia, 2018.

| Município             | Teto | Implantados | Necessidade |
|-----------------------|------|-------------|-------------|
| Água Azul do Norte    | 1    | 1           | -           |
| Bannach               | -    | -           | -           |
| Conceição do Araguaia | 2    | 1           | 1           |
| Cumaru do Norte       | -    | -           | -           |
| Floresta do Araguaia  | 1    | 1           | -           |
| Ourilândia do Norte   | 1    | 1           | -           |
| Pau D'Arco            | -    | -           | -           |



|                           |    |    |   |
|---------------------------|----|----|---|
| Redenção                  | 1  | 1  | - |
| Rio Maria                 | 1  | 1  | - |
| Santa Maria das Barreiras | 1  | 1  | - |
| Santana do Araguaia       | 1  | 1  | - |
| São Félix do Xingu        | 2  | 1  | 1 |
| Sapucaia                  | -  | -  | - |
| Tucumã                    | 1  | 1  | - |
| Xinguara                  | 1  | 1  | - |
| REGIÃO ARAGUAIA           | 13 | 11 | 2 |

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde 12º Centro - 2018; CNES 2018.

Nota: (-) = valor numérico igual a zero.

Tabela 6 - Distância rodoviária e tempo de viagem aproximada entre os municípios da Região Araguaia e Hospitais Regionais, na Região do Araguaia, 2018.

| Município                 | HRCA |         | HRPA |         |
|---------------------------|------|---------|------|---------|
|                           | km   | tempo   | km   | tempo   |
| Água Azul do Norte        | 283  | 3h37min | 185  | 2h19min |
| Bannach                   | 212  | 3h13min | 112  | 1h51min |
| Conceição do Araguaia     | -    | -       | 98,5 | 1h23min |
| Cumaru do Norte           | 190  | 2h53min | 97   | 1h36min |
| Floresta do Araguaia      | 196  | 2h43min | 95,8 | 1h20min |
| Ourilândia do Norte       | 358  | 4h36min | 258  | 3h14min |
| Pau D'Arco                | 124  | 1h44min | 23,6 | 0h21min |
| Redenção                  | 98,5 | 1h23min | -    | -       |
| Rio Maria                 | 183  | 2h22min | 83,4 | 1h00min |
| Santa Maria das Barreiras | 135  | 2h03min | 146  | 2h28min |
| Santana do Araguaia       | 290  | 4h04min | 197  | 2h47min |
| São Félix do Xingu        | 469  | 6h42min | 369  | 5h17min |
| Sapucaia                  | 243  | 3h14min | 143  | 1h52min |
| Tucumã                    | 368  | 4h53min | 269  | 3h31min |
| Xinguara                  | 211  | 2h46min | 111  | 1h25min |

Nota: HRCA = Hospital Regional de Conceição do Araguaia; HRPA = Hospital Regional Público do Araguaia.

Vale ressaltar que a região vem se organizando em colegiados e frequentemente discutindo formas de resolução de seus problemas o que produz uma série de condições favoráveis para a adequação as normas regulamentadas pelo SUS e confirma a necessidade de investimento em todos os componentes que levam a condição de sistema funcional.

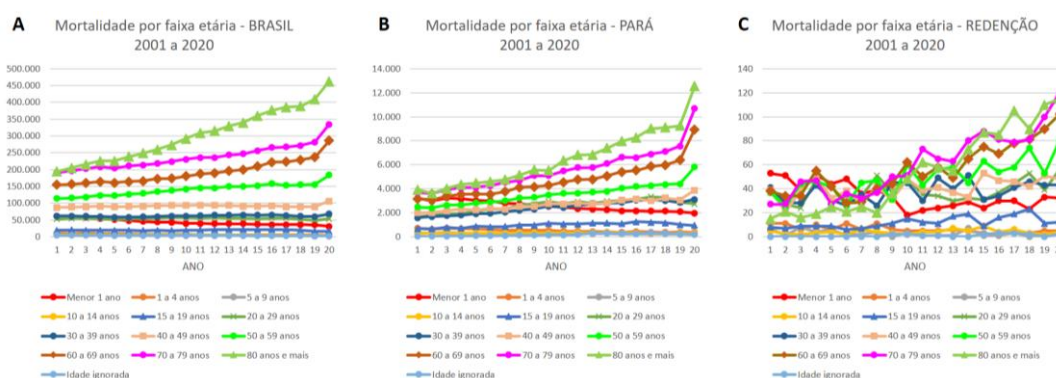


A FESAR se coloca neste plano ao implantar o curso de medicina em Redenção, bem como outros na área de saúde já em andamento e se compromete a participar no processo de construção do novo.

### 3.3.2 Morbidade Hospitalar, Mortalidade e Doenças Transmissíveis

Comparada a mortalidade geral brasileira e estadual, o município de Redenção, apresenta maiores taxas nas faixas etárias mais avançadas, característica do envelhecimento da população brasileira. Quanto ao risco de morrer por todas as causas é identificado um aumento exponencial com a idade, diferenciando quanto à causa da morte e quanto ao sexo entre os anos de 2001 a 2020. (figura 7).

Figura 7 – Óbitos por faixa etária segundo ano do óbito, no Brasil (A), Pará (B) e Redenção (C), no período de 2001 a 2020.



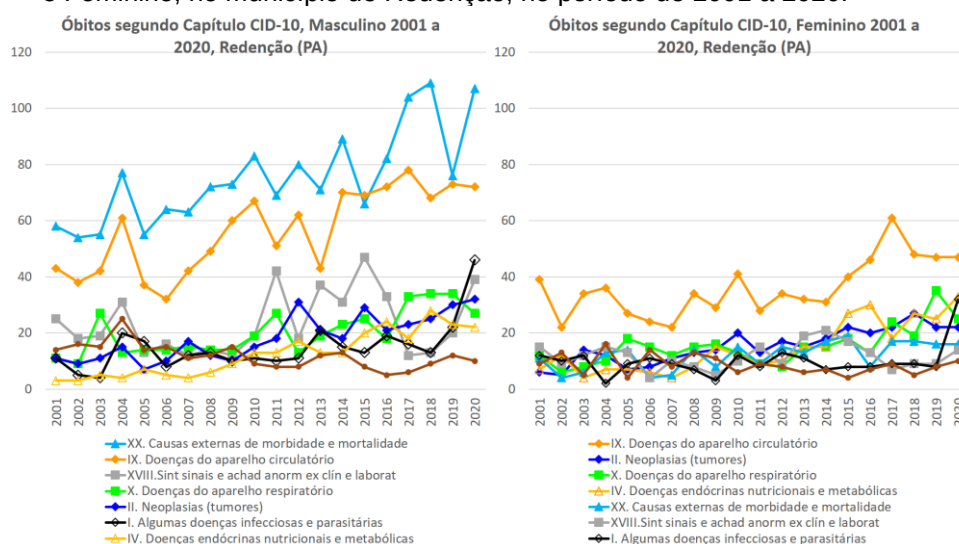
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Em termos gerais, as curvas observadas em Redenção acompanham a tendência nacional e estadual nas primeiras duas décadas do Século XXI, para todas as faixas etárias. Observa-se uma redução, principalmente na faixa etária menor de 1 ano de idade.

Quando se observa os sexos, masculino e feminino, no município de Redenção, com idades acima de 10 anos existem observações notoriamente no grupo masculino que se destaca pelos fatores de mortalidade classificados em maior número como causas externas, bem como na idade média do ocorrido sendo quase o dobro do sexo feminino nas mesmas faixas etárias (figura 8).

Entre os homens os óbitos por causas externas prevelecem sobre a demais, seguido por doenças do aparelho cardiovascular. Já entre as mulheres os óbitos devido a doenças do aparelho cardiovascular ocupam a primeira posição, seguido por doenças do aparelho respiratório e neoplasias.

Figura 8 – Óbitos segundo alguns Capítulos CID-10 de maior incidência, dos gêneros Masculino e Feminino, no município de Redenção, no período de 2001 a 2020.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Os índices apresentados para o município de Redenção demonstram evidências de elevação dos óbitos no decorrer do período, com diferenças causais entre os gêneros. Isso contribui para o embasamento estatístico para definições estratégicas no campo da saúde. Os dados subdividem as taxas de mortes ocasionadas por causas externas, doenças cardíológicas, neoplásicas, respiratórias, doenças infecciosas e parasitárias e endócrinas.

Outro fato relevante a ser destacado é a quantidade de registros obtidos no município de Redenção antes e pós a instalação do Hospital Regional Público do Araguaia em 2007, o que possibilitou a obtenção de dados à secretaria Estadual e consequentemente ao Ministério da Saúde. Vale ressaltar, que a região conta com deficiências em todo o setor da saúde básica ainda mantendo a deficiência nos setores de vigilância e epidemiologia em cada um dos municípios da região.

As cinco principais causas de óbito, por capítulo da CID10, em 2020, foram causas externas (19,8%), doenças do sistema circulatório (19,2%), algumas doenças infecciosas e parasitárias (12,6%), doenças endócrinas nutricionais e

matabólicas (8,9%) e neoplasias (8,7%). O padrão de distribuição dos óbitos no Município apresenta características peculiares a região o que a diferencia das cidades economicamente mais desenvolvidas e com população envelhecida, com predomínio das mortes por causas externas.

Ressalta-se os quantitativos de mortes definidas por causas externas incluem os acidentes e a violência que configuram, assim, um conjunto de agravos à saúde, que pode ou não levar ao óbito, no qual se incluem as causas ditas acidentais - devidas ao trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos e outros tipos de acidentes; e as causas intencionais - agressões e lesões autoprovocadas. Tais fatos podem ser justificados pelo nível de assistência a população nos campos da educação, saúde e segurança na Região do Sul do Pará (tabela 7).

Tabela 7 - Número de óbitos por grupo de causas externas, no período de 2001 à 2020.

| Ano  | Agressões | Acidente de Transporte | Queda | Lesões Voluntárias | Eventos Indeterminados |
|------|-----------|------------------------|-------|--------------------|------------------------|
| 2001 | 4         | 24                     | 6     | -                  | -                      |
| 2002 | 3         | 32                     | 4     | 2                  | -                      |
| 2003 | 5         | 23                     | 2     | 3                  | -                      |
| 2004 | 28        | 31                     | 3     | 3                  | -                      |
| 2005 | 30        | 25                     | 1     | 6                  | 2                      |
| 2006 | 24        | 29                     | 3     | 2                  | -                      |
| 2007 | 24        | 32                     | 1     | 1                  | -                      |
| 2008 | 32        | 33                     | 2     | 2                  | 6                      |
| 2009 | 37        | 25                     | 2     | 4                  | 8                      |
| 2010 | 49        | 32                     | 7     | -                  | 2                      |
| 2011 | 32        | 35                     | 4     | 4                  | 2                      |
| 2012 | 41        | 37                     | 7     | 5                  | 2                      |
| 2013 | 39        | 31                     | 3     | 3                  | -                      |
| 2014 | 42        | 46                     | 2     | 2                  | 4                      |
| 2015 | 31        | 39                     | 3     | 2                  | -                      |
| 2016 | 37        | 42                     | 4     | 3                  | -                      |
| 2017 | 67        | 36                     | 2     | 3                  | 1                      |
| 2018 | 69        | 44                     | 4     | 6                  | 1                      |
| 2019 | 51        | 27                     | 4     | 2                  | -                      |
| 2020 | 54        | 52                     | 2     | 5                  | 2                      |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Nota: (-) = valor numérico igual a zero.

Os dados demonstraram que a motocicleta é o meio de transporte onde se observa maiores índices de óbitos o que se define pelas falhas verificadas dentro do Estado do Pará isentando a capital e entorno, onde as políticas públicas interferem pouco nos processos de fiscalização, conscientização e controle do trânsito. Outro fato a se relevar é que devido a carência financeira regional, o custo para aquisição e manutenção deste meio de transporte faz dele a escolha mais vantajosa e viável.

Nas últimas duas décadas o risco de morte por doenças do aparelho circulatório, tem se mantido entre as duas principais causas observadas na fonte de dados. O que se observa é a tendência de elevação. Ao longo do tempo, a mortalidade por neoplasias e doenças do aparelho respiratório também tem se elevado em Redenção, porém vale destacar que não existe serviço de oncologia fornecido em toda a Região ficando somente a capital a contra-referência dos pacientes com esta morbidade (tabela 8).

**Tabela 8** - Número de óbitos por grupo de causas, no período de 2001 à 2020.

| Ano  | Causas externas | Doenças do aparelho circulatório | Algumas doenças infecto-parasitárias | Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas | Neoplasias |
|------|-----------------|----------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------------------|------------|
| 2001 | 69              | 82                               | 23                                   | 10                                             | 17         |
| 2002 | 58              | 60                               | 15                                   | 15                                             | 14         |
| 2003 | 61              | 76                               | 16                                   | 9                                              | 25         |
| 2004 | 90              | 97                               | 22                                   | 11                                             | 27         |
| 2005 | 69              | 64                               | 26                                   | 14                                             | 14         |
| 2006 | 68              | 56                               | 19                                   | 11                                             | 18         |
| 2007 | 68              | 64                               | 21                                   | 8                                              | 28         |
| 2008 | 86              | 83                               | 20                                   | 14                                             | 25         |
| 2009 | 81              | 89                               | 13                                   | 24                                             | 24         |
| 2010 | 98              | 108                              | 23                                   | 25                                             | 35         |
| 2011 | 78              | 79                               | 18                                   | 22                                             | 31         |
| 2012 | 95              | 96                               | 24                                   | 27                                             | 48         |
| 2013 | 84              | 75                               | 32                                   | 28                                             | 36         |
| 2014 | 106             | 101                              | 22                                   | 28                                             | 36         |
| 2015 | 85              | 109                              | 21                                   | 47                                             | 51         |
| 2016 | 90              | 118                              | 27                                   | 54                                             | 41         |
| 2017 | 121             | 139                              | 25                                   | 36                                             | 45         |
| 2018 | 126             | 116                              | 22                                   | 55                                             | 52         |
| 2019 | 92              | 120                              | 30                                   | 48                                             | 52         |
| 2020 | 123             | 119                              | 78                                   | 55                                             | 54         |

Outro fato é a perda do caso a ser notificado por encaminhamento imediato dos pacientes no município à outras Regiões que fornecem o serviço. Este valor é baixo quando comparado a média nacional que já supera os 210 óbitos por 100.000 habitantes.

Este aumento é inconsistente com outras cidades brasileiras que apresentam uma crescente da esperança de vida ao nascer, uma vez que a progressão do número das neoplasias é normalmente associada ao envelhecimento da população. Neste sentido, a mortalidade por esta causa, tende, provavelmente a variar se elevando nos anos vindouros principalmente com a instalação de futuros serviços da área na região.

A mortalidade infantil trata-se de um indicador de indiscutível importância para a saúde pública, porém com limitações na confiabilidade e na validade dos dados obtidos, quer nas estatísticas oficiais, quer em inquéritos domiciliares.

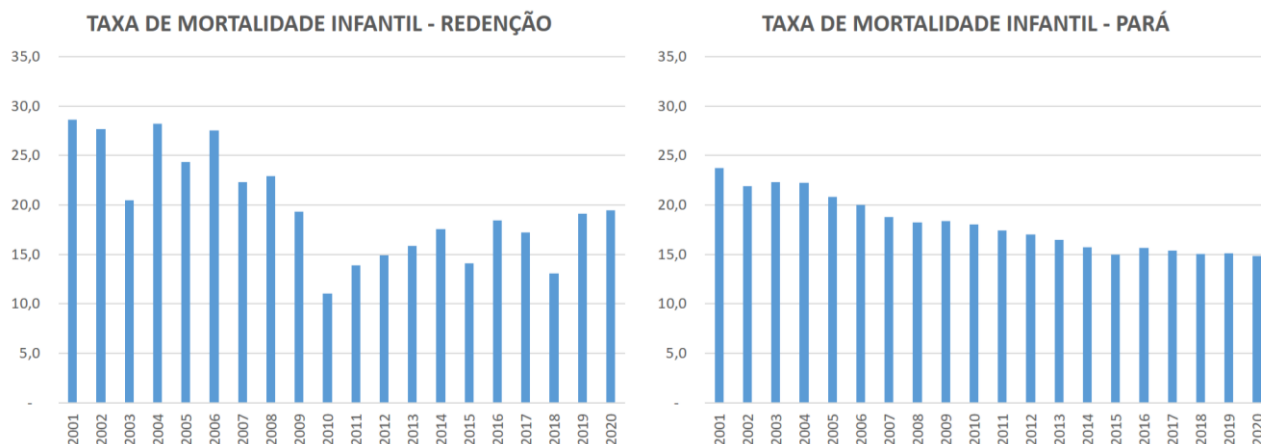
A taxa de mortalidade infantil indica o risco de morte infantil através da frequência de óbitos de menores de um ano de idade na população de nascidos vivos. Este indicador utiliza informações sobre o número de óbitos de crianças menores de um ano de idade, em um determinado ano, e o conjunto de nascidos vivos naquele ano ou período. Observa-se que a linha de tendência do município de Redenção, apesar de algumas oscilações, acompanha a tendência do estado do Pará (figura 9).

A taxa de mortalidade infantil é um indicador importante das condições de vida e de saúde de uma localidade, região, ou país, assim como de desigualdades entre localidades. Pode também contribuir para uma avaliação da disponibilidade e acesso aos serviços e recursos relacionados à saúde, especialmente ao pré-natal e seu acompanhamento.

Por estar estreitamente relacionada à renda familiar, ao tamanho da família, à educação das mães, à nutrição e à disponibilidade de saneamento básico, é considerado importante para o desenvolvimento sustentável, pois a redução da mortalidade infantil é um dos importantes e universais objetivos do desenvolvimento sustentável. A taxa de mortalidade infantil tem sido considerada alta quando superior a 50 por mil ou mais, média (de 20 a 49) e baixa menor que

20. Como se observa na figura 9, na última década, a taxa de mortalidade infantil em Redenção tem se mantido abaixo de 20, acompanhando a média estadual.

Figura 9 - Taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano) por 1.000 nascidos vivos no Estado do Pará e em Redenção, no período de 2001 a 2020.

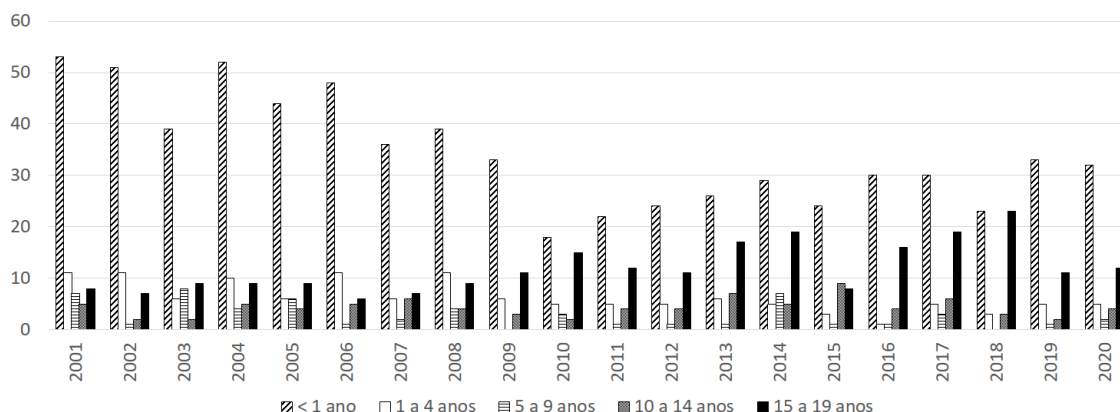


Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Por não haver um quantitativo ideal de leitos de UTI neonatal e pediátrica que contemplem a necessidade regional, os índices de óbitos de crianças menores de 1 ano ainda são os mais elevados. Para o município de Redenção, conforme dados do núcleo de vigilância epidemiológica da secretaria de saúde, a mortalidade infantil se mantém constante com leves flutuações o que representa o claro problema contínuo do serviço de saúde e a necessidade de intervenções no campo (figura 10).

Figura 10 - Número de óbitos em crianças por faixas etárias, no período de 2001 à 2020.

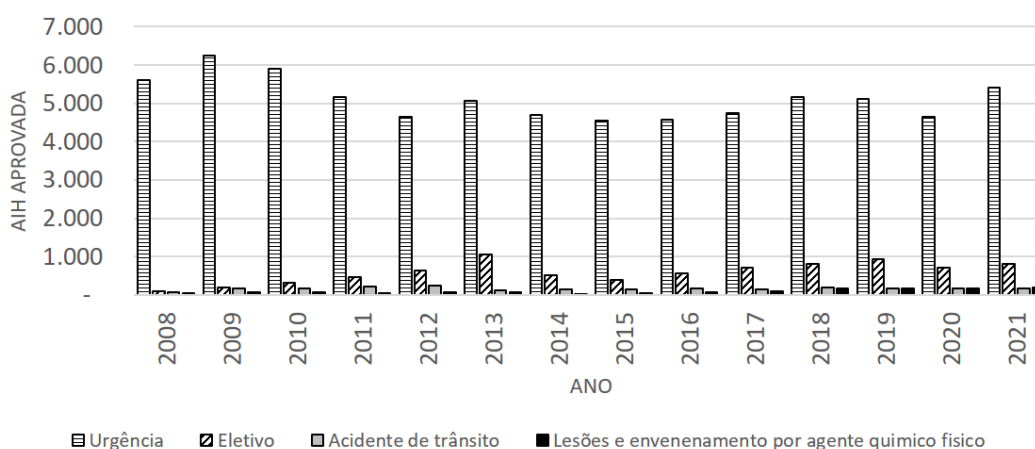
Mortalidade infantil por faixa etária, no município de Redenção, no período de 200 a 2020.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

O número de internações hospitalares (SUS) em hospitais de Redenção está próximo de 6.000 anuais (figura 11). De uma maneira geral, o número de internações em Redenção é reduzido devido à necessidade de reestruturação do sistema de atenção básica à saúde. De uma maneira geral, o número de internações em Redenção é reduzido devido à necessidade de reestruturação do sistema de atenção básica à saúde. A tendência temporal das internações para gravidez em Redenção apresenta quase a totalidade dos procedimentos realizados o que demonstra a subutilização de suas unidades acarretada pela carência de profissionais no serviço público na região. As internações relativas ao parto e gravidez têm sido responsáveis por algo em torno de 48% do total de internações. Como as internações totais e por gravidez, estão se mantendo em taxas compatíveis entre si, não se observa uma tendência de queda ou elevação nesta proporção ao longo do tempo nesta primeira década do século XXI. A realidade pode ser mais bem distribuída com o aparecimento de profissionais no setor de diferentes especialidades.

Figura 11 – Número de AIH aprovadas, por ano de atendimento em Redenção, no período de 2008 a 2021.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Doenças do aparelho respiratório superior e inferior e trato digestivo sempre foram causas de grande internação na região pelo fato da oscilação térmica em grande amplitude e da falta de estrutura física e saneamento básico no município. É fruto da falha na infraestrutura, como as ruas sem asfalto que leva vários pacientes em períodos de secas a procurar serviços de saúde alegando



problemas respiratórios bem como o não tratamento de esgoto e existência de sistema de tratamento de água para todo o município.

Causas externas e Neoplasias costumam aumentar em função do desenvolvimento urbano e do envelhecimento da população, mas em Redenção, este comportamento não é observado. A tendência temporal para as internações por neoplasias não tem aumentado, mas flutua de forma subnotificada devido à procura de serviços em outros estados sem que haja notificações dos casos.

Para causas externas existe uma preocupação eminente, porém a falta de profissional especializada para a área impede o desenvolvimento de trabalho na área o que demonstraria a real estatística de seus atendimentos. Atualmente toda essa demanda vai para os Hospitais Regionais do Estado.

Dentre as cinco causas de internação com maior incidência em Redenção, somente as internações por gravidez são tipicamente encontradas em pessoas em idade produtiva. Todas as outras quatro causas de internação mais comuns ocorrem predominantemente nos muito jovens e/ou nos muito velhos, exceto por algumas bimodalidades que podem ser observadas entre as internações por causas externas (figura 12).

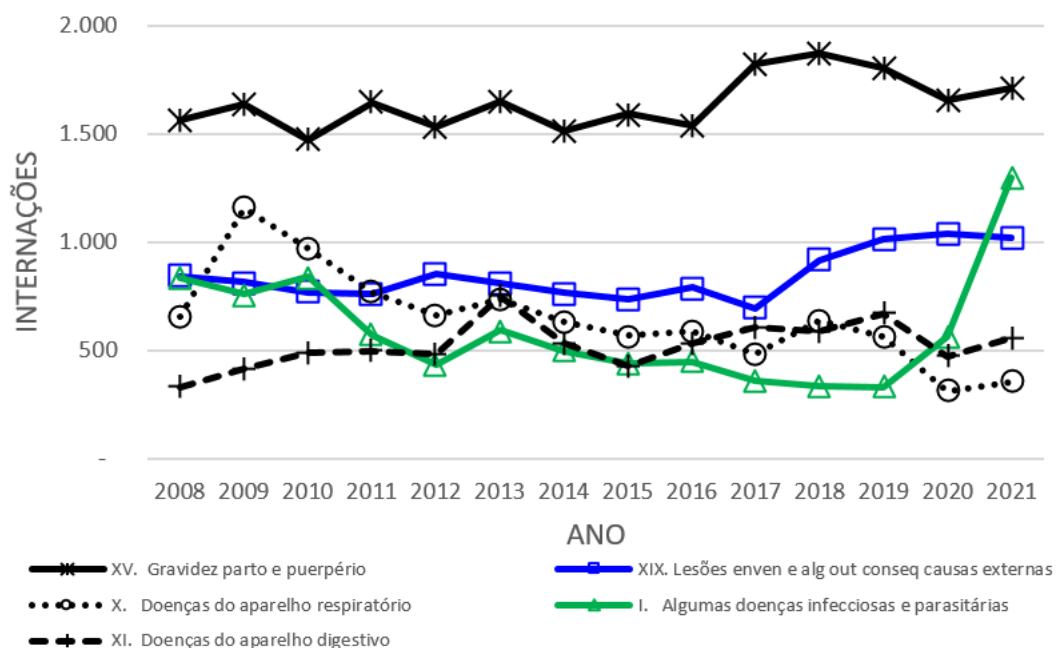
Conforme observado na maioria das cidades brasileiras, Redenção apresenta um grave problema de gravidez na adolescência, e mesmo na infância, entre os 10 e 14 anos, já são observados 2,5 casos de gravidez a cada 1000 crianças. 3,4% das adolescentes entre 15 e 19 anos são internadas todos os anos por motivo de gravidez. De fato, as mulheres que engravidam na juventude, entre 20 e 29 anos, é muito semelhante (2,7%) ao número de grávidas adolescentes.

Os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Redenção, mostram que 24,2% das internações são decorrentes de parto cesáreo contra 13,5% para parto vaginal. Outro dado de grande relevância é o quantitativo de procedimentos de curetagem pós-aborto realizados (3,5%). Fato que requer programas de acompanhamento com critérios pré-estabelecidos visando a orientação da população do município quanto aos riscos advindos dos abortos. Para a gestão em saúde o índice deve ser discutido quanto às causas, consequências e o reflexo social/ financeiro do problema em questão.

**Figura 12** – Internações hospitalares de maior prevalência por ano atendimento segundo Capítulo CID-10, em Redenção no período de 2008 a 2021.



Algumas internações hospitalares por ano atendimento segundo Capítulo CID-10, em Redenção no período de 2008 a 2021.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

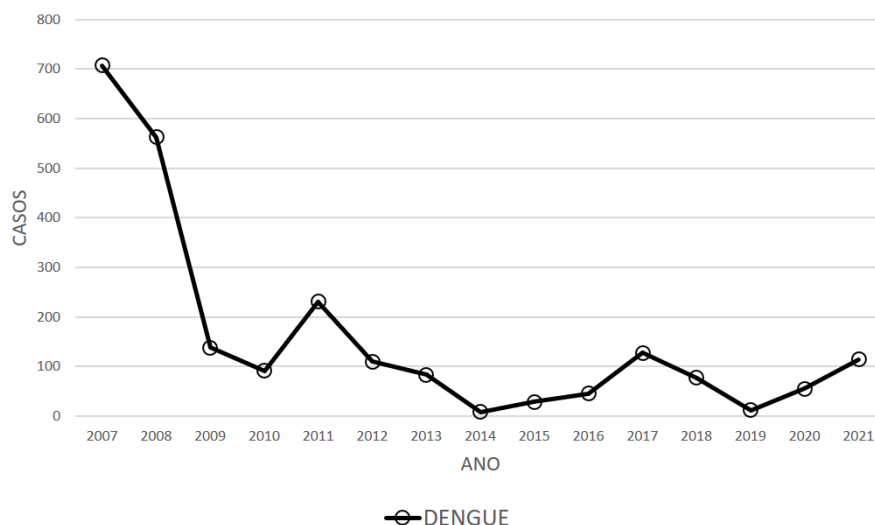
### 3.3.3 Indicadores de Risco para Doenças Infecciosas em Redenção

No período de 2007 a 2021 foram notificados um total 2.389 casos de dengue no município de Redenção. Ao longo deste período o coeficiente de incidência padronizado mostra que a cidade foi acometida por dois surtos (2007 com 707 casos e 2008 com 562).

A partir de 2009 houve gradativa redução e constância nas notificações, com pequenas oscilações. O ano de 2021 registrou 114 casos notificados (figura 13).

O incremento das ações de controle vetorial e educação em saúde da população são fatores fundamentais para a manutenção dos índices em níveis baixos.

Figura 13 - Número de casos de Dengue no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2007 a 2021.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

As fontes oficiais a respeito da incidência e morbidade da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) divergem, e os dados nem sempre estão atualizados. Segundo o Boletim Epidemiológico da SVS/MS de Dezembro de 2021, a taxa de detecção do Estado do Pará ficou próximo a 20,0/100.000 habitantes, acima da média nacional que foi de 14,1.

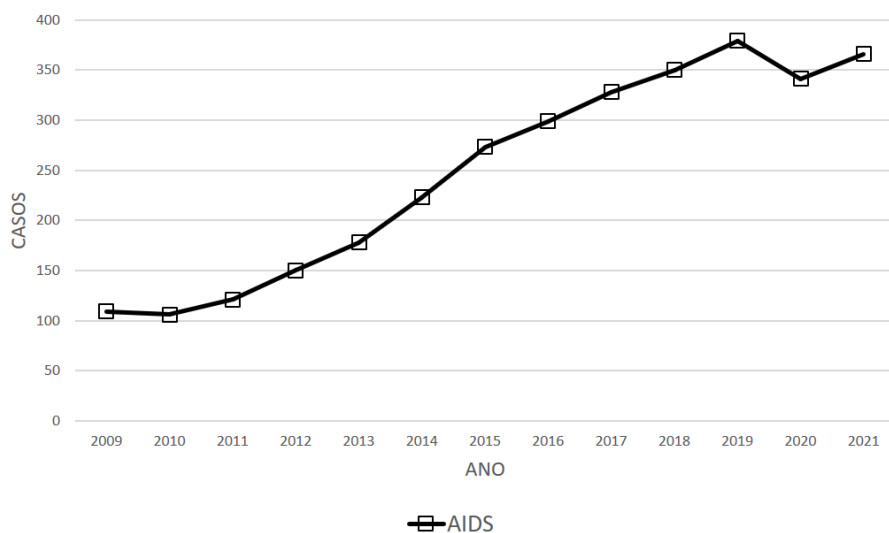
A razão de sexo (M:F) vem aumentando, e em 2020 está em 2,4. O números portadores do vírus HIV vem aumentando em Redenção na última década, com estabilização desde 2019 (figuras 14 e 15).

Dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, mostram que a população de maior prevalência se encontra acima de 30 anos de idade (figura 16). Já na população na faixa etária de 18 a 24 anos nota-se uma redução do número de casos nos últimos 5 anos.

Os dados mostram que apesar das campanhas de distribuição gratuita de protetores de barreira nas unidades de saúde, os índices vêm aumentando, o que denota uma redução de cuidados por parte da população adulta.

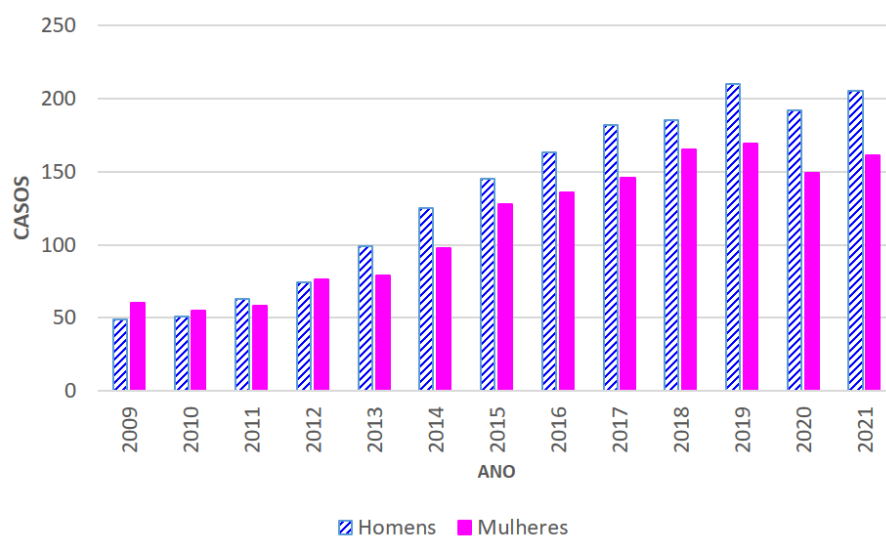
Os programas de prevenção e educação em saúde devem receber atenção especial quanto a considerar campanhas educativas mais agressivas para o controle da doença.

Figura 14 – Número de casos de AIDS no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2009 a 2021.



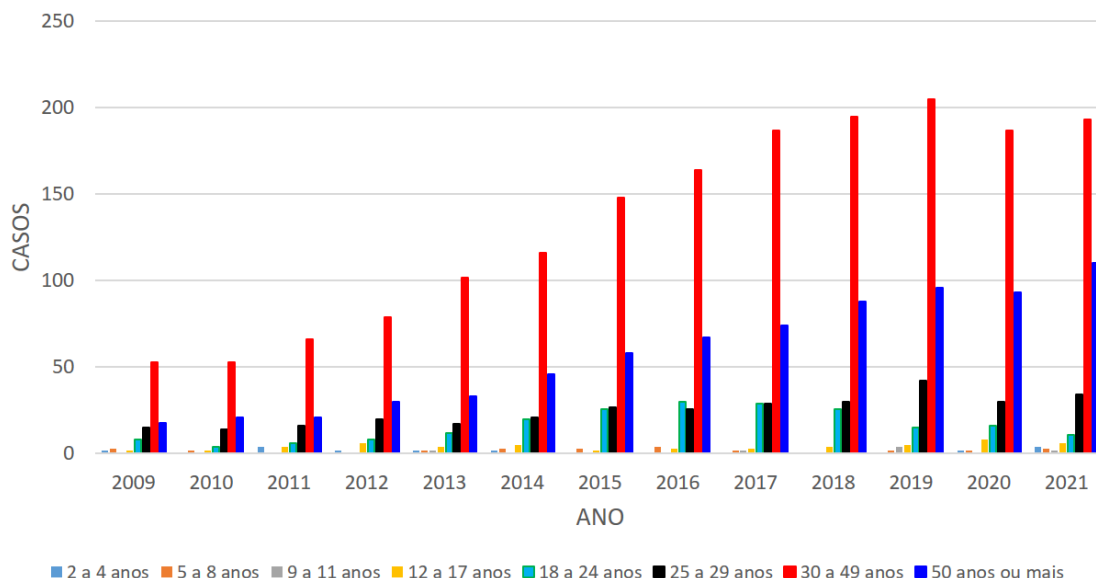
Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente.

Figura 15 – Número de portadores do vírus HIV no município Redenção vinculados ao sexo, no período de 2009 a 2021.



Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente.

Figura 16 – Número de PVHIV vinculadas a faixa etária, em Redenção, no período de 2009 a 2021.



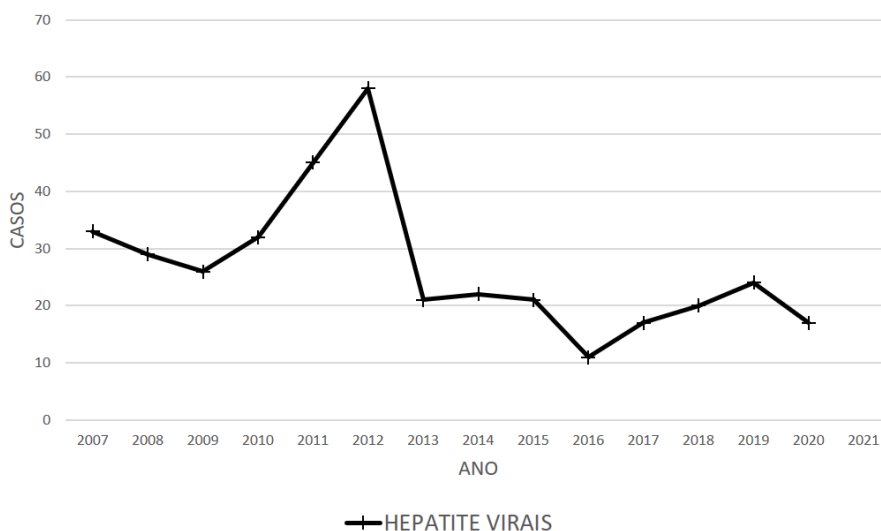
Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente.

Igualmente aos dados de HIV, os dados obtidos de hepatites virais obtidas no MS/SVS/DCCI, mostram que de 199 a 2020, o município de Redenção contabilizou 325 casos, sendo B com 161 (49,5%), A com 146 (44,9%) casos, e C com 18 (5,6%). Não há registro de nenhum caso de hepatite tipo D. A incidência de hepatite A vem apresentando um declínio desde 2012 (figura 17)

As hepatites virais consistem na soma de todos os tipos de hepatite viral, (A, B e C). Observa-se uma tendência para as hepatites em um surto nucleado em 2012, com 58 casos e depois decresce constantemente. O surgimento do surto acompanha a AIDS, que também sendo uma IST, apresenta tendência uniformemente crescente nesta região.

As hepatites, do ponto de vista de incidência se tornaram um problema epidemiológico sério e chegaram a atingir mais de 50 casos/100.000 habitantes registrados em 2012, isto é o triplo da incidência nacional média e a partir de então, a incidência de hepatites vêm caindo porém é ainda um valor muito elevado comparado a média nacional. Esta doença afeta principalmente a população adulta entre 20 e 59 anos que concentra os casos notificados no período.

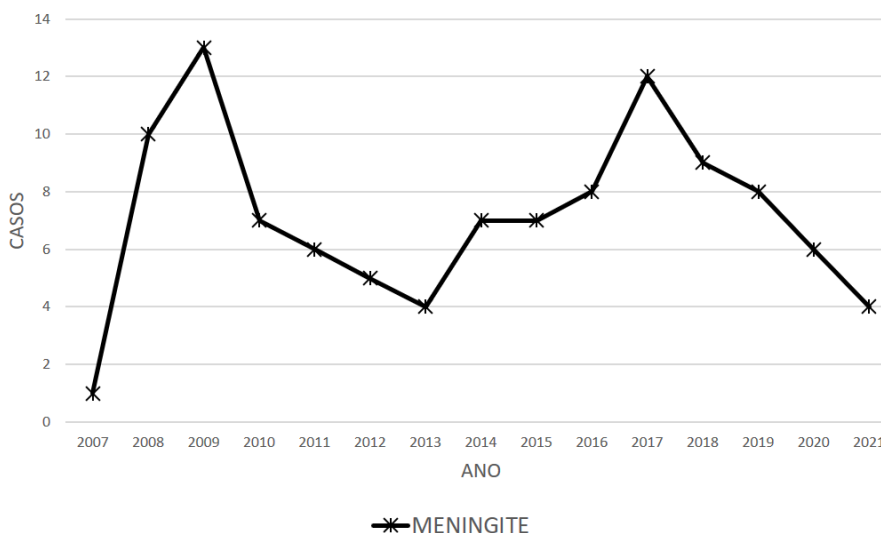
Figura 17 – Número de casos confirmados de hepatites virais em Redenção, no período de 2007 a 2020.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

A incidência de meningite em Redenção manteve-se em queda discreta entre 2001 e 2007, variando de 36 casos/100.000 habitantes para 1, mas houve um surto acentuado em 2009 e 2017 que chegou a 100 casos/100.000 habitantes e desde então, a incidência da doença tem se mantido ao redor de 1 casos/100.000 habitantes. Um valor muito elevado quando comparado a média nacional.

**Figura 18** – Número de casos de meningite no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2007 a 2021.



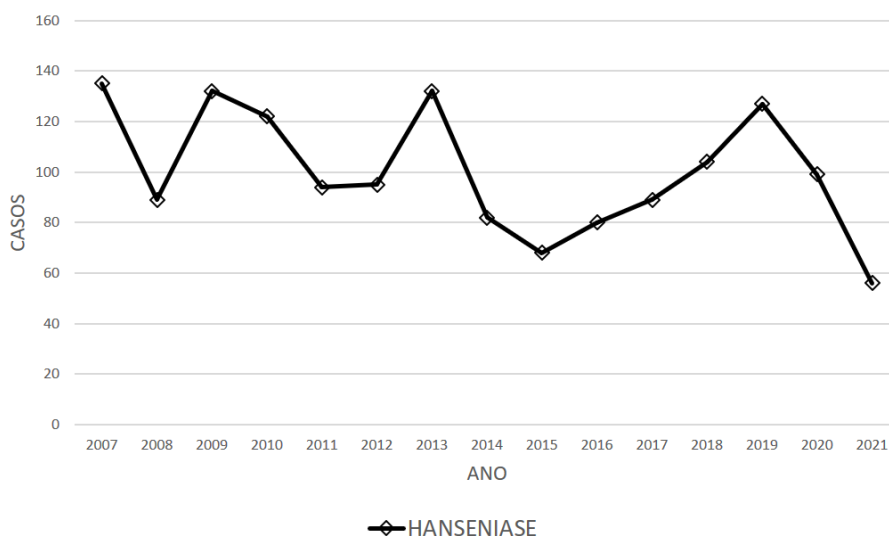
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

A incidência de hanseníase no município de Redenção entre 2007 e 2021 apresentou valores decrescentes sendo considerada média pelos padrões

do Ministério da Saúde, e é similar a média brasileira (figura 19). Por se tratar de uma doença de tratamento medicamentoso longo, a adesão por parte dos pacientes é um fator determinante para o efetivo controle. Apesar disso, observamos um declínio significativo nos últimos dois anos.

No Brasil, entre os anos de 2015 a 2019, foram registrados 137.385 novos casos de hanseníase, com predomínio no sexo masculino (55,3%).

**Figura 19** – Número de casos de hanseníase no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2007 a 2021.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

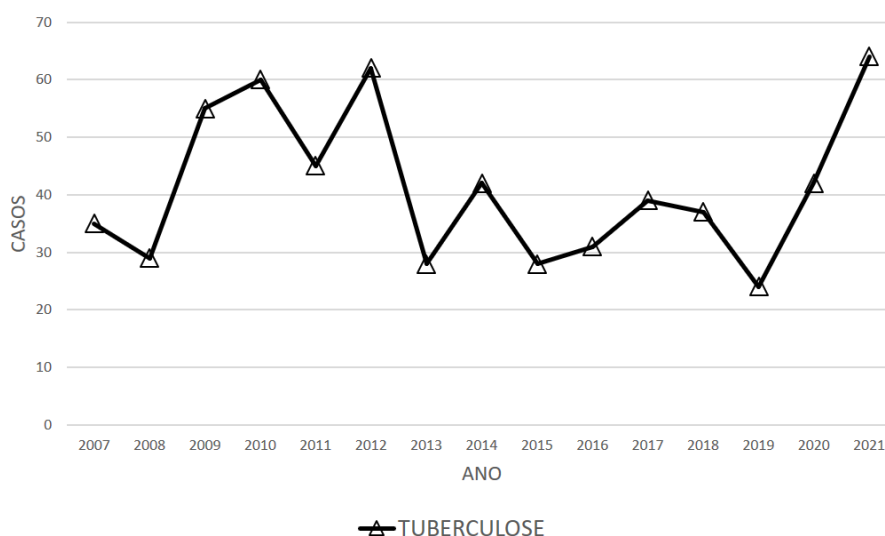
Anualmente são notificados cerca de 6 milhões de novos casos em todo o mundo, levando mais de um milhão de pessoas a óbito. O surgimento da AIDS e o aparecimento de focos de tuberculose resistente aos medicamentos agravam ainda mais esse cenário.

No Brasil, a tuberculose é sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. A cada ano, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem 4,6 mil mortes em decorrência da doença. O Brasil ocupa o 17º lugar entre os 22 países responsáveis por 80% do total de casos de tuberculose no mundo. Nos últimos 17 anos, a tuberculose apresentou queda de 38,7% na taxa de incidência e 33,6% na taxa de mortalidade. A tendência de queda em ambos os indicadores vem-se acelerando ano após ano em um esforço nacional, coordenado pelo próprio ministro, o que pode determinar o efetivo controle da

tuberculose em futuro próximo, quando a doença poderá deixar de ser um problema para a saúde pública.

A incidência de tuberculose em Redenção é de 24 casos /100.000 habitantes em média, houve uma redução no quantitativo de casos, porém existe a possibilidade de sub notificações, principalmente pelo fato de haver procura de tratamentos em outras regiões por parte dos pacientes. Observa-se um aumento de casos nos últimos 2 anos (figura 20).

**Figura 20** – Número de casos de tuberculose no município Redenção segundo diagnóstico, no período de 2007 a 2021.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Outro fator que pode ser relevante para os casos de tuberculose é o abandono do tratamento devido ao tempo da terapêutica utilizada o que consequentemente tem levado a casos de resistência do micro-organismo.

### 3.4. Justificativa do Curso

Levando em consideração os aspectos de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, incluindo as variáveis demográficas e os indicadores de saúde loco regionais, o PPC e o currículo do curso de Medicina da FESAR, contemplam fortemente as demandas da região onde se insere, com a consequente inserção regional de uma IES neste município.

Nesse contexto a proposta para o curso de Medicina foi desenvolvida com clara demonstração de necessidade de maior oferta de vagas e ampliação da formação de médicos com formação geral, orientados para o cuidado integral da pessoa e da família. Sendo assim, a FESAR, dentro da sua missão institucional,

propôs um Curso de Medicina voltado para as necessidades sociais e fiel aos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), como demonstra a estrutura curricular, voltada para a formação de profissionais que atuem nos três níveis de atenção, prioritariamente nos âmbitos da Atenção Primária à Saúde e Urgências e Emergências.

A caracterização de Redenção e região permitiu identificar oportunidades existentes para a implantação de uma instituição de ensino superior médico, em especial, o Curso de Medicina da FESAR.

Segundo o Plano Municipal de Saúde (2014-2017) e o CNES, Redenção possui 13 Unidades Básicas de Saúde com atendimento tradicional (UBS), 1 Serviço de Atendimento Especializado em IST/AIDS e 1 Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II. No atendimento pré-hospitalar o município conta com três unidades de suporte do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). O atendimento hospitalar é prestado por 3 hospitais, sendo 1 estadual (Hospital Regional Público do Araguaia - HRP), 1 hospital municipal com atendimento em especialidades médicas e urgências (Hospital Dr. Irací Machado de Araújo), 1 hospital materno infantil (Hospital Dr. Pedro Paulo Barcauí). Os 3 hospitais que atendem a população de Redenção possuem 213 leitos no total, conveniados ao SUS.

A implantação do Curso de Medicina da FESAR envolveu a parceria da Faculdade por meio de convênios com 9 municípios da microrregião de entorno à Redenção: Conceição do Araguaia, Pau D'Arco, Santana do Araguaia, Parauapebas, Canaã dos Carajás, Ourilândia do Norte, Xinguara, Rio Maria, Floresta do Araguaia e convênio com a Secretaria de Estado da Saúde do Pará (SESPA).

A FESAR possui contratos para realização de estágios em cenários de prática de 9 hospitais desses municípios conforme apresentado por relação obtida na coordenação de estágios que faz a interlocução entre a IES e os campos de estágio da instituição.

Redenção tem um setor público de saúde bem desenvolvido e direcionado ao atendimento humanizado que faz parte da estratégia da saúde da família implantada e em pleno desenvolvimento na cidade. É possível dizer que a cidade tem uma vocação de atendimento público à área da saúde, na qual a penetração dos planos privados de saúde é baixa, tendo-se como comparativo outras cidades



do mesmo tipo de perfil. A rede municipal de saúde reforça a aplicação do modelo assistencial inerente na estratégia federal de saúde da família e que entre outros atributos investe na criação de vínculos entre as equipes de saúde e os usuários do SUS.

A cidade tem vários desafios a enfrentar no que diz respeito à Saúde Pública. Daí a oportunidade de parceria com uma IES, com a qual possa desenvolver a área técnica da sua equipe local de saúde. Com a infraestrutura existente e em funcionamento, é uma das poucas cidades do país que pode receber os benefícios imediatos de uma associação entre autoridades municipais e uma IES comprometida com o ensino da medicina e seu corpo técnico de apoio.

Os pontos a seguir resumem as principais características dessa cidade brasileira, que se destaca das demais por seu perfil de trabalho e cultura:

- Redenção tem uma clara perspectiva de continuar crescendo e comandando a rica região que constitui os vários municípios à sua volta. É solo fértil para manter uma faculdade de medicina, com participação e base na rede assistencial pública, dentro dos princípios e objetivos da ESF, em parceria com o setor privado sem fins lucrativos. Isto deve garantir aos técnicos locais, docentes e estudantes uma visão única e integradora do ponto de vista do sistema local de saúde e suas atividades.

- A população de Redenção tem um perfil particular e não incomum para cidades do mesmo porte: está envelhecendo rapidamente, o que impõe desafios imediatos ao sistema local de saúde. Apesar disto, a cidade tem mantido um crescimento populacional muito regular, com taxa acima da média nacional e estadual. Seu crescimento desafia a Saúde Pública local e oferece inúmeras oportunidades para os profissionais de saúde, em particular, os médicos.

- Atualmente, Redenção não está totalmente coberta pelo Programa de Saúde da Família, com suas equipes e áreas de atuação. No entanto, o planejamento municipal para o setor está voltado a investir nesse sentido. Ao mesmo tempo, Redenção necessita de apoio técnico nas atividades de Saúde Pública, atualmente desenvolvidas exclusivamente com recursos locais. É uma situação mais que adequada para se concretizar uma parceria municipal com uma IES interessada em colaborar com o município. Isto traz a motivação correta e a capacitação técnica para acelerar a cidade a encontrar

conformidade com as normas e a legislação vigente, aperfeiçoando suas ações no setor. Do ponto de vista prático resulta na participação dos docentes e dos estudantes universitários, ao lado das equipes assistenciais da rede instalada no município, no dia a dia dos serviços de saúde municipais. Aspectos específicos da Saúde Pública podem ser melhorados, como por exemplo, a notificação compulsória das doenças; a contribuição do setor para o planejamento e operação do sistema de saneamento básico municipal; a otimização dos recursos existentes e das ações pertinentes à Vigilância em Saúde.

- Uma visão do perfil da morbidade e da mortalidade em Redenção, como a realizada neste documento, demonstra que a cidade caminha rapidamente para as chamadas doenças urbanas, crônico-degenerativas: cardiovasculares; respiratórias; tumores e metabólicas. Em outras palavras: doenças cardíacas e pulmonares; diabetes e câncer. Um desafio muito especial para as equipes de saúde da família e a atenção básica do município. Trata-se de implantar e desenvolver as melhores práticas médicas baseadas em evidências científicas, com o objetivo de reforçar o conhecimento e a ação das equipes locais nessas que são as doenças próprias da urbanização; do estilo de vida pouco saudável; da falta de orientação para a saúde; enfim, áreas que a parceria Redenção/ IES realmente causou impacto positivo.

- Nos próximos anos, é inevitável para a cidade investir em seu sistema local, disponibilizando mais leitos hospitalares para a população em geral, tanto os usuários do SUS, quanto aos beneficiários de planos privados de saúde. O número de leitos privados por mil beneficiários, de fato é inferior ao da maioria das cidades do mesmo porte e perfil, tanto públicos quanto privados. Com serviços e atividades ambulatoriais organizadas e fluentes, fruto da parceria entre serviços públicos e IES, as atividades curriculares dos estudantes de medicina podem ser realizadas de forma ordenada, acelerando o passo e tornando mais resolutivos os serviços oferecidos.

- Da situação dos indicadores de saúde levantados em Redenção merece um especial ponto de atenção a notificação compulsória do rol de doenças importantes ao planejamento da saúde local e por esta razão legalmente assim definidas. O mapeamento das causas da não-conformidade deste item deve oferecer ao município uma oportunidade de melhoria que

resulta em um salto de qualidade não só nas informações disponíveis, mas na ordenação das prioridades municipais para o setor da saúde. Trata-se, em particular, da gestão qualidade dos dados locais, desde a sua coleta, que deve ser padronizada, passando pelo seu envio e armazenamento, como também a sua utilização como instrumentos de uma gestão eficiente da saúde. Não se trata apenas da burocracia federal representada pelo SINAN, mas de uma necessidade vital para o setor de poder decidir baseado em informações reais e qualitativamente inquestionáveis. Neste sentido, a IES que trabalha com a metodologia de diagnóstico das necessidades reais de saúde da população contribuiu no desenho e manutenção dos mapas dos principais indicadores de saúde da cidade.

- Um ponto a mais para reforçar o que estamos a enfatizar neste relatório: em termos de Saúde Pública, as ações da faculdade de medicina, que eventualmente passa a funcionar em Redenção, podem ser sinérgicas às da autoridade municipal de saúde. O gestor do SUS local, principalmente nos casos das grandes endemias nacionais, como tuberculose e AIDS, passa a dispor de inquéritos epidemiológicos e outras ferramentas desta área especializada de conhecimento, comuns à academia médica.

Por fim, a Estratégia da Saúde da Família, já utilizada na cidade, é a forma ideal para enfrentar e resolver os problemas de saúde encontrados em Redenção. A parceria com uma faculdade de medicina certamente ampliou a atuação das autoridades sanitárias municipais e contribuiu efetivamente para a melhoria das condições de vida e saúde da população Redencense.

O estudante de medicina da FESAR sob contínuo acompanhamento docente, pode contribuir e muito para a melhoria da situação de saúde encontrada em Redenção. Primeiramente pelo melhor entendimento da situação de saúde das populações atendidas nos seus distritos sanitários e/ou regiões. Pelos dados levantados, a população vive questões de saúde comuns, que podem ser manejadas por equipes de saúde na ESF. Essa é a situação ideal para a abordagem preventiva, que não é tão fácil de introduzir na cultura dos serviços existentes, que trata mais facilmente do que previne. Por outro lado, a fixação do médico na cidade também contribui para que o conhecimento local seja ampliado e aprofundado.

A parceria com a FESAR propôs um curso de medicina através de um projeto pedagógico inovador e comprometido com a integralidade do cuidado e avanço das condições locais de saúde, que certamente ampliou a atuação das autoridades sanitárias municipais contribuindo efetivamente para a melhoria das condições de vida e saúde da população Redencense.

## **4 OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1. Objetivo Geral**

Formar profissionais éticos, generalistas e capacitados, com visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para exercer a medicina na Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na promoção, prevenção e reabilitação, incluindo a Atenção Primária em Saúde e nos serviços de urgência e emergência. O curso também visa desenvolver competências nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, preparando os estudantes para a participação no desenvolvimento social. Além disso, estimula o desenvolvimento da responsabilidade social, do espírito científico, do pensamento reflexivo, da criação cultural e do respeito à diversidade humana, promovendo uma formação completa e integral dos futuros médicos.

### **4.2. Objetivos Específicos**

Para que os objetivos gerais sejam atingidos, buscam-se os seguintes objetivos:

- promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- estabelecer foco na interatividade;
- possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- integrar a teoria e prática;
- formar profissional para atuação responsável socialmente e conhecedor das necessidades do país, mas em especial de Redenção e do Pará;

- formar profissionais proativos em sua atuação frente a demandas emergentes da sociedade, em especial aquelas da região;
- auxiliar a FESAR no cumprimento de sua missão institucional através da formação de profissionais com perfil voltado para a atenção em saúde;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
- desenvolver um currículo nuclear e modular, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas;
- possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização;
- buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- oportunizar a prática interprofissional;
- oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
- praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- conceber a avaliação como processo, com caráter, sobretudo, formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

## **5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O egresso do curso de Medicina da FESAR é um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção - em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

De acordo com o Capítulo II das DCN (2014), “competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas

e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde”. Nesse aspecto, o referido documento prevê 3 (três) áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas no curso médico da FESAR: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde (Figura 21).

**Figura 21-** Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina da FESAR.

| ÁREAS<br>(competências<br>específicas e<br>habilidades) | EIXO<br>Integração<br>Ensino-<br>Serviço-<br>Comunidade<br>(IESC) | EIXO<br>Habilidades<br>e Atitudes<br>Médicas<br>(HAM) | EIXO<br>Sistemas<br>Orgânicos<br>Integrados<br>(SOI) | EIXO<br>Métodos<br>Científicos<br>em<br>Medicina<br>(MCM) | EIXO<br>Práticas<br>Interdisciplinares<br>de Extensão,<br>Pesquisa e<br>Ensino (PIEPE) | EIXO<br>Clínica<br>Integradas<br>(CI) | Estágio<br>Curriculares<br>Obrigatórios<br>(Internato) |
|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Atenção à<br>Saúde                                      | X                                                                 | X                                                     | X                                                    |                                                           | X                                                                                      | X                                     | X                                                      |
| Gestão em<br>Saúde                                      | X                                                                 | X                                                     |                                                      | X                                                         | X                                                                                      | X                                     | X                                                      |
| Educação em<br>Saúde                                    | X                                                                 | X                                                     | X                                                    | X                                                         | X                                                                                      | X                                     | X                                                      |

A seguir estão discriminadas as competências e habilidades específicas e pertinentes a cada uma das áreas. As ações e atividades são acompanhadas por objetivos específicos de aprendizagem e desempenhos observáveis.

### 5.1. Domínio de Competência: Atenção à saúde

Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

#### 5.1.1. Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

##### 5.1.1.1 Identificação das Necessidades de Saúde

##### A) Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

#### B) Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

#### C) Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde- doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

#### D) Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos. Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

#### *5.1.1.2 Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos; Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos*

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a



refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua autônoma e competentemente nas situações de emergência mais Prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

#### A) Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

### 5.1.2. Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

#### A) Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde- doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

#### B) Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

### 5.1.3 Conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em cuidados paliativos

#### A) Objetivos relacionados ao conhecimento

Conhecer o conceito de cuidados paliativos; Conhecer o critério de indicação para cuidados Paliativos; Conhecer sobre cuidados paliativos na Atenção Básica. ;Conhecer a atitude do médico diante da morte de seu paciente;Conhecer o conceito de dor total.; Conhecer o conceito de doença terminal; Conhecer os aspectos básicos da atenção domiciliar; Compreender a

relação da bioética com os cuidados paliativos; Saber sobre a farmacologia e uso clínico de opioides em cuidados paliativos.; Cuidados com a boca, mucosites, halitoses e infecções orais; Entender sobre alimentação em cuidados paliativos; Saber encaminhar para o internamento quando necessário; Reconhecer aspectos psicológicos, sociais e espirituais na abordagem de cuidados paliativos com o paciente e seu familiar; Identificação do luto patológico.

**B) Objetivos relacionados às habilidades**

- Exercer a empatia; Agir com paciência em cuidados paliativos; Trabalhar em Equipe Multidisciplinar /Interdisciplinar; Ter uma visão generalista; Aplicar medicina baseada em evidência; Fazer história clínica do paciente com doença terminal.; Controlar a dor e outros sintomas mais comuns; Articular com a rede de atenção à saúde o atendimento secundário; Apresentar disponibilidade para atuar em cuidados paliativos; Dominar situações de urgência em paciente oncológico terminal; Prescrever hemoderivados; Fazer evolução médica dos pacientes com doenças terminais; Fazer evolução da dor com uso de escalas; Comunicar-se adequadamente, incluindo a comunicação de má notícia; Manejar o paciente em seus últimos dias de vida no domicílio ou no hospital; Construir um projeto terapêutico singular.

## **5.2 Domínio de Competência: Gestão em Saúde**

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. Com isso, reforçando aspectos como: tomada de decisões, liderança e comunicação.

### **5.2.1 Organização do Trabalho em Saúde**

**A) Identificação de Problemas no Processo de Trabalho**

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de

colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético profissional.

#### B) Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

### 5.2.2 Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

#### A) Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos de diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

#### B) Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

### 5.3 DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade

social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

### 5.3.1 Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

#### A) Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

#### B) Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

#### C) Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de

saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

## **6 Estrutura curricular**

A estrutura curricular do curso de Medicina da FESAR se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação, flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador.

Nessa direção, o currículo do Curso de Medicina da FESAR foi estruturado no sentido vertical e horizontal, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar, com temas transversais, metodologia ativas e práticas, presentes desde a primeira até a última fase do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Para garantia da flexibilidade curricular no âmbito do curso de Medicina, na definição da estrutura curricular do curso, especial atenção se deu a: busca pela articulação da teoria e da prática desde os momentos mais precoces do curso, quando o aluno é inserido no SUS para vivenciar realidades distintas; na garantia

do ensino centrado na produtividade dos alunos; na viabilização de uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil e, especialmente, do estado do Pará; no fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares; na promoção da interdisciplinaridade e na oferta de disciplinas eletivas como Libras, Introdução à Documentação Médica, Medicina Baseada em Evidência, Técnica de Estudo e Gestão de Tempo, Empreendedorismo e Inovação na Área de Saúde, Escrita Científica. Para que isto seja possível, é necessário, entretanto, entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na IES e no curso de Medicina que englobam a flexibilização espacial (salas de aula especialmente desenhadas para a metodologia, por exemplo) e a flexibilização temporal (cronogramas diferenciados e flexíveis de aprendizado).

Vale destacar que dentro das premissas descritas, no âmbito do curso definem-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como os componentes curriculares eletivos que permitem que o futuro médico, ressaltadas as premissas legais, “escolha” o que cursará e, num segundo momento, permite ao NDE do curso a determinação de plano adaptável às necessidades formativas e ou do mercado de trabalho. Isto logicamente seguida da flexibilização inerentes à integralização do Estágio Supervisionado e ao Trabalho Científico de Curso. Além disso, os estágios extracurriculares reconhecidos e mediados pela IES podem permitir, ao aluno, o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

Além das disciplinas eletivas, a flexibilidade curricular está presente ainda no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado, atualizado e inovador da profissão.

As Atividades Complementares também se apresentam como estratégias de flexibilização e são indicadas como componente obrigatório do currículo. Os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas



de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido.

O eixo das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino também contribui, por meio das ações de extensão junto à comunidade, com a flexibilidade curricular, uma vez que as turmas são divididas em grupos que se organizam segundo afinidade para atendimento às demandas sociais.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos, morais e o meio natural.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e autorregulação da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

A estrutura curricular ainda garante o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Da forma como foi projetada, supera a organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo discente.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos discentes serão organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os discentes para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

Busca-se ainda, no âmbito do curso, a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade loco regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. Todo o exposto é ancorado no uso sistemático de metodologias ativas empregadas no currículo do curso de Medicina que pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/sócio interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina. Com relação à Pesquisa, a primeira aproximação ocorre já no primeiro período do curso, a partir do eixo de Métodos Científicos em Medicina (MCM). O TCC (Trabalho Científico do Curso) permite que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares prévios (especialmente a partir do eixo MCM), desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado, preferencialmente, sob a forma de artigo científico.

Quanto à Extensão, por meio de iniciativa emanada da COPPEXII (Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização) também são ofertadas bolsas com o objetivo estimular docentes e discentes a desenvolverem programas/projetos de extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

A FESAR estimula seus professores a adotarem práticas inovadoras tanto nos processos de ensino, como nas avaliações, objetivando ampliar a capacidade de verificação da aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos. Para tanto, algumas alternativas são desenvolvidas e experimentadas ao longo das disciplinas do

curso, como, por exemplo, um modelo de avaliação interdisciplinar ou integradora. Trata-se de uma única avaliação envolvendo o conteúdo de várias disciplinas do mesmo período, em que o resultado é avaliado pelos professores em suas respectivas áreas de conhecimento.

Uma outra prática são as simulações e as encenações de situações da dinâmica organizacional. Tal prática proporciona uma maior eficácia do aprendizado, à medida que leva o aluno a cumprir algumas fases de desenvolvimento e maturação do conteúdo trabalhado: pesquisa do material de referência, discussão e elaboração do roteiro, ensaios e a apresentação, em que o conhecimento construído é compartilhado com os demais membros da turma. Essa prática desmistifica a noção da dissociação entre o aprender e o fazer, corroborando a ideia de que os alunos se tornarão mais motivados quando se sentirem ativos no seu processo de aprendizagem. As práticas simuladas ocorrem no Centro de Simulação em Saúde (CSS), um ambiente inovador onde se desenvolvem atividades diversas, com participação de atores, que são especialmente preparados para auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades atitudinais, relacionais e procedimentais. O ambiente seguro, com possibilidade de repetição, propicia segurança ao estudante e uma formação mais confiável. As atividades do CSS integram o currículo nas atividades do eixo de Habilidades e Atitudes Médicas em sinergia com os demais eixos do curso. Representam também um compromisso ético da instituição de não expor o paciente a um estudante inseguro e sem habilidades para a entrevista e realização do exame físico.

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina da FESAR estão de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, estando, assim, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. A integralização do curso obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos neste Projeto Pedagógico, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares, incluindo as práticas extensionistas, bem como para o TCC, estágios, atividades práticas e atividades complementares. O curso tem uma integralização de 7.243 horas-relógio, sendo 4.443 horas do primeiro ao oitavo período e 2.800 horas do nono ao décimo-

segundo período, o que assegura, portanto, mais de 35% da carga horária do curso destinada ao internato, nos dois últimos anos do curso.

## **7 EIXOS ESTRUTURANTES**

O currículo do curso de Medicina da FESAR trabalha com seis eixos estruturantes.

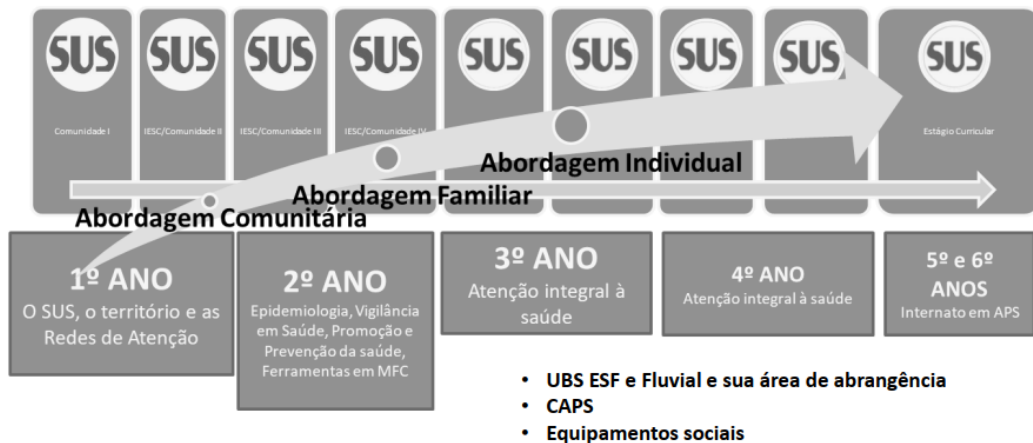
- Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade;
- Eixo Estruturante II: Habilidades e Atitudes Médicas;
- Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados;
- Eixo Estruturante IV: Clínicas Integradas.
- Eixo Estruturante V: Métodos Científicos em Medicina;
- Eixo Estruturante VI: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino;

### **EIXO ESTRUTURANTE I: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (IESC)**

Este eixo permeia todos os oito primeiros períodos do curso, incluindo atividades teóricas e práticas. No primeiro período do curso os estudantes atuam em uma Unidade Básica de Saúde, junto a uma equipe de saúde da família, sendo acompanhados por preceptores e docentes com formação nas áreas de Saúde de Família ou Medicina de Família e Comunidade. Os estudantes devem conhecer e vivenciar os cenários e atributos da Atenção Primária em Saúde - longitudinalidade e coordenação do cuidado, integralidade, foco na família e orientação comunitária, desenvolvendo competências para a gestão, o trabalho em equipe e para o atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade. De forma simultânea, vivenciam a realidade das comunidades e reconhecem os determinantes do processo saúde-doença em cada região.

A imagem que se segue apresenta a distribuição das unidades curriculares do Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) e seus conteúdos ao longo dos períodos.

**Figura 22** - Estrutura do Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC).



### Alunos de IES atuando no Programa Saúde na Escola



Fonte: FESAR, 2025.

### Alunos de IESC realizando palestras no Programa Saúde na Escola





Fonte: FESAR, 2025.

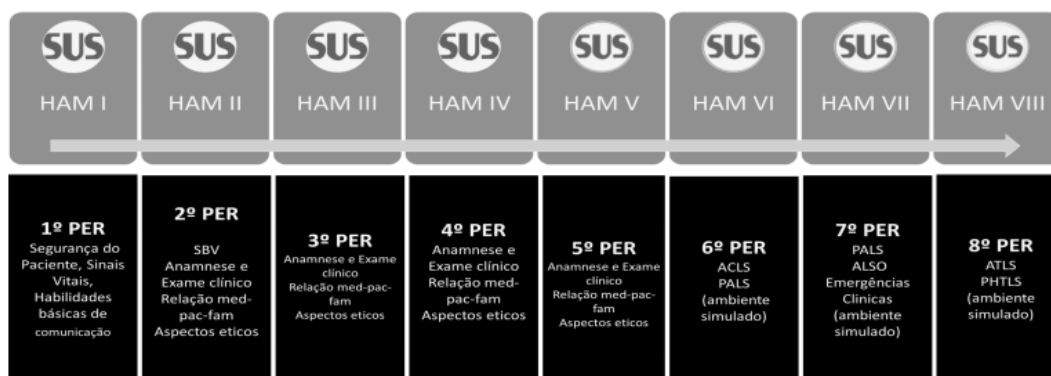
## **Eixo estruturante II- HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS (HAM)**

O curso de Medicina da FESAR, atento aos serviços oferecidos pelo SUS e à necessidade de garantir as competências requeridas para a área de Atenção à Saúde (DCN 2014), incluiu o Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas em sua matriz curricular. Nesse contexto, vários módulos foram concebidos a fim de contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso. Estas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados e procedimentos básicos, atendimento pré-hospitalar, habilidades de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a Semiologia e a Semiotécnica, culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente intra-hospitalar. O eixo central deste Programa está contemplado nos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a VIII, ofertados em todo o ciclo pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e

hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, na segurança do paciente e nos cuidados paliativos, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (Advanced Trauma Life Support) e o ACLS (Advanced Cardiac Life Support), ofertados para estudantes. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Centro de Simulação em Saúde, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU, com a presença dos alunos do Curso de Medicina em escala de plantão, sob responsabilidade dos médicos, nas etapas finais do Eixo.

**Figura 23** - Eixo estruturante: Habilidades e Atitudes Médicas.



Legenda: BLS - Suporte básico de vida; PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao trauma; ATLS – Suporte avançado de vida ao trauma; PALS – Suporte avançado de vida em pediatria; ACLS – Suporte avançado de vida em cardiologia e NALS – Suporte avançado em Neonatologia.



Fonte: FESAR, 2025.

### **Eixo Estruturante III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS**

As disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), presentes nos cinco primeiros períodos do curso. Os módulos trabalham a medicina baseada em problemas, trazendo para debate, em grupos, os temas abordados. É incentivada, pelo docente, a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

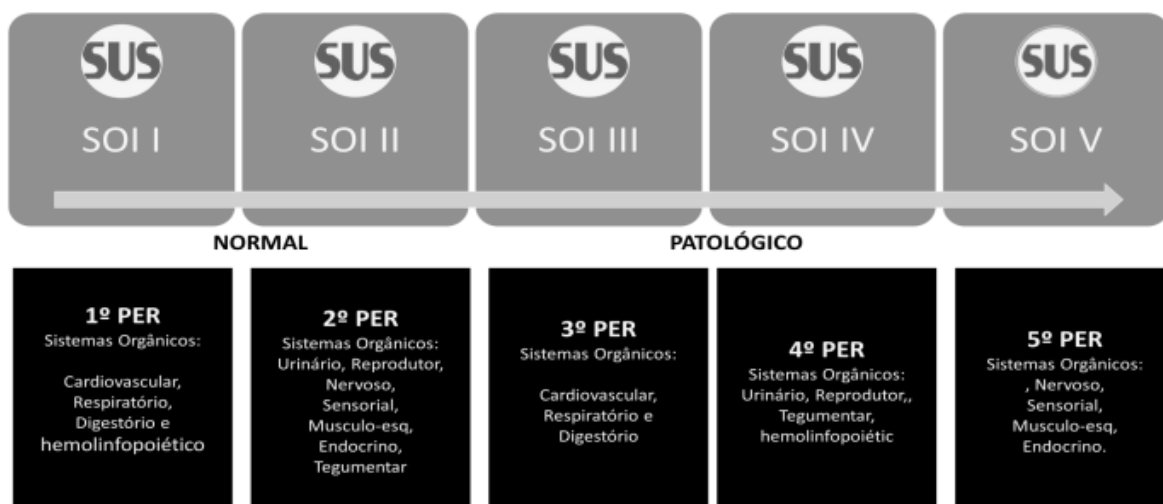
A compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações-problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial desse eixo formador.



O Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiralar de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso.

**Figura 24** - Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados.



### Aula de sistemas orgânicos integrados (SOI)



Fonte: FESAR, 2025.

### **Eixo Estruturante IV: CLÍNICAS INTEGRADAS**

As competências voltadas à prestação da atenção à saúde nos níveis de atenção com diversas complexidades, com ações de promoção, de prevenção, de recuperação e de reabilitação de saúde, a indivíduos e a populações, são fundamentais para o exercício profissional do médico. Todas as atividades devem ser respaldadas na ética, na integralidade da atenção, na responsabilidade social e no compromisso com a cidadania. No processo de formação médica, é fundamental a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e de atitudes, a partir da análise de situações-problemas, que trazem para debates em grupos os principais temas e doenças/agravsos mais frequentes no contexto da atenção à saúde.

A compreensão do processo saúde-doença no âmbito de discussões de narrativas e casos clínicos é baseada no ensino centrado no aluno como elemento

ativo e principal no processo de ensino-aprendizagem para o eixo das Clínicas Integradas. Este deve ser o objetivo primordial dos módulos. A discussão deve ser incentivada pelo docente com vistas à solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, e estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

O eixo das Clínicas Integradas se inicia pelo estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos, bem como da promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes, perpassando pela saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

São estudadas ainda as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando o raciocínio clínico, a anamnese e o exame físico e as condutas em atenção primária em saúde, Urgência e Emergência e média complexidade. Na oportunidade, são abordados aspectos relacionados à conduta diagnóstica, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. A atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde, de igual modo, integram essa etapa da aprendizagem, incluindo, ainda, a promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção, o atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico, o diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

Ainda na fase do ciclo clínico, o eixo de Clínica Integrada promove o estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos

direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes nas áreas de Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto, com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção. A exemplo do que ocorre no eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, é estimulada a solução de situações-problema, por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo, com abordagem de Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e atendimento ambulatorial supervisionado.

As competências relacionadas com a área cirúrgica, estão também inseridas neste eixo e contemplam os aspectos relacionados à identificação e diagnóstico diferencial das patologias cirúrgicas mais prevalentes e das principais urgências das diversas especialidades cirúrgicas, à aplicação dos fundamentos básicos de técnica operatória e de biossegurança, e ao desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Esta competência da área cirúrgica está contemplada nos módulos das Clínicas Integradas I a III, complementando as habilidades do eixo de HAM V, no qual os estudantes vivenciaram a prática da técnica operatória. Existe um gradiente de complexidade para as atividades no âmbito das competências cirúrgicas, iniciando pelo estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina, passando pelo estudo teórico e prático das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório ambulatorial nível I (cirurgia com anestesia local) e de postura profissional em bloco cirúrgico, sob supervisão do professor, bem como pelas principais afecções cirúrgicas e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório nível II, com foco no atendimento clínico do paciente cirúrgico, encerrando com estudo teórico e prático sobre etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento

das principais doenças e agravos em cirurgia vascular, ortopedia, cirurgia torácica, cirurgia pediátrica, urologia, otorrinolaringologia e oftalmologia. Os referidos módulos, portanto, contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência.

**Aula com Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico**



Fonte: FESAR, 2025.

**Eixo Estruturante V: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO**

As Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela RESOLUÇÃO No. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MED, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

A proposta da Curricularização da Matriz de Medicina da FESAR baseada na resolução é “um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (MEC, 2018).

É estender a instituição de ensino para além e seus muros, interagindo com a comunidade, visando à troca de saberes.

Modalidades:

- I- Programas;
- II- Projetos;
- III- Eventos;
- IV- Oficinas de trabalho.

Um eixo norteador para a execução das ações do PIEPE devem ser os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mediante a agenda 2030, contendo 17 objetivos, a saber:

- 1- Erradicação da pobreza;
- 2- Fome zero e agricultura sustentável;
- 3- Saúde e bem-estar;
- 4- Educação de qualidade;
- 5- Igualdade de gênero;
- 6- Água potável e saneamento;
- 7- Energia acessível e limpa;
- 8- Trabalho decente e crescimento econômico;
- 9- Indústria, inovação e infraestrutura;
- 10- Redução das desigualdades;
- 11- Cidades e comunidades sustentáveis;
- 12- Consumo e produção responsáveis;
- 13- Ação contra a mudança global do clima;
- 14- Vida na água;
- 15- Vida terrestre;
- 16- Paz, justiça e instituições eficazes;
- 17- Parcerias e meios de implementação.

**Figura 25 -** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ONU

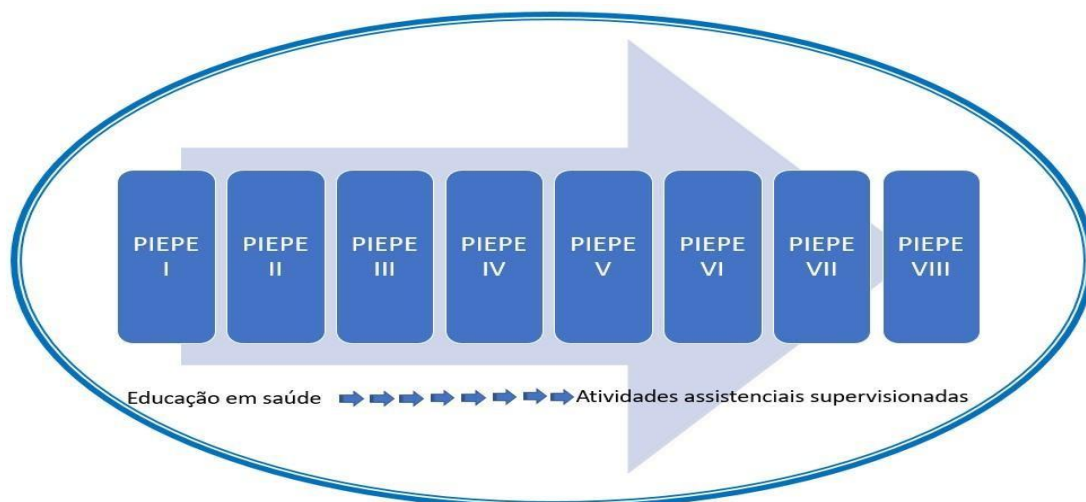




Fonte: ONU, 2023.

Baseados nesses objetivos norteadores, a instituição tem a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a orientação e elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local onde a IES está instalada.

**Figura 26** - Educação em Saúde e atividades assistenciais supervisionadas



Alunos realizando ação do PIEPE



Fonte: FESAR, 2025.

### **Eixo Estruturante VI: MÉTODOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA**

As disciplinas de métodos de ensino, pesquisa e extensão, epidemiologia e do trabalho científico em medicina foram agregadas ao eixo de Métodos Científicos em Medicina para melhor compreensão do processo e dos princípios da metodologia científica e da aprendizagem longitudinal, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos, por meio de discussões sobre a qualidade da literatura científica disponível e da publicação. O ensino centrado no aluno como elemento ativo no processo de aprendizagem é o objetivo primordial dos módulos. É incentivada, pelo docente, a solução de situações-problema, particularmente, por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

Os módulos de Métodos Científicos em Medicina são ministrados do 1º ao 5º período do curso e os conhecimentos, habilidades e atitudes são desenvolvidos em níveis crescentes de complexidade ao longo dos períodos. Cada módulo está integrado longitudinal e verticalmente entre eles e entre os módulos de



Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados, Integração Ensino-Saúde-Comunidade e Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino.

Os eixos apresentados completam as atividades educacionais pré-Internato e são apresentadas em dois modelos de semana-padrão (Figuras 24 e 25 que se seguem), considerando-se a necessidade de organização dos horários para o trabalho com metodologias ativas. Nesse sentido, pelo menos três áreas livres de atividades acadêmicas (“áreas verdes”) foram planejadas como forma de garantir o alinhamento com a concepção pedagógica adotada.

**Figura 27** - Semana padrão do 1º ao 5º período.

|       | Segunda          | Terça                 | Quarta | Quinta           | Sexta |
|-------|------------------|-----------------------|--------|------------------|-------|
| Manhã | APG              | Tempo pró-estudo      | PIEPE  | APG              | HAM   |
| Tarde | Tempo pró-estudo | Laboratório Integrado | IESC   | Tempo pró-estudo | MCM   |

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos

IESC: Integração Ensino-Serviço Comunidade

HAM: Habilidades e Atitudes Médicas

MCM: Métodos Científicos em Medicina

PIEPE: Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão

**Figura 28** – Semana padrão do 6º ao 8º período.

|       | Segunda           | Terça             | Quarta            | Quinta            | Sexta |
|-------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------|
| Manhã | Clínica Integrada | Clínica Integrada | Clínica Integrada | Clínica Integrada | IESC  |
| Tarde | MARC              | Tempo pró-estudo  | Tempo pró-estudo  | MARC<br>PIEPE     | HAM   |

MARC: Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAM: Habilidades e Atitudes Médicas

PIEPE: Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão

A carga horária total do curso, a carga horária destinada às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN 2014 e estão descritas na Matriz Curricular.

#### Aula de Métodos científicos em medicina



Fonte: FESAR, 2025.

## 8 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares previstos para o curso de Medicina permitem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso pretendido e, em sua definição, foram considerados aspectos relacionados à atualização dos conteúdos a serem integralizados na Medicina, à adequação da carga horária, e ao suporte dado pela bibliografia indicada, que é continuamente avaliada e validada pelo Núcleo Docente Estruturante. Tais aspectos podem ser verificados na seção ementário e bibliografia do presente projeto. O planejamento curricular idealizado é resultante fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos e baseia-se nas orientações da legislação.

Ainda, de forma a atender às necessidades formativas mais atuais, globais e, logicamente, exercitar **as políticas institucionais no âmbito do curso**, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígenas estão inclusas como conteúdos disciplinares, em especial, nos eixos de integração ensino-serviço-comunidade, sistemas orgânicos integrados, clínicas integradas e nas atividades complementares, em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004.

O Curso contempla, ainda, os Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental

às disciplinas de Comunicação Humana, Gestão em Saúde, nos eixos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade do curso de Medicina e às atividades complementares e de extensão, de modo transversal, contínuo e permanente.

A estrutura curricular contempla a disciplina de LIBRAS como eletiva conforme Decreto nº 5.626/2005. Adicionalmente, de acordo com o Cap. III das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de graduação em Medicina deve contemplar, em seu currículo, os conteúdos essenciais relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Nessa perspectiva, a estruturação do Curso de Medicina da FESAR contempla os referidos conteúdos, os quais encontram-se distribuídos nos módulos componentes da matriz curricular, ao longo do curso, conforme o seguinte:

**Quadro 1** - Distribuição dos módulos componentes da matriz curricular

| <b>Conteúdos curriculares conforme DCN – Resolução CNE/CES nº 3/2014 (Cap. III)</b>                                                                                                                                                                       | <b>Módulos</b>                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;                             | Sistemas Orgânicos Integrados                                                                                                                                   |
| Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;                                                                                 | Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados, Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino |
| Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;                                                                                                                     | Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino                                                                |
| Compreensão e domínio da propedêutica médica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente; | Sistemas Orgânicos Integrados, Habilidades e Atitudes Médicas, Clínicas Integradas                                                                              |
| Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;                      | Sistemas Orgânicos Integrados, Clínicas Integradas                                                                                                              |
| Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento,                                                                                                                         | Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Práticas Interdisciplinares de Extensão,                                                                                  |

|                                                                                                                                                   |                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;                              | Pesquisa e Ensino, Sistemas Orgânicos Integrados, Clínicas Integradas |
| Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira. | Métodos Científicos em Medicina                                       |

Nos primeiros dois anos do Curso, são valorizados os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença como biologia celular e molecular, bioquímica, morfologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, patologia, semiologia, farmacologia e propedêutica. Porém, entende-se que estes conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área clínica e a saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante.

Nesse sentido, procurou-se inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso, permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

Durante o terceiro e quarto ano, a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínicas Integradas I, II e III, em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher, além de treinamento específico em Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica voltado para a atuação generalista.

No quinto e sexto ano, o aluno colocará em prática tudo o que aprendeu, tendo, quase que exclusivamente, atividades práticas no estágio curricular obrigatório em serviços conveniados, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, sob supervisão direta dos docentes do próprio curso. É oferecido aos estudantes que integralizam todas as disciplinas dos primeiros 8 (oito) períodos do curso, tendo duração de 24 (vinte e quatro) meses.

É relevante destacar que os conteúdos curriculares são ofertados considerando a possibilidade de que estudantes com necessidades específicas possam também acessá-los, de forma inclusiva e sem prejuízos para o processo de formação profissional. Nesse sentido, o Núcleo de Experiência Docente (NED) e a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) devem atuar na identificação e acompanhamento de estudantes com necessidades especiais, identificando as melhores estratégias para ampliar a acessibilidade metodológica.

Conteúdos curriculares relevantes para a formação geral do médico, tais como Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ética e Bioética, estão contemplados transversalmente no currículo e presentes em vários módulos eletivos e obrigatórios.

O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. Nesse contexto, são ofertados os módulos: Libras, Empreendedorismo e Inovação na Área da Saúde, Medicina Baseada em Evidências, Técnicas de Estudo e Gestão de Tempo, Introdução à Documentação Médica e Escrita Científica.

#### **Atividade disciplina eletiva de Libras**



Fonte: FESAR, 2025.

A educação interprofissional/interprofissionalidade também é levada em consideração na formação do egresso médico da FESAR e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção

Primária em Saúde. A interprofissionalidade é uma oportunidade em que duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si.

O curso de Medicina da FESAR entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências, como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time. Assim, o curso de Medicina prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção. Objetivando o desenvolvimento de competências comuns, como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras.

Esses atendimentos incluem desde a visita domiciliar mais básica, nas fases iniciais do curso, até a internação domiciliar, nos últimos módulos do Eixo, onde os procedimentos e as intervenções de várias profissões (Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Serviço Social etc.) confluem para um cuidado qualificado.

Finalizando, o curso de Medicina da FESAR contempla uma matriz de módulos curriculares, cujas ementas se sustentam numa bibliografia básica, enriquecida com a bibliografia complementar, constituindo-se em referenciais clássicos e atualizados, necessários à efetivação do processo ensino-aprendizagem exigido para a formação profissional pretendida para o egresso.

### **8.1. Matriz Curricular**

A Matriz Curricular de Medicina tem sido desenvolvida pelos professores da IES

– Instituição de Ensino Superior, baseados nos princípios humanísticos, éticos, bioéticos, e técnico-científicos, com o objetivo de graduar médicos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde doença, em seus diferentes níveis de atenção – em especial no âmbito da atenção primária e na rede de

urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade sócio-ambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

As considerações para esse processo são:

- Globalização: abolição das fronteiras internacionais e intranacionais.
- Novas Estratégias de ensino aprendizagem e avaliação.
- Educação e prática médica baseada em evidências.
- Responsabilidade Social das Escolas Médicas.
- Integração Ensino Serviço Comunidade.
- Educação Interprofissional.
- Era da Informação para a Era da Inteligência Artificial.
- Desenvolvimento Tecnológico Exponencial.

Em resumo, essas tendências impactam. Devido a uma mudança substancial, na prática médica, que, no século passado, baseava-se no trabalho autônomo do médico e em sua clínica, para uma prática em equipe multi e interprofissional, fundamentada em evidências científicas, multiemprego e com incorporação de tecnologia, entre outras características do exercício da medicina no século XXI.

O Curso de Medicina da FESAR, comprometido com a qualidade da formação dos futuros médicos, apresenta metodologias ativas e centradas no estudante, inserção precoce do estudante no cenário da saúde, incorporação de tecnologias e metodologias de ensino aprendizagem baseadas na simulação em saúde.

Na Integração Ensino-Serviço-Comunidade(IESC), Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino(PIEPE) e Extensão Institucional Curricular(EIC) baseiam-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela RESOLUÇÃO nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.



**Exemplo de atividades práticas da disciplina de IESC**



Fonte: FESAR, 2025.

**Exemplo de prática de IESC na Clínica Acadêmica**



A matriz curricular empregada no curso de Medicina da FESAR, as cargas horárias (horas) empregadas em cada componente curricular, bem como a distribuição destes nos períodos é apresentada na figura 29.

**Figura 29** – Matriz curricular do curso de Medicina da FESAR

| Período                                                                                                                                                           | Eixos Estruturantes           | Componentes Curriculares (Módulos)                                 | CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas) |          |      |          |           |          |                        |       |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|----------|------|----------|-----------|----------|------------------------|-------|--|
|                                                                                                                                                                   |                               |                                                                    | Atividades Educacionais (hora-aula)                 |          |      |          |           | Eletivas | Extensão Institucional | Total |  |
|                                                                                                                                                                   |                               |                                                                    | Teóricas                                            | Práticas | APG  | Extensão | Sub total |          |                        |       |  |
| 1ª                                                                                                                                                                | Sistemas Orgânicos Integrados | Sistemas Orgânicos Integrados I                                    | 44                                                  | 132      | 132  |          | 308       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Integração Ensino-Serviço-Comunidade I                             | 22                                                  |          |      | 44       | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Habilidades e Atitudes Médicas I                                   | 22                                                  | 44       |      |          | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I       |                                                     |          |      | 44       | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Métodos Científicos em Medicina I                                  | 22                                                  | 22       |      |          | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Subtotal                                                           | 110                                                 | 198      | 132  | 88       | 528       |          | 21                     | 528   |  |
| 2ª                                                                                                                                                                |                               | Sistemas Orgânicos Integrados II                                   | 44                                                  | 132      | 132  |          | 308       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Integração Ensino-Serviço-Comunidade II                            | 22                                                  |          |      | 44       | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Habilidades e Atitudes Médicas II                                  | 22                                                  | 44       |      |          | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II      |                                                     |          |      | 44       | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Métodos Científicos em Medicina II                                 | 22                                                  | 22       |      |          | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Subtotal                                                           | 110                                                 | 198      | 132  | 88       | 528       | 44       | 21                     | 572   |  |
| 3ª                                                                                                                                                                |                               | Sistemas Orgânicos Integrados III                                  | 66                                                  | 132      | 132  |          | 330       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Integração Ensino-Serviço-Comunidade III                           | 22                                                  |          |      | 44       | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III     |                                                     |          |      | 44       | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Habilidades e Atitudes Médicas III                                 | 44                                                  | 88       |      |          | 132       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Métodos Científicos em Medicina III                                | 22                                                  | 22       |      |          | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Subtotal                                                           | 154                                                 | 242      | 132  | 88       | 616       | 44       | 21                     | 660   |  |
| 4ª                                                                                                                                                                |                               | Sistemas Orgânicos Integrados IV                                   | 66                                                  | 132      | 132  |          | 330       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV                            | 22                                                  |          |      | 44       | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV      |                                                     |          |      | 44       | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Habilidades e Atitudes Médicas IV                                  | 44                                                  | 88       |      |          | 132       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Métodos Científicos em Medicina IV                                 | 0                                                   | 22       |      |          | 22        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Subtotal                                                           | 132                                                 | 242      | 132  | 88       | 594       | 44       | 21                     | 638   |  |
| 5ª                                                                                                                                                                |                               | Sistemas Orgânicos Integrados V                                    | 66                                                  | 132      | 132  |          | 330       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Integração Ensino-Serviço-Comunidade V                             | 22                                                  |          |      | 44       | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V       |                                                     |          |      | 44       | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Habilidades e Atitudes Médicas V                                   | 44                                                  | 66       |      |          | 110       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Métodos Científicos em Medicina V                                  | 0                                                   | 22       |      |          | 22        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Subtotal                                                           | 132                                                 | 220      | 132  | 88       | 572       |          | 21                     | 572   |  |
| 6ª                                                                                                                                                                | Clínicas Integradas           | Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI                            | 22                                                  |          |      | 44       | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI      |                                                     |          |      | 44       | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Habilidades e Atitudes Médicas VI                                  | 22                                                  | 44       |      |          | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Clinicas Integradas I                                              | 88                                                  | 264      | 132  |          | 484       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Subtotal                                                           | 132                                                 | 308      | 132  | 88       | 660       |          | 20                     | 660   |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII                           | 22                                                  |          |      | 44       | 66        |          |                        |       |  |
| Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII                                                                                                    |                               |                                                                    |                                                     |          | 44   | 44       |           |          |                        |       |  |
| Habilidades e Atitudes Médicas VII                                                                                                                                |                               | 44                                                                 | 88                                                  |          |      | 132      |           |          |                        |       |  |
| Clinicas Integradas II                                                                                                                                            |                               | 88                                                                 | 264                                                 | 132      |      | 484      |           |          |                        |       |  |
| Subtotal                                                                                                                                                          |                               | 154                                                                | 352                                                 | 132      | 88   | 726      |           | 20       | 726                    |       |  |
| 7ª                                                                                                                                                                |                               | Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII                          | 22                                                  |          |      | 44       | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII    |                                                     |          |      | 44       | 44        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Habilidades e Atitudes Médicas VIII                                | 22                                                  | 44       |      |          | 66        |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Clinicas Integradas III                                            | 88                                                  | 264      | 132  |          | 484       |          |                        |       |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | Subtotal                                                           | 132                                                 | 308      | 132  | 88       | 660       |          | 20                     | 660   |  |
|                                                                                                                                                                   |                               | TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-aula | 1056                                                | 2068     | 1056 | 704      | 4884      | 132      |                        | 5016  |  |
| TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios + Eletivas) hora-relógio                                                                                             |                               |                                                                    | 880                                                 | 1723     | 880  | 587      | 4070      | 110      |                        | 4180  |  |
| Atividades Complementares (hora-aula)                                                                                                                             |                               |                                                                    |                                                     |          |      |          |           |          |                        | 150   |  |
| Extensão Institucional (hora-aula)                                                                                                                                |                               |                                                                    |                                                     |          |      |          |           |          |                        | 166   |  |
| OBSERVAÇÕES:                                                                                                                                                      |                               |                                                                    |                                                     |          |      |          |           |          |                        |       |  |
| (1) Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias. |                               |                                                                    |                                                     |          |      |          |           |          |                        |       |  |
| (2) Para ingressar no internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.                |                               |                                                                    |                                                     |          |      |          |           |          |                        |       |  |

| CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO) |           |                                                                                         |          |
|------------------------------|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| 9º                           | INTERNATO | Estágio Curricular em Saúde Coletiva                                                    | 42       |
|                              |           | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I  | 189      |
|                              |           | Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I                                       | 245      |
|                              |           | Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II                                      | 245      |
| 10º                          |           | Estágio Curricular em Urgências e Emergências I                                         | 147      |
|                              |           | Estágio Curricular em Saúde Mental                                                      | 84       |
|                              |           | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I             | 231      |
| 11º                          |           | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I                  | 231      |
|                              |           | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I          | 231      |
|                              |           | Estágio Curricular em Urgências e Emergências II                                        | 231      |
|                              |           | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II | 231      |
| 12º                          |           | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II                 | 231      |
|                              |           | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II            | 231      |
|                              |           | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II         | 231      |
|                              |           |                                                                                         | Subtotal |

| CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-AULA E HORA-RELÓGIO            |                                    |               |          |          |           |              |
|----------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------|----------|----------|-----------|--------------|
| Afya                                                                 | Composição da Carga Horária (aula) |               |          |          | Hora-aula | Hora-relógio |
|                                                                      | Teórica                            | Práticas      | APG      | Extensão | Total     | Total        |
| Componentes Curriculares Obrigatórios                                | 1.056                              | 2.068         | 1.056    | 704      | 4.884     | 4.070        |
| Disciplinas Eletivas                                                 |                                    |               |          |          | 132       | 110          |
| Atividades Complementares                                            | Considera somente Hora-relógio     |               |          |          | 150       | 125          |
| Extensão Institucional                                               | Considera somente Hora-relógio     |               |          |          | 166       | 138          |
| Internato                                                            | Considera somente Hora-relógio     |               |          |          | 3.360     | 2.800        |
| Total                                                                |                                    |               |          |          | 8.692     | 7.243        |
| INTERNATO                                                            |                                    |               |          |          |           |              |
| 38,7                                                                 |                                    | % da CH total |          |          |           |              |
| INTERNATO – Atenção Básica e Serviço de Urgência e Emergência do SUS |                                    |               |          |          |           |              |
| 31,0                                                                 |                                    | % da CH total |          |          |           |              |
| Extensão                                                             |                                    |               | CH Total |          | 870       |              |
| 10,0                                                                 |                                    | % da CH total |          |          |           |              |

**Quadro 2** - Disciplinas Eletivas.

| Disciplina                                   |
|----------------------------------------------|
| Técnica de Estudo e Gestão de tempo          |
| Empreendedorismo e Inovação na Área de Saúde |
| Medicina Baseada em Evidências               |
| Libras                                       |
| Introdução à Documentação Médica             |
| Escrita Científica                           |

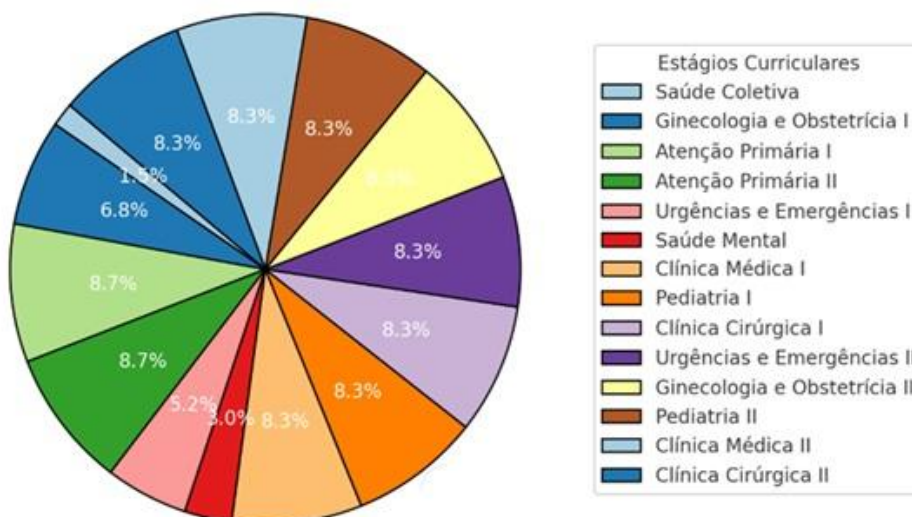
## 8.2. Representação gráfica

As DCNS do curso de Medicina preconizam a carga horária mínima de estágio curricular obrigatório(internato) de 2700 horas. No curso de Medicina da FESAR a carga horária de estágio é superior a carga horária preconizada pelas DCNS, assegurando a atuação dos alunos nos vários cenários de aprendizagem com carga horária adequada para o processo de ensino aprendizagem.

O estágio (internato) é dividido nos seguintes módulos apresentados na figura 30.

**Figura 30** – Módulos do Estágio curricular supervisionado (Internato).





Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso de Medicina da FESAR estruturou este estágio com 38,7% da carga horária total do curso, superando o percentual mínimo preconizado. Desta carga horária, 868 horas (31,0%) (Figura 30) são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS (56,5%) (Figura 32).

**Figura 31** – Distribuição das disciplinas específicas por áreas de formação.

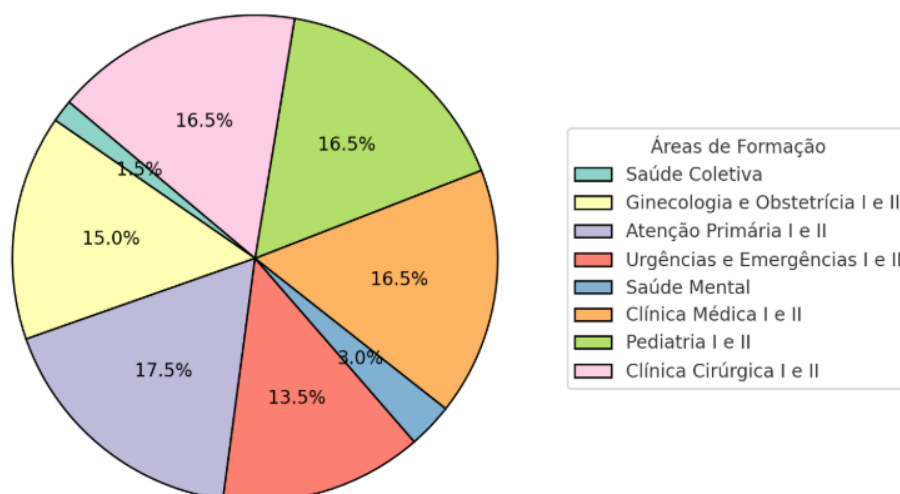
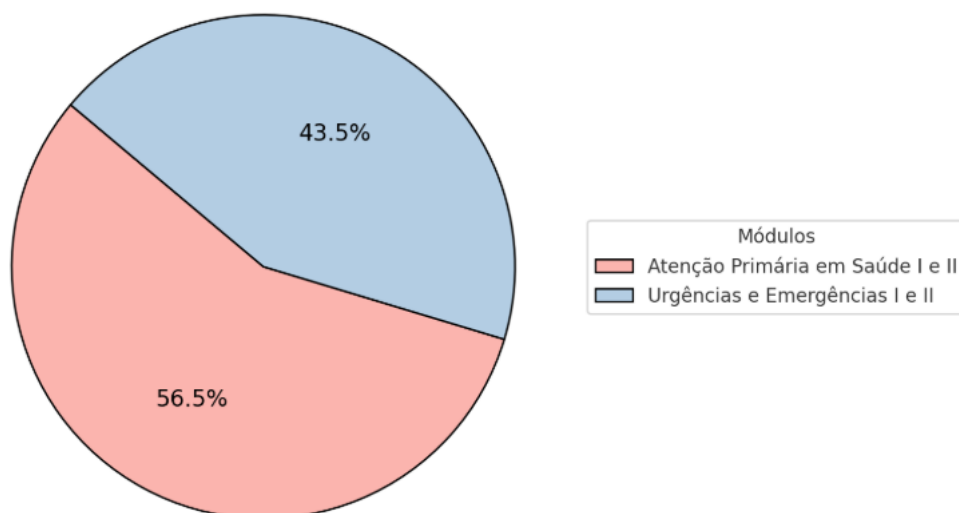


**Figura 32** – Percentual da carga horária entre os módulos de APS I e II e Emergências e Urgências I e II.



### 8.3. Percurso Formativo

**Figura 33** – Percurso formativo do 1º-8º período do curso de Medicina da FESAR.

| 1º Per. | 2º Per.    | 3º Per.     | 4º Per.      | 5º Per. | 6º Per.  | 7º Per.   | 8º Per.    |
|---------|------------|-------------|--------------|---------|----------|-----------|------------|
| SOI I   | SOI II     | SOI III     | SOI IV       | SOI V   |          |           |            |
| IESC I  | IESC II    | IESC III    | IESC IV      | IESC V  | IESC VI  | IESC VII  | IESC VIII  |
| HAM I   | HAM II     | HAM III     | HAM IV       | HAM V   | HAM VI   | HAM VII   | HAM VIII   |
| MCM I   | MCM II     | MCM III     | MCM IV       | MCM V   |          |           |            |
| PIEPE I | PIEPE II   | PIEPE III   | PIEPE IV     | PIEPE V | PIEPE VI | PIEPE VII | PIEPE VIII |
|         |            |             |              |         | CI- I    | CI-II     | CI-III     |
|         | ELETIVAS I | ELETIVAS II | ELETIVAS III |         |          |           |            |

Para ingressar no 6º período, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos e disciplinas anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.

**Figura 34** – Percurso formativo para o internato do curso de Medicina da FESAR.

| CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO) |                                                                                 |                                                                                       |     |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 9º                           | INTERNATO                                                                       | Estágio Curricular em Saúde Coletiva                                                  | 42  |
|                              |                                                                                 | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetria I  | 189 |
|                              |                                                                                 | Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I                                     | 245 |
|                              |                                                                                 | Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II                                    | 245 |
| 10º                          |                                                                                 | Estágio Curricular em Urgências e Emergências I                                       | 147 |
|                              |                                                                                 | Estágio Curricular em Saúde Mental                                                    | 84  |
|                              |                                                                                 | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I           | 231 |
|                              |                                                                                 | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I                | 231 |
| 11º                          |                                                                                 | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I        | 231 |
|                              |                                                                                 | Estágio Curricular em Urgências e Emergências II                                      | 231 |
|                              |                                                                                 | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetria II | 231 |
|                              |                                                                                 | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II               | 231 |
| 12º                          | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II    | 231                                                                                   |     |
|                              | Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II | 231                                                                                   |     |
|                              | Subtotal                                                                        | 2.800                                                                                 |     |

Para ingressar no Internato, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos anteriores e integralizado suas respectivas cargas horárias.

#### 8.4. Ementário e Bibliografia

- Ementas e Bibliografias para o 1º Semestre

##### Sistemas Orgânicos Integrados I (SOI I)

**EMENTA:** Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, imunológico, tegumentar, respiratório, digestório e das vias metabólicas. Introdução aos conceitos de biossegurança, princípios éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

##### Bibliografia Básica

1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J.P. de. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. DELVES, Peter J. **ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição**. Grupo GEN, 2018.
5. FILHO, G. B. **Bogliolo - Patologia**. Grupo GEN, 2021.
6. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
7. GRAY, H. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
8. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.
9. HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin - Patologia**. Grupo GEN, 2007.
10. HARVEY, David; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
11. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
12. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.



13. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. **Berne e Levy: Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
14. LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**: Grupo A, 2016.
15. MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. **Anatomia e fisiologia**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788536318097.
16. MOORE, K. L. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2021.
17. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
18. MOTTA, Valter Teixeira. **Bioquímica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.
19. NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
20. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
21. SADLER, Thomas W. **Langman Embriologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
22. VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

1. ALBERTS, B. et. al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. BOGART, B. I.; ORT, V. H. Anatomia e embriologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
4. COSTANZO, L. S. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.
6. DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's: anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
7. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

8. MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
9. MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 868 p.
10. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.
11. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5 a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
12. SMITH, Colleen; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de Marks. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
13. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
14. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
15. WASCHKE, P. Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. V.1., V.2., V.3.
16. WIDMAIER, E. P.; RAFF, H. STRANG, K.T. Vander, Sherman e Luciano: Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### **Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I (PIEPE I)**

O PIEPE baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela RESOLUÇÃO nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

**EMENTA:** Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social local regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade.

Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

### **Bibliografia Básica**

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>. Acesso em: 12 out. 2024.
2. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/Acesso em: 09 out. 2024>.
3. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 09 out. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 09 out. 2024.
2. SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/Acesso em: 09 out. 2024>.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN

9786557830000.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

4. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
5. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024.
6. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024.
7. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 09 out. 2024.
8. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 09 out. 2024.
9. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 09 out. 2024.

## **Métodos Científicos em Medicina I (MCM I)**

**EMENTA:** Introdução aos conceitos em Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco nos tipos de conhecimento. Plataformas e bases de dados nacionais e internacionais para busca de artigos científicos, redação e comunicação científica. Normas e técnicas para formulação de projetos científicos e de extensão. Caracterização dos métodos quantitativos e qualitativos, incluindo abordagens mistas com ênfase na coleta de dados, relato de experiência e análise qualitativa. Ética, bioética e o papel da inteligência artificial em Medicina. Pesquisa científica, com foco em estudos qualitativos como relatos de caso, ensaios, pesquisa-ação, etnografia e pesquisa documental. Utilização de repositórios de dados públicos em saúde.

### **Bibliografia Básica**

1. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
2. GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
3. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
4. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.D.P. B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN 9788565848893. Disponível em:

- <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893>. Acesso em: 22 nov 2024.
2. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523>. Acesso em: 16 nov 2024.
  3. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
  4. MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. 2 ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
  5. PEREIRA, Maurício G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. 1 ed. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
  6. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>. Acesso em: 22 nov 2024.
  7. POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>. Acesso em: 22 nov 2024.
  8. SILVA, Alcion Alves. Prática Clínica baseada em evidências na área da saúde. 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2009.
  9. UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. 2006. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por)

**EMENTA:** Estudo das habilidades e atitudes médicas necessárias para a efetiva comunicação verbal e não verbal com pacientes, familiares e cuidadores. Introdução das práticas relacionadas ao preenchimento ético de prontuários e das medidas de biossegurança e precauções universais, visando a segurança do paciente. Introdução às noções básicas da anamnese e do exame físico geral, embasado em evidências, com enfoque nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório. Aplicação das técnicas de Precauções Universais e a importância da higienização das mãos. Orientação sobre a aplicação dos princípios de Segurança do Paciente

### **Bibliografia Básica**

1. BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.
2. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021.
3. PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998>. Acesso em: 30 de Oct 2024
4. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. II, ARTHUR F D.; AGUR, A. M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
2. BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Código de Ética do Estudante de Medicina. Brasília, DF: CFM, 2018. Disponível em: Código de Ética Médica



- do Estudante de Medicina - Manuais, Protocolos e Cartilhas. Acesso em: 08/11/2024.
3. BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Código de Ética Médica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1º nov. 2018. Disponível em [cem2019.pdf](#) . Acesso em: 08/11/2024.
  4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: Ministério da Saúde Acesso em: 08/11/2024.
  5. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) — Ministério da Saúde. Acesso em: 08/11/2024.
  6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em: [seguranca\\_paciente\\_servicos\\_saude\\_higienizacao\\_maos.pdf](#) . Acesso em: 08/11/2024.
  7. BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ano de publicação. Disponível em: Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Acesso em: 08/11/2024.
  8. BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
  9. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.

Acesso em: 09 mai. 2023.

10. FEITOSA, A. D. M. et al. Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 121(4), e20240113, 26 abr. 2024. Disponível em: Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023 - ABC Cardiol. Acesso em 08/11/2024.

### **Integração Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I)**

**EMENTA:** Estudo da evolução histórica das Políticas de saúde no Brasil com ênfase na reforma sanitária. Estudo do Sistema Único de Saúde, suas bases legais e organização. Reflexão sobre Modelos técnico-assistenciais e atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária à Saúde. Discussão sobre as concepções de saúde. Compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença e a importância do ambiente nesse processo. Conceitos de promoção de saúde e de prevenção de doenças. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com vistas ao diagnóstico situacional.

#### **Bibliografia Básica**

1. GUSSO, G; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Disponível em: Minha Biblioteca 2. ed. Porto Alegre: Artmed, v.2, 2012. Acesso em 22 nov. 2024.
2. PAIM, Jairnilson, S. e Naomar de ALMEIDA-FILHO. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). MedBook Editora, 2022. Acesso em 22 nov. 2024.
3. ROUQUAYROL, Maria, Z. e Marcelo Gurgel. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, (8ª edição). MedBook Editora, 2017. Acesso em 22 nov. 2024.

#### **Bibliografia Complementar**

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN

9786558820437.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.

Acesso em: 27 nov. 2024.

2. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
3. ASSOCIAÇÃO Hospitalar Moinhos de Vento; DALCIN, Tiago Chagas; DAUDT, Carmen Giacobbo et al. (ed.). Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: teoria e prática. Porto Alegre: Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2020. 220 páginas. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf> (consultado em 01/07/24).
4. BUSS P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>.
6. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
7. REVISTA Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.
8. SCLiar, Moacyr. História do conceito de saúde. Physis, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.
9. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536530574. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>.

Acesso em: 27 nov. 2024.

10. WONCA Global Family Doctor. Practical Evidence About Real-Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>. Acesso em: 27 nov. 2024.

### **Leituras Complementares**

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
2. BRASIL, **Lei n. 8080** de 19 de setembro de 1990.
3. BRASIL, **Lei n. 8142** de 28 de dezembro de 1990.

### **• Ementas e Bibliografias para o 2º Semestre**

#### **Sistemas Orgânicos Integrados II (SOI II)**

**EMENTA:** Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiológicas dos sistemas nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor e urinário. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

#### **Bibliografia Básica**

1. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. pág.1. ISBN 9788595159518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
2. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. Grupo GEN, 2017. ISBN 9788527732178. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/>. Acesso em: 04 jun. 2024. Acesso em: 22 nov. 2024.
3. MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 4ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2021. 2ª edição. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015.

E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788554651596. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651596/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

4. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

5. SADLER, T W. Langman Embriologia Médica . 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/> .

Acesso em: 22 nov. 2024.

6. SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737913. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/> Acesso em: 22 nov. 2024.

7. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527728867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>.

a. Acesso em: 22 nov. 2024.

2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

3. BEAR, Mark F. Neurociências. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714331. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

4. COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

5. FRANCA, Genival Veloso de. Direito Médico. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992316. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992316/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

6. MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/pageid/0> Acesso em: 22 nov. 2024.

7. ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. São Paulo: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651596. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651596/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

8. SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010. E-book. ISBN 9788522126484. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

9. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041.

Disponível em:

### **Leituras Complementares**

1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Gráficos de Crescimento. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/departamentos/endocrinologia/graficos-de-crescimento/>
2. World Health Organization (WHO). Child growth standards. Disponível em: <https://www.who.int/tools/growth-reference-data-for-5to19-years/indicators/height-for-age>
3. World Health Organization (WHO). Child growth standards. Disponível em: <https://www.who.int/toolkits/child-growth-standards>

### **Habilidades e Atitudes Médicas II (HAM II)**

**EMENTA:** Estudo do suporte básico de vida aplicado a bebês, crianças e adultos, envolvendo as práticas de segurança do paciente; desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, tanto verbal quanto não verbal, ancoradas em preceitos éticos e na valorização da vida e dos direitos humanos na relação médico-paciente-família-comunidade; introdução às noções de exame clínico e exploração das técnicas do exame físico geral, embasado em evidências, com particular enfoque nos sistemas nervoso, osteomuscular, reprodutor e endócrino; aplicação de conceitos de Telessaúde e Cuidados Domiciliares, incluindo telemonitoramento e televigilância.

### **Bibliografia Básica**

1. BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.
2. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021.
3. PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998>. Acesso em: 30 de Oct 2024
4. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>.

Acesso em: 08 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. II, ARTHUR F D.; AGUR, A. M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
2. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf). Acesso em: 08/11/2024.
3. BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
4. CAMPBELL, W. W.; BAROHN, R. J. D. - O Exame Neurológico. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
5. CIPRIANO, J. J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536327945. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
6. DANTAS, Altamir M. Essencial em Oftalmologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.XV. ISBN 978-85-700-6496-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-700-6496-7/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

7. DISQUE, Karl. Basic Life Support: Provider Handbook. Nova York: Save a Life Initiative, 2018.
8. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786558820437/>. Acesso em: 09 mai. 2023.
9. QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520444924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
10. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.
11. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes – Edição 2024. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

## Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II (PIEPE

### II)

**EMENTA:** Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social loco regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em

populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

### **Bibliografia Básica**

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>. Acesso em: 12 out. 2024.
2. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/Acesso em: 09 out. 2024>.
3. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 09 out. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 09 out. 2024.
2. SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/Acesso em: 09 out. 2024>.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN

9786557830000.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

4. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
5. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024.
6. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024.
7. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 09 out. 2024.
8. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 09 out. 2024.
9. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 09 out. 2024.

## Métodos Científicos em Medicina II (MCM II)

**EMENTA:** Introdução aos fundamentos da epidemiologia, incluindo a história da epidemiologia e as dinâmicas de doenças. Bioestatística descritiva e inferencial na análise e organização de dados epidemiológicos, com ênfase em medidas de frequência e indicadores de saúde. Uso de técnicas para a estruturação e interpretação de tabelas e gráficos. Análise crítica de estudos epidemiológicos, abordando causalidade, tipos de viés e implicações nos resultados. Ética em pesquisa, interpretação e escrita de artigos científicos, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

### Bibliografia Básica

1. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
2. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786557830000/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
3. GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788567661926/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

### Bibliografia Complementar

1. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786558820161/>. Acesso em: 10 out. 2024.
2. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2010. 230 p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3046312&forceview=1>. Acesso em: 10 out. 2024.

3. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
4. GREENHALGH, Trisha. Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 282 p.
5. DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN 9788584291007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/recent>. Acesso em: 10 out. 2024

### Integração Ensino-Serviço-Comunidade II (IESC II)

**EMENTA:** Discussão sobre a normatização e organização da Atenção Primária no Brasil. Compreensão da organização das Redes de Atenção à Saúde e sua operacionalização a partir da APS. Caracterização de matriciamento e processo de trabalho em saúde e em equipe na APS. Conhecimento das ações de vigilância em saúde, principais indicadores e medidas de saúde e sua relevância para o planejamento em saúde. Estudo das estratégias de educação popular em saúde. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.

### Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
2. BRITO JC de. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005Sep;21(5):1612–4. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500039> Acesso em: 27 nov. 2024.
3. CARVALHO, N. R. O. Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes. Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA. São Luís, 2016. Acesso em: 27 nov. 2024.
4. COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
5. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
6. FRANCO, T. B., & Elias MERHY, E. (2012). Cartografias do Trabalho e Cuidado em Saúde. Tempus – Actas De Saúde Coletiva, 6(2), Pág. 151-163. <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1120/1034> Acesso em: 27 nov. 2024.



7. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520889. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
8. MENDES, E.V. As situações das condições de saúde os sistemas de atenção saúde. In: MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011, 2010. Acesso em: 27 nov. 2024.
9. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2nd ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
10. REVISTA Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.
11. RODRIGUES RP. Et al. Fluxograma Descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. Saúde debate [Internet]. 2019;43(spe6):109–16. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S610> 27 nov. 2024.
12. WONCA Global Family Doctor. Practical Evidence About Real-Life Situations. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>.

### **Leituras Complementares**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

Brasil. Emenda Constitucional nº 86, de 17 de março de 2015.

BRASIL, Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990.

BRASIL, Lei n. 8142 de 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde Portaria 2436 de 21 de setembro de 2017.

BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 3.493, DE 10 DE ABRIL DE 2024.

SALCI A. M. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30.

- **Ementas e Bibliografias para o 3º Semestre**

### **Sistemas orgânicos integrados III (SOI III)**

**EMENTA:** Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, respiratório, hemolinfopoiético e tegumentar. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. São Paulo: Grupo A, 2018. 13ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
2. FILHO, Geraldo B. Bogliolo. Patologia. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
3. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714515. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
4. JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison - 2 volumes. 20ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. pi ISBN 9788580556346. Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556346/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

5. MAFFEI, Francisco Humberto de A. et al. Doenças Vasculares Periféricas - 2 volumes. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. pi ISBN 978-85-277-2822-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2822-5/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
6. KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788595151895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788595158672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
2. ALBRICKER, A. C. L. et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 4, p. 797–857, abr. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/abc/a/3gPSskJ5XBTPcKTf6sQvCqv/#>. Acesso em: 05 jun. 2024.
3. Antonio Américo Friedmann. Eletrocardiograma típico de pericardite. Diagn Tratamento. 2017;22(3):119-20.
4. BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Disponível em: < [https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x27815.pdf](https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x27815.pdf) Acesso em: 22 nov. 2024.
5. BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença Falciforme.

Disponível

em:

[http://antigo-](http://antigo-conitec.saude.gov.br/images/Relatorios/2018/Relatorio_PCDT_DoencaFalciforme.pdf)

[conitec.saude.gov.br/images/Relatorios/2018/Relatorio\\_PCDT\\_DoencaFalciforme.pdf](http://antigo-conitec.saude.gov.br/images/Relatorios/2018/Relatorio_PCDT_DoencaFalciforme.pdf) Acesso em: 22 nov. 2024.

6. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. P. 40. Acesso em: 22 nov. 2024.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_hanseniose.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniose.pdf) Acesso em: 22 nov. 2024.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5ª ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_5ed\\_rev\\_atual.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf). Acesso em: 22 nov. 2024.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: Adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_manejo\\_adulto\\_crianca\\_5ed.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_5ed.pdf) Acesso em: 22 nov. 2024.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das

Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017, p. 189.  
Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_leishmanios\\_e\\_tegumentar.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmanios_e_tegumentar.pdf). Acesso em: 22 nov. 2024.

11. BROADDUS, V. Courtney. Murray & Nadel - Tratado de Medicina Respiratória. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. pi ISBN 9788595156869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156869/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
12. CARVALHO-PINTO, Regina Maria de et al. grave da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2021. J. Bras. Pneumol., 2021, 47(6):e20210273. Disponível em <https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/jbp2021-0273PT637713659788378351.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.
13. CÔRREA, Ricardo Amorim et al. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. J. Bras. Pneumol., 2018, 44(5):405-424. Disponível em [https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap\\_Suple\\_9\\_8\\_1.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Suple_9_8_1.pdf) Acesso em: 22 nov. 2024.
14. FRANCO, Iasmin. Coração – Função, onde fica localizado e características. Disponível em: [https://escolaeducacao.com.br/coracao/#google\\_vignette](https://escolaeducacao.com.br/coracao/#google_vignette). Acesso em: 22 nov. 2024.
15. GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE. Pocket Guide to COPD. Diagnosis, Management, and Prevention. A guide for health care professionals. Disponível em: <https://goldcopd.org/2023-gold-report-2/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
16. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 26ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
17. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. pág.1. ISBN 9788595159518. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

18. JATENE, Ieda B. et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765182/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
19. LEVINSON, Warren et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p. ISBN 9788595157057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157057/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
20. LORENZI, Therezinha F. Atlas Hematologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. E-book. p. Capa 1. ISBN 978-85-277-1997-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1997-1/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
21. MANSUR, Paulo Henrique Garcia et al. Análise de Registros Eletrocardiográficos Associados ao Infarto Agudo do Miocárdio. Arq. Bras. Cardiol., v. 87, nº 2, agosto 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/MsPHJs9Q8HxwsbBQMm89Jzc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2024.
22. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>. Acesso em: 22 nov. 2024.
23. MEDCEL. Classificação da DPOC de acordo com sintomas e exacerbações. Disponível em: <https://blog.medcel.com.br/post/o-que-o-gold-2023-trouxe-de-mudanca-para-a-dpoc>: Acesso em: 22 nov. 2024.
24. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p. Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/.A>  
cesso em: 22 nov. 2024.

25. MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151758/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
26. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. 7ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. pi ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
27. PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes et al. da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. J. Bras. Pneumol., 2020, 46(1):e20190307. Disponível em <http://jbp.org.br/details-suppl/105>. Acesso em: 22 nov. 2024.
28. PROCÓPIO, Maria José (Org.) Controle da Tuberculose: Proposta de integração ensino-serviço [on-line]. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014, p. 145-229. E-book. ISBN 978-85-7541-565-8. Doi: 10.7476/9788575415658.0009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37871>. Acesso em: 22 nov. 2024.
29. SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
30. SILVA, Paulo H. et al. Hematologia Laboratorial Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536520995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520995/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
31. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/>. Acesso em: 22 nov. 2024.



32. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq. Bras. Cardiol., set. 2018,111(3):436-539. Doi: 10.5935/abc.20180190. Erratum in: Arq. Bras. Cardiol., jan. 2019,112(1):116. PMID: 30379264. Acesso em: 22 nov. 2024.
33. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Febre Reumática. Disponível em [http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2009/diretriz\\_febrereumatica\\_93supl04.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2009/diretriz_febrereumatica_93supl04.pdf) Acesso em: 22 nov. 2024.
34. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de Doença Coronária Estável. Arq. Bras. Cardiol., 2014, 103(Supl.2):1-59. Disponível em <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2014/Diretriz%20de%20Doen%C3%A7a%20Coron%C3%A1ria%20Est%C3%A1vel.pdf> Acesso em: 22 nov. 2024.
35. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq. Bras. Cardiol. 2021, 117(1):181-264. Disponível em [https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/0066-782X-abc-117-01-0181/0066-782X-abc-117-01-0181.pdf](https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-117-01-0181/0066-782X-abc-117-01-0181.pdf) Acesso em: 22 nov. 2024.
36. THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 10ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. pi ISBN 9786558821823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821823/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
37. WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556247. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

### Habilidades e Atitudes Médicas III (HAM III)

**EMENTA:** Exploração das habilidades e atitudes médicas essenciais para a comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com o paciente, seus familiares e cuidadores, enfatizando o desenvolvimento de preceitos éticos e a

valorização da vida e dos direitos humanos, especialmente na comunicação de notícias difíceis; análise cuidadosa no preenchimento ético de formulários e documentos médicos. Estudo detalhado da anamnese e do exame físico geral, compreendendo a importância dos sinais e sintomas, embasado em evidências, das principais síndromes relacionadas aos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar em diversas fases da vida. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Aplicação de estratégias de Telessaúde e do Protocolo Nacional de Segurança do Paciente.

### **Bibliografia Básica**

1. BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.
2. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021.
3. PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527734998>. Acesso em: 30 de Oct 2024.
4. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>. Acesso em: 08 nov. 2024.
5. FOGAÇA, H. R.; ZIMMERMANN, K. L.; MORELLI, S. R. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.capa. ISBN 9786555722482. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
6. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. II, ARTHUR F D.; AGUR, ANNE M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clinica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
2. AFIUNE, Jorge Yussef; et al. Sistematização do atendimento ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de cardiopatia congênita. Manual de Orientação, Departamento Científico de Cardiologia e Neonatologia. Sociedade Brasileira de Pediatria, 11 de Agosto de 2022. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23544c-MO\\_Sistemat\\_atend\\_RN\\_cSuspeita\\_CardCongenita.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23544c-MO_Sistemat_atend_RN_cSuspeita_CardCongenita.pdf). Acesso em: 18/11/2024
3. ALBRICKER, A. C. L.; FREIRE, C. M. V.; SANTOS, S. N. ; et al. Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 4, p. 797-857, 2022. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretriz-conjunta-sobre-tromboembolismo-venoso-2022/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
4. ANDRADE, L. S., & FRANCISCHETTI, I. (2020). Referência e Contrarreferência: Compreensões e Práticas. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, 10(1/2/3), 054–064. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/5281>
5. ANTUNES, Symara R.; AYRES, Laura S.; SILVA, Suelen S.; et al. Hematologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492243/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
6. BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTO, L. A.; MOTA-GOMES, M. A.; BRANDÃO, A. A.; FEITOSA, A. D. M., et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: [https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x47225.pdf](https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x47225.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

7. BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação de notícias difíceis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao\\_noticias\\_dificéis.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificéis.pdf). Acesso em: 18/11/2024
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/20220912\\_PCDT\\_Resumido\\_DPOC\\_final.pdf](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/20220912_PCDT_Resumido_DPOC_final.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Anemia por Deficiência de Ferro. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2023/relatorio-tecnico-pcdt-anemia-por-deficiencia-de-ferro>. Acesso em: 10 nov. 2024.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_diagnostico\\_manejo\\_clinico\\_adulto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático

- sobre a hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniase.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento da tuberculose em crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/tratamento-da-tb-em-criancas.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de recomendações para diagnóstico laboratorial de tuberculose e micobactérias não tuberculosas de interesse em saúde pública no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-para-diagnostico-laboratorial-de-tuberculose-e-micobacterias-nao-tuberculosas-de-interesse-em-saude-publica-no-brasil.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 33: Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf). Acesso em: 18/11/2024.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-calendario-nacional-de-vacinacao-2024.pdf; Acesso em: 18/11/2024

19. BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao\\_maustratos\\_crianças\\_adolescentes.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_maustratos_crianças_adolescentes.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica Protocolo-de-Diagnostico-Precoce-do-Cancer-Pediatrico.pdf. Acesso em 27/11/2024
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
22. CARDOSO, A. P.; RABELLO, E.; MELLO, F. C. Q.; et al. Diagnóstico e tratamento em pneumologia. 2nd ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.xix. ISBN 9786555764383. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764383/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
23. CHAGAS, R. R. Aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais de pacientes com diagnóstico sugestivo de Zika vírus atendidos em Duque de Caxias, RJ: uma análise pós-epidemia. 2019. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biomédicas) – Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2019. Disponível em: <https://f.hubspotusercontent30.net/hubfs/3960387/ASPECTOS%20CL%C3%84NICOS,%20EPIDEMIOL%C3%93GICOS%20E%20LABORATORIAIS%20DE%20PACIENTES%20COM%20DIAGNÓSTICO%20SUGESTIVO%20DE%20ZIKA%20VÍRUS%20ATENDIDOS%20EM%20DUQUE%20DE%20CAXIAS,%20RJ.%20UMA%20ANÁLISE%20PÓS-EPIDEMIA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

24. CACIONE, D. G.; NOVAES, F. C.; SILVA, J. C. C. B. Correlação entre a presença de varizes de membros inferiores e trombose venosa profunda. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 19, e20200081, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/DqRrty4d48G9HYL6vxjGRwq/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
25. CLEMENTE, K.A. P.; SILVA, S. V.; VIEIRA, G. I.; BORTOLI, M. C.; et al. Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, p. 64, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003893>. Acesso em: 10 nov. 2024.
26. Comunicação de más notícias através do protocolo SPIKES: uma revisão bibliográfica. *Revista Master*, v. 8, n. 15, 2019. DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.414. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/414>. Acesso em: 19/11/2024
27. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Brasília: CFM, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.
28. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>. Acesso em: 09 mai. 2023.
29. EICHENFIELD, Lawrence F. *Dermatologia Neonatal e Infantil*. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Cover. ISBN 9788595153103. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153103/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
30. FEITOSA, A. D. M.; et al. Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 121, n. 4, p. e20240113, 2024. Disponível em:



- <https://www.scielo.br/j/abc/a/bCSMjJJ39tB9ZKHpsS7j7sz/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 10 nov. 2024.
31. GILL, D.; O'BRIEN, N.. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
32. GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE (GOLD). Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of COPD – 2023 Report. GOLD, 2023. Disponível em: [https://goldcopd.org/wp-content/uploads/2023/03/GOLD-2023-ver-1.3-17Feb2023\\_WMV.pdf](https://goldcopd.org/wp-content/uploads/2023/03/GOLD-2023-ver-1.3-17Feb2023_WMV.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
33. GORDILLO N., G.C., TRUJILLO M., J.D., FILIZOLLA B., J.D. Estrategia de simulación para aplicar el protocolo SPIKES en la comunicación de malas noticias. Universitas Médica, Bogotá, v. 61, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.umed61-3.spik>. Acesso em: 18/11/2024
34. INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Manual técnico para o cuidado à saúde do adolescente na atenção básica. Projeto Cidadania Jovem. 1. ed. 2019. Disponível em: <https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.
35. MARCONDES-BRAGA, Fabiana G.; MOURA, Lídia A. Z.; ISSA, Victor S.; et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca – 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 6, p. 1174-1212, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/atualizacao-de-topicos-emergentes-da-diretriz-brasileira-de-insuficiencia-cardiaca-2021/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
36. MONTERA, MW, MARCONDES Braga FG, SIMÕES MV et al. Diretriz de Miocardites da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2022. Arq. Bras. Cardiol. 2022;119(1):143-211.
37. MORHY, Samira Saady; BARBERATO, Silvio Henrique; LIANZA, Alessandro Cavalcanti; et al. Posicionamento sobre Indicações da

- Ecocardiografia em Cardiologia Fetal, Pediátrica e Cardiopatias Congênitas do Adulto – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 5, p. 987-1005, 2020. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/posicionamento-sobre-indicacoes-da-ecocardiografia-em-cardiologia-fetal-pediatica-e-cardiopatias-congenitas-do-adulto-2020/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
38. NARDES, F.; PASTURA, G. M. C. Anamnese pediátrica: revisão de um tópico consagrado = Pediatric anamnesis: revising a traditional medical topic. [S.l.], [s.n.], Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/rp100821a01.pdf>. Acesso em: [20/11/2024].
39. NICOLAU, J. C.; FEITOSA FILHO, G. S.; PETRIZ, J. L.; et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-sobre-angina-instavel-e-infarto-agudo-do-miocardio-sem-supradesnivel-do-segmento-st-2021/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
40. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia Global de Hanseníase 2021–2030: Rumo à zero hanseníase. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789290228509>. Acesso em: 10 nov. 2024.
41. OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.347. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
42. PARK, Myung K. Park Cardiologia Pediátrica. 6th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.341. ISBN 9788595153479. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153479/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
43. PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Tuberculose na Infância. Fundação Oswaldo Cruz,

2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/tuberculose-na-infancia/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
44. RIVITTI, E. A. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. 2nd ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2024. E-book. p.i. ISBN 9788536702797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702797/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
45. ROHDE, L. E.; MONTERA, M. W.; BOCCHI, E. A.; CLAUSELL, N.; ALBUQUERQUE, D. C.; RASSI, S.; et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda – 2018. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018. Disponível em: [https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/0066-782X-abc-111-03-0436/0066-782X-abc-111-03-0436.x47225.pdf](https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-111-03-0436/0066-782X-abc-111-03-0436.x47225.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
46. SANTOS, M. E.; MOREIRA, C. R.; PEREIRA, J. A., et al. Posicionamento sobre Indicações de Ecocardiografia em Adultos – 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 1, p. 185-223, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20190129>. Acesso em: 10 nov. 2024.
47. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR. Diretrizes sobre Doença Arterial Periférica. Jornal Vascular Brasileiro, v. 23, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/hT5JJsqY6bTB8Kg47y5xP8y/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
48. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Recomendações para o tratamento farmacológico da DPOC. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 43, supl. 1, p. 290-301, 2017. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/consensos-e-diretrizes-da-sbpt/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
49. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - 2020. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 46, supl. 1S, 2020. Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details-suppl/105>. Acesso em: 10 nov. 2024

50. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação: consulta do adolescente - abordagem clínica e orientações éticas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21512c-MO\\_-\\_ConsultaAdolescente\\_-\\_abordClinica\\_orientEticas.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
51. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Atuação do pediatra: epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer pediátrico. Departamento Científico de Oncologia. Nº 1, Março de 2017. Disponível em: [C-Doc-Cientifico-Oncologia-Epidemiol-30-mar-17.pdf](#) Acesso em 27/11/2024
52. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/consulta-do-adolescente-e-tema-de-novo-documento-cientifico-da-sbp/>. Acesso em: 18/11/2024
53. Sociedade Brasileira de Pediatria. Hipertensão arterial na infância e adolescência. Manual de Orientação. 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21635c-MO\\_-\\_Hipertensao\\_Arterial\\_Infanc\\_e\\_Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21635c-MO_-_Hipertensao_Arterial_Infanc_e_Adolesc.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
54. Sociedade de Pediatria de São Paulo. Cardiopatias congênitas: bases do diagnóstico na consulta pediátrica. Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo, São Paulo, ano 5, n. 6, p. 4-9, nov./dez. 2020. Disponível em: [AtualizeA5N6.pdf](#). Acesso em: 27/11/24
55. Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia Prático de Atualização: Insuficiência Cardíaca na Criança. 2024. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/sbp/2024/agosto/14/24449f-GPA\\_-Insuficiencia\\_Cardiaca\\_na\\_Crc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2024/agosto/14/24449f-GPA_-Insuficiencia_Cardiaca_na_Crc.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024
56. STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.39. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
57. TARASOUTCHI, Flavio; MONTERA, Marcelo Westerlund; RAMOS, Auristela Isabel de Oliveira; et al. Atualização das Diretrizes Brasileiras de

- Valvopatias – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 4, p. 720-775, 2020. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/atualizacao-das-diretrizes-brasileiras-de-valvopatias-2020/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
58. TIMERMAN, Ari; et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 105, n. 2, supl. 1, p. 1-105, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VPF5J5cmYSyFFfM8Xfd7dkf/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
59. WAKSMAN, R.D.; HIRSCHHEIMER, M.R.; PFEIFFER, L. (Coords.). Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência. 2ª ed. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018. 328 p. ISBN 978-85-87077-58-5. Disponível em: Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência.indd. Acesso em: 18/11/2024
60. WILLIAMS, B.; MANCIA, G.; SPIERING, W.; et al. 2024 ESC Guidelines for the management of elevated blood pressure and hypertension. European Heart Journal, v. 45, n. 5, p. 321-421, 2024. Disponível em: <https://www.escardio.org/Guidelines/Clinical-Practice-Guidelines/Elevated-Blood-Pressure-and-Hypertension>. Acesso em: 10 nov. 2024.

### **Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC III)**

**EMENTA:** Conceituação e caracterização da abordagem familiar e atenção domiciliar no contexto da APS. Fundamentação da Política Nacional de Humanização com ênfase na Clínica ampliada, no acolhimento e PTS. Introdução ao Método clínico centrado na Pessoa. Estudo das doenças crônicas não transmissíveis e prevenção das doenças cardiovasculares. Estudo de estratégias de Educação permanente e educação continuada em saúde, considerando-se o contexto local. Conceituação sobre cuidados paliativos na atenção domiciliar. Discussão sobre políticas públicas para população em situação de rua e povos indígenas. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.

### **Bibliografia Básica**

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
3. STEWART, Moira. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. e-PUB. - PARTE 02 Disponível em: Minha Biblioteca. Acesso em 27 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. ASEN, Eia. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: Minha Biblioteca: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747>. Acesso em 27 nov. 2024. [Recurso online]
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1582-9. Link: Clínica ampliada e compartilhada ([saude.gov.br](http://saude.gov.br)) Acesso em 27 nov. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Brasília : Ministério da Saúde, 2020. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://bvsmms.saude.gov.br/>

bvs/publicacoes/atencao\_domiciliar\_primaria\_saude.pdf Acesso em: 27 nov. 2024.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, V. 1) [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_demanda\\_espontanea\\_cab28v1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf) Acesso em 27 nov. 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_praticas\\_producao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf) Acesso em 27 nov. 2024.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf) Acesso em 27 nov. 2024.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_domiciliar\\_melhor\\_casa.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf) Acesso em 27 nov. 2024.



8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. (pag. 55 a 77). Acesso em 27 nov. 2024.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 160 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36) Caderno de Atenção Básica : Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus Acesso em 27 nov. 2024.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica Acesso em 27 nov. 2024.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 98 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) atualizado em jun. 2023 Acesso em 27 nov. 2024.
12. CHAPADEIRO, C. A. et al. A família como foco da atenção primária à Saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011. [Recurso online]. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2726.pdf Acesso em: 27 nov. 2024.
13. JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/. Acesso em: 28 nov. 2024.

14. REVISTA Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em:  
<http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.
15. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
16. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Editora Érica/Saraiva, 2014. Disponível em: Minha Biblioteca:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>. Acesso em 27 nov. 2024.
17. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552706. Disponível em: Minha Biblioteca:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso em 27 nov. 2024. [Recurso online]

### **Leitura Complementar**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Manual de monitoramento e avaliação : Programa Melhor em Casa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 48 p. : il. Acesso em: 27 nov. 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de->

[conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf/view](https://conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view) Acesso em 27 nov. 2024.

3. Manual de cuidados paliativos / Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.) ... [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Acesso em 27 nov. 2024.
4. MENDES, G. N.; GUIMARÃES, G. L. P. .; DE PAULA, E. J. C. .; TAVARES, P. P. C. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 4, p. e12113, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12113>. Acesso em: 27 nov. 2024.
5. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol**, 2019. DOI: 10.5935/abc.20190204 (recurso online) Acesso em 27 nov. 2024.
6. DECRETO Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.

### Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III)

**EMENTA:** Fundamentos da prática extensionista com foco na educação em saúde, bem-estar, autocuidado, abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e diagnóstico situacional considerando os aspectos epidemiológicos e de vulnerabilidade social loco regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Planejamento e execução de ações de promoção da saúde em diversos contextos, com foco em prevenção e melhoria da qualidade de vida em populações diversas, buscando melhoria dos indicadores sociais e de saúde. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

#### Bibliografia Básica

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>. Acesso em: 12 out. 2024.

2. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/Acesso em: 09 out. 2024.>
3. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 09 out. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 09 out. 2024.
2. SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/Acesso em: 09 out. 2024.>
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
4. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
5. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

6. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

7. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

8. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

9. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

### **Métodos Científicos em Medicina III (MCM III)**

**EMENTA:** Estudo avançado da escrita de projetos científicos e revisões de literatura, abrangendo revisões narrativas, integrativas, sistemáticas e de escopo. Aplicação das técnicas PICO e PCC para formulação de perguntas de pesquisa e busca sistemática de artigos. Interpretação de testes de associação, e intervalo de confiança. Análise de metanálises e estudo de inferência estatística, incluindo testes de hipóteses, valor de p, e compreensão dos testes inferenciais. Discussão de medidas diagnósticas, como sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, razão de verossimilhança e número necessário para tratar.

Integração de conceitos de medicina baseada em evidências, com ênfase na interpretação de estudos e na aplicação dos resultados à prática clínica.

### **Bibliografia Básica**

1. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/>. Acesso em: 10 out. 2024.
2. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. Acesso em: 16 out. 2024.
3. GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2010. 230 p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3046312&forceview=1>. Acesso em: 10 out. 2024.
2. DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN 9788584291007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/recent>. Acesso em: 10 out. 2024.
3. ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.621. ISBN 9788536325880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
4. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book.

p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/>.  
Acesso em: 20 nov. 2024.

5. GREENHALGH, Trisha. Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 282 p.

- **Ementas e Bibliografias para o 4º Semestre**

#### **Sistemas Orgânicos Integrados IV (SOI IV)**

**EMENTA:** Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas digestório, renal e reprodutor. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

#### **Bibliografia Básica**

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788595158672. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158672/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.
2. BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. São Paulo: Grupo A, 2018. 13ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.
3. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia Orientada para Clínica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.



4. DRAKE, Ricardo. Anatomia Básica de Gray. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788595151789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151789/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
5. FEBRASGO. Coleção Febrasgo - Doenças do Trato Genital Inferior. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595154827. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154827/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
6. FILHO, Geraldo B. Bogliolo. Patologia. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
7. FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
8. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica . Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
9. JAMESON, JL.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; e outros. Medicina interna de Harrison - 2 volumes. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556346. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
10. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
11. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; e outros. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

12. KOCH, Hilton A. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico geral. Thieme Brazil, 2012. E-book. ISBN 9786555721461.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721461/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

13. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. Grupo GEN, 2023. E-book.

ISBN 9788595159174. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

14. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; e outros. Microbiologia de Brock. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582712986.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

15. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclides. Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais. Editora Manole, 2016. E-book.

ISBN 9788520447741. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

16. MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

17. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159662.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

18. NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. Grupo GEN, 2021. E-book.  
ISBN 9788527737876. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.
19. REY, Luis. Parasitologia, 4ª edição. Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/>.  
Acesso em: 17 jun. 2024.
20. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; e outros. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558040170. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.
21. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.
22. SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.
23. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana . Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.
24. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica . Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736473. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.
25. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713549. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.

26. WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia Clínica. Grupo GEN, 2018. E-book.  
ISBN 9788595151536. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>.

Acesso em: 22 nov. 2024

27. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 26ª edição. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

### **Bibliografia complementar**

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_anomalias\\_congenitas\\_prioritarias.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_anomalias_congenitas_prioritarias.pdf). Acesso em: 22 nov. 2024.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 414 p.: il. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/analise-de-situacao-de-saude/saude-brasil\\_anomalias-congenitas\\_26out21.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/analise-de-situacao-de-saude/saude-brasil_anomalias-congenitas_26out21.pdf)  
Acesso em: 22 nov. 2024.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das

alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_integradas\\_vigilancia\\_atencao\\_emergencia\\_saude\\_publica.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_integradas_vigilancia_atencao_emergencia_saude_publica.pdf) Acesso em 22 nov. 2024.

4. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p: il. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view). Acesso em 22 nov. 2024.
5. CUNHA, R. V. D., GENIOLE, L. A. I., BRITO, C. A. A. D., FRANÇA, N. P. D. S., SANTOS NETO, O. G. D., NASCIMENTO, D. D. G. D., ... & SOUZA, M. P. D. S. D. (2016). Zika: abordagem clínica na atenção básica. Disponível em: [https://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning\\_document/file/276/livro.pdf](https://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning_document/file/276/livro.pdf) . Acesso em 22 nov. 2024.
6. ESCOT-STUMP, Sylvia. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Editora Manole, 2011. 6ª edição. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9788520452011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452011/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
7. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em 22 nov.

8. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527728867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
9. WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada . 6ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713235/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
10. XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665>. Acesso em: 22 nov 2024.

#### **Habilidades e Atitudes Médicas IV (HAM IV)**

**EMENTA:** Estudo das habilidades e atitudes médicas centradas na comunicação eficaz, tanto verbal quanto não verbal, com pacientes, familiares e cuidadores, particularmente na comunicação de más notícias; atenção sobre a ética no preenchimento de formulários e documentos médicos. Aplicação das estratégias de Telessaúde e compromisso com a segurança do paciente. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na anamnese e exame físico geral para a identificação de manifestações clínicas, embasadas em evidências, das principais síndromes nos aparelhos digestivo, reprodutor e urinário em diferentes fases da vida. Abordagem de aspectos éticos e legais no atendimento de crianças e adolescentes. Identificação e manejo adequado de situações de terminalidade da vida, incluindo cuidados paliativos e aspectos jurídicos relevantes.

#### **Bibliografia Básica**

1. BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.

2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
3. FOGAÇA, H. R.; ZIMMERMANN, K. L.; MORELLI, S. R. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.capa. ISBN 9786555722482. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722482/>. Acesso em: 10 nov. 2024.
4. LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
5. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021.
6. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
7. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>. Acesso em: 08 nov. 2024.
8. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
9. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5th ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/>. Acesso em: 12 nov. 2024.



## Bibliografia Complementar

1. II, ARTHUR F D.; AGUR, ANNE M R. **Moore Anatomia Orientada Para a Clínica**. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Comunicação de notícias difíceis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [ano de publicação]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao\\_noticias\\_dificeis.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificeis.pdf). Acesso em: 10/11/2024
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo do paciente com diarreia: avaliação do estado de hidratação do paciente**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-diarreicas-agudas/manejo-do-paciente-com-diarreia-avaliacao-do-estado-de-hidratacao-do-paciente-arquivo-com-marcas-de-corte/view>. Acesso em 11/11/2024
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Declaração de Nascido Vivo: manual de instruções para preenchimento**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/declaracao-de-nascido-vivo-manual-de-instrucoes-para-preenchimento>. Acesso em: 12/11/2024
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Declaração de Óbito: manual de instruções para preenchimento**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/declaracao-de-obito-manual-de-instrucoes-para-preenchimento.pdf>. Acesso em: 12/11/2024
7. CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana R.; FERREIRA, Cristina T. **Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria**. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.912. ISBN 9788520448274. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448274/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
8. CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. **Amamentação - Bases Científicas**. 4th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730846/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

9. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Código de Ética Médica**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/>. Acesso em: 12/11/2024
10. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP). **Manual de preenchimento do atestado de óbito**. Disponível em: [https://cremesp.org.br/library/modulos/flipbook/manual\\_de\\_preenchimento\\_do\\_atestado\\_de\\_obito/2/](https://cremesp.org.br/library/modulos/flipbook/manual_de_preenchimento_do_atestado_de_obito/2/). Acesso em: 12/11/2024.
11. COSTA, Aline do Amaral Z.; ALVES, Nádia Rodrigues C.; LOPES, Juliana Mello F.; et al. **Cuidado integral ao recém-nascido e à criança**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.19. ISBN 9788595029897. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029897/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
12. DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. **Gastroenterologia Essencial**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1970-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1970-4/>. Acesso em: 12 nov. 2024. Parte II. Capítulo 10
13. DIAS, Cristiane B. **Doenças glomerulares**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.134. ISBN 9786555764864. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764864/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
14. DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia**. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
15. DOS SANTOS PUGA, M. E.; PERSON, O. C.; ATALLAH, A. N. **O que dizem as revisões sistemáticas Cochrane sobre a suplementação de zinco? Diagnóstico e Tratamento**, v. 29, n. 2, p. 67-80, 2024.
16. DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. **Geriatría: prática clínica**. 2nd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767155/>. Acesso em: 11 nov. 2024.
17. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 12 nov. 2024
18. FERREIRA, Marcelo U. **Parasitologia Contemporânea**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

19. FREITAS, E. D. de; NUNES, R. **Diretivas antecipadas e câncer: práticas oncológicas no Brasil**. *Revista Bioética*, Brasília, v. 31, 2023
20. FREITAS, E. V.; MOHALLEM, K. L.; GAMARSKI, R.; et al. **Manual Prático de Geriatria**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
21. GABBE, S. G. **Obstetrícia**. 6th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.Cover. ISBN 9788595153882. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153882/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
22. INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Manual técnico para o cuidado à saúde do adolescente na atenção básica**. Projeto Cidadania Jovem. 1. ed. 2019. Disponível em: <https://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.
23. MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18th ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788580553703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553703/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
24. OLIVEIRA, Carlos E. Elias de. **Diretiva Antecipada de Vontade Lato Sensu: o que deve acontecer com a vida, o corpo e o patrimônio no caso de perda de lucidez ou de morte?** Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, agosto 2023 (Texto para Discussão nº 320). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td320>. Acesso em: [data de acesso] Acesso em: 12/11/2024
25. OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. **Tratado de Otorrinolaringologia**. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.592. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
26. PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. **Rotinas em Ginecologia** (Rotinas). 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821144. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821144/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
27. RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. **Cuidados paliativos no paciente crítico**. 2nd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768824. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768824/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
28. SAITO, Cristhiana Kise et al. **Análise do preenchimento de declarações de óbito em Catanduva, São Paulo**. *Revista Bioética*, v. 28, n. 4, p. 439,

- out./dez. 2020. DOI: 10.1590/1983-80422020284439. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284439>. Acesso em: 30 maio 2024.
29. SANDS, Bruce E. **Gastroenterologia**. (Mount Sinai Expert Guides). Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.39. ISBN 9788554650421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650421/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
  30. SILVA, Carlos Henrique M.; SALOMÃO, Cláudia Lúcia B.; REIS, João Tadeu Leite dos. **Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830130. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830130/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
  31. SOCIEDADE BRASILEIRA DE HEPATOLOGIA. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas de hepatite B e coinfeções**. Disponível em: <https://sbhepatologia.org.br/noticias/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-de-hepatite-b-e-coinfecoes/>. Acesso em: 10/11/2024
  32. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: consulta do adolescente - abordagem clínica e orientações éticas**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21512c-MO\\_-\\_ConsultaAdolescente\\_-\\_abordClinica\\_orientEticas.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
  33. SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência**. São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2018. Disponível em: [https://www.spsp.org.br/downloads/Manual\\_Atendimento\\_Crian%C3%A7as\\_Adolescentes\\_V%C3%ADtimas\\_Viol%C3%A2ncia\\_2018.pdf](https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A2ncia_2018.pdf). Acesso em 12/11/2024
  34. STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. **Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento**. (CURRENT). Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.590. ISBN 9788580555455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
  35. TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. **Urgências e emergências pediátricas**. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Manole, 2023. E-book. p.678. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
  36. VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica**. 7th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737180/>. Acesso em: 12 nov. 2024.
  37. WEIN, Alan J. **Campbell-Walsh Urologia**. 11th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595152038. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152038/>.  
Acesso em: 12 nov. 2024.

38. WAKSMAN, R.D.; HIRSCHHEIMER, M.R.; PFEIFFER, L. (Coords.). **Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência**. 2ª ed. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018. 328 p. ISBN 978-85-87077-58-5. Disponível em: [Manual de Atendimento às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência.indd](#). Acesso em: 18/11/2024

#### Integração Ensino-serviço-comunidade IV (IESC IV)

**EMENTA:** Compreensão das Políticas públicas de atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher; Atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher no contexto da APS, considerando a clínica ampliada e o método clínico centrado na pessoa. Abordagem sobre o Programa Saúde na Escola. Compreensão da rede de atenção à saúde da gestante e do programa Nacional de Imunizações. Reflexão sobre as Políticas públicas voltadas à violência contra mulher. Abordagem de temas referentes à sexualidade e à diversidade. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação em saúde.

#### Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2018. Acesso em: 22 nov. 2024.
2. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

#### Bibliografia Complementar



1. ALVIM C.G.; LASMAR L.M.L.B.F. **Saúde da criança e do adolescente: doenças respiratórias**. Nescon UFMG Editora Coopmed, 2009. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3927.pdf> Acesso em: 22 nov. 2024.
2. ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática**. Tiago Chagas Dalcin, Carmen Giacobbo Daudt ... [et al.]. – Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. Acesso em: 22 nov. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Acesso em: 22 nov. 2024.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em: 22 nov. 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE : Programa Saúde na Escola : tecendo caminhos da intersectorialidade** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf) Acesso em: 22 nov. 2024.
6. BRASIL, **Programa Saúde na escola**. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 22 nov. 2024.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. (Parte I- 27 a 44 Parte II- 66 a 76). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf) Acesso em: 22 nov. 2024.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de

- Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 22 nov. 2024.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n.º 5.350, de 12 de setembro de 2024.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350\\_13\\_09\\_2024.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html). Acesso em: 24 out. 2024.
  10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n.º 5.349, de 12 de setembro de 2024.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-5.349-de-12-de-setembro-de-2024-584288137>. Acesso em: 24 out. 2024.
  11. BRASIL. **Rede Alyne - Cuidado Integral de gestantes e bebês.** Rede Alyne. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2024/apresentacao-rede-alyne/view>. Acesso em: 24 out. 2024.
  12. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Acesso em: 24 out. 2024.
  13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Acesso em: 22 nov. 2024.
  14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 22 nov. 2024
  15. BRASIL. **Política Nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres. 2011.** Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sev/pacto/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf>. Acesso em 24/10/2024
  16. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes\\_para\\_o\\_rastreamento\\_do\\_cancer\\_do\\_colo\\_do\\_uterio\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf) Acesso em 24/10/2024
  17. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.



18. **PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html). Acesso em: 28 out. 2024.
19. **WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations.** Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>.

### **Leitura complementar**

1. REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmfmc.org.br/rbmfc>.
2. Vieira RC, Teixeira DS, Borret RH, Oliveira DOPS, Sarno MM, Lopes Junior A. Atenção Primária à Saúde quebrando tabus: memorial do I Seminário de Sexualidade e Diversidade da SBMFC. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2019;14(41):1821. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1821](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1821) Acesso em: 22 nov. 2024.
3. Calendário de Vacinação para o ano vigente no site do Ministério da Saúde: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Acesso em: 22 nov. 2024.
4. THULER, A.C.M.C. Medidas preventivas das síndromes hipertensivas da gravidez na atenção primária. Revista Enfermagem UFPE on line., Recife, 12(4):1060-71, abr., 2018. Acesso em: 22 nov. 2024.
5. <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-de-mama/> Brasil. Enfrentando a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/cartilha-auxilia-mulheres-no-enfrentamento-a-violencia/Cartilhaenfrentamento\\_QRCODE1.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/cartilha-auxilia-mulheres-no-enfrentamento-a-violencia/Cartilhaenfrentamento_QRCODE1.pdf). Acesso em 24/10/2024.
6. Leite A de C, Fontanella BJB. Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: Predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 29º de novembro

de 2019 [citado 28º de maio de 2022];14(41):2059. Disponível em:  
<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2059> Acesso em 24/10/2024

#### **Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV)**

**EMENTA:** Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas para minimizar os problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos considerando as necessidades locais regionais emergentes com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares que envolvam a aplicação de estratégias de atenção integral e intervenção em saúde que envolvam promoção, prevenção e controle em saúde, contribuindo para a mitigação de riscos e a melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o impacto social e o desenvolvimento de competências técnicas científicas e cidadãs.

#### **Bibliografia Básica**

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/Acesso em: 09 out. 2024>.
2. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/Acesso em: 09 out. 2024>.
3. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 09 out. 2024.

#### **Bibliografia Complementar**

1. SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 09 out. 2024.
2. SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/> Acesso em: 09 out. 2024.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
4. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
5. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024.
6. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024.
7. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 09 out. 2024.

8. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 09 out. 2024.
9. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 09 out. 2024.

#### **Métodos Científicos em Medicina IV (MCM IV)**

**EMENTA:** Instrumentalização para o desenvolvimento do trabalho científico. Pergunta de pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Escrita científica. Busca e acesso à informação. Fases do trabalho de pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Instrumento de coleta de dados. Software para pesquisa.

#### **Bibliografia Básica**

1. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786559771653/>. Acesso em: 05 jun. 2024.
2. GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7 ed. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788597020991/>. Acesso em: 05 jun. 2024.
3. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788597026580/>. Acesso em: 24 mai. 2024. Acesso em: 06 jun. 2024.

#### **Bibliografia Complementar**

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2021. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>. Acesso em: 11 novembro. 2024.
2. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523>. Acesso em: 16 nov 2024.
3. MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. 2 ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>. Acesso em: 05 jun. 2024.
4. POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>. Acesso em: 24 mai. 2024.
5. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
6. GREENHALGH, Trisha. Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 282 p.

- **Ementas e Bibliografias para o 5º Semestre**

### **Sistemas Orgânicos Integrados V (SOI V)**

**EMENTA:** Abordagem interdisciplinar das bases estruturais e fisiopatológicas, da propedêutica radiológica e laboratorial e, da terapêutica acerca de situações-problema relacionadas aos sistemas locomotor e nervoso,

saúde mental, órgãos dos sentidos e sistema endócrino. Aprofundamento dos conceitos de biossegurança, princípios morais, éticos e bioéticos e, medicina baseada em evidências. Discussão sobre comunicação efetiva. Interface entre atuação em equipe e competências e habilidades médicas. Aplicação de tomada de decisão.

### **Bibliografia Básica**

1. BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.406. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
2. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.440. ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
3. II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.998. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740128/>.
4. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.3335. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 21 nov. 2024.
5. NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.504. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/>. Acesso em: 21 nov. 2024.
6. SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.322. ISBN 9788527737913.

- Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/>.  
Acesso em: 22 nov. 2024.
7. CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 6th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.161. ISBN 9788527737036. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737036/>  
Acesso em: 24 nov. 2024.
8. CHEN, Michael Y M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: Radiologia Básica. 2nd ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580551099. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551099/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024.
9. FERREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737166. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024.
10. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.718. ISBN 9788527738378. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024.
11. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.1130. ISBN 9786558040194. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024.
12. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040156. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024.



13. MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos Clínicos e Abordagem por Métodos Laboratoriais de Henry. 21st ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520451854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451854/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
14. MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2308-4/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
15. REY, Luís. Parasitologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
16. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
17. STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022.

### **Bibliografia Complementar**

1. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia Geral. 6th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
2. FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731324. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

3. FUNARI, Marcelo Buarque de G.; NOGUEIRA, Solange A.; SILVA, Elaine Ferreira da; GUERRA, Elai. Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520439852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439852/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
4. KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.833. ISBN 9788595151895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/>. Acesso em: 21 nov. 2024. Acesso em: 21 nov. 2024.
5. MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2702-0/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
6. SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.484. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
7. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. 2nd ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520447239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447239/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

### **Habilidades e Atitudes Médicas V (HAM V)**

**EMENTA:** Estudo integrado das principais síndromes em saúde mental, endocrinologia, neurologia e osteomuscular, enfatizando as manifestações clínicas, diagnóstico e manejo clínico baseado em evidências. Desenvolvimento e aplicação de habilidades de comunicação em contextos clínicos variados, incluindo situações de crise e pacientes com necessidades especiais, aliado à formação ética para o preenchimento adequado de documentos médicos e prática de consentimento informado. Implementação de práticas de segurança do

paciente, seguindo protocolos nacionais e internacionais. Introdução às técnicas cirúrgicas fundamentais, incluindo anestesia, suturas e manuseio de instrumentais. Aplicação de cuidados paliativos e manejo de condições terminais; promoção da saúde e prevenção de doenças em diferentes contextos e populações, com a integração de Telessaúde.

### **Bibliografia Básica**

1. BASTOS, R. R. O Método Clínico. 1. ed. Juiz de Fora: Bartlebee, 2014.
2. CIOFFI, William. Atlas de traumas e técnicas cirúrgicas em emergência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007.
4. GREENBERG, David A.; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. Neurologia clínica. 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.412. ISBN 9788580553550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553550/>. Acesso em: 24 nov. 2024
5. HEBERT, Sizínio; FILHO, Tarcísio E. P. B.; XAVIER, Renato; et al. Ortopedia e Traumatologia. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.347. ISBN 9788582713778. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
6. KIRK, Raymond Maurice. Bases técnicas da cirurgia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 224p., il. ISBN 978-85-352-4465-6.
7. MANSUR, Carlos G. Psiquiatria para o Médico Generalista. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536327921. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327921/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
8. MARQUES, R. G. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
9. McGEE, S. Evidence-Based Physical Diagnosis. 5. ed. Elsevier, 2021.
10. PORTO, C.C. Semiologia Médica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998>. Acesso em: 30 de Oct 2024.

11. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.304. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>. Acesso em: 08 nov. 2024.
12. QUEVEDO, João. Emergências psiquiátricas. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788582715970. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715970/>. Acesso em: 24 nov. 2024

### **Bibliografia Complementar**

1. ASSOCIATION, American P. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.107. ISBN 9786558820949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
2. BALDAÇARA, L.; ISMAEL, F.; LEITE, V. S.; FIGUEIREDO, R. N.; PEREIRA, L. A.; VASQUES, D. A. C.; CALFAT, E. L. de B.; RIZKALLA, A.; PÉRICO, C. A. M.; PORTO, D. M.; ZACHARIAS, C. E. K.; SANTOS, R. M. dos; GOMES JÚNIOR, V. de P.; CORDEIRO, Q.; SILVA, A. G. da; TUNG, T. C.; DÍAZ, A. P. Diretrizes brasileiras para o manejo da agitação psicomotora: cuidados gerais e avaliação. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 8–20, 2021. DOI: 10.25118/2763-9037.2021.v11.12. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/12>. Acesso em: 24 nov. 2024.
3. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: Ministério da Saúde Acesso em: 08/11/2024
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) — Ministério da Saúde. Acesso em: 08/11/2024
6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em: [seguranca\\_paciente\\_servicos\\_saude\\_higienizacao\\_maos.pdf](#) . Acesso em: 08/11/2024
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ano de publicação. Disponível em: Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Acesso em: 08/11/2024
8. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Disponível em: NR 32 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE. Acesso em 24/11/2024
9. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 05/2024: Orientações sobre antisepsia cirúrgica das mãos com preparações alcoólicas e escovação cirúrgica. Disponível em: [NOTA-TECNICA-2024-HIGIENE-DAS-MAOS-14-11-24\\_.pdf](#). Acesso em 24/11/2024
10. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica Nº 01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: Higienização das mãos em serviços de saúde. Disponível em: [nota-tecnica-01-2018-higienizacao-das-maos.pdf](#). Acesso em 24/11/2024
11. CAMPBELL, William W.; BAROHN, Richard J. DeJong - O Exame Neurológico. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book.

- p.Capa. ISBN 9788527738415. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024
12. CIPRIANO, J. J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536327945. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/>.  
Acesso em: 17 nov. 2024.
13. CLELAND, Joshua. Netter Exame Clínico Ortopédico - Uma Abordagem Baseada em Evidências. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595155343. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155343/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024.
14. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES (CBC). Manual de Cirurgia Segura. Rio de Janeiro: CBC, 2014. Disponível em:Manual-Cirurgia-Segura.pdf. Acesso em 24/11/2024
15. DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.455. ISBN 9788580556018. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024
16. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820437. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024.
17. HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência : abordagem prática. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024.
18. LLOYD, Margareth; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina. 4th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.153. ISBN 9788595158351.

- Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158351/>.  
Acesso em: 24 nov. 2024.
19. MAIA, Ian Ward A.; AMOROSO, Diego; NETO, Rodrigo Antonio B.; et al. Manual de via aérea na emergência. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767179. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767179/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
20. MARANHÃO-FILHO, Péricles; MARANHÃO, Eliana T. VPPB Vertigem Posicional Paroxística Benigna e Reflexos Vestibulares: Testes e Manobras à Beira do Leito. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788567661506. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661506/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
21. MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. 6th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.7. ISBN 9786558821984. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821984/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
22. MINSON, Fabíola P.; BARROS, Carlos Marcelo de; FONSECA, Paulo Renato Barreiros da; et al. Dor. v.10. (Série Manuais de especialização Einstein). 2nd ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.27. ISBN 9788520461532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461532/>. Acesso em: 24 nov. 2024
23. OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520451588. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451588/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
24. OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.583. ISBN 9788595154247. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

25. PAZIN-FILHO, Antonio; FREZZA, Gustavo; MATSUNO, Alessandra Kimie; ALCÂNTARA, Sírllei Teresinha de; CASSIOLATO, Sonia; BITAR, Júlia Pereira Soares; PEREIRA, Marta Martins; FÁVERO, Fernando. Princípios de prescrição médica hospitalar para estudantes de medicina. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, Brasil, v. 46, n. 1, p. 183–194, 2013. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v46i1p183-194. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62319>.. Acesso em: 24 nov. 2024.
26. POSSARI, João F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. 5th ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2009. E-book. p.96. ISBN 9788576140887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
27. RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.90. ISBN 9788520462768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462768/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
28. ROBINSON, June K. Cirurgia da Pele - Procedimentos em Dermatologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.I. ISBN 9788595155367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155367/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
29. ROENN, Jaime H V.; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. CURRENT Dor. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.27. ISBN 9788580550177. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550177/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
30. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830215. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830215/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

31. SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536322797. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

32. SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia. 5th ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.399. ISBN 9788580554366.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

33. STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L.; DRIGALLA, Dorian; et al. Current emergências pediátricas: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.123. ISBN 9788580555455. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555455/>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

34. VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 7th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737180. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737180/>.

Acesso em: 24 nov. 2024

### **Integração Ensino-serviço-comunidade V (IESC V)**

**EMENTA:** Estudo da Atenção à Saúde Mental, sua evolução, abordagem na APS e interface com fatores sociais e culturais. Contextualização da atenção à saúde do idoso na APS. Abordagem da dor crônica e DA polifarmácia na APS. Aprofundamento dos conceitos de segurança do paciente e cuidados paliativos na APS. Aplicação das Práticas Integrativas e Complementares na atenção ao indivíduo ou coletivo com limitação física ou mental. Promoção à saúde considerando o contexto local. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.

### **Bibliografia Básica**

1. FREITAS, Elizabete Viana de; MOHALLEM, Kalil L.; GAMARSKI, Roberto; et al. Manual Prático de Geriatria, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.31. ISBN 9788527731843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731843/>. Acesso em: 29 nov. 2024.
2. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19) Cap. 7.3 Acesso em: 27 nov. 2024
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Caderno 34)

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Acesso em: 29 nov. 2024.
4. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/>. Acesso em: 29 nov. 2024.
5. JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/>. Acesso em: 29 nov. 2024.
6. PONTES, V.C.B. Sarcopenia: rastreio, diagnóstico e manejo clínico. Journal of Hospital Sciences. 2022;2(1) 4-14. Disponível em: <https://jhsc.emnuvens.com.br/revista/article/view/32/22> Acesso em: 29 nov. 2024
7. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica Saraiva, 2014. Minha Biblioteca.Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232/pageid/3>.
8. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor: manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>. Acesso em: 29 jun. 2022.
9. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Recurso online. ISBN 9788580552706.Disponívelem: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso: 19 set. 2017.

10. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real-Life Situations. Disponível em:

<http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>.

11. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasil, 2017.

## **Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V)**

**EMENTA:** Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas para minimizar os problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos considerando as necessidades locais regionais emergentes com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares que envolvem a aplicação de estratégias de atenção integral e intervenção em saúde que envolvam promoção, prevenção e controle em saúde, contribuindo para a mitigação de riscos e a melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o impacto social e o desenvolvimento de competências técnicas científicas e cidadãs.

### **Bibliografia Básica**

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/Acesso em: 09 out. 2024>.
2. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/Acesso em: 09 out. 2024>.
3. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 09 out. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 09 out. 2024.
2. SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/Acesso em: 09 out. 2024>.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
4. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
5. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024.
6. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024.
7. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

8. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

9. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

### **Métodos Científicos em Medicina V (MCM V)**

**EMENTA:** Desenvolvimento do trabalho científico de curso sob orientação, com base nos princípios da metodologia científica e na ética de pesquisa envolvendo seres humanos. Tabulação de dados. Escrita de artigo. Uso de Inteligência artificial para realização de pesquisas. Formatação de artigos.

#### **Bibliografia Básica**

1. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786559771653/>.

Acesso em: 05 jun. 2024.

2. GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7 ed. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788597020991/>.

Acesso em: 05 jun. 2024.

3. LAKATOS, E M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788597026580/>.

Acesso em: 24 mai. 2024. Acesso em: 06 jun. 2024.

#### **Bibliografia Complementar**

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2021. EBook. (1 recurso



- online). ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>. Acesso em: 11 novembro. 2024.
2. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. EBook. (1 recurso online). ISBN 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318523>. Acesso em: 16 nov 2024.
  3. MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de Artigos Científicos. 2 ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>. Acesso em: 05 jun. 2024.
  4. POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>. Acesso em: 24 mai. 2024.
  5. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
  6. GREENHALGH, Trisha. Como Ler Artigos Científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 282 p.

- **Ementas e Bibliografias para o 6º Semestre**

### **Habilidades e Atitudes Médicas VI (HAM VI)**

**EMENTA:** Estudo e aplicação de protocolos de atendimento inicial em urgência e emergência para adultos e crianças, incluindo suporte básico e avançado de vida, com ênfase especial no manejo de emergências cardiológicas. Desenvolvimento de competências práticas para resposta eficaz em situações de emergência hospitalar e pré-hospitalar. Integração de políticas de segurança do paciente, observando as melhores práticas de ressuscitação e manejo pediátrico avançado. Exploração do uso de Telessaúde no atendimento em emergências.

### **Bibliografia Básica**

1. ALMEIDA MFB, GUINSBURG R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Sociedade Brasileira Reanimação do recém-nascido  $\geq 34$  semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria;2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>. Acesso em: 20 nov. 2024.
2. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.
3. PERMAN, Sarah M. et al. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 149, p. e254–e273, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194>. Acesso em: [data de acesso].
4. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4.
5. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
6. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p.
7. GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
2. FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5th ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
3. NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
4. RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
5. VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Liliana Soares Nogueira. Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação. Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO ESTABILIZAÇÃO/REANIMAÇÃO. - V1 - PRO.MED-NEO-MEAC.006 — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Acesso em 20 nov. 2024
6. BERNOCHE, C.; TIMERMAN, S.; POLASTRI, T. F.; GIANNETTI, N. S.; SIQUEIRA, A. W. S.; PISCOPO, A.; et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol., v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.
7. PIEGAS, L. S.; TIMERMAN, A.; FEITOSA, G. S.; NICOLAU, J. C.; MATTOS, L. A. P.; ANDRADE, M. D.; et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio

- com Supradesnível do Segmento ST. Arq Bras Cardiol., v. 105, n. 2, p. 1-105, 2015.
8. NICOLAU, J. C.; FEITOSA-FILHO, G.; PETRIZ, J. L.; FURTADO, R. H. M.; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE, W.; et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol., v. 117, n. 1, p. 181-264, 2021.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-40842>. Acesso em: [data de acesso].

### **Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI (IESC VI)**

**EMENTA:** Uso dos sistemas de classificação, registro e informação na APS. Atenção à saúde do adulto, do homem e da mulher com ênfase nos sinais e sintomas mais prevalentes na APS. Compreensão das Políticas públicas de atenção à saúde do homem e da mulher. Aprofundamento da abordagem às doenças crônicas não transmissíveis. Conhecimento das políticas públicas voltadas para a atenção à saúde da população privada de liberdade e da população negra. Atuação em cenários de prática com vistas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade e interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e de autocuidado.

### **Bibliografia Básica**

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>.

Acesso em: 22 nov. 2024.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Acesso em: 29 nov. 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Acesso em: 29 nov. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Acesso em: 29 nov. 2024.
4. BARROSO et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol. 116(3):516-658, 2021. Acesso em: 29 nov. 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_adulto\\_hipertens%C3%A3o\\_arterial.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_adulto_hipertens%C3%A3o_arterial.pdf) Acesso em: 29 nov. 2024.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 36. Acesso em: 29 nov. 2024.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf). Acesso em: 29 nov. 2024
8. COELHO, Elza Berger Salema. et al. Política nacional de atenção integral à saúde do homem [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_integral\\_saude\\_homem.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf) Acesso em: 29 nov. 2024
9. JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Manual de medicina de Harrison. 20th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558040040. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040040/>. Acesso em: 29 nov. 2024.
10. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Disponível em:  
<http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Cartilha-PNAISP.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024
11. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552706. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>. Acesso em: 29 nov. 2024

12. WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. Practical Evidence About Real Life Situations. Disponível em:

<http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>

### **Leitura complementar**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático para o Controle das Geo-helminthiases [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33 p. : il. Acesso em: 29 nov. 2024
2. Guia alimentar (Pode ser aplicado no momento de rastreio): Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_alimentacao\\_saudavel.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_alimentacao_saudavel.pdf). Acesso em: 29 nov. 2024
3. Manejo do paciente com diarreia – Cartaz – MS. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/cartazes/manejo\\_paciente\\_diarreia\\_cartaz.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/cartazes/manejo_paciente_diarreia_cartaz.pdf). Acesso em: 29 nov. 2024
4. PORTARIA GM/MS Nº 3.562, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2021.

## **Clínicas Integradas I (CI I)**

**EMENTA:** Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos direitos humanos, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, além de procedimentos em cirurgia ambulatorial, formulando planos terapêuticos clínicos e cirúrgicos com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. O uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde é integrado para ampliar o acesso ao cuidado e fortalecer a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.

### **Bibliografia Básica**

1. BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book.



- p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>.  
Acesso em: 21 nov. 2024.
2. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>.  
Acesso em: 21 nov. 2024.
3. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>.  
Acesso em: 21 nov. 2024.
4. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>.  
Acesso em: 21 nov. 2024.
5. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>.  
Acesso em: 21 nov. 2024.
- RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 20 de novembro de 2024.
6. GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2007.
7. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>. Acesso em: 20 de novembro de 2024.
8. BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-

book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>.  
Acesso em: 25 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN9788520437971. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>>. Acesso em: 25 nov. 2024.
2. BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
3. DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 25 nov. 2024.
4. Global initiative for asthma –GINA2024, disponível em: <https://ginasthma.org/2024-report/>
5. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
6. OVEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
7. LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

8. SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768558. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>.  
Acesso em: 25 nov. 2024.
9. SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702698. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>.  
Acesso em: 25 nov. 2024.
10. SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 25 nov. 2024.
11. SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>.  
Acesso em: 25 nov. 2024.
12. TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>.  
Acesso em: 26 nov. 2024.
13. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520464007. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464007/>.  
Acesso em: 25 nov. 2024.
14. CURRENTDIAGNÓSTICOETRATAMENTO–CIRURGIA-Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/cfi/6/2!/4/2/4@0:0>
15. FERREIRA, Lydia M. Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520452295. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/>.  
Acesso em: 25 nov. 2024.

16. LOPES, Ricardo M.; TAJRA, Luis Carlos F. Atlas de Pequenas Cirurgias em Urologia. Rio de Janeiro: Roca, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0034-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0034-9/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
17. GEMPERLI, Rolf; MUNHOZ, Alexandre M.; NETO, Ary de Azevedo M. Fundamentos da Cirurgia Plástica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. p.Cover. ISBN 9788567661179. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661179/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
18. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
19. MORETTI, Miguel A.; FILHO, Mario Lúcio Alves B. Manual de Cuidados Perioperatórios. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520451663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451663/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
20. AMATO, Alexandre Campos M. Procedimentos Médicos - Técnica e Tática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527729949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729949/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
21. GAMBÁ, Mônica A.; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi F. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527729567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729567/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
22. DAVID, AZULAY, R.; RUBEM, AZULAY, D.; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738422/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

23. RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
24. SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536322797. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322797/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
25. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

## **Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI (PIEPE VI)**

**EMENTA:** Planejamento e execução de intervenções em saúde voltadas para minimizar os problemas identificados em comunidades, com base em diagnósticos clínicos e epidemiológicos considerando as necessidades loco regionais emergentes com foco os objetivos do desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento de ações interprofissionais e multidisciplinares que envolvem a aplicação de estratégias de atenção integral e intervenção em saúde que envolvam promoção, prevenção e controle em saúde, contribuindo para a mitigação de riscos e a melhoria das condições de saúde coletiva. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o impacto social e o desenvolvimento de competências técnicas científicas e cidadãs.

### **Bibliografia Básica**

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/> Acesso em: 09 out. 2024.

2. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/> Acesso em: 09 out. 2024.
3. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 09 out. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 09 out. 2024.
2. SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/> Acesso em: 09 out. 2024.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
4. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.

5. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024.
6. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024.
7. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 09 out. 2024.
8. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 09 out. 2024.
9. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 09 out. 2024.

- **Ementas e Bibliografias para o 7º Semestre**

### **Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII (IESC VII)**

**EMENTA:** Reconhecimento das principais urgências e emergências na APS. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e rede de atenção à saúde das pessoas com hanseníase, com tuberculose, com hepatites virais, com infecções



sexualmente transmissíveis, com HIV, com arboviroses, com zoonoses e com doenças endêmicas. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Reflexão sobre saúde planetária. Conhecimento das políticas públicas voltadas para atenção à saúde da população LGBTQIA+, da pessoa portadora de deficiência (PCD), da população de campos e de florestas e do povo cigano/Romani. Atenção à saúde Atuação em cenários de prática com vistas ao em equipe, à interdisciplinaridade e à interprofissionalidade pautados em princípios éticos e da segurança do paciente. Atividades extensionistas com práticas de educação e assistência em saúde e em autocuidado.

### **Bibliografia Básica**

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Estratégia Nacional para Enfrentamento à Hanseníase 2024-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e

Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Acesso em: 29 nov. 2024

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Manual de manejo clínico da febre amarela** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Ministério da Saúde. Acesso em: 29 nov. 2024
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde: zoonoses. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 22) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Acesso em: 29 nov. 2024
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses** : normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Acesso em: 29 nov. 2024
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Guia orientador para a atenção integral à saúde do povo cigano** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 29 nov. 2024
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 29 nov. 2024
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa,

Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 29 nov. 2024

9. PORTARIA GM/MS Nº 1.526, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023 .**Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência**. Acesso em: 29 nov. 2024
10. REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.
11. TOY, Eugene, C. et al. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2013.

#### **Leitura complementar**

1. DIAS, João Carlos Pinto et al. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 25, n. esp, p. 7-86, jun. 2016. Acesso em: 29 nov. 2024.
2. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hepatites/pcdt-da-hepatite-b> Acesso em: 29 nov. 2024.
3. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hepatites/pcdt-da-hepatite-c> Acesso em: 29 nov. 2024
4. Nota técnica atualização vacinação HPV: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms> Acesso em: 29 nov. 2024
5. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado\\_integral\\_hiv\\_manual\\_multiprofissional.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf) Acesso em: 29 nov. 2024

#### **Habilidades e Atitudes Médicas VII (HAM VII)**

**EMENTA:** Estudo das emergências pediátricas com ênfase no atendimento avançado ao recém-nascido, tanto a termo quanto pré-termo, e análise das práticas assistenciais em neonatologia. Introdução às principais afecções gestacionais e suas implicações clínicas e gestão das complicações pós-parto. Aplicação da Política Nacional de Segurança do Paciente, para garantir a segurança e qualidade do atendimento em situações críticas obstétricas e pediátricas. Aplicação de Telessaúde em emergências obstétricas e pediátricas.

#### **Bibliografia Básica**

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.
2. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4.
3. ALSO Brasil – Advanced Life Support in Obstetrics: Manual e Programa de Estudos. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2022.
4. GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas. 6th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651251/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
5. GUINSBURG R, ALMEIDA MFB;; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido  $\geq 34$  semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>
6. GUINSBURG R, ALMEIDA MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido  $< 34$  semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria. Texto disponível em <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1>
7. SANTOS, A. P. Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762198/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
8. WYCKOFF, M. H. et al. Neonatal Life Support: 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations.

Circulation, v. 142, n. 16\_suppl\_1, 20 out. 2020 Disponível em:  
<https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000895>. Acesso em  
23/11/2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual AIDPI neonatal**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-40842>. Acesso em: [data de acesso].
2. CAMPANER, Adriana B. **Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia**. Barueri: Manole, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762082/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
3. HAJJAR, Ludhmila A. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
4. NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. **Procedimentos em emergências**. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
5. RASSLAN, Zied. **Medicina de Urgência**. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Recomendações sobre o clampeamento do cordão umbilical**. Brasília:

SBP/FEBRASGO, 2022. Disponível em: 23396c-Diretrizes-Recom Clamp CordUmb.indd Acesso em: 23 nov. 2024.

7. VENTURA, Maria Sidneuma Melo; PAES, Liliana Soares Nogueira. **Assistência ao recém-nascido na sala de parto: estabilização/reanimação.** Fortaleza: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, 2024. 11 p. Protocolo PRO.MED-NEO-MEAC.006. Disponível em: ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO ESTABILIZAÇÃO/REANIMAÇÃO. - V1 - PRO.MED-NEO-MEAC.006 — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Acesso em 20 nov. 2024
8. TRALDI, P. C.; BRITO, A. R.; CUNHA, J. B. **Urgências e emergências pediátricas.** (Série Pediatria Soperj). Barueri: Manole, 2023. E-book. p.672. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465196/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

### Clínicas Integradas II (CI II)

**EMENTA:** Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos Direitos Humanos, o qual aborda os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, de exame clínico e de exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção ao recém-nascido, lactente, criança, adolescente, mulher, adulto e idoso, além de procedimentos em cirurgia geral, por meio dos quais se formulem planos terapêuticos para cuidados clínicos e cirúrgicos, com base nas evidências científicas mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções Universais e orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Integra o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, amplia o acesso ao cuidado e fortalece a comunicação entre profissionais e pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde.

### Bibliografia Básica

1. BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

2. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5th ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/>. Acesso em: 26 nov. 2024.
3. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>. Acesso em: 21 nov. 2024.
4. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 26 nov. 2024.
5. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505>. Acesso em: 20 set. 2017.
6. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 21 nov. 2024.
7. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788567661469. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661469/>. 20 de novembro de 2024.
8. LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/>. Acesso em: 26 nov. 2024.
9. RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2nd ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520451908. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/>.

Acesso em: 26 nov. 2024.

10. BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
11. TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. Sabiston Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Tradução do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 2128 p. ISBN 978-85-9515-981-5.

### **Bibliografia Complementar**

1. BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN9788520437971. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>>. Acesso em: 25 nov. 2024.
2. BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
3. DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 25 nov. 2024.
4. Global initiative for asthma –GINA2024, disponível em: <https://ginasthma.org/2024-report/>
5. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

6. OVEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554650858. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
7. LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>>. Acesso em: 25 nov. 2024.
8. SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
9. SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
10. SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 25 nov. 2024.
11. SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
12. TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>. Acesso em: 26 nov. 2024.
13. DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

14. FERREIRA, Lydia M. Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520452295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452295/>. Acesso em: 26 nov. 2024.
15. ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. Rotinas em cirurgia digestiva. (Rotinas). 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788582714713. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714713/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

### **Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII (PIEPE VII)**

**EMENTA:** Prestação de cuidado clínico e condução de atendimentos. Realização de procedimentos e acompanhamento de pacientes com condições crônicas sob supervisão. Participação em estratégias terapêuticas avançadas. Desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização e controle de serviços de saúde com foco no desenvolvimento sustentável. Liderança colaborativa, gestão de equipes, recursos e processos operacionais. Compreensão da relação entre gestão eficiente e qualidade do cuidado com base nos objetivos de desenvolvimento sustentável.

#### **Bibliografia Básica**

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/Acesso em: 09 out. 2024.>
2. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/Acesso em: 09 out. 2024.>
3. TAJRA, Sanmya F. Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536528014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528014/>.

Acesso em: 16 out. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. SOUZA, Eduardo N C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811/>. Acesso em: 16 out. 2024.
2. LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 978-85-216-2777-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2777-7/>. Acesso em: 16 out. 2024.
3. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 09 out. 2024.
4. SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 09 out. 2024.
5. SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/>. Acesso em: 09 out. 2024.
6. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 09 out. 2024.

7. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
8. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024.
9. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024.
10. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 09 out. 2024.
11. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 09 out. 2024.
12. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 09 out. 2024.

- **Ementas e Bibliografias para o 8º Semestre**

**EMENTA:** Estudo e aplicação de técnicas de atendimento inicial em urgência e emergência, com foco especial no suporte a pacientes politraumatizados em ambientes pré-hospitalares e hospitalares; revisão abrangente das técnicas de intervenção em emergências cardiológicas, pediátricas e neonatais. Desenvolvimento de competências para a aplicação efetiva da Política Nacional de Segurança do Paciente. Implementação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Saúde (TDICS) e Telessaúde em situações de emergência.

### **Bibliografia Básica**

1. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS: Suporte Avançado de Vida no Trauma. Manual do Curso de Alunos. 10. ed. Chicago: American College of Surgeons, 2018.
2. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.
3. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVP: Suporte avançado de vida em pediatria: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 330 p. ISBN 978-1-61669-957-4.
4. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p.
5. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. PERMAN, Sarah M. et al. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 149, p. e254–e273,

2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194>. Acesso em: 20/11/2024
2. HAJJAR, Ludhmila A. Medicina de emergência: abordagem prática. 18th ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459553/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
3. FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 5th ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
4. NETO, Augusto S.; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768541. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
5. RASSLAN, Zied. Medicina de Urgência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788520450598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450598/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
6. SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. Manual de Emergências Aquáticas. 2015. Disponível em: <https://sobrasa.org/manual-de-emergencias-aquaticas-2/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

### Clínicas Integradas III (CI III)

**EMENTA:** Estudo teórico-prático fundamentado nos princípios dos direitos humanos, abordando os agravos mais prevalentes por meio de anamnese, exame clínico e exames complementares, com o objetivo de elaborar hipóteses diagnósticas baseadas no processo saúde-doença. Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso, com foco em reumatologia, neurologia, gastroenterologia e oftalmologia, além de Saúde Mental, cirurgias vascular, pediátrica, torácica, urológica, otorrinolaringológica e ortopédica, formulando planos terapêuticos de cuidados clínicos e cirúrgicos baseados nas evidências mais recentes. Aplicação de técnicas de Precauções



Universais e a orientação sobre os princípios de Segurança do Paciente. Também promove o uso de tecnologias em saúde digital e telessaúde, ampliando o acesso ao cuidado e fortalecendo a comunicação entre profissionais e pacientes em diferentes níveis de atenção.

### **Bibliografia Básica**

1. BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>. Acesso em: 21 nov. 2024.
2. ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli V. Zugaib obstetrícia 4a ed.. 4th ed. Barueri: Manole, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458105/>. Acesso em: 26 nov. 2024. CAMPOS Jr, D; LOPES, F A. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 5ª Ed. Editora Manole, 2021.
3. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. Acesso em: 21 nov. 2024.
4. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729505.
5. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. 26th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159297/>. Acesso em: 21 nov. 2024.
6. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>.

- Acesso em: 21 nov. 2024. RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. Ed. Manole, 2011. E-book. ISBN9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 20 de novembro de 2024.
7. RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLO, Maysa S. Guia de Geriatria e Gerontologia. 2nd ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451908/>. Acesso em: 26 nov. 2024.
8. BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
9. TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L. Sabiston Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. Tradução do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 2128 p. ISBN 978-85-9515-981-5.

### **Bibliografia Complementar**

1. BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN9788520437971. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>>. Acesso em: 25 nov. 2024.
2. BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Grupo GEN, página 36, 2018. E-book. ISBN9788595152076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152076/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
3. DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1recursoonline. ISBN9788580553246. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553246>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

4. Global initiative for asthma –GINA2024, disponível em:  
<https://ginasthma.org/2024-report/>
5. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. 3rd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9786555720594. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720594/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
6. OVEL, Susanna. Revisão em Ultrassonografia: Física, Abdome, Obstetrícia e Ginecologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554650858. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650858/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
7. LAGO, Patrícia Miranda do et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>>. Acesso em: 25 nov. 2024.
8. SILVA, Luciana R.; SOLÉ, Dirceu. Diagnóstico em pediatria. v. 1. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555768558. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768558/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
9. SATO, Emilia I. AT/DT - Atualização terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle. 26th ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702698. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702698/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
10. SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em: 25 nov. 2024.
11. SILVA, Luiz C. C.; HETZEL, Jorge L.; FELICETTI, José C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326757/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
12. TOY, Eugene C.; JR., John T P. Casos clínicos em medicina interna. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788580552799.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552799/>.

Acesso em: 26 nov. 2024.

13. BRITO, Carlos J.; MURILO, Rossi; LOUREIRO, Eduardo. Cirurgia Vascular: Cirurgia Endovascular – Angiologia. 4th ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788554652159. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652159/>.

Acesso em: 25 nov. 2024.

14. WEIN, Alan J. Campbell-Walsh Urologia. 11th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595152038. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152038/>.

Acesso em: 25 nov. 2024.

15. OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595154247. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>.

Acesso em: 25 nov. 2024.

16. SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia. 5th ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788580554366. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/>.

Acesso em: 25 nov. 2024.

17. PIÇARRO, Clécio. Fundamentos em cirurgia pediátrica. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766219. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766219/>.

Acesso em: 25 nov. 2024. DANTAS, Altamir M. Essencial em Oftalmologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-700-6496-7.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-700-6496-7/>.

Acesso em: 25 nov. 2024.

18. FILHO, Darcy Ribeiro P.; CAMARGO, José J. Cirurgia Torácica Contemporânea. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.[Inserir

número da página]. ISBN 9788554651909. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651909/>.  
Acesso em: 25 nov. 2024.

### **Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII (IESC VIII)**

**EMENTA:** Abordagem de gestão e de administração pública no contexto do SUS, de modo a conhecer os modelos de gestão; gestão em saúde privada, suplementar e empreendedorismo; gerenciamento de Unidade Básica de Saúde; compreensão do modelo de financiamento da APS e a importância do controle social no planejamento e gestão em saúde; entendimento dos aspectos da judicialização, regulação e auditoria em saúde; vigilância em saúde e em sistemas de informação; conhecimento da rede de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST) e das principais doenças ocupacionais; atenção à saúde da população migrante e de fronteira; medicina baseada em evidências; marketing, empreendedorismo, gestão de imagem na saúde e ética médica. Atividades extensionistas com práticas de educação e de assistência em saúde e de autocuidado.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Acesso em: 22 nov. 2024.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.1490. ISBN 9788582715369. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-8071-027-4 – capítulos 1 e 2
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Curso básico de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 227 p. : il. P 179-225 Acesso em: 29 nov. 2024
4. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p. ISBN 978-85-8071-027-4 – capítulo 2 Acesso em: 29 nov. 2024
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde [recurso eletrônico] / Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 48 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principios\\_diretrizes\\_regras\\_auditoria\\_SUS.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principios_diretrizes_regras_auditoria_SUS.pdf) Acesso em: 29 nov. 2024
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. (Cap. 1 pag 13 a 33; Cap. 3) Acesso em: 29 nov. 2024
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Para entender o controle social na saúde. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 29 nov. 2024
8. COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

9. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.799. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>. Acesso em: 27 nov. 2024.
10. GONTIJO, Guilherme Dias. A judicialização do direito à saúde. Revista Jurídica, Belo Horizonte, v. 20, n. 24, p.606-611, 2010. <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/345> Acesso em: 29 nov. 2024
11. KUAZAQUI, Edmir.; TANAKA, Luiz Carlos Takeshi. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. Cengage Learning Brasil, 2007. Cap. 6. Disponível em: Minha Biblioteca.
12. REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>.
13. TAMADA, R.C.P.; BARRETO, M.F.S.; CUNHA, I.C.K.O. modelos de gestão em saúde: novas tendências, responsabilidades e desafios. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP Acesso em: 29 nov. 2024
14. Terrim S, Melo A, Jácomo A. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. Rev Med (São Paulo). 2015;94(2):94-8. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i2p94-98>. Acesso em: 29 nov. 2024.
15. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. GESTÃO E AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. 4. ed. — Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 90 p. Página 11 a 59 Eixo II – O Trabalho na Atenção Básica (Unidade II) Acesso em: 29 nov. 2024

### **Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII (PIEPE VIII)**

**EMENTA:** Prestação de cuidado clínico e condução de atendimentos. Realização de procedimentos e acompanhamento de pacientes com condições crônicas sob supervisão. Participação em estratégias terapêuticas avançadas. Desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização e controle de



serviços de saúde com foco no desenvolvimento sustentável. Liderança colaborativa, gestão de equipes, recursos e processos operacionais. Compreensão da relação entre gestão eficiente e qualidade do cuidado com base nos objetivos de desenvolvimento sustentável.

### **Bibliografia Básica**

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/Acesso em: 09 out. 2024>.
2. JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/Acesso em: 09 out. 2024>.
3. TAJRA, Sanmya F. Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536528014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528014/>. Acesso em: 16 out. 2024.

### **Bibliografia Complementar**

1. SOUZA, Eduardo N C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811/>. Acesso em: 16 out. 2024.
2. LOMBARDI, Donald M.; JR., John R S.; KRAMER, Brian E. Gestão da Assistência à Saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 978-85-216-2777-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2777-7/>. Acesso em: 16 out. 2024.
3. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole,

2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 09 out. 2024.
4. SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/>. Acesso em: 09 out. 2024.
5. SILVA, Christian Luiz da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502124950/Acesso em: 09 out. 2024>.
6. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.9. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
7. BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 09 out. 2024.
8. MONTIJO, Karina Maxeniuc S. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965/>. Acesso em: 09 out. 2024.
9. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 09 out. 2024.
10. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN

9786581739027.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

11. JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

12. SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>.

Acesso em: 09 out. 2024.

- **Ementas e Bibliografias para Estágios Supervisionados (Internato)**

### **Estágio Curricular em Urgência e Emergências Médicas I e II**

**EMENTA:** Estudo teórico e prático sobre urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica médica, ginecologia, obstetrícia e psiquiatria de forma supervisionada. Inserção supervisionada do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes de urgência e emergência e Saúde Mental.

#### **Literatura recomendada**

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. SAVC: Suporte avançado de vida cardiovascular: manual do profissional. Texas, USA: Orora Visual, 2021. 202 p. ISBN 978-1-61669-919-2.
2. BARBAS, C. S. Valente, et al. Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica – Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), 2013.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria

- de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
4. BYRNE, Robert A, et al. 2023 ESC Guidelines for the management of acute coronary syndromes - Developed by the task force on the management of acute coronary syndromes of the European Society of Cardiology (ESC).
  5. CORREIA, Vinícius M.; OLIVEIRA, Lucas Lentini Herling de; OLIVEIRA, Vinicius Zofoli de; et al. Manual de condutas na COVID-19. São Paulo - SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765113/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
  6. EVANS, Laura et al. Surviving sepsis campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. Intensive Care Med., v. 47, n. 11, p.1181-1247, nov. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8486643/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
  7. GREENBERG SM et al; American Heart Association/American Stroke Association. 2022 Guideline for the Management of Patients With Spontaneous Intracerebral Hemorrhage: A Guideline from the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke. 2022; 53: e282-e361. Disponível em: [https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/STR.0000000000000407?rfr\\_dat=cr\\_pub++0pubmed&url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori%3Arid%3Acrossref.org](https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/STR.0000000000000407?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org). Acesso em: 25 abr. 2024.
  8. MANRAJ Heran, et al. CANADIAN STROKE BEST PRACTICE RECOMMENDATIONS – Acute Stroke Management 7th Edition, Update 2022. Heart and Stroke Foundation of Canada - on behalf of the Canadian Stroke Best Practice Recommendations Advisory Committee, in collaboration with the CanadianStroke Consortium.
  9. MARCONDES-BRAGA, F.G.; MOURA LAZ, Issa V. S.; VIEIRA, J. L.; ROHDE, L.E.; SIMÕES, M.V., et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz de Insuficiência Cardíaca, 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(6):1174-1212<https://doi.org/10.36660/abc.20210367>.
  10. MICK, Calvin A. Brown III, John C. Sakles, Nathan W. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. Porto Alegre-RS: Grupo A, 2024.

E-book. ISBN 9786558821984. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821984/>.

Acesso em: 25 abr. 2024.

11. NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. São Paulo – SP - Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464380/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
12. NICOLAU, J. C; FEITOSA-FILHO G; PETRIZ, J.L.; FURTADO R. H. M; PRÉCOMA, D. B.; LEMKE W. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 117(1):181-264 POWERS, J. William, et al. Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: 2019 - Update to the 2018 Guidelines for the Early Management of Acute Ischemic Stroke: A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association. Originally published 30 Oct 2019. <<https://doi.org/10.1161/STR.0000000000000211>> Stroke. 2019;50:e344–e418
13. POWERS, J. William et al. Guidelines for the early management of patients with acute ischemic stroke: 2019 - Update to the 2018 guidelines for the early management of acute ischemic stroke: a guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke, v. 50, n. 12, p. 344-418, oct. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/STR.0000000000000211>.
14. SANTOMAURO A; Junior A; RADUAN, R; BERTOLUCI M. Diagnóstico e Tratamento da Cetoacidose Diabética Euglicêmica. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022. DOI: 10.29327/557753.2022-22, ISBN: 978-65-5941-622-6.
15. Sarah M. Perman, Jonathan Elmer, Carolina B. Maciel, Anezi Uzendu, Teresa May, Bryn E. Mumma, Jason A. Bartos, Amber J. Rodriguez, Michael C. Kurz, Ashish R. Panchal, Jon C. Rittenberger. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: An Update to the American Heart Association Guidelines for

- Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194>. 2024;149: e254–e273
- Surviving sepsis campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8486643/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
16. VALIATTI, Jorge Luis dos S. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. São Paulo-SP: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737562/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
17. VELASCO, Irineu T.; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos na emergência. São Paulo-SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555763102. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763102/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
18. 2019 ESC Guideline for the diagnosis and management of acute pulmonary embolism developed in collaboration with the European Respiratory Society (ERS). European Heart Journal (2020) 41, 543-603. Disponível em: <https://orbi.uliege.be/handle/2268/248171>. Acesso em: 25 abr. 2024.

### Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Mental

**EMENTA:** Estudo teórico e prático sobre os mais diversos casos em Psiquiatria e Saúde Mental, por meio da inserção supervisionada do aluno no ambiente da rede de atenção psicossocial (RAPS), com vistas à capacitação para o atendimento de pacientes com demandas psiquiátricas.

#### Literatura recomendada

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. E-book. ISBN 9786558820949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820949/>. Acesso em: 22 jul. 2024.
2. BALDAÇARA, Leonardo; TUNG, Teng Chei. Condutas em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em:

- [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786555763096](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763096).  
Acesso em: 25 abr. 2024.
3. CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 978-85-277-2743-3. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788527737036/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036/). Acesso em: 06 dez. 2023.
4. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062>. Acesso em: 25 abr. 2024.
5. FIRST, Michael B. Manual de diagnóstico diferencial do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. ISBN 9788582712078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712078/>. Acesso em: 22 jul. 2024.
6. NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786558820345. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558820345/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820345/). Acesso em: 22 jul. 2024.
7. MANSUR, Carlos G. Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9788536327921. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ books/9788536327921/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/). Acesso em: 22 jul. 2024.
8. SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713792>. Acesso em: 25 abr. 2024.
9. SALLET, Paulo Clemente. Manual do residente de psiquiatria. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. E-book. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ books/ 9788520464649](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464649). Acesso em: 25 abr. 2024.



**EMENTA:** Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais dentro das perspectivas disciplinares da Medicina de Família e Comunidade (MFC).

### **Literatura Recomendada**

1. Agência SUS. Programa Médicos pelo Brasil. Disponível em: <<https://agenciasus.org.br/programa-medicos-pelo-brasil/>>. Acesso em: 21 abr. 2024.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Calendário de vacinação. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 21 abr. 2024.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado - Obesidade no adulto. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/obesidade-no-adulto/>. Acesso em: 21 abr. 2024.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado - Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Adulto. Disponível em: [https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/hipertensao-arterial-sistemica-\(HAS\)-no-adulto/](https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/hipertensao-arterial-sistemica-(HAS)-no-adulto/). Acesso em: 21 abr. 2024.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_recomendacoes\\_controle\\_tuberculose\\_brasil\\_2\\_ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf)] Acesso em: 21 abr. 2024.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Rastreamento - APS - Câncer de mama. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/cancer-de-mama/unidade-de-atencao-primaria/rastreamento-diagnostico/#pills-rastreamento-diagnostico>. Acesso em: 21 abr. 2024.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. Disponível em:

- <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_domiciliar\\_primaria\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2024.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS, Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
  9. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017 - Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>. Acesso em: 21 abr. 2024.
  10. Brasil. Ministério da Saúde. Conceitos de Saúde. 2. ed. Brasília: UNA-SUS, 2016. Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3332/1/2mod\\_conc\\_saude\\_2016.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3332/1/2mod_conc_saude_2016.pdf). Acesso em: 21 maio 2024.
  11. Duncan Bb; Schmidt Mi; Giugliani Erj; Duncan Ms; Giugliani C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN 9786555767513.
  12. Freitas, Elizabete Viana De Et Al. Tratado de geriatria e gerontologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
  13. Governo Federal. Programa Mais Médicos. Disponível em: <<http://maismedicos.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2024.
  14. Gusso, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019. ISBN 9788536327631.
  15. Imprensa Nacional. Resolução CFM No 2.314, de 20 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfm-n-2.314-de-20-de-abril-de-2022-397602852>>. Acesso em: 21 abr. 2024.
  16. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e

- Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.
17. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2015.
  18. Rouquayrol, Maria Zélia; Gurgel, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
  19. Savassi, Leonardo Cançado Monteiro et al. (Ed.). Tratado de atenção domiciliar. 1. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. ISBN 9786555767513.
  20. Sociedade Brasileira De Diabetes. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2024.
  21. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Manual de Teleconsultas. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/telessaunders/documentos/telecondutas/manual\\_teleconsultas.pdf](https://www.ufrgs.br/telessaunders/documentos/telecondutas/manual_teleconsultas.pdf). Acesso em: 21 maio 2024.

### **Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I e II**

**EMENTA:** Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.

#### **Literatura Recomendada**

1. BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527738392/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária

- à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
  4. CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786558040064/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
  5. DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580553246/>. Acesso em: 13 jun. 2024.
  6. FILHO, Jorge R. Obstetrícia Fundamental. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740173. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527740173/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
  7. GABBE, Steven G. Obstetrícia. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595153882. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595153882/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
  8. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580553116/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
  9. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o

- rastreamento do câncer do colo do útero. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.
10. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018.
11. PIATO, Sebastião. Complicações em Obstetrícia. Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520444535. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444535/>. Acesso em: 13 jun. 2024.
12. SANTOS, Adriano Paião dos. Urgências e Emergências em Ginecologia e Obstetrícia. Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762198/>. Acesso em: 13 jun. 2024.
13. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medical eligibility criteria for contraceptive use. 5th Edition ed. 20 Avenue Appia, 1211 Geneva 27, Switzerland: WHO Press, World Health Organization, 2015. Disponível em: <[https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/181468/9789241549158\\_eng.pdf?sequence=9](https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/181468/9789241549158_eng.pdf?sequence=9)>. Acesso em: 20 abr. 2024.
14. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

### Estágio Curricular em Saúde Coletiva

**EMENTA:** Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Saúde Coletiva, de forma supervisionada, juntamente com equipe multidisciplinar, com vistas à capacitação para o atendimento de coletividades locais e regionais.

### Literatura Recomendada

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara

- Koogan, 2011. Recurso online. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 20 set. 2017.
2. AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online. ISBN 978-85-277-2336-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475/>. Acesso em: 20 jun. 2022.
3. BARROS, Elvino. Medicamentos de A Z: 2016-2018. 5. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2016. Recurso online. ISBN 9788582713143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/>. Acesso em: 20 set. 2017.
4. CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>. Acesso em: 20 set. 2017.
5. DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: Art. Med, 2015. Recurso online. ISBN 9788580553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/>. Acesso em: 20 set. 2017.
6. GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 1.
7. GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. v. 2.
8. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R. Perguntas e Respostas em Pediatria. Barueri: Manole, 2016. 9788520447000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447000/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

9. LEÃO, E.; et al. *Pediatria Ambulatorial*. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
10. MANSUR, Carlos Gustavo. *Psiquiatria para o médico generalista*. Porto Alegre: Art.Med, 2013. Recurso online. ISBN 9788536327921. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/>. Acesso em: 20 jun. 2022.
11. MARTIN, Christopher; TALBERT, Robert. *Guia de farmacoterapia*. Porto Alegre: AMGH, 2015. Recurso online. ISBN 9788580554496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554496/>. Acesso em: 20 set. 2017.
12. RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra (coord.). *Guia de geriatria e gerontologia*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Recurso online. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>. Acesso em: 20 set. 2017.
13. ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. *Epidemiologia moderna*. 3. ed. Porto Alegre: Art.Med, 2015. Recurso online. ISBN 9788536325880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/>. Acesso em: 20 set. 2017.
14. SATO, Emilia I.; PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, José Ribeiro do. *AT/DT: Atualização Terapêutica*. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. E-book. 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

### **Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I e II**

**EMENTA:** Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, de crianças e de adolescentes, a fim de promover a saúde e/ou o manejo adequado das patologias mais prevalentes e das doenças raras nessa população.

#### **Literatura Recomendada**



1. Almeida MFB, Guinsburg R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido  $\geq 34$  semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2>
2. FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. Pediatria ambulatorial. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765229. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765229/>. Acesso em: 23 mai. 2024.
3. GUINSBURG R, ALMEIDA MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido  $< 34$  semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. <https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1>
4. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1, 5ªEd. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>. Acesso em: 23 mai. 2024.
5. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.2, 5ªEd. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>. Acesso em: 23 mai. 2024.
6. BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J.; JR., William W H.; et al. CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040279. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040279/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

**EMENTA:** Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.

### **Literatura Recomendada**

1. AMATO, Alexandre Moraes. Procedimentos Médicos: técnica e tática. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527729949>. Acesso em: agosto de 2018.
2. AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580550658/>. Acesso em: 19 set. 2017.
3. BIANCHI, Marcus V.; CALCAGNOTTO, Gustavo N.; COBALCHINI, Giovanna R. Novos Desafios no Atendimento de Urgência. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0265-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-412-0265-7/>. Acesso em: 28 mai. 2024.
4. DOHERTY, Gerard M. CURRENT. Cirurgia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580556018/>. Acesso em: 28 mai. 2024.
5. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788554651008/>. Acesso em: 28 mai. 2024.
6. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/pageid/0>. Acesso em: 24 mai. 2024.
7. MORETTI, Miguel Antônio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520451663. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451663/>.

Acesso em: 19 set. 2017.

8. PATERSON-BROWN, Simon. Tópicos Essenciais em Cirurgia Geral e de Emergência. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595156517. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156517/>. Acesso em: 28 mai. 2024.
9. RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587/>. Acesso em: 19 set. 2017.
10. ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. Rotinas em cirurgia digestiva. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788536325798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713/>. Acesso em: 20 jun. 2022.
11. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>. Acesso em: 28 mai. 2024.
12. TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, André R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/>. Acesso em: 19 set. 2017.

### **Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I e II**

**EMENTA:** Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.

#### **Literatura Recomendada**

1. BOTEAGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788536326870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714317/>. Acesso em: 06 dez. 2023.
2. CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa D.; BERTOLO, Manoel B. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735285. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735285/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
3. DANI, R. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4/>. Acesso em: 06 dez. 2023.
4. FOSTER, Corey et al. The Washington manual [recurso eletrônico]: manual de terapêutica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2464-7/>. Acesso em: 05 fev. 2024.
5. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. E-book. 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. Acesso em: 06 dez. 2023.
6. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L. et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 2 v. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
7. MARINO, Paul L. Compêndio de UTI. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book ISBN 9788582711996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711996/pageid/0>. Acesso em: 06 dez. 2023.
8. MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 7. E-book. ISBN 9788520447772.

- Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447772/pageid/0>. Acesso em: 06 dez. 2023.
9. MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 1. E-book. ISBN 9788520447710. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/>. Acesso em: 06 dez. 2023.
10. MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). Clínica médica: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 2. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>. Acesso em: 06 dez. 2023.
11. MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). Clínica médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 4. E-book. ISBN 9788520447741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447741/pageid/0>. Acesso em: 06 dez. 2023.
12. MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). Clínica médica: doenças dos olhos, doenças dos ouvidos, nariz e garganta, neurologia, transtornos mentais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 6. E-book. ISBN 9788520447765. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447765/pageid/0>. Acesso em: 06 dez. 2023.
13. MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). Clínica médica: doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 5. E-book. ISBN 9788520447758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447758/pageid/0>. Acesso em: 06 dez. 2023.
14. MARTINS, Milton de Arruda et al. (ed.). Clínica médica: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 3. E-book. ISBN 9788520447734. Disponível em:

- <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/9788520447734/pageid/0>. Acesso em: 06 dez. 2023. books/
15. RAMOS, Salvador. Entendendo as doenças cardiovasculares. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. ISBN 9788582710241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710241/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
16. RODRIGUES, Marcelo M.; BERTOLUCCI, Paulo Henrique F. Neurologia para o clínico-geral. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520452240. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452240/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
17. SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
18. SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Júlio César Martins; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de (coord.). Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451823. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451823/pageid/0>. Acesso em: 06 dez. 2023.
19. SATO, Emilia I. Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento. 26. ed. Porto Alegre: Artes Médica, 2018. E-book. 9788536702698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702698/>. Acesso em: 06 dez. 2023.
20. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Consensos e diretrizes da SBC. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

- **Ementas e Bibliografias das Disciplinas Eletivas**

**EMENTA:** Este curso oferece um estudo abrangente dos aspectos teórico-práticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Inicia-se com uma visão geral da evolução histórica da Libras e uma introdução aos seus elementos fonológicos fundamentais. Explora as principais categorias de sinalização no nível básico, destacando a importância da Libras no desenvolvimento de competências profissionais e na promoção da acessibilidade em diversas áreas. O curso visa capacitar os alunos a compreenderem a relevância da Libras e sua aplicação prática, fortalecendo a inclusão e a comunicação em contextos profissionais.

### **Bibliografia Básica**

1. BEGROW, Cecília Moura, Desirée De V. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. p.5. ISBN 9786555413953. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/>.
2. PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/>.
3. MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/>.

### **Bibliografia Complementar**

1. Gesser, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87p.
2. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm).
3. QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/>.
4. ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais de libras. 2. ed.. Rio de Janeiro: Reiner, 2013. 242p. : il. ; 23cm. ISBN 9788537005549.



## Escrita Científica

**EMENTA:** Escrita Científica irá realizar uma análise crítica da pesquisa em Medicina por meio da abordagem de métodos quantitativos e qualitativos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um artigo final, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização. Submeter os artigos produzidos para revistas e congressos multidisciplinares como intuito de aumentar a publicação científica e melhorar o perfil de compreensão e escrita do egresso.

## Bibliografia

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
2. GREENHALGH, T. **Como Ler Artigos Científicos**. Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. MEDRONHO, R. A. (Ed.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
4. FLETCHER RH, FLETCHER SW, FLETCHER GS (orgs.). **Epidemiologia Clínica Elementos Essenciais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. MOORE D, NOTZ WI, FLIGNER MA. **A Estatística Básica e sua Prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
6. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF), 2012. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_r esolucao.html](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_r esolucao.html). Acesso em: 20 jan. 2023.
7. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510/16**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. [Internet].
8. Diário Oficial da União. 07 abr. 2016 (acesso 23 jul. 2020). Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
9. GLAZIOU, Paul.; DEL MAR, Chris; SALISBURY, Janet. **Prática Clínica baseada em evidências: livro de exercícios**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

10. JEKEL, James F.; KATZ, D. L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
11. SILVA, Alcion Alves. **Prática Clínica baseada em evidências na área da saúde**. 1ª. Ed. São Paulo: Editora Santos, 2009.
12. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>. Acesso em: 20 jan. 2023.
13. MARCONI MA, LAKATOS EM. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/2!/4/2@0:0>. Acesso: 20 jan. 2023.
14. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
15. GREENHALGH, T. **Como Ler Artigos Científicos**. Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
16. MEDRONHO, R. A. (Ed.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
17. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843>. Acesso em: 20 jan. 2023.

### **Medicina Baseada em Evidências**

**EMENTA:** Nesta Unidade Curricular o aluno entenderá os princípios da Medicina Baseada em Evidências e será estimulado a fazer perguntas clínicas que possam ser respondidas e a encontrar a melhor evidência atual nas pesquisas clínicas em saúde, tanto na procura do melhor teste diagnóstico, como na melhor intervenção para conseguir a cura da doença. Serão expostas revisões sistemáticas, fazendo com que o aluno tenha a experiência de realizar alguns passos da revisão da literatura: formação da pergunta, avaliação da qualidade, análise e interpretação dos resultados, aplicabilidade teórico-clínica. Espera-se

que estas evidências, associadas à habilidade clínica, assegurem as melhores tomadas de decisões para o paciente.

### **Bibliografia Básica**

1. Saúde Baseada em Evidências / Maurício Gomes Pereira, Taís Freire Galvão, Marcus Tolentino Silva. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 978-85-277- 2883-6 - Disponível em Minha Biblioteca no Canvas -  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/cfi/6/10!/4/2/4@0:0>
2. Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências/editores Waldo Mattos; coeditores Arlete Hilbig ... [et. al.]. --1. ed. --Rio de Janeiro : Medbook, 2017. 848 ISBN: 9788583690269 . Disponível em Minha Biblioteca no Canvas -  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/cfi/4!/4/4@0.00:1.2 5>

### **Bibliografia Complementar**

1. Saúde baseada em evidências [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; Marco Aurélio Peres, Karen Glazer Peres. – Florianópolis, 2010. •
2. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento / Albenides Ramos. -- São Paulo: Atlas, 2009.
3. Informação em Saúde. Laurenti, R.; Mello Jorge, M. H. P. Livro. 2017. CREMESP.ISBN978-85- 89656-27-6. Disponível em [http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes&cod\\_publicacao=92](http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes&cod_publicacao=92).

### **Leitura Complementar**

1. Diretrizes da Associação Médica Brasileira (AMB) - <https://diretrizes.amb.org.br/>
2. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - <http://saudepublica.bvs.br/>
3. Portal Regional da BVS - <https://bvsalud.org/>
4. PubMed.gov - <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>

5. Cochrane Brasil - <https://brazil.cochrane.org/>
6. Google Acadêmico - <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>
7. CNPq - <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>
8. Plataforma Lattes - [https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg\\_cv\\_estr.inicio](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_cv_estr.inicio) • Portal da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA – SUS) - <https://www.unasus.gov.br/>
9. Equator Network - <https://www.equator-network.org/library/resources-in-portuguese-recursos-emporugues>

### **Empreendedorismo e Inovação em Saúde**

**EMENTA:** Conceito, comportamento, aplicações e estratégias para organização da visão empreendedora. A natureza do empreendedor. O planejamento do empreendimento contexto brasileiro, riscos e oportunidades. Criatividade e inovação; modelo de negócios - Canvas; apresentação de negócios a investidores; fontes de financiamento; plano de negócios; plano de marketing; plano operacional; plano financeiro. Elaboração de projeto.

### **Bibliografia Básica**

1. AIDAR, Marcelo M. Empreendedorismo (Coleção Debates em Administração) . Cengage Learning Brasil, 2007. 9788522126101. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522126101/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor . Grupo GEN, 2021. 9788597028089. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788597028089/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
3. DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios . Editora Empreende, 2021. 9786587052083. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786587052083/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
4. FARAH, Osvaldo E.; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana P. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão das pequenas empresas . Cengage Learning Brasil, 2017. 9788522126972. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126972/>.

Acesso em: 11 ago. 2022.

5. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo . Grupo A, 2014. 9788580553338. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
6. MARIANO, Sandra Regina H.; MAYER, Verônica F. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade . Grupo GEN, 2010. 978-85-216-1967-3. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1967-3/>. Acesso em: 11 ago. 2022

### **Técnicas de Estudo e Gestão de Tempo**

**EMENTA:** Gerenciamento do tempo: conceito e benefícios. Matriz de Gerenciamento do tempo. Organização de estudos. Planejamento de estudo. Procrastinação. Técnicas de aprendizagem. Técnica Pomodoro. Mapa Mental. Mapa Conceitual. Resumo. Fichamento. Leitura e Interpretação.

### **Bibliografia Básica**

1. TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788577802296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802296/>.
2. PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B. Mapas mentais: aprenda a expressar suas ideias de forma inteligente. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786558110255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110255/>.
3. LAKATOS, Eva M. Técnicas de Pesquisa. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. Ebook. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>.
4. BARROS, Duarte. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2006. E-book. ISBN 9788522474400. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474400/>.

5. MASIP, Vicente. Interpretação de Textos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2001. E-book. ISBN 978-85-216-2387-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2387-8/>.
6. CASTRO, Claudio M. Você sabe estudar?. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290376. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290376/>.

### **Introdução à Documentação Médica**

**EMENTA:** Nesta Unidade Curricular o aluno entenderá a importância do preenchimento correto dos documentos sob responsabilidade médica, sua importância, sendo estimulado à prática salutar da boa prescrição e escrita, respeitando o preenchimento adequado, bem como a caligrafia nos documentos manuscritos.

### **Bibliografia**

1. Agência Nacional de Aviação Civil. Guia ANAC 2009: Informações ao passageiro do Transporte Aéreo. (online) Disponível em <http://www2.anac.gov.br/arquivos/pdf/guiaanac2009.pdf>.
2. ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Lea Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (Orgs.). Saúde da Família na Atenção Primária. Ibpx, 2007, 391 p.
3. Atestado médico – prática e ética. Coordenação de Gabriel Oselka. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2013.
4. ATHAYDE, E. S.; GIL, C. R. R. Possibilidades do uso do genograma no trabalho cotidiano dos médicos das Equipes de Saúde da Família de Londrina. Revista Espaço para a Saúde, v. 6, n. 2, p. 13-22, 2005.
5. BARROS, E.; FOCESATTO, L. F. (Orgs.). *Medicina interna na prática*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
6. BRASIL. Código de Processo Penal, decreto-lei 3689/41, art. 162.
7. \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *>Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS/Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. Brasília: CONASS, 2007, 248 p.
8. \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: Acessar

9. \_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, 5 out. 1988.
10. \_\_\_\_\_. Decreto 5.296/2004, Artigo 5º, Parágrafo 1º e Decreto 3.298/99 - referente à pessoa portadora de deficiência.
11. \_\_\_\_\_. Decreto 7.052 de 23.12.2009 - referente à Licença Maternidade.
12. \_\_\_\_\_. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
13. \_\_\_\_\_. Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943 (Art 392, 392-A, 395) referente ao aborto não criminoso.
14. \_\_\_\_\_. Lei 11.052/2004.
15. \_\_\_\_\_. Lei 7.713 /1988.
16. \_\_\_\_\_. Lei 9.527/97.
17. \_\_\_\_\_. Lei Federal no. 6015 de 31 de dezembro de 1973. Lei dos Registros Públicos, Art. 78.
18. \_\_\_\_\_. Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil Brasileiro. 56o ed. São Paulo: Saraiva; 2005.
19. \_\_\_\_\_. Lei no 10.690, de 16 de junho de 2003 – referente à pessoa portadora de deficiência.
20. \_\_\_\_\_. Lei nº 11.770/08, de 09.09.2008 – referente à Licença Maternidade.
21. \_\_\_\_\_. Lei nº 12.010 de 03 de agosto de 2009 – referente à adoção.
22. \_\_\_\_\_. Lei nº 13.135, de 17 de junho de 2015. Conversão da Medida Provisória nº 664/14, o Auxílio Doença retornou a situação anterior à MP nº 664/14.
23. \_\_\_\_\_. Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. 38o ed. São Paulo: Saraiva; 2000.
24. \_\_\_\_\_. Lei no 8.989, de 1995, atualmente prorrogada pela Lei no 11.941/2009, Art. 77, até 31.12.2014.
25. \_\_\_\_\_. Lei no 9.434, de 04 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências.



26. \_\_\_\_\_. Lei No. 8.213, de 24 de julho de 1999 Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências.
27. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde e-SUS. Atenção Básica. Sistema com coleta de dados simplificada – cds. Manual para preenchimento das fichas. Brasília – DF. 2013. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_cds.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_cds.pdf).
28. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde e-SUS. Atenção Básica. Sistema com coleta de dados simplificada – cds. Manual para preenchimento das fichas. Brasília – DF: , 2013.
29. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. A declaração de óbito: documento necessário e importante / Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 38 p.
30. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Endocrinologia e nefrologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada, Volume 1. Brasília 2015.
31. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde da Família: avaliação da implementação em dez grandes centros urbanos. Síntese dos principais resultados. 2 ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo\\_saude\\_familia.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_saude_familia.pdf) f.
32. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Ginecologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada, Volume 4. Brasília , 2016b.
33. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Manual de assistência domiciliar na Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: Ministério da Saúde, 2003.
34. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Manual de instruções para preenchimento da declaração de óbito. Fundação Nacional de Saúde, Brasília, 3 ed. 2001.
35. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica diabetes mellitus*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

36. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Óbito / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011, 54p.
37. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária, Portaria nº 116/2009.
38. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria no 344, de 12 de maio de 1998, modificada 2000.
39. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. *Sistema Único de Saúde (SUS) princípios e conquistas*/Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério Saúde, 2000. 44 p.
40. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. Departamento de informática (DATASUS). Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID-10. [online]. 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>. 2016.
41. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. Departamento de informática (DATASUS). Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID-10. [online]. 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>.
42. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Volume I- Endocrinologia e Nefrologia. Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada Brasília - DF 2015.
43. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Volume II Cardiologia. Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada Brasília – DF 2016a.
44. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. CONASS, *Nota Técnica*, 44/2011. Brasília, 2011.
45. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. *O SUS de A a Z* garantindo saúde nos municípios/Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, 344 p.
46. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 648*, de 28 de março de 2006. Aprova a Política nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica para o

Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa agentes comunitários de Saúde (Pacs). Brasília, Diário Oficial da União, p. 71, 29 mar. 2006.

47. \_\_\_\_\_. Ministério de Saúde. PORTARIA No 841, DE 2 DE MAIO DE 2012 Publica a Relação Nacional de Ações e Serviços de Saúde (RENASES) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e dá outras providências.
48. \_\_\_\_\_. Secretaria da Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS).
49. \_\_\_\_\_. *Anais da 8 a Conferência Nacional de Saúde - 1987*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério de Saúde, 1987.
50. \_\_\_\_\_. *Lei complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012*. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências.
51. \_\_\_\_\_. *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
52. BVS APS Atenção Primária à Saúde. Segunda Opinião Formativa. Existe algum modelo de dados a ser colocado na folha de rosto dos prontuários individuais e familiares, além da lista de problemas?
53. Câmara Legislativa do Distrito Federal Lei 555 de 6/11/15.
54. CANTALE, C. R. História Clínica Orientada a Problemas. S.I.: University of Southern California, 2003, p. 7.
55. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA Artigo 1º da Resolução nº 1779/2005.
56. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA E SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE. Cartilha sobre Prontuário Eletrônico - A Certificação de Sistemas de Registro Eletrônico de Saúde. Editor: Claudio Giulliano Alves da Costa, 2012.
57. \_\_\_\_\_ nº 10/12 – Parecer referente à pessoa portadora de deficiência.
58. \_\_\_\_\_ nº 8.123/2010.

59. \_\_\_\_ nº 1.488/1998 Modificada pela Resolução CFM no. 1.810/2000. Modificada pela Resolução CFM no. 1.940/2010.
60. \_\_\_\_, Parecer 13/16.
61. \_\_\_\_, Parecer 26/15.
62. \_\_\_\_\_. Código de Ética Médica. Resolução CFM no. 1931 de 17 de setembro de 2009. 2 a . ed. Brasília, 2016.
63. \_\_\_\_\_. Código de ética médica: resolução CFM, no. 1931 de 17b de setembro de 2009/Conselho Federal de Medicina, 2a. ed. Brasília, 2010, 112p.
64. \_\_\_\_\_. Código de ética médica: Resolução CFM no 1931, de 17 de setembro de 2009 (versão de bolso) / Conselho Federal de Medicina. – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2010.98p.
65. \_\_\_\_\_. Parecer consulta n.5.150(1995). Fornecimento de prontuário à empresa para pagamento contas[online]. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/legislacao/pareceres/parcfm/51501995.htm>.
66. \_\_\_\_\_. Parecer consulta nº 1.242(1989). Hospital enviar prontuários quando exigidos para pagamento de contas[online]. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/legislacao/pareceres/parcfm/12421989.htm>.
67. \_\_\_\_\_. Parecer consulta nº.4.842(1993) [online]. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/legislacao/pareceres/parcfm/48421993.htm>.
68. \_\_\_\_\_. Parecer nº 2 (1994). Fornecimento de prontuário para auditorias do SUS e Poder Judiciário [online]. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/pareceres/cfm/1994/21994.htm>.  
Van BEMMEL, Musen MA, editors. Handbook of medical informatics. Heidelberg: Springer; 1997.
69. \_\_\_\_\_. Recomendações do Conselho Federal de Medicina aos médicos, passageiros e tripulantes da aviação. 2010. [http://www.crmapi.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21107:2016-06-30-14-19-29&catid=](http://www.crmapi.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21107:2016-06-30-14-19-29&catid=)
70. \_\_\_\_\_. Resolução 1658/2002.
71. \_\_\_\_\_. Resolução 2145/2016.
72. \_\_\_\_\_. Resolução CFM nº 1.638/2002 (Publicada no D.O.U. de 9 de agosto de 2002, Seção I, p.184-5). Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições

de saúde. Disponível

em: [http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1638\\_2002.htm](http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1638_2002.htm).

73. \_\_\_\_\_. Resolução nº 1.851/2008.

74. \_\_\_\_\_. Resolução nº 1.246(1988). Código de ética médica [online].

Disponível

em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1988/12461988.htm>.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1.605(2000). O médico não pode, sem o consentimento do paciente, revelar o conteúdo do prontuário ou ficha médica. Revoga-se a Resolução CFM nº 999/80 [online]. Disponível

em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2000/16052000.htm>.

75. \_\_\_\_\_. Resolução nº 1.638 (2002). Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde [online]. Disponível

em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/>.

76. \_\_\_\_\_. Resolução nº 1.639(2002). Normas Técnicas para o Uso de Sistemas Informatizados para a Guarda e Manuseio do Prontuário Médico [online]. Disponível

em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/16392002.htm>.

77. \_\_\_\_\_. Resolução nº 1.641(2002). Veda a emissão, pelo médico, de Declaração de Óbito nos casos em que houve atuação de profissional não-médico e dá outras providências [online]. Disponível

em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/16412002.htm>.

78. \_\_\_\_\_. Resolução nº 1.614 (2001). Trata da inscrição do médico auditor e das empresas de auditoria médica nos Conselhos de Medicina. Revoga-se a Resolução CFM n. 1.466/96[online]. Disponível

em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2001/16142001.htm>.

79. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Manual de Orientação Ética e Disciplinar. Volume 1 – 2ª. Edição revista e atualizada. Comissão de Divulgação de Assuntos médicos Florianópolis - Março, 2000. Disponível em Acessar.

80. CONSELHO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ. CRM-PR. Parecer N o . 2466/2014.

81. \_\_\_\_\_, Parecer Nº 1936/2008.

82. DEMARZO, M.M.P.; OLIVEIRA, C.A.; GONÇALVES, D.A. Prática clínica na Estratégia Saúde da Família: organização e registro. UNA-SUS. UNIFESP. Disponível em: [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade15m/unidade15m.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade15m/unidade15m.pdf) DINIZ, M. H. Código civil anotado. 13 ed. São Paulo, Saraiva: 2008. 1397 p.
83. DIRETRIZ EM CARDIOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA E DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE. Arq. Bras. Cardiologia, 100(1):supl.1, 2013.
84. Doutor, posso viajar? Cartilha de Medicina aeroespacial. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011, 72p.
85. DUNCAN, B. B. et al. (Org.). *Medicina Ambulatorial* condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
86. FONTASA-ROSA, JC. PAULA, FJ de. MOTTA, MV. MUÑOZ, DR. SILVA, M. Carimbo médico: uma necessidade legal ou uma imposição informal? Rev Assoc Med Bras 2011; 57(1): 16-19.
87. FRANÇA, Genival Veloso de. Segredo médico. Disponível em [http://www.malthus.com.br/artigos\\_print.asp?thus=s&id=115](http://www.malthus.com.br/artigos_print.asp?thus=s&id=115)
88. GINNEKEN, A.M. The structure of data in medical records. In: VAN BEMMEL, J.H.; MCCRAY, A. T. (Ed.) Yearbook of Medical Informatics. Stuttgart: Schattauer; 1995. p. 61-70.
89. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). *Tratado de Medicina de Família e Comunidade* princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 2.
90. GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
91. HASSEGAWA, LUIZ CARLOS UFEI; RUBIRA, MARCELO CUSTÓDIO; VIEIRA, SOLANGE MENDES; RUBIRA, ANA PAULA DE ANGELIS; KATSURAGAWA, TONY HIROSHI; GALLO, JOSÉ HIRAN; NUNES, RUI MANUEL LOPES. Approaches and reflexions on advance healthcare directives in Brazil. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, v. 72, p. 256-264, 2019.

92. JULIANI, C. M. C. M.; CIAMPONI, M. H. T. Organização do Sistema de Referência e contrarreferência no contexto do Sistema Único de Saúde: percepção de enfermeiros. Rev. Esc. Enf., USP, v. 33(4), p. 323-33, 1999.
93. JUNGES, JR. RECKTENWALD, M. HERBERT, NDR. MORE, AW. TOMASINI, F. PEREIRA, BNK. Sigilo e privacidade das informações sobre usuário nas equipes de atenção básica à saúde: revisão. Rev. bioét. (Impr.). 2015; 23 (1): 200-6.
94. JUNGES, JR. RECKTENWALD, M. HERBERT, NDR. MORE, AW., KLÜCK, M.M et al. Comissão de prontuários do HCPA. Manual do Prontuário do Paciente, versão 3, outubro de 2002.
95. KLÜCK, M.M.; GUIMARÃES, J. R. Questões éticas e legais do prontuário de paciente: da teoria à prática. Anais do VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde. Natal, RN: Sociedade Brasileira de Informática em Saúde; 2002.
96. KLÜCK, MM. A gestão da informação em um hospital universitário: em busca da definição do “prontuário essencial” do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 1996. Dissertação de Mestrado em Administração - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1996.
97. LEITE, Flávia Bueno de Cerqueira. A relativização do sigilo profissional médico, 2013. Disponível em <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/1939/95155>.
98. LOCH, Jussara de Azambuja. Confidencialidade: natureza, características e limitações no contexto da relação clínica. Bioética, 2003,11(1):51-54.
99. LUZ, LGO. FARINATTI, PTV. Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q). Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, 2005, 4 (4):43-48.
100. MARTINEZ, D.; KLUCK, M. M.; LEÃO, M. L. Informática médica. SEI/CNPq; 1981.
101. MARTINS, Gerson Zafalon. Sigilo Médico. Simpósio de Medicina e Direito. J Vasc Br, 2003, 2 (3):260-265.
102. MELLO JORGE, M. H. P.; LAURENTI, R.; DI NUBILA, H. B.V. O óbito e sua investigação: reflexões sobre alguns aspectos relevantes. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v.13, n. 4, p. 561-576, 2010.



103. MENDES, E.V. *O Cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde* o imperativo da consolidação da Estratégia de Saúde da Família. Brasília: OPAS, 2012.
104. MENDONÇA, F.M.; DRUMOND, E.; CARDOSO, A. M. P. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito: estudo exploratório. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 27, n. 2, p. 285-295, 2010.
105. MORATO, Eric Grossi. Morte encefálica: conceitos essenciais, diagnóstico e atualização. *Rev Med Minas Gerais* 2009; 19(3): 227-236.
106. MORATO, M. G. C. et al. Análise de estratégia para aplicação de sistema eletrônico na referência e contrarreferência nos serviços de saúde. *RESU – Revista Educação em Saúde*, v. 3(1), p. 20-30, 2015.
107. NAKATA PT, Koltermann LI, Vargas KRD, Moreira PW, Duarte ERM, Cruz IR. Classificação de risco familiar em uma Unidade de Saúde da Família. *Rev. Latino-Am. Enfermagem Artigo Original* [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em nov2016. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Manual do prontuário de saúde da família. Belo Horizonte: , 2007. Disponível em: [http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/saude/arquivos/oficina\\_8/prontuario\\_saude\\_familia.pdf](http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/saude/arquivos/oficina_8/prontuario_saude_familia.pdf).
108. NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Prevenção quaternária na Atenção Primária à Saúde; uma necessidade do Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública* , Rio de Janeiro, v. 25(9), p. 212-220, 2009.
109. OLIVEIRA, Monique. Médico chama polícia após atender jovem que fez aborto na Grande SP. *Folha de São Paulo*, 23/2/15. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/02/1593376-denuncia-de-aborto-fere-etica-dizem-medicos.shtm>
110. OLIVEIRA, Roberta Gondim de (Org.) >*Qualificação de gestores* do SUS. Organizado por Roberta Gondim de Oliveira, Victor Grabois e Walter Vieira Mendes Júnior. Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2009, 404 p.
111. OMS. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm).
112. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Resolução 217 A (III), de 10 de dezembro de 1948. Declaração Universal dos Direitos Humanos. ONU.

113. PINHEIRO, Raimundo. Atestado médico falso: implicações para o médico. Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb). Disponível em <http://portal.cfm.org.br/>
114. PROTASIO, A.P.L. Avaliação do sistema de referência e contrarreferência do estado da Paraíba segundo os profissionais da Atenção Básica no contexto do 1º ciclo de Avaliação Externa do PMAQ-AB. *Saúde Debate*|Rio de Janeiro, v. 38 (ESPECIAL): p. 209-220, 2014.
115. RAKEL, R. E. Tratado de Medicina de Família. S.l.: Guanabara Koogan, 1995.
116. RAMOS, L. F. Ausência e morte presumida. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIII, n. 72, jan 2010. Disponível em: [http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=7085..](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7085..)
117. RAMOS, V. A. Consulta em 7 Passos. Lisboa: VFBM Comunicação Ltda., 2008, p. 126.
118. REBELO, L. Genograma familiar. O bisturi do Médico de Família. *Rev Port Clin Geral*, v. 23, p. 309-317, 2007.
119. ROMAN, A. C. Informatização do registro clínico essencial para a Atenção Primária à Saúde: um instrumento de apoio às equipes da Estratégia Saúde da Família. 2009. 102 f. Tese (Doutorado em Patologia) –Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, USP, 2009.
120. Santos, MFO. Silva, AO. Lucena, DP. Santos, ALO. Santos, TEO. Teles, NO. Limites do segredo médico: uma questão ética. Disponível em <http://docplayer.com.br/6049797-Limites-do-segre-do-medico-uma-questao-etica.html>.
121. SERRA, C. G.; RODRIGUES, P.H.A. Avaliação da referência e contrarreferência no Programa Saúde da Família na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15(Supl. 3), p. 3.579 – 3.586, 2010.
122. [SIM - Sistema de Informações de Mortalidade](#)
123. VAN BEMMEL, MUSEN MA, editors. Handbook of medical informatics. Heidelberg: Springer; 1997.
124. WECHSLER, Rudolf et al. A informática no consultório medico. *Jornal de Pediatria* - Vol.79, (Supl.1): S3-S12, 2003.

125. WONCA (World Organization of National Colleges, Academies, and Academic Associations of General Practitioners/ Family Physicians). Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2). S.I.: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), 2009, p. 200.

## **9. METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos diversos eixos de formação.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel de um núcleo de apoio pedagógico é fundamental, tanto para os professores quanto para os estudantes.

O curso de Medicina da FESAR, por meio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e do NED (Núcleo de Experiência Discente), oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensinos. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e

docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo, com a realização de treinamentos contínuos para docentes sobre metodologias ativas e inovadoras.

A proposta curricular do curso de Medicina é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los, ao longo do tempo, em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se em desenvolver no estudante autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciar, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças

prevalentes na comunidade local e nacional, deverão ser propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina da FESAR permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e à capacidade de aprender, evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados, simulação.

Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular.

As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para

que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

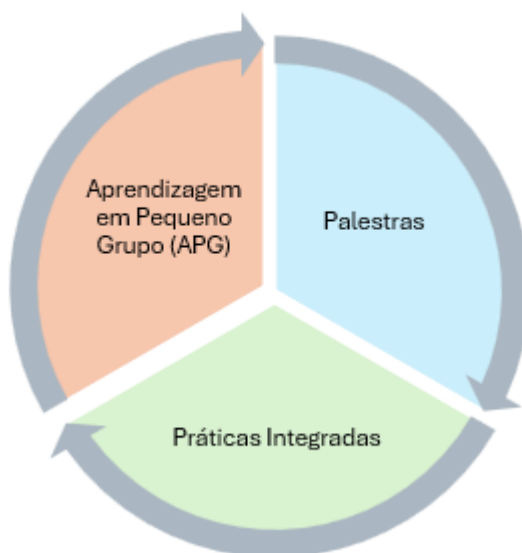
As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem. O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo. Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, apresentados a seguir.

### **9.1 Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)**

Método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. Representa a estratégia condutora para o alcance dos objetivos educacionais no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados (Figura 35), sendo que os problemas discutidos também apresentam interface com os conteúdos trabalhados em outros eixos.

**Figura 35** - Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante Sistemas Orgânicos Integrados.





**Exemplo de aula utilizando a estratégia APG**



A Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG) é desenvolvida em grupos com 8 a 10 estudantes, e o professor tutor atua como mediador do processo de aprendizagem, sendo responsável pelo acompanhamento de 3 grupos por sala.

A APG acontece duas vezes por semana, com o intervalo de 2 dias entre as sessões tutoriais. A dinâmica do grupo é de acordo com os 9 (nove) passos (Figura 26). O tempo de duração da APG é de 2h30min, subdivididas em: 1h para realização da etapa de abertura do problema (passos 1 ao 6), 1h15min para a realização da etapa de fechamento do problema (passo 8) e 15 min para a avaliação formativa do grupo de APG (passo 9).



O passo 7 é dedicado à autoaprendizagem e ao estudo individualizado que deverá ser explorado pelo estudante durante as suas áreas verdes da semana padrão, como apresentado anteriormente. Esse tempo de dedicação para o estudo deve ser pautado no alcance dos objetivos de aprendizagem por meio da busca nas referências básicas e complementares contidas no plano de ensino de SOI, bem como em pesquisa de artigos em bases de dados indexadas, desenvolvida em diversos cenários de aprendizagem.

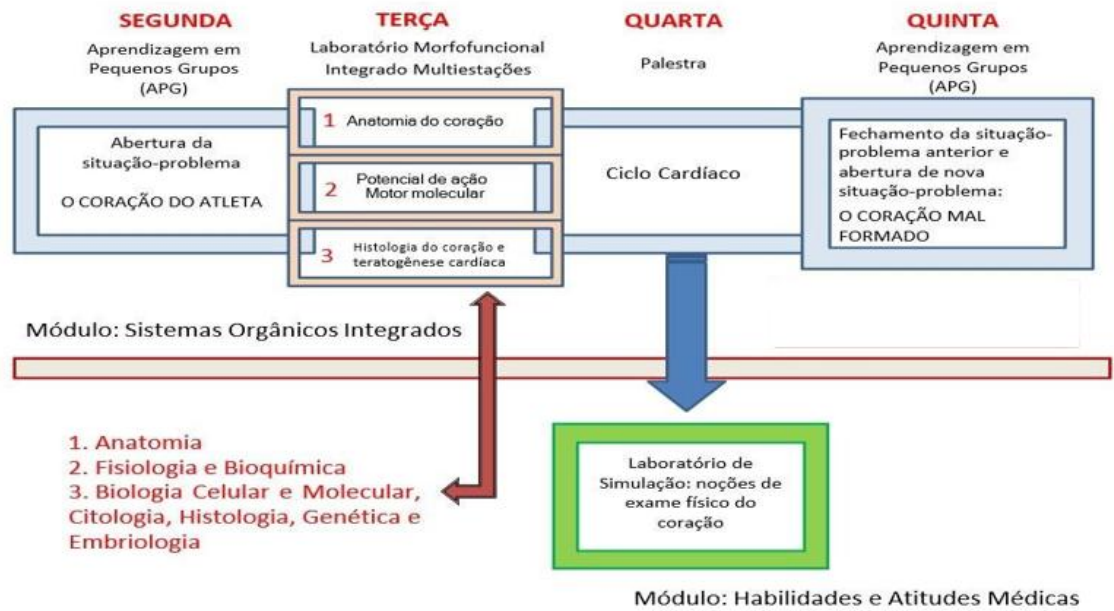
**Figura 36** - Método dos 9 passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG).



## 9.2. Palestras

Exposições dialogadas que privilegiam a participação dos discentes desenvolvidas no formato de aulas, mesas redondas e conferências uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios e/ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas. A Figura 37 ilustra a utilização da Palestra e dos outros recursos metodológicos utilizados em dois eixos curriculares estruturantes.

**Figura 37** - Distribuição de conteúdo nas atividades educacionais de dois módulos (Sistemas Orgânicos Integrados e Habilidades e Atitudes Médicas) desenvolvidos no 1º período – exemplo: Sistema Circulatório.



**Exemplo de Palestra realizada com os alunos**

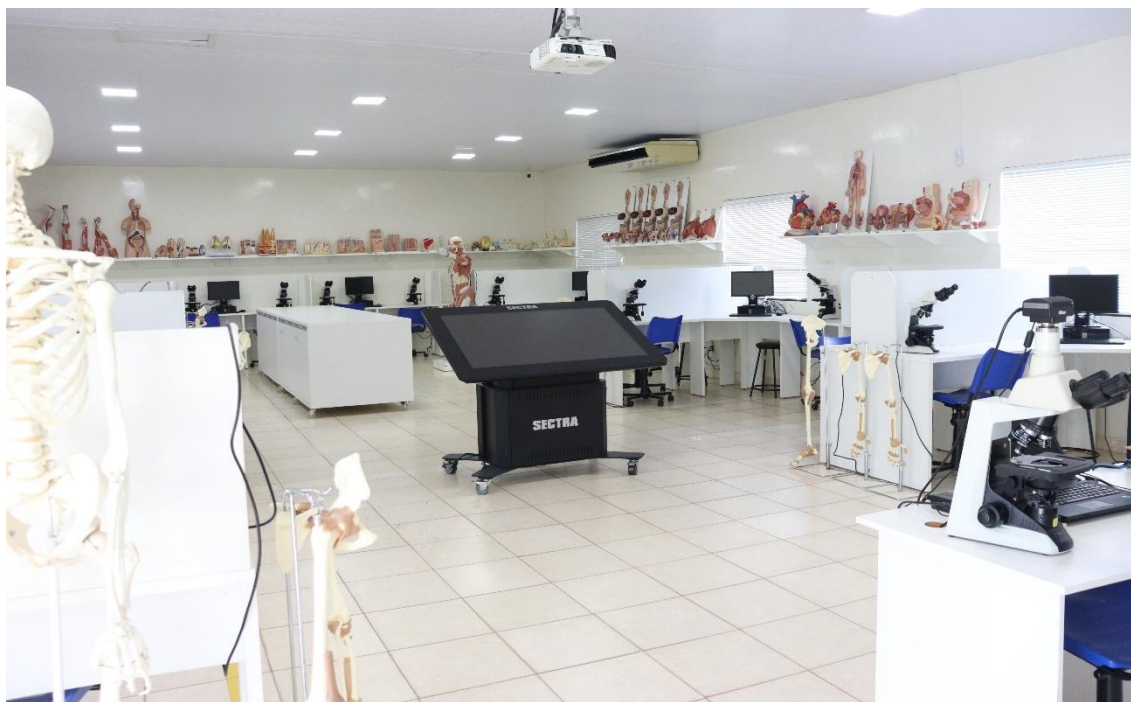


Fonte: FESAR, 2025.

### 9.3. Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional)

Rodízio de pequenos grupos de alunos em estações previamente planejadas por docentes de várias áreas no âmbito dos Laboratório Morfofuncional Integrado.

**Laboratório morfofuncional**

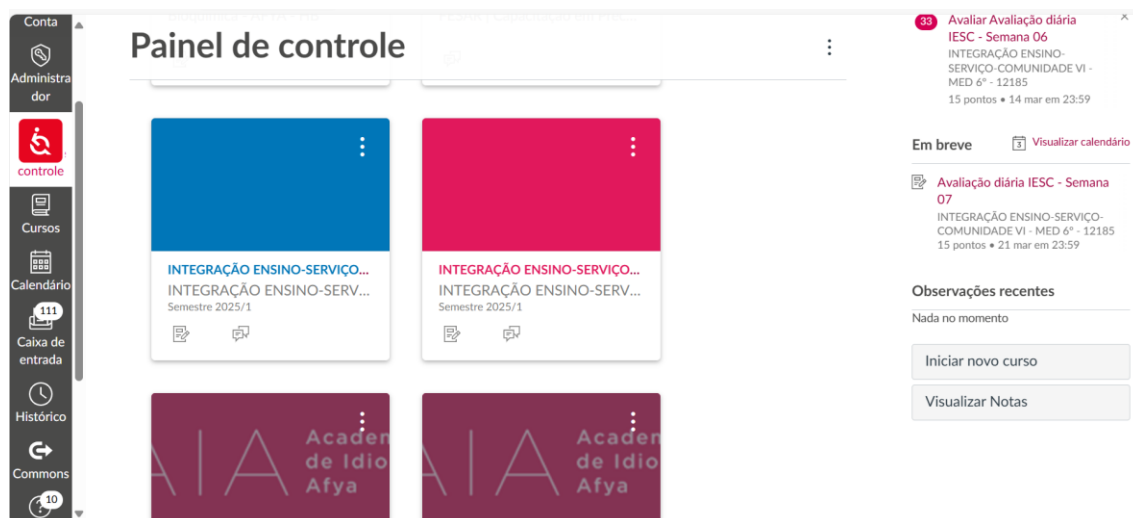


Fonte: FESAR, 2025.

### 9.4. Plataforma Educacional Digital

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Canvas, que permite disponibilizar conteúdos, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno, valorizando as diferenças individuais e garante a acessibilidade digital e comunicacional em todas as plataformas utilizadas.

## Plataforma CANVAS



### 9.5. Aprendizagem baseada em equipes (TBL)

Estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes de pequenos grupos, que permite desenvolver: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

A organização de uma atividade de ensino-aprendizagem, no formato de TBL, prevê a constituição de equipes de cinco a sete participantes. O melhor formato da sala deve distribuir as mesas de tal modo que todos consigam ver a projeção de seus respectivos lugares.

O TBL é dividido, didaticamente, em três momentos:

momento I ou de preparação de material (contexto/cenário) e estudo/análise desse material pelos participantes; momento II de verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), levantamento de dúvidas e feedback e momento III de aplicação dos conceitos.

No Momento I, são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade estimulando assim a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação.

O Momento II chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que seja motivador. Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que deve responder o mesmo teste. Neste momento os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação. As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das potencialidades e fragilidades, individuais, de modo que cada participante encontre nessa análise um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe. Para a realização das duas primeiras etapas, espera-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permitirá sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe. O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe visa destacar o valor do conhecimento do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz. A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta. A quarta etapa representa o feedback e os esclarecimentos de um especialista no assunto.

O Momento III tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro construindo uma intervenção fundamentada.



O TBL é utilizado nas disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa e no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

**Alunos de IESC discutindo a Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade**



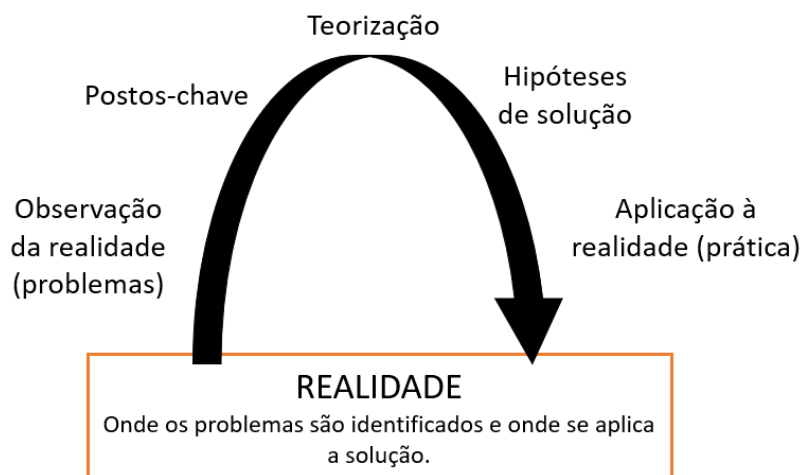
Fonte: FESAR, 2025.

## 9.6 Problematização

Método utilizado no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade que pressupõe uma investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

Da mesma forma que a APG, a problematização é desenvolvida em etapas a partir do Arco de Magueréz (Figura 38).

**Figura 38** - Arco de Magueréz (Problematização).



Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

No entanto, para a FESAR, está claro que o emprego de metodologias educacionais disruptivas e inovadoras dependem em primeiro lugar da participação de seu docente, o qual necessita do apoio institucional para sua preparação. Neste contexto, instituiu dentro da Semana de Desenvolvimento Docente no início de cada semestre, e continuamente através do NAPED, por meio do qual várias oficinas com a temática Metodologias Ativas foram ofertadas, e ainda estão previstas outras, para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação Médica.

Os temas abordados no Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do currículo, com ênfase nas Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, estão descritos no Quadro 06.

**Quadro 3** - Programa de Desenvolvimento de professores (PDP) preparatório para a implantação do Curso.

| TEMAS                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Concepções Pedagógicas e Teorias da Aprendizagem                                                                                                          |
| Andragogia                                                                                                                                                |
| PPC - Estrutura Curricular                                                                                                                                |
| Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: PBL (Problem Based Learning), Aprendizagem em Pequenos Grupos: o papel do professor, do secretário e do aluno |
| Simulação de Pequeno Grupo                                                                                                                                |
| Como elaborar problemas, casos clínicos e tarefas (grupos)                                                                                                |
| Avaliação do estudante em um currículo baseado em Metodologias Ativas                                                                                     |



|                                                        |
|--------------------------------------------------------|
| Sistema de avaliação do desempenho do estudante no PPC |
| Como elaborar itens de avaliação                       |
| Como montar um OSCE                                    |
| Gamificação                                            |
| Storytelling                                           |
| Cine viagem                                            |
| Role Play/Dramatização                                 |
| Podcast                                                |

Logicamente, a IES não deixa de valorizar os momentos de aulas práticas, realizadas em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante se torna paciente.

### **9.7 Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC)**

É um método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma narrativa como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento.

O pequeno grupo será composto por 8 - 9 estudantes e o professor será o mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 16 (dezesseis) passos apresentados a seguir. Os passos de 1 a 9 ocorrem em um MARC, o passo 10 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. Os passos 11 a 15 são desenvolvidos nos MARCs subsequentes. O tempo de duração do MARC é de 2h.

O MARC é constituído por 3 etapas que se distribuem em 2 dias, sendo que no primeiro dia ocorrem as etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 a 9). O passo 10 é o de estudos individuais e pode ser realizado em diversos cenários e no segundo dia ocorrem as etapas 2 (passo 11) e etapa 3 (passos 12 a 15). O passo 16 representa a etapa de avaliação e feedback e deve ocorrer sempre ao final de cada um dos dias de atividades do MARC.

| Quadro 4 – MARC   MÉTODO DOS 16 PASSOS |          |                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DIA 1                                  | 1ª Etapa | <b>Passo 1</b> Leitura da primeira parte do problema, elucidação de termos desconhecidos e levantamento das palavras-chave.                                                                 |
|                                        |          | <b>Passo 2</b> Levantamento das questões do problema.                                                                                                                                       |
|                                        |          | <b>Passo 3</b> Com os dados apresentados até o momento, verificar o que fazer: é possível se apropriar do problema do paciente? Elaborar mapas conceituais. Resgatar o conhecimento prévio. |
|                                        | 2ª Etapa | <b>Passo 4</b> Leitura da segunda parte do problema e correlação com o mapa conceitual.                                                                                                     |
|                                        |          | <b>Passo 5</b> Realizar 1ª síntese do problema (1ª síntese-provisória). SO (SOAP).                                                                                                          |
|                                        |          | <b>Passo 6</b> Elaborar a lista de problemas e buscar evidências concretas. A (SOAP).                                                                                                       |
|                                        |          | <b>Passo 7</b> Quais são as ações do plano a serem desenvolvidas para a condução do problema do paciente? P (SOAP).                                                                         |
|                                        |          | <b>Passo 8</b> Estabelecer os objetivos de estudo.                                                                                                                                          |
|                                        |          | <b>Passo 9</b> Socializar os objetivos de estudo entre os grupos.                                                                                                                           |
|                                        |          | <b>Passo 10</b> Estudo individual.                                                                                                                                                          |
| Dia 2                                  | 2ª Etapa | <b>Passo 11</b> Compartilhar conhecimentos adquiridos no estudo individual com o grupo (mapas conceituais etc.).                                                                            |
|                                        | 3ª Etapa | <b>Passo 12</b> Leitura da terceira parte do problema e identificação do desfecho.                                                                                                          |
|                                        |          | <b>Passo 13</b> Discussão e correlação dos problemas listados no passo 6 e ações do passo 7 com o desfecho apresentado no passo 11.                                                         |
|                                        |          | <b>Passo 14</b> Manejo do paciente por meio do plano terapêutico singular (PTS).                                                                                                            |
|                                        |          | <b>Passo 15</b> Reflexão sobre a resolução do problema – integração e correlação das discussões com a teoria e levantamento das necessidades de aprendizagem.                               |
|                                        |          | <b>Passo 16</b> Avaliação.                                                                                                                                                                  |



Fonte: FESAR, 2025.

## 10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As primeiras regulamentações sobre a duração do Internato Médico determinavam o “mínimo de dois semestres letivos” (Resoluções nº 08/69 e nº 09/83, CNE). Na época, praticamente todas as escolas adotavam apenas dois semestres, com algumas exceções. As atuais DCNs para o curso de Medicina, Resolução nº 3/2014, passaram a determinar, no art. 24, que “a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”.

O curso de Medicina ofertado pela FESAR oferece na matriz curricular, o Estágio Curricular Obrigatório nos últimos quatro semestres (9º ao 12º período), sob a forma de estágio integrado, em três módulos, a saber: Estágio Curricular em Saúde Coletiva, Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I e II, Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I e II, Estágio Curricular em Urgências e Emergências I e II, Estágio Curricular em Saúde Mental, Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I e II, Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I e II, Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I e II.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina da FESAR pretende ampliar e consolidar os conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do perfil do médico que pretende formar.

O Estágio Curricular Obrigatório ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio proporcionará ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório são na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do Estágio Obrigatório será de 2.800 horas práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e teóricas.

Deste total, no mínimo 80% são de atividades práticas e até 20% de atividades teóricas (casos clínicos, grupos de discussão, seminário, sessões anatomoclínicas, sessões clínico radiológicas, clube de revista, temas de revisão e atualização). Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso de Medicina estruturou este estágio com 2.800 horas, 38,7% da carga horária total do curso, superando o percentual mínimo preconizado, que é de 35%.

Desta carga horária, 31,0% são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS. Ao final de cada semestre, temos a realização de feedback contínuo com os ambientes de Estágio, materializado a partir dos relatórios

entregues pelos alunos à coordenação do internato e do relato das Instituições Conveniadas sobre o andamento do semestre.

### **10.1 Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios**

#### **A) Estágios em Urgências e Emergências Médicas**

A FESAR estabeleceu termo de convênio com as secretarias Municipais de Saúde de Redenção, Canaã dos Carajás, Conceição do Araguaia, Xinguara, Rio Maria, Santana do Araguaia, Pau D'Arco, Parauapebas e Ourilândia do Norte, Floresta do Araguaia e SESP (Secretaria de Estado da Saúde do Pará), para utilização das estruturas de Saúde que compõem a Rede Básica, Rede Especializada e Hospitalar desses municípios e Rede Hospitalar Estadual de forma a complementar a oferta de cenários de prática ao curso.

- a) acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;
- b) plantão em unidade de terapia intensiva (UTI)/pronto-socorro;
- c) auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;
- d) atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência.

O estágio está subdividido em três áreas, a saber:

- I. Estágio em Emergências Clínicas e em Emergências em Saúde Mental;
- II. Estágio em Emergências Cirúrgicas;
- III. Estágio em Emergências Materno-infantis.

#### **B) Estágios em Atenção Primária em Saúde (APS) e em Saúde Coletiva**

São realizados em Redenção e em municípios da região, em parceria com as Prefeituras Municipais, com atuação nos órgãos e dispositivos de saúde e nas equipes de saúde da família, sob supervisão e orientação direta dos profissionais técnicos das áreas específicas e médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho nas Redes de Atenção à Saúde.

Os médicos das equipes da ESF passam a ser preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório. Os discentes fixam residência nos municípios em que realizam o estágio, sendo o aluno responsável por moradia, alimentação e

transporte municipal, se necessário. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da referência/contrarreferência, organização das redes de saúde e da Saúde Baseada em Evidências são sistematicamente trabalhados.

Dentre as atividades que são desenvolvidas na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, predominam as dedicadas aos serviços de Atenção Básica sobre os de Urgência e Emergência, como preconizam as DCN 2014, superior ao preconizado pela referida Resolução.

C) Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar e Estágio em Saúde Mental

É o estágio curricular, realizado em Redenção e municípios da região conveniados, no qual os alunos atuam na rede ambulatorial e em hospitais públicos e privados, em atenção geral e especializada à saúde sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica/Saúde Mental, Pediatria e Cirurgia, durante dois semestres. As seguintes atividades são desenvolvidas, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- atendimento a pacientes ambulatoriais;
- plantão em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

O estágio é subdividido nas seguintes áreas, a saber:

- I. Saúde Coletiva
- II. Urgência e Emergência e Saúde Mental
- III. Clínica Médica
- IV. Clínica Cirúrgica
- V. Pediatria
- VI. Ginecologia e Obstetrícia

Além dos serviços de saúde já conveniados, o curso de Medicina da FESAR poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos.

O estágio curricular supervisionado foi devidamente institucionalizado e contempla carga horária adequada para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas, além de atender, de forma plena, à legislação vigente.

O regulamento de estágios normatiza todo o funcionamento, incluindo a coordenação e supervisão, bem como a orientação dos estágios, cuja relação orientador/aluno é regulamentada de forma a ser compatível com as atividades a serem desenvolvidas, as características do campo e, em especial, para atendimento à legislação vigente; existência de convênios, como uma das estratégias de gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências e habilidades previstas para o egresso, e a interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio. Tanto a forma, quanto os instrumentos de avaliação do estágio, foram desenvolvidos para implantação e está disponível no Manual do Estágio. Tais ferramentas serão fonte de insumos importantes para atualização das práticas do estágio.

## **11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (2014):

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Portanto, as Atividades Complementares deverão aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional, e com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, é estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação do



aluno na construção do saber com experiências inovadoras. O currículo pleno do curso atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de tais atividades, totalizando 125 horas.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabilizará ao aluno perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento em medicina. A proposta também permitirá ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso.

A carga horária das atividades complementares será distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada e diversificada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo às políticas deste projeto pedagógico e cumprindo os requisitos de comprovação (formas de aproveitamento). A comprovação ocorrerá por meio de certificados e/ou declarações que serão apresentados pelo aluno, mediante deferimento do responsável pela gestão de atividades complementares, órgão competente para a condução, organização e controle de tais atividades.

São oferecidas uma grande variedade de atividades que permitam ao aluno escolher aquelas que mais se adequam aos seus interesses e ao seu perfil profissional. Isso pode incluir palestras, seminários, projetos de extensão, estágios não obrigatórios, cursos de curta duração, participação em eventos acadêmicos, entre outros.

E para a regulação e gestão das atividades complementares os alunos deverão protocolar via Portal do aluno ou aplicativo AFYA Central do aluno através do preenchimento de um requerimento, anexando o certificado a ser analisado conforme regulamento. Os dados computados serão validados e disponibilizados em relatório de atividades complementares no Portal do aluno ou aplicativo AFYA Central do aluno para acompanhamento da carga horária informada.

É meta da FESAR que cada curso tenha a proposição de atividades complementares organizada de maneira clara e acessível aos estudantes, com infraestrutura própria de organização e registro.

Conscientes de que o conhecimento é produzido em diferentes e variados momentos, e que uma área tão complexa como a relacionada ao processo saúde/doença poderia ser trabalhada com vários enfoques, a Instituição optou por

contemplar as seguintes Atividades Complementares para o seu Curso de Medicina:

- I. Atividades de Ensino.
- II. Atividades de Pesquisa.
- III. Atividades de Extensão.
- IV. Atividades Culturais.

**Quadro 5** - Ficha de compute de horas de atividades complementares.

| <b>I. ATIVIDADE DE ENSINO</b>                                                                                                                                                                                                                                                      |                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| Monitoria: atuação nas disciplinas inscritas no programa institucional de monitoria da FESAR, mediante entrega de relatório e avaliação do professor responsável.                                                                                                                  | <b>Máximo: 100 horas</b> |
| Cursos, palestras, seminários, fóruns, congressos de natureza acadêmica e profissional realizados pela FESAR ou por outra Instituição de Ensino Superior – IES, ou associação de classe e/ou outras entidades.                                                                     | <b>Máximo: 60 horas</b>  |
| Participação em grupos de estudo e/ou ligas acadêmicas da FESAR.                                                                                                                                                                                                                   | <b>Máximo: 60 horas</b>  |
| Aulas cursadas na própria Instituição ou em outra instituição, desde que com anuência prévia pela Coordenação do Curso, com temáticas pertinentes à área médica.                                                                                                                   | <b>Máximo 20 horas</b>   |
| Intercâmbio com IES nacionais ou estrangeiras em áreas afins ao Curso.                                                                                                                                                                                                             | <b>Máximo: 80 horas</b>  |
| Cursos livres de idiomas, habilidades de comunicação, oratória, informática, gestão, digitação ou outras áreas que podem contribuir para a carreira profissional.                                                                                                                  | <b>Máximo 50 horas</b>   |
| <b>II. ATIVIDADES DE PESQUISA</b>                                                                                                                                                                                                                                                  |                          |
| Iniciação Científica: participação em programa de pesquisa com orientação de docente devidamente aprovado pela Instituição, com entrega da proposta de trabalho, relatório da atividade desenvolvida e da pesquisa realizada, avaliados pelo professor orientador e pela COPPEXII. | <b>Máximo: 60 horas</b>  |
| Apresentação de trabalhos científicos, como autor ou coautor, em eventos na própria IES ou em eventos fora da IES, relacionados com à área médica.                                                                                                                                 | <b>Máximo: 20 horas</b>  |
| Publicação de trabalho científico como autor ou coautor na forma de artigo ou capítulo de livro.                                                                                                                                                                                   | <b>Máximo: 50 horas</b>  |
| <b>III. ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                 |                          |
| Participação em programa de extensão com orientação de docente devidamente aprovado pela Instituição, com entrega da proposta de trabalho, relatório da atividade desenvolvida e realizada, avaliados pelo professor orientador e pela COPPEXII.                                   | <b>Máximo: 60 horas</b>  |
| Prestação de serviços à comunidade local e ações que visem a melhoria da qualidade de vida da população, por meio de jornadas, campanhas de vacinação, exposições, feiras, stands e outros eventos aprovados pela FESAR, outra IES ou associação profissional.                     | <b>Máximo: 20 horas</b>  |
| Cursos ministrados à comunidade local, que envolvam conteúdos como primeiros socorros, alimentação, inclusão digital, gerenciamento de negócios, direito à cidadania, entre outros, inseridos no contexto de aprendizagem do próprio Curso ou de interesse social.                 | <b>Máximo: 20 horas</b>  |
| Cooperação em campanhas comunitárias (doação de sangue, doação de alimentos, roupas e outros) de sangue, doação de alimentos, roupas e outros) que favoreçam a qualidade de vida da população.                                                                                     | <b>Máximo: 20 horas</b>  |
| Voluntariado exercido em entidades particulares beneficentes, humanitárias e filantrópicas, legalmente constituídas.                                                                                                                                                               | <b>Máximo: 20 horas</b>  |

|                                                                                                                                                                                                                                   |                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| Participação em eventos relacionados a: Educação Ambiental; Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos.                                    | <b>Máximo: 20 horas</b> |
| <b>IV. ATIVIDADES CULTURAIS</b>                                                                                                                                                                                                   |                         |
| Participação e/ou organização de evento esportiva e/ou cultural, para o desenvolvendo de atividades de fomento a prática esportiva, de teatro, música, canto, pintura, artes plásticas, na própria FESAR ou em outra instituição. | <b>Máximo: 20 horas</b> |

As atividades complementares no curso encontram-se devidamente normatizadas, institucionalizadas e regulamentada pela COPPEXII possuindo mecanismos inovadores de gestão e garantia da diversidade de execução pelos discentes.

## 12. TRABALHO CIENTÍFICO DE CURSO

O Trabalho Científico de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica.

O TCC tem como objetivo geral propiciar aos discentes a produção de conhecimento científico, através de um trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado em princípios científicos. E como objetivos específicos: dinamizar as atividades acadêmicas, possibilitar ao aluno o desenvolvimento da criatividade e da sua capacidade científica, proporcionar experiências em pesquisa e extensão, correlacionar teoria e prática e permitir a interação entre corpo docente e discente.

Além disso, o projeto de TCC deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e deve proporcionar ao estudante a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

Para o curso de Medicina, conforme estabelecido nas DCNs do curso, o TCC é uma atividade curricular integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cuja elaboração e aprovação são condições obrigatórias para a obtenção do grau de Médico.

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Medicina, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Nesse sentido, as atividades do TCC ocorrem no 4º (quarto) e 5º (quinto) períodos do curso incorporado no eixo Métodos Científicos em medicina IV e V (MCM IV e MCM V), com orientação docente na proporção de 1:5 alunos.

Para a realização do projeto de TCC, é permitido o desenvolvimento de estudos de cunho exploratório (revisões bibliográficas ou estudos de caso), descritivo (levantamento de dados ou pesquisas documentais) e experimental, desde que estejam de acordo com as determinações do NDE e da normatização específica do curso.

A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica são orientadas por um docente, escolhido pelos graduandos com aprovação pelo Coordenador de MCM.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos, direta ou indiretamente, devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em consonância com Resolução específica no CONEP sobre o assunto (resolução CNS nº 466/12). A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

Os projetos de TCC envolvendo animais devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), em consonância com a Resolução Normativa nº 1 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Somente serão aceitas para defesa final de TCC, pesquisas aprovadas pelos Comitês de Ética correspondentes.

O TCC da FESAR possui Regulamento devidamente aprovado e se encontra disponível para discentes e docentes na biblioteca e no portal do aluno (endereço eletrônico da instituição), bem como todos os documentos necessários para submissão dos projetos para apreciação pelo CEP.

Todas as normas relativas à elaboração do TCC contidas no manual estão em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), cujo principal objetivo é orientar a comunidade acadêmica na construção do TCC, direcionando-a para uma escrita clara, objetiva, coesa e harmônica das informações, para aplicação de uma metodologia embasada no rigor científico e para uma apresentação organizada e sistematizada do texto.

No regulamento do TCC, estão descritas as formas de apresentação, orientação e coordenação, dentre outros para que todos os alunos e docentes

tenham os subsídios necessários para a execução desta atividade com qualidade. Adicionalmente, é colocado, à disposição da comunidade acadêmica, manual devidamente atualizado, que garante o apoio à produção dos trabalhos, sendo que estes têm a disponibilização garantida na biblioteca e no repositório da IES. Além disso, é acessível pela internet.

### **13. PESQUISA E EXTENSÃO**

A Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, entende que oferecer educação superior de qualidade não pode prescindir do instrumento de fertilização e de atualização dos conteúdos dos programas de ensino representado pela atividade de investigação científica, tecnológica, artística e cultural.

A faculdade é os lócus responsável pelo desenvolvimento e execução, enquanto a excelência na produção de conhecimento. Assim, é conclamada a definir novas abordagens resultantes da investigação científica, buscando atingir um elevado padrão de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, com o propósito de atingir a formação de profissionais capacitados e que possuam as habilidades e competências exigidas no mundo atual.

Diante disso, os cursos de graduação da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, contam com o Programa de Iniciação Científica, o qual tem seleção anual e é dividido em duas categorias: remunerada e voluntária, a fim de fomentar o desenvolvimento das pesquisas científicas na instituição, promover o engajamento dos discentes e docentes, despertar a vocação e o desenvolvimento do pensamento científico, integrar jovens na realidade da pesquisa de forma a acelerar a expansão, inovação, criatividade e renovação do quadro de pesquisadores, estimular a produção científica e contribuir com a formação de profissionais críticos, éticos e reflexivos.

O curso de medicina proporciona a comunidade acadêmica ações Institucionais, com participação de alunos e professores na realização de minicursos, palestras, curso de curta duração, seminários e cadastrados pela Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII).

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em

comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituem-se por atividades extraclasse mediadas pelos alunos sob supervisão de um professor coordenador e terão ações voltadas para a promoção à saúde, educação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico do estudante, bem como para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade.

A criação de uma Liga Acadêmica está condicionada à aprovação pela COPPEXII, a fim de garantir que os objetivos e finalidades das Ligas Acadêmicas criadas no âmbito da FESAR estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, evitando:

- a antecipação de conteúdos curriculares;
- o aprofundamento descontextualizado em relação ao currículo;
- a especialização precoce em áreas do conhecimento médico;
- atividades em áreas nas quais alunos não possuam experiência ou sustentação técnica suficiente para atuarem, ou seja, atividades incompatíveis com a fase do curso;
- atuação fragmentada e puramente teórica.

As Ligas Acadêmicas são organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria é composta pelo professor coordenador e alunos (presidente, vice-presidente e eventuais diretores) que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo Regulamento Geral de Ligas Acadêmicas da FESAR o qual encontra-se devidamente aprovado e instituído.

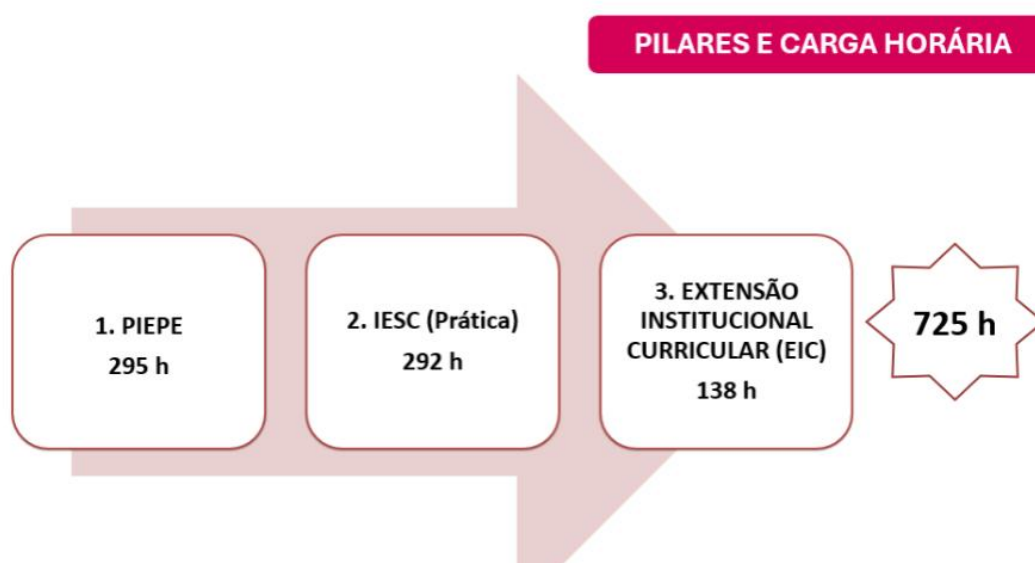
As Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) Integração Ensino-Serviço-Comunidade(IESC), e Extensão Institucional Curricular(EIC) baseia-se no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, que está regulamentado pela RESOLUÇÃO No. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MED, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

A proposta da Curricularização da Matriz de Medicina da FESAR baseada na resolução é “um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as

instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (MEC, 2018).

As atividades de Extensão Acadêmica devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do currículo do curso de graduação em Medicina. No curso de graduação em Medicina da FESAR, os 10% da carga horária em extensão na matriz curricular correspondem a 725 horas-relógio, que estão distribuídas em três pilares:

**Figura 39-** Curricularização da extensão na matriz curricular.



As Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) têm o seu desenvolvimento próprio, norteado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com indicativos de operacionalização apresentados no Manual do Professor do semestre vigente, de acordo com os objetivos a serem alcançados e apresentados nos planos de ensino, sendo ofertado, obrigatoriamente, a todos os alunos, semestralmente, do 1º ao 8º período do curso de graduação em Medicina da FESAR.

O eixo de Integração-Serviço-Comunidade (IESC) é constituído por componentes extensionistas com a carga horária indicada anteriormente (292 horas-relógio), além de aulas teóricas com desenvolvimento próprio norteado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com indicativos de operacionalização apresentados no Manual do Professor do semestre vigente, de acordo com os objetivos a serem alcançados e apresentados nos planos de ensino, sendo



ofertado, obrigatoriamente, a todos os alunos, semestralmente, do 1º ao 8º período do curso de graduação em Medicina da FESAR.

A Extensão Institucional Curricular, doravante EIC, é uma atividade acadêmica obrigatória para a conclusão do curso de graduação da FESAR, devendo ser realizada com a oferta garantida semestralmente, considerando as necessidades do curso, número de alunos e carga horária a partir de direcionamentos da Direção/Coordenação Acadêmica e da COPPEXII, com a seguinte sugestão de cumprimento pelo aluno que cursa a Matriz 2025.1:

| 1º período | 2º período | 3º período | 4º período | 5º período | 6º período | 7º período | 8º período | Total         |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------|
| 17 h       | 17h        | 17h        | 18h        | 18h        | 17h        | 17h        | 17h        | 138 h relógio |

A extensão tem a sua finalidade pautada na promoção da troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, que articula o Ensino, Iniciação Científica e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade.

#### **14. APOIO AO DISCENTE**

A FESAR tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática.

O processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno. Compreender a centralidade do aluno dentro da IES, levou a equipe a aprimorar suas ações e projetos, bem como a interligar setores e programas que lidam diretamente com o aluno, assegurando a estes um espaço acadêmico em que as ações se interliguem, proporcionando ao discente um leque de possibilidades para complementar sua formação com práticas que vão além do previsto no currículo de cada curso.

A FESAR promove a atenção integral ao aluno. Nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os

obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A coordenação de curso organiza o horário de permanência dos docentes com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabe, ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

O atendimento ao discente na instituição acontece por meio do serviço de ouvidoria, do apoio psicopedagógico, atendimento extraclasse feito pelo coordenador de curso e por meio dos programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na instituição.

Os alunos do curso de graduação em Medicina têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes da FESAR, detalhados abaixo, que abrangem formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

O PPC do Curso de Medicina alinha-se com a política institucional de atendimento ao discente tendo como premissa, proporcionar um ambiente inclusivo, nas mais diversas formas de pensar, ser e agir.

Todas as etapas previstas na política de atendimento ao Discente são integralmente cumpridas pela coordenação do curso e corpo docente, bem como pelos colaboradores que atuam no suporte aos cursos.

A IES dispõe do Núcleo de Experiência Discente (NED), que tem por função acolher o acadêmico, proporcionando a este bem-estar e qualidade na aprendizagem, além de vivências profissionais e preparação e planejamento para o mercado de trabalho. Tais estratégias permitirão direcioná-los para resolução/suporte no aspecto que interfere na sua aprendizagem, possibilitando o aprimoramento e o desempenho acadêmico, bem como de seus desdobramentos no futuro projeto de vida e de trabalho. Além disso, a equipe do NED se ancora na neurodiversidade como pressuposto para ações individualizadas.

O apoio psicossocial e acadêmico, disponibilizado pela Instituição por meio do NED, visa intervir nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, pedagógicos e profissionais do estudante, oferecendo suporte e atuando sobre os fatores que possam interferir no seu sucesso acadêmico, profissional. Esse suporte tem também o objetivo de garantir a persistência dos estudantes.

Dentre os serviços constantes na política de atendimento ao discente e integrados ao NED tem fundamental importância, pois acolhe todos os discentes com um trabalho de escuta e orientação aos estudos. Dessa forma os alunos com baixo desempenho acadêmicos são encaminhados pelos docentes, esse encaminhamento é orientado continuamente em cursos de formação e reuniões de colegiados. Ao identificar a dificuldade do discente este é acolhido pelo NED que realiza uma anamnese psicológica, orientação aos professores e familiares, encaminhamentos aos profissionais especializados e acompanhamento especializado por um professor de nivelamento durante todo o curso. São ainda oferecidos atendimentos psicológicos individuais e grupais e intérprete de libras (contratado pela IES) para suporte em todas as aulas e atividades relacionadas ao currículo obrigatório, dentre outras.

O Nivelamento é uma atividade de apoio aos discente, com Regulamento próprio e oferece aulas extras ao cronograma normal de aulas, como suporte, reforço nas áreas de conhecimento em que o aluno ingressante demonstra fragilidades ou lacunas de conteúdos e de competências referentes a educação básica.

A monitoria também é um apoio dado aos acadêmicos, tanto para os alunos que necessitam de atividades paralelas e complementares em disciplinas do currículo, bem como uma ajuda aos alunos (monitores) que após processo seletivo, recebem bolsa auxílio pelo serviço prestado. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e processos de monitoria.

- a) Atendimento Extraclasse: O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo NED (Núcleo de Experiência Discente). A FESAR, também tem como política de apoio ao desenvolvimento acadêmico de seus alunos, o acompanhamento sistemático dos índices alcançados por eles nas Provas e Exames

Nacionais de Desempenho. Esse acompanhamento se dá a partir da análise crítica dos resultados alcançados apresentados nos relatórios disponibilizados pela iniciativa oficial e outros relatórios internos. Esses documentos possibilitam ao corpo docente visualizar, acompanhar e intervir quando necessário no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos nossos acadêmicos.

- b) Intercâmbio acadêmico: Com o objetivo de ampliar o vocabulário das línguas inglesa e espanhola e de proporcionar o contato com diferentes culturas e pessoas, a FESAR, busca incentivar os alunos a participarem de viagens internacionais, cursos e eventos de disseminação das línguas estrangeiras desenvolvidas em convênio com o Centro de Idiomas. Também é prevista a recepção de intercambistas de diferentes países para a convivência com os alunos.
- c) Evento artístico cultural: com objetivo apresentar ao aluno a diversidade artística e cultural regional.
- d) Orientação profissional: Escolher uma profissão é a passagem para o mundo adulto e, a decisão da escolha, marca o ingresso no caminho da construção para o trabalho e a sua independência. A FESAR, preocupada com esse momento tão especial para o jovem, coloca à disposição vários serviços para ajudá-lo em suas escolhas e no desenho de seu projeto de vida.
  - ☐ Curso de Formação Profissional (20h/a), com certificação.
  - ☐ Orientação Profissional em acompanhamento com o NED.
  - ☐ Visitas aos cursos.
  - ☐ Palestras sobre assuntos da atualidade.
  - ☐ Rodada de conversa com Profissionais.
- e) Escola de Líderes: Desenvolver Líderes a partir do aperfeiçoamento o conhecimento sobre liderança de equipes, dos diferentes estilos de liderança e do adequado planejamento dos processos e atividades, visando à melhoria do desempenho dos representantes de turma junto aos seus representados.
- f) Diretório Acadêmico e Apoio a Representatividade discente: A FESAR compreende que a representatividade discente é um dos pilares do funcionamento de uma gestão democrática, neste sentido estimula-se a

organização dos alunos valorizando a participação dos mesmos a partir do Colegiado Discente, formado pelo conjunto de representantes discentes escolhidos de maneira livre por seus pares. Este Colegiado possui um calendário de reuniões semestrais, além disso, os representantes discentes possuem assento no Colegiado de Curso com direito a voz e voto.

- g) Monitoria: Com objetivo de incentivar os discentes no ensino e aperfei   -lo para a docência. A monitoria é realizada através de exame seletivos entre os candidatos discentes interessados, e   coordenado pela COPPEXII. No início de cada semestre a coordenação de pesquisa e extensão lança o edital de monitoria, constando as vagas ofertadas, com bolsa e sem bolsa, nos diferentes cursos da FESAR, com prioridade às disciplinas com atividades práticas. O monitor desempenha diversas funções, dentre elas: participar das atividades de ensino, juntamente com o professor; cumprir horários pré-estabelecidos para os plantões de monitoria; apoiar na elaboração e na resolução de questionários, trabalhos e projetos relacionados à disciplina da monitoria; orientar os acadêmicos quanto às d vidas das m terias ministradas em aula; auxiliar o professor na preparação de aulas práticas em laboratório ou teóricas.

A conclusão da graduação não   vista pela IES como um ponto final no contato e acompanhamento do egresso. O estimulo   captação e consequentemente ações incisivas com vistas à retenção, tais como: visitas dos coordenadores de cursos em salas de aulas para conversas com os alunos, atividades envolvendo egressos da IES que tragam suas experiências acerca da formação e profissionalização, acompanhamento dos alunos quanto ao desempenho acadêmico, pensando junto com o colegiado do curso ações interventivas para melhorias continuas.

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para pessoas com deficiência, e atende também ao que estabelece a Portaria Ministerial N  3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Para alunos com deficiência física cabe destacar a preocupação da Entidade Mantenedora em propiciar total Acessibilidade Arquitet nica com a

eliminação das barreiras ambientais físicas: existência de rampas, piso antiderrapante, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas, colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros, instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

O atendimento pessoas com deficiência é considerado prioritário na FESAR e está incluído no que acreditamos e divulgamos como responsabilidade social institucional.

Em relação aos alunos com deficiência visual ou auditiva, a IES firma seu compromisso de, no caso de solicitada, aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na Instituição. Com relação aos deficientes auditivos, a FESAR disponibiliza, em seu quadro de pessoal, intérprete de LIBRAS.

#### **14.1 Programa de Bolsas**

A FESAR oferece mecanismos de apoio financeiro ao aluno, nas seguintes modalidades:

- a. Bolsas de Estudo: que incluem desde os descontos concedidos aos alunos carentes até as bolsas acadêmicas (Monitoria, Iniciação Científica e Extensão).
- b. Instituições parceiras;
- c. Financiamento próprio;
- d. Financiamento governamental: Programa Universidade para Todos (ProUni) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).
- e. Bolsas de Trabalho: concedida ao discente, preferencialmente ao carente, para que ele desenvolva dentro da instituição uma atividade relacionada ao seu Curso.
- f. Bolsa de Assistência Educacional: concedida a servidor, cônjuge e/ou filhos, mediante desconto no valor da mensalidade, para cursos de graduação na Instituição.
- g. Bolsas acadêmicas: concedida em programas de Monitoria, Iniciação Científica e Tecnológica, Extensão. As bolsas são destinadas a proporcionar ao discente uma remuneração para que ele desenvolva uma

atividade dentro da instituição relacionada ao seu curso, aprimorando a sua futura condição profissional. As bolsas são concedidas de acordo com as normas específicas de cada programa.

#### **14.2 Estímulo à Permanência do Aluno**

A IES mantém programas que atendem aos estudantes nos variados âmbitos das necessidades apresentadas: especiais, pedagógicas, neurodivergência, psicológicas e financeiras, sendo estas providas a partir da manutenção de setores que se destinam em específico a cada aspecto apresentado. Criou o NED (Núcleo de Experiência Discente), com a finalidade de apoiar os estudantes da Instituição em sua integração, permanência e participação na vida da comunidade acadêmica.

O NED desenvolve programas de apoio específico, promovendo espaços de acolhimento, aprendizado, convivência, estímulo à cultura e ressignificação de aprendizagens, que possam contribuir para o bem estar acadêmico. Oferece atendimento individualizado; apoio psicopedagógico aos estudantes; orientação aos docentes, nas questões de adequação curricular e avaliação, para os estudantes com necessidades educacionais especiais.

#### **14.3 Programa de Nivelamento Acadêmico**

O Programa de Nivelamento tem como objetivo realizar testes e cursos para os estudantes da Graduação, possibilitando um nivelamento do conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento das Unidades de Aprendizagem.

O nivelamento consiste na aplicação de avaliação previamente elaborada pelos docentes das áreas de Língua Estrangeira, Portuguesa e Matemática contemplando conteúdos básicos do nível fundamental e médio.

O Programa de Nivelamento é oferecido aos alunos ingressantes possibilitando intensificar o domínio de conhecimentos específicos em diferentes áreas de conhecimento. É organizado pelo NED através de chamada em edital e os alunos são acompanhados pelos professores da área do conhecimento. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e os processos de nivelamento.



O Programa de Nivelamento da Instituição possibilita ao aluno ingressante no curso, o acesso a revisão de conhecimentos básicos em disciplinas que sejam base para o conhecimento acadêmico proposto, tendo assim, a finalidade de contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores, apoiando o aluno no desenvolvimento de um curso superior de qualidade.

#### **14.4 Programa Institucional de Monitoria**

A FESAR tem como interesse primordial gerar recursos humanos de qualidades social, pessoal, intelectual e tecnológica para atuarem nas funções inerentes às suas formações profissionais. Para tanto, além da busca da excelência em suas atividades didáticas e laboratoriais, mantém, junto à comunidade acadêmica, o Programa Institucional de Monitoria.

A monitoria é uma atividade complementar à formação do aluno, vinculada à COPPEXII sob supervisão da Coordenação Acadêmica.

As monitorias são modalidades de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinadas aos alunos regularmente matriculados. Tal modalidade, podendo ser remunerada ou voluntária, é praticada na colaboração entre monitor, alunos e professor, tendo sua organização no Curso de Medicina em horário extracurricular.

As atividades de Monitoria obedecem a um plano de trabalho elaborado pelo professor responsável pela disciplina em que a monitoria está vinculada, sob a orientação da Coordenação de Cursos.

#### **14.5 Organização Estudantil**

O Curso conta com o Diretório Central dos Estudantes – DCE, que possibilita aos estudantes o debate e mobilizações relacionadas a instituição, seus problemas, desafios gerais ou específicos. Promove também atividades culturais e calouradas. O DCE realiza eleições anuais, além de assembleias entre outras formas de organização para ouvir os alunos e agir.

#### **14.6 Programa de Apoio Psicopedagógico**

O Núcleo de Experiência Discente é um serviço que tem como principal objetivo oferecer atendimento psicopedagógico e encaminhamento especializado aos alunos da graduação e pós-graduação com a finalidade de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, bem como, no desenvolvimento pessoal e

profissional do acadêmico, visando o comprometimento com o aprendizado, sendo este o principal valor da Instituição.

Trabalha, visando desenvolver medidas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino, da relação professor/estudante buscando atuar preventivamente nos impactos das disfunções pertinentes ao processo de formação dos estudantes.

O Núcleo de Experiência Discente - NED, é o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. Constitui-se por uma equipe multidisciplinar responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos dos cursos de graduação da Instituição em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica.

O NED é um espaço de escuta e reflexão sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

Art. 3º O NED desenvolve o trabalho de apoio aos discentes e colaboradores, considerando os seguintes objetivos:

- I. Assegurar a todos a igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica;
- II. Favorecer a acessibilidade a mecanismos e estratégias institucionais capazes de assegurar a permanência e integração na instituição;
- III. Propiciar formação integral, estimulando a participação em atividades acadêmicas, científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e lazer;
- IV. Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino-aprendizagem, identificando demandas e propondo ações estratégicas preventivas, bem como ações para a superação das dificuldades diagnosticadas.
- V. Oferecer atendimento aos discentes, envolvendo a escuta da situação-problema, a identificação de área de dificuldade profissional, pedagógica, relações interpessoais, entre outros, possibilitando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais, e serviços especializados, caso necessário.

VI. Sistematizar as informações coletadas ao longo do semestre, os atendimentos tanto qualitativos, quanto quantitativos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos(as) discentes, a fim de elaborar relatórios para o desenvolvimento de estratégias de intervenção institucional.

VII. Colaborar na sua área de especificidade com órgãos de gestão acadêmica e administrativa.

O NED, realiza, também, intervenção psicológica de urgência, cuidando para não assumir a característica de terapia ou tratamento psicológico e não interferir nos demais procedimentos, sejam eles médicos, psicológicos ou de outra natureza.

O NED é constituído por profissionais graduados em psicologia e em pedagogia, especialista em psicopedagogia que possuem conhecimentos na área educacional e sobre dificuldades de aprendizagem. Por essa razão, orienta os discentes na compreensão e organização de seus estudos, auxiliando-os nos aspectos pedagógicos, sociais e emocionais, inclusive nas suas atividades profissionais, enquanto discentes e acadêmicos da Instituição.

#### **14.7 Acolhimento do Ingressante**

O acolhimento aos ingressantes, planejado e organizado pelo NED é um evento de recepção aos alunos calouros ingressantes da FESAR. Os calouros são recepcionados pela Direção, coordenador do curso, professores, dando-lhes as boas-vindas. O programa tem por objetivo acolher e facilitar a adaptação do aluno calouro ao novo ambiente, à metodologia de ensino, buscando a integração entre os alunos e a comunidade acadêmica. Os alunos fazem um tour de apresentação às instalações, acessos aos sistemas, formas de avaliação, matriz curricular, programas de atendimento aos discentes, e todos os serviços oferecidos pela IES.

#### **14.8 Acompanhamento do Egresso**

A FESAR conta com uma Política Institucional de Egressos vinculada às ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Núcleo de Experiência Discente (NED), e Coordenação de pós-graduação, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização (COPPEXII), que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos. As atividades do Programa possibilitam a contínua avaliação dos cursos e da própria IES, viabilizando adicionalmente a

participação dos egressos em atividades de extensão e de educação continuada promovidas pela ação universitária. Considerando a importância da opinião de formandos e ex-alunos para identificação das práticas de ensino, de pesquisa e de extensão, a instituição realiza a pesquisa de acompanhamento de seus egressos por meio de formulários e manutenção do banco de dados. Através de projetos desenvolvido pela instituição e parcerias estreitamos o laço com nossos egressos, comunidade acadêmica e sociedade. Entendemos que “gente é gente é tudo pra gente” e por isso trabalhamos com o compromisso de entregar o melhor serviço e experiências de aprendizado mesmo após a conclusão de sua graduação. Sendo assim, a FESAR com a missão de “Desenvolver pessoas por meio de experiências de aprendizagem humanizadas e inovadoras, para que protagonizem atuação profissional responsável e contribuam para a transformação social”. A faculdade procura incentivar a participação dos egressos por meio de divulgação de eventos para aperfeiçoamento profissional, como cursos de extensão e outras atividades que promovam o sucesso profissional e convites para ministrarem palestras sobre seu desenvolvimento profissional. A instituição está sempre de portas abertas para o egresso, que pode continuar a utilizar a biblioteca, laboratórios e outros serviços prestados pela instituição.

São objetivos da Política de Egressos:

- Possibilitar a avaliação contínua das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de extensão e aos programas de pós-graduação (educação continuada);
- Manter atualizado o contato com empresas no intuito de apoiar e encaminhar, a qualquer tempo, egressos à procura de oportunidades de trabalho;
- Integrar o egresso à comunidade acadêmica através de convites para participação em eventos acadêmicos, artísticos, culturais e esportivos promovidos pela instituição;
- Divulgar conquistas, premiações e produção acadêmica, artística e literária de egressos;
- Possibilitar a captação de informações, através de ferramenta própria, para divulgação de indicadores que irão subsidiar o Programa de Acompanhamento do Egresso;

- Divulgar notícias dos egressos no site; O programa contribui com a Instituição no que se refere à compatibilidade entre o perfil do egresso definido no PDI e o que a realidade aponta como resultado da investigação, considerando a situação profissional, adequação da formação e interesses de educação continuada do egresso.

O programa contribui com a Instituição no que se refere à compatibilidade entre o perfil do egresso definido no PDI e o que a realidade aponta como resultado da investigação, considerando a situação profissional, adequação da formação e interesses de educação continuada do egresso.

#### **14.9 Programa de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização**

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos e a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem.

A FESAR entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que vem mantendo vínculo acadêmico seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro seja de instituição estrangeira.

Podem ser consideradas Instituições parceiras aquelas com a qual a IES possui termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado.

São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

É permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado na FESAR, para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem.

São finalidades da Mobilidade Acadêmica:

- I. promover a mobilidade estudantil como forma de integração entre as comunidades nacional e internacional, visando o compartilhamento e a difusão de conhecimentos que favoreçam a qualificação do aluno;

- II. proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional humana do aluno de graduação, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e estrangeiras;
- III. promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão do mundo e o domínio de outro idioma;
- IV. favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional;
- V. estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre alunos, professores e instituições nacionais e internacionais;
- VI. dar crédito à educação global, ao rompimento das barreiras geográficas do ensino e na saudável troca de saberes e experiências como complemento à formação profissional e acadêmica de alunos e colaboradores;
- VII. contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação das Instituições de Ensino pertencentes à Mantenedora.

**Entrega das passagens para Salamanca na Espanha em 2024 ao aluno**



Fonte: FESAR, 2025.

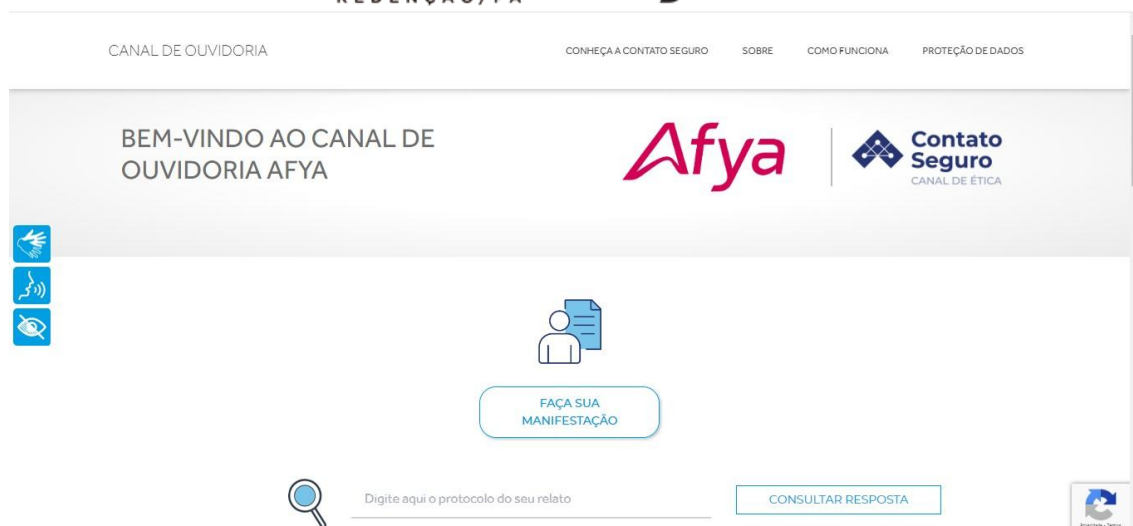
#### 14.10 Ouvidoria

A Ouvidoria faz mediação entre estudantes, professores, funcionários e comunidade externa em geral e as instâncias administrativas da FESAR, visando à agilização administrativa; melhorias nos serviços prestados; auxílio no planejamento das ações institucionais; atendimento às necessidades expressas, contribuindo para o bem-estar da comunidade social da FESAR.

São disponibilizados diversos canais de comunicação entre a IES e os alunos:

- Internet— [www.fesar.com.br](http://www.fesar.com.br)  
(<https://www.fesar.edu.br/sites/ouvidoria/contato>) e através de e-mail [ouvidoria@fesar.edu.br](mailto:ouvidoria@fesar.edu.br);





Fonte: Autores, 2024

- Horário de funcionamento: segunda à sexta das 9h às 11h e das 13h às 18:00. Encontra-se no Bloco 3, a última porta do corredor a direita;
- Telefone - através do número (94) 3424-1304;
- Reuniões Presenciais - realizadas mensalmente;
- Ouvidoria: a atuação da ouvidoria é: receber, investigar e analisar informações, reclamações, críticas e sugestões dos diversos setores da Faculdade, acompanhando o processo até a solução final; agir com transparência, imparcialidade, integridade e justiça; encaminhar a questão à área competente; garantir o direito de resolução do problema, mantendo o usuário informado do processo; respeitar toda e qualquer pessoa, preservando sua identidade sob o mais absoluto sigilo, garantindo assim a possibilidade de encaminhar suas reclamações ou denúncias; sugerir medidas de ajuste às atividades administrativas, para melhora do desempenho Institucional.
- A Ouvidoria recebe as manifestações pessoalmente, por protocolo, formulário eletrônico (site) ou e-mail, encaminha aos órgãos responsáveis, cobrando soluções e respondendo ao cidadão dentro de um prazo previamente estabelecido.

#### **14.11 Incentivo Participação/Realização de Eventos e Produção**

A FESAR possui um programa de apoio à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, internos e externos, tais como: cursos, programas de capacitação, oficinas, visitas técnicas, seminários, projetos de voluntariado,

dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos são analisados e aprovados em termos da pertinência, importância e viabilidade para o curso e para o aluno. Após aprovação são encaminhados à Coordenação Acadêmica para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentar previamente à Coordenação Acadêmica, para aprovação, e posteriormente poderá realizar o envio à comissão organizadora do congresso.

#### Participação de eventos científico com auxílio de custo da FESAR



Fonte: FESAR, 2025.

A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos científicos de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, dispõem de acesso livre à internet e os alunos podem utilizar o site onde há um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

## 15. GESTÃO DO CURSO E O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A política institucional e suas formas de operacionalização estão devidamente implantadas, garantindo os referenciais de qualidade dos cursos de graduação. A IES implantou todas as práticas previstas para o curso Medicina, de forma coerente com as políticas constantes nos documentos oficiais, atualizando periodicamente sua organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais e as novas exigências do mercado de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional encontram-se de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC, Regimento Interno e demais regulamentos da FESAR. Essa articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

A Instituição realiza sistematicamente ações tanto acadêmicas quanto administrativas usando como subsídio os resultados observados/a serem observados nas autoavaliações e avaliações externas. Para a gestão do curso de Medicina, tem-se a seguinte estrutura orgânica:

### A) Coordenação do Curso

A FESAR entende que coordenar um curso no Ensino Superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente. Por isso, tem definido claramente qual o perfil que deseja de seus coordenadores e por consequência as suas atribuições.

O perfil de atuação do coordenador que se deseja é de alguém que seja mais que um simples mediador entre alunos e professores, ou seja, deseja-se um gestor para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário. Sendo capaz de transformar, diariamente, conhecimento em competência.

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- Reconhecer as necessidades da área em que atua;

- Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- Operar novas tecnologias;
- Avaliar o trabalho dos docentes;
- Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes socioafetivos e cognitivos.

No que compete a representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo acento no Conselho Maior da Instituição, sendo ainda, presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

Do ponto de vista normativo a Coordenação de Curso é o órgão responsável pela execução das deliberações do Colegiado de Curso e pelo cumprimento e fiscalização das normas estabelecidas pelas DCNs do Curso, Regimento Geral, Regulamentos Institucionais e Regulamento Específicos do Curso de Graduação em Medicina, além de outras determinações oriundas do Conselho Superior (CONSUP).

O Coordenador faz parte do corpo docente do curso, sendo indicado pela Direção Geral para atuar como organizador dos elementos pedagógicos e administrativos do curso, promovendo a ligação entre:

- a) Ensino, Pesquisa, Extensão e a rede de saúde dos municípios de atuação do curso;

b) discente, docente e preceptores dos serviços de saúde.

Para o desenvolvimento do elo entre os elementos envolvidos no curso, é necessário o planejamento, ao longo do curso de Graduação em Medicina, de ações que contemplem as questões das áreas temática básicas da Medicina, bem como, a relação biopsicossocial com a comunidade dos municípios envolvidos.

Para o planejamento, realização, acompanhamento e avaliação dessas ações, a Coordenação do Curso possui como suporte os membros docentes pertencentes ao NDE e ao Núcleo de Apoio Pedagógico do Curso; Coordenação Adjunta e Coordenação Acadêmica.

A Coordenação do Curso apresenta portaria de nomeação, sendo representada no CONSUP, órgão com funções de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria acadêmico-administrativa e disciplinar. A representativa no colegiado superior pode ser comprovada nos registros das atas de reuniões do CONSUP. Cabe ainda ao Coordenador de Curso a presidência do Colegiado de Curso e do NDE.

#### B) Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), que possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído por 6 (seis) docentes do curso sendo que, destes, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído inicialmente pela Portaria GR Nº 005, de 20 de janeiro de 2020, como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica no curso de Medicina da FESAR, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC. Em sua primeira composição, os membros do NDE foram convidados pelo coordenador de curso e pela Reitora. Foram considerados, para a seleção: área de formação, tempo de magistério superior, titulação, tempo de experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão em outras IES. Para a segunda composição, a indicação dos representantes docentes foi feita para um mandato de 2 (dois) anos. Recomenda-se que haja renovação

apenas parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE reúne-se, em reuniões ordinárias bimestrais, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador de curso ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. Para cada reunião,   lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada,   assinada pelos membros presentes na reunião. As deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.

C) Colegiado do Curso de Medicina - composto pelo coordenador do curso, docentes do curso e discentes do curso. O Colegiado do Curso tem como atribuições: deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação; estabelecer normalizações de ordem didático científica específicas; decidir como instância final sobre os recursos de estudantes em sede de Requerimentos de Revisão de Avaliações; analisar e decidir sobre matérias suscitadas pela Coordenação de Curso, NDE, Docentes ou outros órgãos institucionais no âmbito de sua competência.

O Projeto coordenador gestor permite um monitoramento efetivo e frequente das ações desenvolvidas no curso, bem como dos indicadores que possibilitam mensurar a execução e realinhar novas ações ou até adotar medidas corretivas a fim de garantir o alcance dos objetivos propostos.

Reuniões de avaliação e encaminhamentos com líderes de turmas são realizadas com frequência pela coordenação do curso e, semestralmente pela diretoria. O acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos da FESAR são realizados por meio da atuação conjunta do Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE, Coordenação de Curso, Docentes e Comissão Própria de Avaliação – CPA.

### **15.1 Avaliações no curso de medicina**

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos



conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, o curso de Medicina da FESAR interpretará a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, na avaliação interna, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação, legitimando seus resultados, o que se torna primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina da FESAR serão baseadas nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como ANASEM, Teste de Progresso da ABEM e Teste de Progresso Institucional (TPI) do Grupo AFYA Educacional.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto de Avaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, tem o propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial do projeto pedagógico do curso de Medicina. Os resultados da autoavaliação serão enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As avaliações externas serão objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados serão analisados e medidas tomadas em tempo hábil para sanar as deficiências, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas na ANASEM e no ENADE serão discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC do curso de Medicina.

Ademais, o curso da FESAR participará do Teste de Progresso da Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), juntamente com outras escolas médicas públicas e privadas. Espera-se que a progressão dos alunos do curso seja, minimamente, semelhante à da média do Consórcio e superior à do estado do Pará e região Norte do país. O desempenho dos alunos por área do conhecimento médico também fundamentará, por parte do NDE e do Colegiado, discussões e intervenções para o aprimoramento do curso.



O Teste de Progresso Institucional é uma avaliação do Grupo Afya Educacional que se assemelha ao Teste de Progresso, mas com periodicidade semestral e com as escolas participantes. O teste é composto de 120 itens de múltipla escolha (cada item com quatro opções de resposta sendo uma única correta), que abrangem as 6 grandes áreas básicas da Medicina (Clínica Médica, Pediatria, Saúde Coletiva, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Cirúrgica e  rea Básica). O teste será aplicado de forma on-line aos alunos cadastrados pelas IES participantes. Os alunos do curso receberão feedback detalhado sobre sua performance e participarão de duas edições da avaliação, que poderá ser considerada mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais no âmbito do curso.

O curso da FESAR estará atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer a formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

## **16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM**

As tecnologias de informação e comunicação, consideradas um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteadas em teorias de aprendizagem significativa, possibilitam o desenvolvimento dos conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

Nesse sentido, o curso de Medicina da FESAR, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

O nível de integração utilizado nas TICs pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (Technological Pedagogical Content Knowledge), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado).

Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pela FESAR abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explica o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a FESAR busca, continuamente, garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação, tendo, como resultado, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o CANVAS (BLUE), que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades

educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line), valorizando as diferenças individuais.

Assim, no âmbito do curso de Medicina, cada semestre foi planejado envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

O CANVAS (BLUE) permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, entre outras. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pela FESAR permite conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, poderão ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TIC's, de maneira individualizada.

A FESAR conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição possui cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Também dispõe de um (1) laboratório de informática devidamente equipado para ser utilizado como sala de aula e apoio para atividades extraclasse. Possui, no total, 50 computadores, os quais contam com os seguintes softwares: Navegadores - Mozilla Firefox, Google Chrome e Microsoft Edge; Utilitários -

Microsoft Office Profissional, Adobe Acrobat Reader DC – português, Zoom, Lightshot, Automatos, BitDefender, Epi-Info, Prolog, Tabwin, Gimp, Nvu, Símbolos, além de softwares necessários para o desenvolvimento de práticas em demais cursos da instituição. Há, ainda, no laboratório de pesquisa da Biblioteca, dois (2) computadores específicos para Pessoas com deficiência equipados com monitores maiores, teclado em braile e Software de acessibilidade Dosvox.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por data show, computador, notebook, sala de metodologia-ativa (sala invertida), laboratório de informática, mesa de som, microfones e caixas de som.

A IES conta com o Sistema Sim Essential, com simuladores realísticos, adulto, gestante, criança e bebê. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no laboratório de habilidades (Centro de Simulação em Saúde).

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, a FESAR dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional, a sociedade pode interagir por meio do link Fale Conosco e Ouvidoria. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

## **17. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO – APRENDIZAGEM**

Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias.

Em atendimento à legislação, a avaliação do aluno incide sobre frequência e rendimento e é considerada uma oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais. A avaliação do rendimento do aluno deve ser coerente com a incorporação, na atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;
- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;
- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

Para Perrenoud, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

No momento em que curso de Medicina da FESAR decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto, ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico- doutrinário.

Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material.

A verificação do rendimento escolar se dá por módulo, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas também, quanto e como os mobilizam para resolver situações - problema, reais ou simuladas, relacionadas, de alguma forma, com o exercício profissional. Dessa forma, o uso de diferentes instrumentos – avaliações escritas, exercícios, textos produzidos, relatórios, check lists,

portifólios, OSCE, avaliação global, avaliação 360º, dentre outros -, a divulgação dos critérios utilizados, o feedback oportuno e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação são imprescindíveis. A avaliação cognitiva/do conhecimento é realizada por meio de questões de alta taxonomia, revisadas por professores que foram ou são elaboradores/revisores de itens do Banco Nacional de Itens do INEP/MEC. O software Qstione® permite a consolidação de um banco de itens que passará a ser analisado pela Teoria Clássica dos Testes e, posteriormente, pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), quando atingir a amostragem apropriada de respondentes no Grupo Afya. Após testagem e validação dos itens pela TRI, será implantado o Teste Adaptativo por Computador (Computer Adaptative Testing – CAT), permitindo que cada estudante seja submetido a uma avaliação de acordo com o seu nível de desempenho.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.

A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação nos módulos é necessário que o estudante alcance 70 pontos.

O curso se propõe a diversificar os processos avaliativos utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante. O Mini-CEX (Mini-Clinical Examination), a Avaliação Global, a Avaliação 360º e o portfólio são instrumentos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada (OSCE).

As avaliações escritas, ao exigirem do aluno os conteúdos fundamentais para a formação médica, deverão ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- ir direto ao assunto, frases curtas e termos exatos;
- não aproveitar questão de avaliações anteriores;
- apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;
- usar os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando o padrão culto da língua portuguesa;



- incluir questão ou que contenha texto em inglês ou espanhol a partir do 3º ano do curso;
- procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

A verificação do aproveitamento, a cada semestre, abrange, em cada módulo, as Avaliações Práticas (AP) que consistem de Avaliações Diárias, Avaliação Observada no Ambiente de Prática (AOAP), OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), Mini-Cex, e as Avaliações Teóricas (AT), que podem ser constituídas de avaliações que são denominadas N1 Específica, Integradora, Teste de Progresso Institucional, Avaliação processual (programada), MARC (Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico), E-Portfólio, Projeto, Produto para evento científico.

A avaliação formativa do memorial acadêmico descritivo está estruturada para o aluno em dois momentos estratégicos (semana 1 e semana 12) ao longo do eixo, com foco na construção reflexiva, no acompanhamento personalizado e na promoção de competências e subcompetências do estudante em cada eixo curricular.

O memorial acadêmico de formação acadêmica é um recurso reflexivo e educativo, uma vez que possui uma dimensão formativa e de avaliação global. A dimensão formativa, oportuniza que o estudante desenvolva o exercício da refletir sobre si, sobre sua formação, seu desempenho e sobre sua inserção profissional, apropriando-se de seus processos formativos, se autoformando, se autoavaliando, e reinventando a si mesmo (Biogo; Castro, 2013). Como mencionado por Abrahão (2011), trata-se de um processo resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, que podem ocorrer no formato oral ou por escrito.

Fazer um memorial é, então, um exercício sistemático de descrever a própria história, rever a trajetória de aprendizagem e aprofundar a reflexão a respeito de sua vida. Esse é um exercício de autoconhecimento porque, para cuidar de si mesmo, do outro e se deixar cuidar, primeiramente é necessário entrar

em contato consigo, reconhecer sua subjetividade, enquanto sujeito do cuidado, que virá a se tornar: um médico humanista.

A proposta deste memorial de formação acadêmica é documentar de forma sistemática, descritiva e estruturada, o progresso do estudante da Afya ao longo do curso de medicina. O processo de registro envolve várias ferramentas e práticas que ajudam a consolidar os dados para orientar o desenvolvimento dos estudantes. Esse processo se baseia em princípios de avaliação formativa e somativa, com foco em fornecer feedback contínuo, ajudar os alunos a identificar áreas de melhoria e promover o aprendizado ativo e reflexivo.

Por meio do feedback formativo sobre a aprendizagem, o exercício de metacognição é potencializado. Trata-se, assim, de uma prática de alta relevância que traz para a Afya um diferencial e valor em linha com as práticas das mais reconhecidas universidades do mundo que tem esforços destacados para fornecer um ambiente de aprendizado que valoriza o feedback e o crescimento contínuo dos alunos. Esse é o caso, por exemplo, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), da Universidade de Cambridge, da Universidade de Oxford, da Universidade de Stanford, entre outras.

A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações formativas, práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação nos módulos é necessário que o estudante alcance 70 pontos. Em se tratando de exame especial, deverá obter média aritmética simples igual ou superior a 60 (sessenta), aferida pela nota da média final adicionada da nota do exame especial e dividida por dois.

Especificamente para os discentes do curso de Medicina do 9º ao 12º Períodos (Estágio Curricular Obrigatório – Internato Médico), será considerado aprovado o discente que atingir nota 70 (setenta) pontos no somatório das avaliações do Domínio de Conhecimentos (C) e nota final de, no mínimo, 70 (setenta) pontos no somatório das avaliações de Habilidades e Atitudes (HA) como componente curricular cursado e frequência de 100% nas atividades teóricas e práticas, de acordo o que dispõe o Manual do Internato do ano letivo vigente. Toda falta justificável poderá ser repostada, conforme consta no Manual do Internato.

## **18. NÚMERO DE VAGAS**

O curso de Medicina da FESAR possui 120 (cento e vinte) vagas anuais autorizadas. Para que os estudantes do curso tenham inserção na prática profissional em proporção adequada ao número de vagas, destaca-se que vários convênios foram estabelecidos pela FESAR em todos os níveis de atenção e complexidade disponíveis. Foram estabelecidos convênios com a Prefeituras Municipais, de Redenção e de municípios da região de saúde do entorno, assim como com a rede hospitalar particular de Redenção e municípios limítrofes.

## **19. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS**

O curso de Medicina da FESAR pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática, e com o objetivo de inserir o estudante de medicina no Sistema Único de Saúde desde o início da formação e em cooperação com o município de Redenção possibilita aos estudantes vivenciar todos os âmbitos da atenção à saúde do município.

Os estudantes são inseridos nos territórios adscritos de cada Unidade de Saúde da Família. A proposta do curso prevê a valorização do trabalho articulado com os serviços de saúde e atuação no SUS municipal em todas as unidades de saúde (Unidade de Saúde da Família, urgência e emergência, atenção especializada, atenção hospitalar e de saúde mental) de forma territorializada a depender das necessidades de saúde de cada indivíduo e o(s) coletivo(s) que ele está inserido.

O Sistema Municipal de Saúde de Redenção está integrado ao SUS, que preconiza a regionalização na prestação dos serviços de saúde e a hierarquização das atribuições, onde cada esfera governamental deve cumprir funções e competências específicas, porém articuladas entre si.

O PPC foi elaborado de forma que expresse integração com ensino-serviço e ênfase na atenção primária e secundária, assim, a organização curricular foi desenvolvida de forma a acompanhar o processo de trabalho nos vários pontos que compõem a rede de saúde de Redenção (Saúde da Família, Urgência e Emergência, Saúde Mental, Reabilitação, Ambulatorial Especializada e Hospitalar), na perspectiva da continuidade do cuidado de saúde, ou seja, o

estudante é inserido em uma Equipe de Saúde da Família localizada em uma Unidade de Saúde da Família que tem um território adscrito e a partir da necessidade de saúde deste usuário e sua família, o mesmo percorrerá o sistema de saúde municipal em todos os pontos da rede que for necessário.

O estudante desde o primeiro semestre é inserido em uma Equipe de Saúde da Família, aonde gradualmente irá se apropriar do território adscrito (dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômico e cultural) e vivenciará a partir de visitas domiciliares e a equipamentos públicos e não públicos (escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares, etc.).

Adota famílias que ficam sob a responsabilidade dos estudantes para o acompanhamento das necessidades de saúde e tomam decisão junto com a Equipe de saúde da família em todas as situações que forem necessárias.

O estudante é estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções. A vivência com os usuários e sua família permite a construção do olhar crítico sobre a realidade, atuando com o professor como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a equipe de saúde da família e seus colegas de curso.

O estudante tem a possibilidade de vivenciar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, recuperação e reabilitação dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade.

A inserção do estudante na atenção primária a saúde favorece lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, na sua complexidade clínica e cultural. E esta atuação a partir da atenção primária em saúde procura produzir a articulação dos conhecimentos na saúde coletiva, na clínica ampliada e no conceito de saúde.

O estudante vivencia o processo de trabalho na atenção primária e sua equipe multiprofissional, atenção programática para crianças, adolescentes, mulheres, homens, idosos e agravos de grande frequência como a hipertensão, diabetes mellitus etc.

Participa de visitas domiciliares para acamados, gestantes, situações de risco e faltosos. Participa de atividades relacionadas a Educação em Saúde na unidade e na comunidade como escolas, creches e outros. Acompanha ações em gestão do cuidado em saúde, monitoramento e acompanhamento de prioridades

em saúde. O estudante acompanha a continuidade do cuidado na atenção primária e na atenção secundária.

## **20. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE**

São características da estrutura curricular do curso de Medicina da FESAR:

- contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões de gestão administrativa e à atuação dos profissionais da área;
- atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade do conhecimento;
- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade; e
- diversificação do conhecimento.

O profissional a ser formado pelo curso de Medicina da FESAR será orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional é desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos, mas também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

São propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares. Nos módulos, são

desenvolvidas atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina da FESAR prevê, do 1º ao 8º período, a maioria de sua carga horária em atividades práticas, alcançando mais de 90% da CH a partir do 9º período (estágios curriculares obrigatórios). As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, quando os alunos são inseridos, oportunamente, no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

No segundo ano, o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de Semiologia Médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambiente hospitalar, ambulatorial e laboratório de simulação.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a formação generalista, é contemplado da 6º ao 9º período do curso, sendo este último destinado ao estágio curricular obrigatório em Urgência e Emergência. Os níveis primário e secundário de atendimento são priorizados do 1º ao 8º período do curso. A partir do 9º período, parte substancial da carga horária do curso passa a ser direcionada ao nível terciário, mas sem preterir os níveis primário e secundário de atenção.

Os estágios são espaços-tempos curriculares/extracurriculares a serem desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a consecução de habilidades práticas e constarão de atividades visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando laboratórios da Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais.

O Estágio Supervisionado e os estágios extracurriculares contemplam, simultaneamente:

- Avaliação do aluno em relação aos conhecimentos adquiridos nas atividades educacionais;
- Capacitação para o futuro exercício da profissão;
- Materialização da pesquisa;

- Práticas de extensão por meio de um serviço de atendimento à população, fazendo com que a Instituição cumpra com sua função social;
- Respeito aos critérios legais de excelência acadêmica.

As atividades práticas de ensino, a carga horária e os cenários de aprendizagem previstos para o curso de Medicina estão representadas a seguir.

**Quadro 6** - Módulos, atividades práticas de ensino, cenários e carga horária dos módulos.

| <b>Módulos</b>                                             | <b>Atividades Práticas de Ensino</b>                                                                                                                       | <b>Cenários</b>                                                                                                                                                                    | <b>CH (horas-aula)</b> |
|------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| Sistemas Orgânicos Integrados                              | Práticas Laboratoriais                                                                                                                                     | Laboratório Morfofuncional Integrado, Plataformas digitais                                                                                                                         | 660                    |
| Integração Ensino-Serviço-Comunidade                       | Práticas de extensão no território/na UBS (indivíduo/família/comunidade)                                                                                   | Centro de Saúde da Comunidade (UBS), território                                                                                                                                    | 352                    |
| Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino | Ações de extensão no território/na UBS (indivíduo/família/comunidade)                                                                                      | Centro de Saúde da Comunidade, assistência social e território.                                                                                                                    | 352                    |
| Habilidades e Atitudes Médicas                             | Práticas com simuladores e entre pares / atores no laboratório de habilidades e simulação, práticas nos hospitais e nas UBS                                | Laboratório de Habilidades e Simulação, Hospitais conveniados, Centro de Saúde da Comunidade (UBS)                                                                                 | 506                    |
| Métodos Científicos em Medicina                            | Práticas no laboratório de informática                                                                                                                     | Laboratório de Informática, Sala para metodologias ativas                                                                                                                          | 110                    |
| Clínicas Integradas, Estágios Curriculares Obrigatórios    | Práticas com simuladores e entre pares / atores no laboratório de habilidades e simulação, práticas nos hospitais, nos ambulatórios, na UPA/SAMU e nas UBS | Laboratório de Técnica Cirúrgica, Laboratório de Habilidades e Simulação Hospitais conveniados, Ambulatório Próprio, Ambulatórios conveniados, Centro de Saúde da Comunidade (UBS) | 4.152                  |
| <b>CH TOTAL</b>                                            |                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                    | <b>6.132</b>           |

Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a



realidade. O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”.

Os conteúdos de natureza procedimental, expressam o “aprender a conhecer” para “aprender a fazer”, envolvendo a competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina da FESAR será enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com ética e reponsabilidade, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso. Nele, serão abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como trazidos exemplos derivados da experiência e de relatos dos conselhos e entidades de classe, para análise das condições das ocorrências de denúncias por infração ética ou de premiações por atitudes éticas e humanitárias.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – Objective Structured Clinical Examination) é utilizado, ao mesmo tempo, como atividade prática de ensino e como avaliação de habilidades nos módulos do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, com o objetivo de contemplar os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O emprego de um paciente/ator promove o ensino e treinamento no campo das habilidades clínicas por permitir condições próximas às ideais. O curso de Medicina da FESAR dispõe de infraestrutura física para a construção de estações e de atores para a aplicação do OSCE em seu Laboratório de Habilidades e Simulação. Realiza-se pelo menos um OSCE em cada módulo do Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas.

## **21. GESTÃO ACADÊMICA**

Coordenar um curso no ensino superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente, pressupondo-se que o coordenador de curso possua competências nos aspectos legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança, associadas a iniciativa, motivação e aos aspectos sócio-afetivos e cognitivos.

O Coordenador do Curso se dedica, ao cumprimento efetivo das atividades planejadas no projeto pedagógico do curso. É o responsável pela condução do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso na construção do projeto pedagógico do curso e pelo cumprimento de todo o previsto no PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação - MEC, as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

Assim, a atuação do coordenador é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, de modo a cumprir as atividades propostas no projeto pedagógico do curso, buscando sempre atender as demandas de origem acadêmica, por parte de docentes, discentes ou coordenação pedagógica; de origem financeira, oriunda de características técnico-administrativas, ou de origem jurídica, resultado de processos relacionado a exigências normativas.

Cabe ao coordenador coordenar os trabalhos dos professores e cuidar para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva dentro dos objetivos e metas traçados no PPC do curso, atendendo assim as DCN'S e ao PDI.

No caso de a coordenação ser exercida por um profissional da área do curso, há a utilização de uma linguagem técnica comum entre o coordenador e os docentes, possibilitando bons resultados no processo técnico de aprendizagem. Sob a perspectiva de gestão, o coordenador tem regime de trabalho integral, permitindo ao mesmo a dedicação necessária para o bom andamento do curso.

O processo de gestão do curso é pautado no contexto do Projeto Institucional denominado Coordenador Gestor, que concebe uma coordenação voltada para a área acadêmica em suas várias dimensões, tais como: atendimento aos alunos e professores; planejamento e execução de atividades junto a diversos setores da IES como coordenação de estágio, núcleo de atendimento ao discente, núcleo de apoio ao docente, coordenações de pesquisa, pós-graduação e extensão, núcleo de empreendedorismo e inovação, dentre outros.

Ainda sob o contexto de gestão, há indicadores de acompanhamento da rotina acadêmica, buscando melhoria qualitativa e quantitativa na formação dos nossos discentes. Na instituição utiliza-se da plataforma "Plano" para acompanhamento e conhecimento de indicadores sobre as esferas gerencial, qualitativa e financeira do curso. Esses indicadores são públicos aos gestores da IES e servem como principal instrumento de avaliação do trabalho do coordenador e dos docentes. Soma-se ainda como indicador de desempenho a avaliação

que é feita pela coordenação acadêmica semestralmente e que serve de subsídio para melhoria contínua de modo a promover ações pelos coordenadores dos cursos que atinjam o nível de excelência almejado para o curso.

A busca por parcerias e convênios que venham proporcionar aos acadêmicos vivências no contexto profissional é uma forte atuação do Coordenador de curso, apoiando-se em todos os setores que intermediam tais parcerias

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- Operar novas tecnologias;
- Avaliar o trabalho dos docentes;
- Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

A realização dessas ações favorece a integração dos docentes e consequentemente a evolução contínua do curso de Medicina.

### **21.1. Coordenação**

A Coordenadora do curso Prof<sup>a</sup>. Barbara Maria Mutran Lopes Branco é contratada em regime CLT, com carga horária semanal de 30 horas (Tempo Integral), atuando na Coordenação do curso nas diversas atividades que envolvem a área acadêmica do curso.

Essa carga-horária permite que o coordenador cumpra as atribuições definidas a ela no tópico “Atuação do Coordenador”, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar.

Profª. Barbara possui qualidades essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; participação ativa em reuniões de órgãos colegiados superiores; estímulos à participação de discentes e docentes em atividades de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Ressalta-se que esta atuação intermedia sua participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomento às atividades de pesquisa, extensão, estágios, dentre outros.

Entre as diversas atividades inerentes ao trabalho do coordenador de curso, o atendimento aos alunos e docentes é função precípua deste cargo. Por entender que a figura da coordenadora é indispensável ao bom andamento do curso, a IES estabelece em seu PDI uma carga horária compatível com a natureza dos serviços na coordenação.

Para o efetivo cumprimento das suas atribuições a coordenadora conta o plano de ação definido e compartilhado, de modo a atender ao cumprimento dos indicadores a ele propostos. Uma atuação eficiente do plano de ação favorece sua participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomentando às atividades de pesquisa, extensão, estágios, entre outras. O resultado desse processo são ganhos proporcionados pelo coordenador ao seu corpo docente, colaborando então com a integração e a melhoria contínua do Curso de Medicina.

A plataforma “Plano” é utilizada pela gestão do curso e da IES para gerenciar, acompanhar e conhecer os indicadores sobre as esferas gerencial, qualitativa e financeira do curso. Esses indicadores são públicos aos gestores da IES e servem como principal instrumento de avaliação do trabalho do coordenador e dos docentes.

Soma-se ainda como indicador de desempenho a avaliação que é feita pela direção semestralmente e que serve de subsídio para melhoria contínua de modo que as ações dos coordenadores dos cursos favoreçam as potencialidades do corpo docente e a integração e melhoria contínua.

## **21.2. Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso. O Colegiado de Curso é constituído, no mínimo:

- I. Pelo Coordenador do Curso, que o preside;
- II. Por 2 (dois) representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido; e,
- III. Por 1 (um) representante do corpo discente, sendo a representação indicada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), com mandato de 1 (um) ano, não podendo ser reconduzido.
- IV. O Coordenador do curso poderá optar por convidar mais representantes discentes para o colegiado de curso, esta estratégia deverá constar em resolução/portaria do curso ou da IES.

O Colegiado de Curso será presidido pelo Coordenador do Curso, designado pelo Diretor Geral, ouvido o Diretor Acadêmico e a Entidade Mantenedora. São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Distribuir  encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores e tutores, respeitadas as especialidades;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para de decisão final do CONSEPE;
- IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de docentes e tutores;
- VI. Aprovar os planos e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da FESAR.

O Colegiado de Curso reúne-se no mínimo 2 (duas) vezes por semestre, ou tantas quanto necessárias, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso.

O Colegiado apresenta regulamento específico aprovado e institucionalizado onde prevê seu funcionamento, fluxo, encaminhamentos e avaliação que permite melhorias contínuas na gestão do curso de Medicina.

### **21.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), que possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído por 6 (seis) docentes do curso sendo que, destes, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído inicialmente pela Portaria GR Nº 005, de 20 de janeiro de 2020, como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica no curso de Medicina da FESAR, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC. Em sua primeira composição, os membros do NDE foram convidados pelo coordenador de curso e pela Reitora. Foram considerados, para a seleção: área de formação, tempo de magistério superior, titulação, tempo de experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão em outras IES. Para a segunda composição, a indicação dos representantes docentes foi feita para um mandato de 2 (dois) anos. Recomenda-se que haja renovação apenas parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE reúne-se, em reuniões ordinárias bimestrais, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador de curso ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. Para cada reunião, é lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada pelos membros presentes na reunião. As deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.

Atribuições:

1. Acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
2. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
3. Zelar pela atualização e integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

4. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

5. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Tecnólogos;

6. Realizar estudos e propostas para atualização constante do currículo pleno do curso, bem como estabelecer tempos mínimo e máximo de conclusão, em obediência    legislação;

7. Buscar meios e técnicas de implementação de metodologias ativas que se pautem pela perspectiva inter e transdisciplinar de produção de conhecimento que possam ser aplicadas no curso;

8. Elaborar normas de Estágio Curricular e Trabalhos Científicos de Curso em conformidade com as exigências contidas na legislação pertinente e em consonância com a proposta pedagógica institucional e do respectivo Curso, bem como as contidas neste Regimento Interno.

9. Integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso, com vistas ao desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil dos egressos, definidas neste PPC, em consonância com as demandas do mundo do trabalho;

10. Atuação no cumprimento das Diretrizes Curriculares nacionais para os Cursos de Graduação.

11. Colaboração com o Coordenador do Curso e com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) na realização do processo de autoavaliação do Curso, de modo a contribuir para a atualização permanente do PPC.

Atuações:

1. Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

2. Realizar estudos e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

3. Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;



4. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares zelando o perfil do egresso considerando as Diretrizes Nacionais Curriculares em vigor;
5. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação pelo Colegiado de curso e demais instâncias superiores da Faculdade;
6. Promover a integração horizontal e vertical do curso.

As reuniões ordinárias do NDE sob presidência do Coordenador de curso, devem acontecer bimestralmente. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. Todo membro do NDE do Curso tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade, o voto será sempre pessoal, não sendo admitido voto por procuração, por representação, por correspondência ou por qualquer outra forma.

Todas as reuniões do NDE subsidiam o registro dos assuntos discutidos e as decisões tomadas, em atas. E enfim tomadas as decisões, estas são socializadas com os docentes e discentes para as devidas adequações, havendo a necessidade, são consultados o Colegiado de Curso e/ou, Conselho Superior para a deliberação final.

**Quadro 7** - Membros do NDE, formação, titulação, tempo de trabalho e portaria de nomeação estão apresentados abaixo.

| NDE – MEDICINA                                               |                                         |            |              |                   |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|------------|--------------|-------------------|
| Portaria 04/2025 Diretoria/Fesar, de 20 de fevereiro de 2025 |                                         |            |              |                   |
| o                                                            | Nome                                    | Formação   | Titulação    | Tempo de trabalho |
| 1                                                            | Bárbara Maria Mutran Lopes Branco       | Medicina   | Especialista | Integral          |
| 2                                                            | Thaylon Fernando Bonatti Figueiredo     | Medicina   | Doutor       | Integral          |
| 3                                                            | Diogo Amaral Barbosa                    | Enfermagem | Mestre       | Integral          |
| 4                                                            | Fernanda de Lima Pinto                  | Enfermagem | Mestre       | Integral          |
| 5                                                            | Cleber Queiroz Leite                    | Medicina   | Especialista | Integral          |
| 6                                                            | Regina Horlanys Correia Martins Barbosa | Medicina   | Mestre       | Integral          |

## 21.4 Corpo Docente

O Corpo Docente do curso de Medicina foi e está sendo constituído, considerando a experiência profissional e a contribuição do professor no seu contexto laboral, bem como a experiência docente, haja vista a sua importância para o desenvolvimento do curso.

A FESAR tem a preocupação de manter, atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, tanto na semana pedagógica realizada no início de cada semestre letivo, bem como em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico, desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente do Curso de (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional da FESAR, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais.
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional.
- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo docente da Medicina.
- Orientar e supervisionar, em conjunto com as coordenações dos cursos, os docentes na elaboração de documentos didático-pedagógicos dos componentes curriculares, como planos de ensino e aprendizagem e instrumentos de avaliação da aprendizagem;

- Orientar o corpo docente na identificação registro e análise de comportamentos formadores do perfil profissional e ético proposto nos documentos institucionais;

- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Coordenação Acadêmica.

O NAPED é constituído por um coordenador com formação e experiência docente e demais membro com formação e/ou experiência docente, contemplando preferencialmente as áreas de formação dos cursos de graduação existentes na instituição.

Ressalta-se ainda que os docentes incentivam a produção do conhecimento por meio de grupos de estudos criados, compartilham experiências metodológicas desenvolvidas em salas de aula, levam estas experiências e estudos a publicações, dentre outras formas de incentivo e de atuação em equipe.

## 21.5 Titulação

A FESAR tem procurado contratar, preferencialmente, profissional com doutorado ou mestrado, concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos.

Os professores comprometidos com o curso estão em acordo com o quadro 8 de Titulação/ Formação docente, e o seu Regime de trabalho.

**Quadro 8** – Titulação/Formação Docente.

| NOME DO PROFESSOR                 | Titulação    | Formação Docente |
|-----------------------------------|--------------|------------------|
| ALESSANDRA DIAS PARANAIBA         | Especialista | Médica           |
| ALINA CAMPOS DE SOUZA             | Especialista | Médica           |
| ALINE BRITO PIMENTEL              | Especialista | Médica           |
| ALINE SANTOS IAMAMOTO             | Especialista | Médica           |
| ANA CLAUDIA GONÇALVES             | Doutor       | Biomédica        |
| ANA CRISTINA DORIA DOS SANTOS     | Doutor       | Biomédica        |
| ANNA IZABEL ALVES DA SILVA SANTOS | Mestre       | Fisioterapeuta   |
| BARBARA MARIA MUTRAN LOPES BRANCO | Especialista | Médica           |

|                                    |              |                          |
|------------------------------------|--------------|--------------------------|
| CAMILA RODRIGUES RESENDE           | Especialista | Médica                   |
| CARLA ANDREIA RESENDE RODRIGUES    | Mestre       | Farmacêutica Bioquímica  |
| CLEBER QUEIROZ LEITE               | Especialista | Médico                   |
| DAIANA CINARA DA MATA              | Especialista | Médica                   |
| DANIELLA MOTA SILVA                | Mestre       | Bióloga                  |
| DANILO DHEYVISON NASCIMENTO PUREZA | Mestre       | Médico                   |
| DIEGO PEREIRA DA SILVA             | Mestre       | Tecnólogo Agroindustrial |
| DIEGO CAPPELLESSO                  | Especialista | Médico                   |
| DIOGO AMARAL BARBOSA               | Mestre       | Enfermeiro               |
| EDLAINNY ARAUJO RIBEIRO            | Mestre       | Biomédica                |
| EDSON PORTELA SILVA                | Especialista | Médico                   |
| EMILIO PECHULO EDERSON             | Especialista | Médico                   |
| ERICA CRISTINA PECHULO EDERSON     | Especialista | Médico                   |
| ERNANI PECHULO EDERSON             | Especialista | Médico                   |
| FABIANA OLIVEIRA FERREIRA          | Especialista | Médica                   |
| FABIANA LOURETTO FERREIRA          | Mestre       | Enfermeira               |
| FERNANDA DE LIMA PINTO             | Mestre       | Enfermeira               |
| GABRIELA PEREIRA ALLES             | Especialista | Médica                   |
| GEORGIA MIRANDA TOMICH             | Mestre       | Fisioterapeuta           |
| HELOISA AMORIM TEIXEIRA LOPES      | Especialista | Médica                   |
| IRINEU RASERA JUNIOR               | Doutor       | Médico                   |
| IZABELLA SAD BARRA                 | Especialista | Médica                   |
| JEFFERSON DA SILVA RODRIGUES       | Especialista | Médico                   |
| JESSICA BATISTA DE JESUS           | Mestre       | Biomédica                |
| JOSE RODRIGUES DE CARVALHO         | Doutor       | Geógrafo / Sociólogo     |
| JOANA KESIA COSTA DE BRITO         | Especialista | Médica                   |
| JULIANA ALVES DINIZ                | Especialista | Médica                   |
| JULIANO SACRAMENTO MUNDIM          | Mestre       | Médico                   |
| LAIZA ANDRESSA SILVA PEREIRA       | Mestre       | Enfermeira               |
| LARISSA LUZ ALVES                  | Mestre       | Enfermeira               |

|                                         |              |                    |
|-----------------------------------------|--------------|--------------------|
| LILIAN BATISTA NUNES MASSA              | Mestre       | Fisioterapeuta     |
| LUANA CAROLINE GONÇALVES BARBOSA        | Especialista | Médica             |
| LUCAS MAURILIO OLIVEIRA MACHADO         | Mestre       | Advogado           |
| MARCIO SILVA DA CONCEIÇÃO               | Mestre       | Biomédico          |
| MARCOS VINICIOS FERREIRA DOS SANTOS     | Mestre       | Enfermeiro         |
| MILLENA DA SILVA VIEIRA CAPPELLESSO     | Especialista | Médica             |
| NADJA LISSARA TIELLET CAPPELLESSO       | Especialista | Médica             |
| NICOLY DOMENICI DE CASTRO MACHADO LANNA | Especialista | Médica             |
| PATRICIA MARIA LIMA SILVA DE SOUSA      | Mestre       | Enfermeira         |
| PRISCILA ROCHA RODRIGUES ELACHE COELHO  | Especialista | Médica             |
| REBECCA EUSTORGIO DE OLIVEIRA           | Especialista | Fisioterapeuta     |
| REGINA HORLANYS CORREIA MARTINS BARBOSA | Mestre       | Médica             |
| RENATA PEREIRA DA SILVA MARQUES         | Doutor       | Médica Veterinária |
| ROBERTO SILVA ALMEIDA JUNIOR            | Especialista | Médico             |
| VIVIANE COSTA BARBOSA CAMPOS            | Doutor       | Psicóloga          |
| THAYLON FERNANDO BONATTI FIGUEIREDO     | Doutor       | Médico             |
| WAINNER RODRIGUES DE LIMA               | Especialista | Médico             |
| WELISON ABREU DE OLIVEIRA               | Mestre       | Biomédico          |
| WILLY CRISTIANO LUZ ALVES               | Mestre       | Farmacêutico       |
| YORDANKA ALEMANY MARTINEZ DE OLIVEIRA   | Especialista | Médica             |
| YURI DE CASTRO MACHADO                  | Doutor       | Médico             |

| Titulação corpo docente | N         | %              |
|-------------------------|-----------|----------------|
| Especialista (E)        | 29        | 49,15%         |
| Mestre (M)              | 22        | 37,29%         |
| Doutor (D)              | 8         | 13,56%         |
| <b>Total</b>            | <b>59</b> | <b>100,00%</b> |

## 21.6 Regime de trabalho

A Instituição busca um maior envolvimento do seu corpo docente possuindo professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, o que permite destinar carga horária ao curso nas atividades de: participação em reuniões de NDE, colegiado e da coordenação; orientação de trabalhos científicos de curso; orientação em atividades de prática profissional; orientação de iniciação científica; de extensão; orientação aos alunos em dificuldades; realização de visitas técnicas.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Os docentes no curso de Medicina exercem atividades de docência e atividades extraclasse que contribuem para formação profissional dos nossos alunos, esta carga horária somadas perfaz a carga horária semanal do docente, podendo, o mesmo, ser contratado em regime de trabalho em tempo parcial ou integral o que corrobora com um planejamento eficaz pela qualidade do tempo disponível e dedicado às atividades que compõem a gestão do curso. Tem como demanda de trabalho atividades relacionadas a participação em reuniões de colegiado, NDE e com a coordenação, orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica, de extensão, orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas, elaboração e correção de avaliações, elaboração de planos de ensino e de aula, realização de aulas práticas, entre outras atividades menores.

**Quadro 9** – Regime de trabalho do corpo docente do curso.

| NOME DO PROFESSOR         | Titulação    | Regime de trabalho |
|---------------------------|--------------|--------------------|
| ALESSANDRA DIAS PARANAIBA | Especialista | Parcial            |
| ALINA CAMPOS DE SOUZA     | Especialista | Parcial            |
| ALINE BRITO PIMENTEL      | Especialista | Integral           |
| ALINE SANTOS IAMAMOTO     | Especialista | Horista            |

|                                           |              |          |
|-------------------------------------------|--------------|----------|
| <b>ANA CLAUDIA GONÇALVES</b>              | Doutor       | Integral |
| <b>ANA CRISTINA DORIA DOS SANTOS</b>      | Doutor       | Integral |
| <b>ANNA IZABEL ALVES DA SILVA SANTOS</b>  | Mestre       | Integral |
| <b>BARBARA MARIA MUTRAN LOPES BRANCO</b>  | Especialista | Integral |
| <b>CAMILA RODRIGUES RESENDE</b>           | Especialista | Parcial  |
| <b>CARLA ANDREIA RESENDE RODRIGUES</b>    | Mestre       | Parcial  |
| <b>CLEBER QUEIROZ LEITE</b>               | Especialista | Integral |
| <b>DAIANA CINARA DA MATA</b>              | Especialista | Parcial  |
| <b>DANIELLA MOTA SILVA</b>                | Mestre       | Parcial  |
| <b>DANILO DHEYVISON NASCIMENTO PUREZA</b> | Mestre       | Parcial  |
| <b>DIEGO PEREIRA DA SILVA</b>             | Mestre       | Integral |
| <b>DIEGO CAPPELLESSO</b>                  | Especialista | Horista  |
| <b>DIOGO AMARAL BARBOSA</b>               | Mestre       | Integral |
| <b>EDLAINNY ARAUJO RIBEIRO</b>            | Mestre       | Integral |
| <b>EDSON PORTELA SILVA</b>                | Especialista | Horista  |
| <b>EMILIO PECHULO EDERSON</b>             | Especialista | Integral |
| <b>ERICA CRISTINA PECHULO EDERSON</b>     | Especialista | Horista  |
| <b>ERNANI PECHULO EDERSON</b>             | Especialista | Parcial  |
| <b>FABIANA OLIVEIRA FERREIRA</b>          | Especialista | Parcial  |
| <b>FABIANA LOURETTO FERREIRA</b>          | Mestre       | Parcial  |
| <b>FERNANDA DE LIMA PINTO</b>             | Mestre       | Integral |
| <b>GABRIELA PEREIRA ALLES</b>             | Especialista | Parcial  |
| <b>GEORGIA MIRANDA TOMICH</b>             | Mestre       | Horista  |
| <b>HELOISA AMORIM TEIXEIRA LOPES</b>      | Especialista | Horista  |
| <b>IRINEU RASERA JUNIOR</b>               | Doutor       | Parcial  |
| <b>IZABELLA SAD BARRA</b>                 | Especialista | Parcial  |
| <b>JEFFERSON DA SILVA RODRIGUES</b>       | Especialista | Horista  |
| <b>JESSICA BATISTA DE JESUS</b>           | Mestre       | Parcial  |
| <b>JOSE RODRIGUES DE CARVALHO</b>         | Doutor       | Parcial  |
| <b>JOANA KESIA COSTA DE BRITO</b>         | Especialista | Horista  |



|                                         |              |          |
|-----------------------------------------|--------------|----------|
| JULIANA ALVES DINIZ                     | Especialista | Integral |
| JULIANO SACRAMENTO MUNDIM               | Mestre       | Integral |
| LAIZA ANDRESSA SILVA PEREIRA            | Mestre       | Integral |
| LARISSA LUZ ALVES                       | Mestre       | Parcial  |
| LILIAN BATISTA NUNES MASSA              | Mestre       | Horista  |
| LUANA CAROLINE GONÇALVES BARBOSA        | Especialista | Horista  |
| LUCAS MAURILIO OLIVEIRA MACHADO         | Mestre       | Horista  |
| MARCIO SILVA DA CONCEIÇÃO               | Mestre       | Horista  |
| MARCOS VINICIOS FERREIRA DOS SANTOS     | Mestre       | Integral |
| MILLENA DA SILVA VIEIRA CAPPELLESSO     | Especialista | Horista  |
| NADJA LISSARA TIELLET CAPPELLESSO       | Especialista | Horista  |
| NICOLY DOMENICI DE CASTRO MACHADO LANNA | Especialista | Horista  |
| PATRICIA MARIA LIMA SILVA DE SOUSA      | Mestre       | Integral |
| PRISCILA ROCHA RODRIGUES ELACHE COELHO  | Especialista | Horista  |
| REBECCA EUSTORGIO DE OLIVEIRA           | Especialista | Integral |
| REGINA HORLANYS CORREIA MARTINS BARBOSA | Mestre       | Integral |
| RENATA PEREIRA DA SILVA MARQUES         | Doutor       | Integral |
| ROBERTO SILVA ALMEIDA JUNIOR            | Especialista | Horista  |
| VIVIANE COSTA BARBOSA CAMPOS            | Doutor       | Integral |
| THAYLON FERNANDO BONATTI FIGUEIREDO     | Doutor       | Integral |
| WAINNER RODRIGUES DE LIMA               | Especialista | Horista  |
| WELISON ABREU DE OLIVEIRA               | Mestre       | Parcial  |
| WILLY CRISTIANO LUZ ALVES               | Mestre       | Integral |
| YORDANKA ALEMANY MARTINEZ DE OLIVEIRA   | Especialista | Integral |
| YURI DE CASTRO MACHADO                  | Doutor       | Horista  |

| Titulação corpo docente | N  | %      |
|-------------------------|----|--------|
| Horista                 | 19 | 32,20% |
| Parcial                 | 17 | 28,81% |
| Integral                | 23 | 38,98% |

|       |    |         |
|-------|----|---------|
| Total | 59 | 100,00% |
|-------|----|---------|

## 21.7 Experiência Profissional

Para a seleção e contratação dos docentes para o curso, é observado além da titulação, a experiência profissional, mantendo sempre uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho e as disciplinas que ministra. A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas ministradas, entendendo que esta visão contribui a um aprimoramento crescente.

Ao vincular um profissional para a docência em um curso de graduação na IES, enseja no cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na construção do mesmo e colaborando com a formação profissional que de um egresso de perfil generalista, conforme o projeto do curso, trazendo para a sala de aula sua experiência profissional, através de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Através da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso é possível identificar o desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, contribuindo para aprendizagem significativa dos alunos, por meio da problematização da teoria, com estudos de caso e relatos de experiências práticas das suas áreas de formação em articulação com as demais áreas do curso. A experiência também propicia uma concretização do PPC articulando suas concepções e princípios com a realidade local visto que a prática profissional, somada ao exercício da docência, possibilita uma melhor inter-relação entre os conteúdos e sua aplicabilidade no campo profissional.

O corpo docente conta com 84% de professores com experiência profissional maior do que 2 anos.

## **21.8. Experiência no exercício da Docência Superior**

A escolha do corpo docente do curso está consonante aos objetivos e perfil de formação do aluno proposto pela FESAR, considerando a sua experiência no campo de trabalho em nível acadêmico e profissional que possam contribuir para uma formação baseada em evidências e realidade com aspecto de avaliação cognitivo e formativo contínuo se exemplando em experiências exitosas de metodologias pedagógicas inovadoras.

A experiência dos docentes previstos para o curso, um dos fatores para a seleção deste, garantir  a possibilidade de identificação de prováveis dificuldades dos linguagem aderente às características da turma e modalidade e principalmente de forma contextualizada com a realidade apresentando exemplos correlacionados aos conteúdos curriculares. Além disso, foram consideradas na seleção dos docentes a capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, mas principalmente foi avaliada a capacidade dele em a partir de resultados, agir, redefinindo sua prática buscando a aprendizagem coletiva.

## **21.9. Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica**

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Deverá ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho Científico de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso de Medicina tem como principais objetivos:

A. Em relação aos alunos:

- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;

- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;

- preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

B. Em relação à Instituição:

- contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;

- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;

- possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

C. Em relação aos docentes:

- estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;

- estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

O estímulo da FESAR para a pesquisa e investigação científica, tecnológica, artística e cultural têm um caráter abrangente e visam a incentivar o trabalho de pesquisa, estimulando a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente. Para tanto, buscam-se conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

Os programas de iniciação científica propiciam às IES um instrumento de formulação de política de pesquisa, o pesquisador/orientador a formar equipes; e, principalmente, introduzir o aluno de graduação no mundo da pesquisa científica.

Essas políticas e ações são coordenadas pelas Coordenações de Extensão, Pesquisa, Inovação e Internacionalização (COPPEXII).

## **22. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS**

A FESAR possui infraestrutura adequada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, capazes de suprir as demandas das comunidades interna e externa, conforme detalhamento a seguir.

### **22.1. Instalações Administrativas**

O curso oferece gabinete de trabalho equipado, que proporcionam condições para o desenvolvimento do trabalho dos professores em tempo integral, como, planejamento das atividades didático-pedagógicas, como para atendimento de alunos. Esses gabinetes encontram-se equipados com internet, terminais de computador para livre acesso dos docentes e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, conservação, comodidade e segurança necessária à atividade proposta. Possuem armário individual para guarda de material com segurança.

O gabinete individual do coordenador possui condições adequadas em termo de dimensão equipamentos e conservação para comportar o gabinete individual do coordenador. Possui equipamentos, materiais e insumos necessários para as necessidades do curso. A sala permite atendimento a alunos com privacidade.

O coordenador tem à disposição na sala; computador ligado a internet, impressora, telefone e TV que o possibilita realizar o seu trabalho de forma diferenciada. Além disso, o coordenador tem à disposição ambientes separados utilizados pela coordenação como sala de atendimento, para maior grupo de alunos, Sala de reuniões acadêmicas para NDE, colegiados e outros e Sala para orientação a alunos possibilitando formas colegiadas e privativas de trabalho.

As instalações para docentes (salas de professores) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

A sala dispõe de mobília com repartições individualizadas com computadores ligados a internet, baias individuais para uso de notebook, espaço

de café, frigobar, bebedouro, micro-ondas, sala de estar com poltrona massageadora para repouso do professor, sofá, poltronas e TV para horários de intervalos, mesa de reuniões, cadeiras, armários individuais com chave para guarda de materiais, banheiros individuais feminino e masculino.

Os professores dispõem de apoio de dois funcionários no auxílio às atividades técnico-administrativas, como organização de material didático e impressão. Existe ainda a disposição dos professores, sala de reunião e sala de orientação discente.

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral são planejados de forma a viabilizar ações acadêmicas no âmbito do planejamento didático pedagógico. Estas ações atendem às necessidades institucionais, proporcionando estações de trabalho suficientes para os docentes contratados em regime integral.

## **22.2. Instalações Acadêmicas**

A FESAR dispõe de salas de aula, com amplo espaço permitindo os mais diversos arranjos físicos e possibilidades didático pedagógicas para efetivação do processo de aprendizagem, tanto para atividades individuais quanto em grupo de trabalho. As salas são climatizadas, possuem paredes pintadas em cor neutra evitando fadiga visual, assento ergonômico com apoio para material de uso do discentes, com amplas janelas posicionadas lateralmente em relação aos assentos evitando reflexos ou ofuscamento luminoso.

As salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, conservação e comodidade necessária à atividade proposta e contém uma média de 30 cadeiras estofadas e padronizadas, por sala.

Todo o espaço da FESAR, goza de manutenção semestral, tanto nos equipamentos, mobiliários, como na parte elétrica e de pintura, para que a comunidade acadêmica possa usufruir de um ambiente propício a aprendizagem.

Todas as salas de aula, são interativas, possuem: data-show, notebook e som ambiente, o que propicia a prática de atividades diferenciadas com os alunos.

A FESAR dispõe também de salas com mobiliário diferenciado que possibilitam modificações em sua configuração, para que o professor possa desenvolver atividades diferenciadas.

As salas de Aprendizagem Ativa, estão preparadas para o desenvolvimento das atividades de tutoria, com mesa grande, carteiras estofadas e confortáveis, equipamento audiovisual, lousa de vidro e comodidade necessária para o andamento dessa atividade.

No núcleo de aprendizagem ativa, professores e alunos contam com o apoio técnico-administrativo de funcionários no suporte as atividades didáticas e operacionais.

Todas os ambientes de aprendizagem da FESAR possibilitam a integração entre salas com sistema de teleconferência.

### **22.3. Instalações Administrativas de Atendimento e Serviços ao Aluno**

A central do aluno    responsável por acolher o aluno durante toda a sua trajetória acadêmica, desde o vestibular até sua colac  o de grau. É dotada de muitas tecnologias exitosas e inovadoras de apoio ao discente, fazendo com que resolva com agilidade e de forma aut  noma muitas de suas pendências. A central do aluno possui ampla recepção com cadeiras, computador para o discente um e espaço de acolhimento, duas estações de atendimento ao público, quatro estações internas para demandas internas e uma sala para a liderança do setor. Atendimento 09:00   s 21:00.

#### **22.3.1 Auditório**

A Instituição dispõe de um auditório para 63 pessoas atendendo às necessidades institucionais, contendo um sistema de climatização; recursos tecnológicos multim  dia (projektor multim  dia); sistema de som (com isolamento e qualidade acústica); disponibilidade de conexão à internet (Wi-fi); equipamentos para videoconferência e poltronas confortáveis.

#### **22.3.2 Anfiteatro**

A Instituição dispõe de um anfiteatro para 238 pessoas atendendo às necessidades institucionais, contendo um sistema de climatização; recursos tecnológicos multim  dia (projektor multim  dia); sistema de som (com isolamento e qualidade acústica); disponibilidade de conexão à internet (Wi-fi); equipamentos para videoconferência e poltronas confortáveis.



### 22.3.3 Biblioteca

A Biblioteca FESAR Afya, é formada pelo acervo bibliográfico presencial e virtual e conta com recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, espaços físicos adequados, serviços, produtos, acessibilidade e estações individuais e coletivas para estudos. Com base neste novo cenário educacional, a instituição busca novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos. Na biblioteca da FESAR Afya busca-se caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem e, principalmente, oferecer aos estudantes oportunidades iguais de acesso às fontes de informação. Com as novas tecnologias e ferramentas de comunicação, a Biblioteca Virtual da instituição tem como meta ofertar produtos e serviços à comunidade acadêmica, provocando um repensar de suas ações, bem como a maneira que os serviços serão prestados no futuro.

#### a) Equipe Responsável

A responsável pela Biblioteca da FESAR é bibliotecária especialista, com registro no conselho profissional (CRB). Além dela, outros assistentes fazem o atendimento ao público em geral, que permite o funcionamento da biblioteca, de segunda a sábado, para atendimento à comunidade acadêmica. A Biblioteca da FESAR Afya atende também a comunidade externa, contribuindo, desta forma, com a socialização do seu acervo a todos os interessados.

#### b) Infraestrutura

A FESAR Afya adota uma política para expandir e modernizar o espaço físico de sua Biblioteca, visando a qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.

A Biblioteca hoje ocupa uma área total de 562,88 m<sup>2</sup> dividida nos seguintes espaços:

- Balcão de atendimento 02 computadores;
- Espaço para pesquisa digital com 20 máquinas;
- Sala de coordenação da biblioteca e processamento técnico;
- Salão de acervo onde estão localizadas as estantes com os livros;
- Salão de pesquisa contendo 6 mesas com 8 assentos;

- 06 salas de estudo em grupo com mesas que acomodam até 8 assentos;

- Área de estudo individual com 24 cabines;
- Espaço de convivência;
- Sala de descanso.
- Banheiros
- Elevador

A limpeza geral da biblioteca é realizada diariamente, já a limpeza do acervo é realizada mensal e semestralmente. Em todos os ambientes da biblioteca são respeitadas as normas de acessibilidade e proteção contra incêndio. Todos os ambientes possuem Mapa de Risco, elaborado pela CIPA.

A Biblioteca da FESAR Afya conta com computadores, distribuídos para o atendimento, para a pesquisa do acervo, pesquisa na internet e para a bibliotecária. Há rede WiFi para os alunos em todos os ambientes. A atualização tecnológica desses equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática determinado pelo setor de TI. Em atenção às pessoas com deficiência, há instalado o software específico (DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas e VLIBRAS que possibilita à pessoas surdas a utilização do computador, teclados em Braille e fones de ouvido.

Os principais serviços oferecidos aos usuários são:

- Empréstimo domiciliar;
- Consulta in loco para não usuários (público externo);
- Pesquisa bibliográfica on-line pelos computadores de consulta;
- Serviço de referência, atendimento pessoal ou por e-mail, com esclarecimento e orientações sobre as fontes de pesquisas existentes;
- Orientação, via elaboração de referências bibliográficas, para trabalhos acadêmicos e TCC, em complementação aos dados fornecidos pelos professores de Metodologia Científica em sala de aula, em consonância com as normas ABNT;
- Orientação, quanto ao uso da biblioteca, para otimização da utilização dos recursos e materiais oferecidos, permitindo o livre acesso às estantes.
- Disponibilização de microcomputadores para pesquisa na Internet;

– Empréstimo informatizado: Sistema RM TOTVS Gestão Bibliotecária integrado ao Educacional, com cadastro automático do corpo discente, docente e funcionários. Ademais, são desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação. O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo informatizado ou ainda pela Internet. Os serviços destinam-se, exclusivamente, aos discentes, docentes e funcionários da IES. Ao público externo é apenas reservado o direito a consulta interna. Estão automaticamente inscritos na Biblioteca da FESAR Afya, alunos, professores e funcionários da Instituição. Destaque-se, também, que a Biblioteca da FESAR Afya disponibiliza para os seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado (base de dados) e que funciona com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto para consultas/reservas do acervo;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.

O horário funcionamento da biblioteca da FESAR Afya busca atender toda a necessidade da comunidade acadêmica, adequando-se à realidade local. Por isso, o seu horário de funcionamento é de:

- Segunda à Sexta-Feira: 07h00 às 21h30
- Sábado: 08h00 às 12h00

#### c) Acervo Bibliográfico

O acervo físico da biblioteca está disponível à toda a comunidade acadêmica e pode ser consultado no catálogo on-line, com acesso pelos portais da IES, possibilitando a recuperação da informação pelo computador ou celular conectado à internet, permitindo buscas por meio da consulta simples e avançada. Refira-se, também, o acervo físico bibliográfico está distribuído em estantes para livros (dupla face). Os usuários têm à sua disposição terminais para consulta à base de dados na própria biblioteca. O mecanismo de busca pode ser feito pelo autor, título ou assunto, totalmente informatizado através do software para

gerenciamento de bibliotecas denominado RM Biblios, da TOTVS Sistemas. Os empréstimos, renovações, devoluções e reservas poderão ser solicitados no balcão de atendimento ou pelo Portal do Aluno / Portal do Professor. O acervo da biblioteca da FESAR encontra-se em constante expansão e atualização. E, hoje disponibiliza os números constantes na tabela abaixo.

Quadro 10 - Acervo Biblioteca FESAR

| Acervo - Estatística Geral                              |               |               |
|---------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| LIVROS IMPRESSOS<br>(obras gerais, braile e referência) | Títulos       | Exemplares    |
|                                                         | 2.916         | 20.405        |
| OUTROS MATERIAIS<br>(periódicos impressos, TCCs)        |               |               |
|                                                         | 1.220         | 2.803         |
| ACERVO ELETRÔNICO<br>E-books (Minha Biblioteca)         |               |               |
| Base de dados (Ebsco)                                   | 13.394        | 13.394        |
| Medline ultimate                                        | 5.213         | 5.213         |
| Academic Search complete                                | 4.370         | 4.370         |
| Fonte acadêmica                                         | 2.000         | 2.000         |
| <b>TOTAL DO ACERVO</b>                                  | <b>29.113</b> | <b>48.185</b> |

Fonte: Biblioteca - Divisão de Tratamento da Informação (Atual. até 25/02/2025)

O processamento técnico do acervo é feito de acordo com padrões bibliográficos, adotando o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e o sistema padrão de classificação bibliográfica: Classificação Decimal Dewey (CDD). O preparo físico dos livros é feito pela aplicação da identificação patrimonial (número de tombo) e de etiquetas contendo o número de chamada na lombada do livro e as informações de aquisição do produto. O sistema de circulação é automatizado, permitindo sempre o controle. A biblioteca possui o serviço de alerta, que informa a disponibilidade do material reservado.

A atualização do acervo é feita através de um trabalho conjunto bibliotecária, coordenadores e professores dos cursos da FESAR, em função das bibliografias adotadas nos Planos de Ensino e devidamente validadas pelo NDE. Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções. Todas as aquisições da biblioteca estão documentadas por notas fiscais e/ou termos de doações (originais ou cópias autenticadas disponíveis na instituição). São analisados e indicados títulos de abrangência temática, distribuídos entre as principais áreas do curso. Para isso, o ponto de referência é o Projeto Pedagógico de cada curso. Os títulos foram

adquiridos a partir da implantação dos cursos oferecidos na FESAR e são renovados semestralmente. Outras indicações podem ser feitas no decorrer da maturação dos cursos, mediante necessidade e adequação.

#### d) Bibliografia Básica e Complementar

As bibliografias básicas, complementares e de periódicos encontram-se disponíveis na Biblioteca Virtual, por meio de contrato formalizado com diferentes bases de dados/fornecedores, que ofertam aos nossos usuários acesso simultâneo, ilimitado e de forma remota, por meio de qualquer dispositivo móvel. Encontram-se também no formato físico. A métrica de títulos para a bibliografia básica e complementar do Curso de Medicina disponível é adequada, sendo indicados principalmente e-books e periódicos para cada. O acervo físico de bibliografias básicas e complementares estão integralmente informatizados e tombados junto ao patrimônio da IES.

A atualização do acervo é realizada através de um trabalho conjunto entre bibliotecária, Coordenações de Curso, professores, em função das bibliografias adotadas nos Planos de Ensino e devidamente validadas pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante. Este trabalho é realizado no início de cada semestre letivo, obedecendo o Plano de Atualização e Expansão do Acervo, priorizando a atualização por meio de novos títulos ou atualizações pelas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual. Com o objetivo de assegurar e garantir acesso ao conteúdo, a FESAR conta com um Plano de Contingência, desta forma, demonstra sua preocupação e seu cuidado em garantir aos seus alunos acesso ao conteúdo de forma irrestrita por 7 dias da semana e 24 horas por dia.

#### e) Biblioteca virtual

A Biblioteca Virtual é um espaço que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos e eliminar barreiras de espaço e tempo. É referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual. A Biblioteca Virtual da FESAR, por meio da plataforma da Minha Biblioteca conta com tecnologia de ponta que facilita o acesso a milhares de títulos publicados por 16 grandes editoras acadêmicas do país e 38 selos editoriais, disponibilizando mais de 13 mil obras. Fica à disposição, de alunos e professores da FESAR, 24 horas por dia e a 7 dias da semana. O acervo é amplo e oferece títulos técnicos, científicos e acadêmicos em português

que abrangem diversas áreas do saber em sete catálogos: Medicina, Exatas, Saúde, Sociais Aplicadas, Jurídico, Pedagogia e Letras & Artes.

f) Periódicos Científicos Eletrônicos

Com a finalidade de manter alunos e professores atualizados em relação ao mercado de forma geral, a FESAR preocupa-se em disponibilizar a eles os principais periódicos científicos, especialmente alguns direcionados aos cursos que oferta. Deste modo, disponibiliza acesso à EBSCO que é uma provedora de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e-books e serviço de descoberta para bibliotecas de todos os tipos. A grande coleção de bases de dados de pesquisa da EBSCO traz conteúdo de texto completo para usuários de todos os interesses e níveis de habilidade.

g) Plano de Atualização do Acervo

A FESAR conta com plano de atualização e expansão do acervo, com viabilidade para sua execução, bem como alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento, avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e dispositivos inovadores. O acervo da Biblioteca, impresso e virtual, é adquirido conforme os (PPCs) Projetos Pedagógicos dos Cursos ministrados e é permanentemente atualizado, através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenadores de curso, equipe da Biblioteca, em função das bibliografias adotadas nos Planos de Ensino e devidamente validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Biblioteca promove a atualização e adequação do acervo, de forma permanente, crescendo e se atualizando através de compras, doações e permutas sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial. A Biblioteca apresenta um acervo dimensionado acima da média da demanda inicial prevista para os cursos e apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente às necessidades da FESAR.

#### 22.3.4 Laboratórios de Informática

O acesso dos alunos a equipamentos de informática se dá nos diversos ambientes da FESAR, onde esta tecnologia está à disposição, seja na biblioteca que conta com 20 gabinetes individuais com computadores ligados a internet, seja

nos laboratórios e ambientes de aprendizagem, ou mais especificamente no laboratório de informática.

A FESAR possui laboratório de informática com 50 terminais, softwares e acesso à internet para o uso de professores e alunos. Nos laboratórios os alunos contam com suporte de um técnico de informática que assessora a utilização deles.

O funcionamento do laboratório de informática é de segunda a sexta das 08h às 22h (tempo integral), sábado das 08h às 12h, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis. Nesses espaços os alunos contam com estabilidade e velocidade suficiente para o desenvolvimento dos trabalhos.

Todos os equipamentos de informática da IES passam por revisão periódica, através do seu plano de adequação e manutenção própria, junto à coordenação de TI.

#### **22.4. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas do curso de Medicina**

A estrutura de laboratórios da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida FESAR/AFYA foi projetado para melhor atender às necessidades dos cursos de saúde e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Possuímos espaço físico, quantidade de equipamentos, insumos, suficientes para atender os usuários, de acordo com o que diz a premissa de cada curso, atualmente a infraestrutura é composta por 09 laboratórios (Multidisciplinar I, Multidisciplinar II, Multidisciplinar III, Multidisciplinar IV, Anatomia Humana, Morfofuncional, Semiologia e Semiotécnica, e Práticas Cirúrgicas), mais o Centro de Simulação (que possuem 06 consultórios, 12 salas de debriefing, 6 salas de simulações, 4 salas de controle, 03 camarins e sala de almoxarifado). Contamos com um ambiente climatizado, cores propícias, iluminação e layout condizente. O setor de laboratórios dispõe de apoio de sete técnico-administrativos e contém equipamentos de segurança, possuem ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação. Desfrutamos de equipamentos de alta tecnologia que permitem maior segurança, conforto e acessibilidade tais como;



Simuladores de alta, média e baixa fidelidade de última geração, telas interativas, tabletes, diversas peças anatômicas, circuito de som, câmeras, data show, e TVs.

Em relação ao espaço físico todos os laboratórios possuem características físicas tais como; piso liso de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, parede com rejunte o menor possível, alvenaria revestida com reboco, massa corrida e pintura acrílica, lavável em cor branca, interruptores na entrada das portas, tomada baixa de 110 e ou 220 volts , alguns com forro PVC e outros em gesso, portas de vidro temperado com 90cm de largura cada e 2,1m de altura. O presente instrumento pretende apresentar a descrição detalhada da infraestrutura de cada laboratório.

#### 22.4 1 Laboratório anatomia humana

O Laboratório de Anatomia Humana, possui área total de 83,1 M2, servindo de apoio ao aprendizado morfológico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo com bancadas de aço inox e armários para o armazenamento de peças anatômicas. O local apresenta condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação e ventilação. Os revestimentos de piso e parede possibilitam a limpeza adequada.

**Quadro 11-** Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório de Anatomia Humana de acordo com as quantidades e os produtos.

| DESCRIÇÃO                                                     | UNIDADE |
|---------------------------------------------------------------|---------|
| AFASTADOR FARABEUF                                            | 05      |
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF C/8 PORTAS/16 PRATELEIRAS/<br>2 GAVETAS | 01      |
| ARTICULAÇÕES INFERIORES                                       | 03      |
| ARTICULAÇÕES SUPERIORES                                       | 03      |
| BANQUETAS                                                     | 30      |
| BLOCOS DE VÍSCERAS                                            | 06      |
| CABO PARA BISTURI NÚMERO 03                                   | 04      |
| CAIXA CIRURGICA TAMANHO MEDIO                                 | 01      |
| CALCÂNEO - ESQUELETO DO PÉ                                    | 20      |
| CENTRAL DE AR ELGIN                                           | 02      |

|                                                 |    |
|-------------------------------------------------|----|
| CLAVÍCULA                                       | 05 |
| COLUNA VERTEBRAL                                | 01 |
| COMPUTADOR DE MESA                              | 01 |
| CONTROLE DATA-SHOW                              | 01 |
| CORAÇÃO                                         | 10 |
| CORTE TRANVERSO DO CRÂNIO (PARTE SUPERIOR) O.B. | 02 |
| CRÂNIOS SINTÉTICOS                              | 18 |
| DATA-SHOW                                       | 01 |
| ESCÁPULA                                        | 05 |
| ESTERNO                                         | 01 |
| EXTERNO                                         | 01 |
| FÊMUR                                           | 12 |
| FÍBULA                                          |    |
| FÍGADO                                          | 05 |
| GENITAL FEMININO                                | 04 |
| GENITAL MASCULINO                               | 03 |
| HEMI-CABEÇA                                     | 08 |
| LARINGE/FARINGE                                 | 06 |
| LIXO COMUM 60L                                  | 01 |
| LIXO INFECTANTE 60L                             | 01 |
| MEDULA ESPINHAL                                 | 01 |
| MESA                                            | 01 |
| MODELO ARCADA DENTARIA                          |    |
| MODELO DE CEREBRO 3 VEZES O TAMANHO ORIGINAL    | 01 |
| MODELO DE MÃO COM MUSCULOS E NERVOS             | 01 |
| MODELO DO OUVIDO                                |    |
| MODELOS DE ESQUELETOS                           | 04 |
| MODULO MUSCULAR SEM OS MEMBROS                  | 01 |
| MODULO VISCERAL SEM OS MEMBROS                  | 01 |
| MÚSCULOS – MEMBROS INFERIORES                   | 07 |
| MÚSCULOS – MEMBROS SUPERIORES                   | 07 |
| NEGATOSCÓPIOS                                   | 06 |
| NOBREAK                                         | 01 |

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| OSSO DO QUADRIL                     | 06 |
| OSSO DO QUADRIL OSSO BIOLOGICO      | 01 |
| PATELA                              | 05 |
| PINÇA BACKAUS                       | 02 |
| PINÇA DE ALLIS                      | 02 |
| PINÇA KELLY RETA                    | 02 |
| PINÇA KOCHER CURVA                  | 04 |
| PINÇA KOCHER RETA                   | 03 |
| PORTA AGULHA HEGAR                  | 01 |
| PORTA AGULHA MATHIEU                | 02 |
| PORTAS OBJETOS COM 5 COMPARTIMENTOS | 01 |
| PULMÃO                              | 04 |
| QUADRO BRANCO                       | 01 |
| RÁDIO                               | 12 |
| RIM                                 | 04 |
| SÉRIE DE GRAVIDEZ                   | 01 |
| SISTEMA MUSCULAR COMPLETO           | 01 |
| SISTEMA RENAL                       | 01 |
| SISTEMA REPRODUTOR FEMININO         | 01 |
| SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO        | 01 |
| TELA PARA PROJEÇÃO                  | 01 |
| TENTACUNULA                         | 03 |
| TÍBIA                               | 12 |
| ULNA                                | 02 |
| ÚMERO                               | 12 |
| VÉRTEBRAS (GERAL)                   | 08 |

#### 22.4.2 Laboratório morfofuncional

O Laboratório Morfofuncional possui capacidade para atender às atividades práticas para até 30 alunos com área total de (83,1 M2). Possui bancadas em U com tomadas elétricas (110/220V) para microscópios e microcomputadores.

Apresenta condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso e parede possibilitam a limpeza adequada.

**Quadro 12** - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório Morfofuncional de acordo com as quantidades e os produtos.

| DESCRIÇÃO                                                                                                                                   | UNIDADE |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF COM 2 PORTAS/ 3 PRATELEIRAS                                                                                           | 01      |
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF COM 4 PORTAS/ 6 PRATELEIRAS                                                                                           | 01      |
| ARTICULAÇÕES INFERIORES                                                                                                                     | 07      |
| ARTICULAÇÕES SUPERIORES                                                                                                                     | 07      |
| BAIAS PARA ESTUDO BRANCAS EM MDF                                                                                                            | 15      |
| BALCÃO BRANCO EM MDF COM 4 PORTAS/4 PRATELEIRAS EMBUTIDAS                                                                                   | 02      |
| BANQUETAS                                                                                                                                   | 12      |
| BLOCOS DE VÍSCERAS (SISTEMA DIGESTÓRIO)                                                                                                     | 06      |
| BRAÇO COM MUSCULOS DESTACAVEIS EM 6 PARTES                                                                                                  | 04      |
| CADEIRA GIRATÓRIA                                                                                                                           | 31      |
| CAIXA C/10 LAMINAS- RIM C.S (H63)/60 LAMINAS-RIM L.S (H64)                                                                                  | 01      |
| CAIXA C/15 Laminas- Embrião de Cão                                                                                                          | 01      |
| CAIXA C/15 Laminas- Embrião de Galinha 4 dias/15 Laminas- Cordão Umbilical                                                                  | 01      |
| CAIXA C/15 Laminas- Embrião de Galinha 5 dias/15 Laminas- Embrião de Galinha 6 dias                                                         | 01      |
| CAIXA C/15 Laminas- Embrião de Galinha 7 dias/15 Laminas- Embrião de Galinha 8 dias                                                         | 01      |
| CAIXA C/15 Laminas- Embrião de Galinha 9 dias/15 Laminas- Embrião de Galinha 10 dias                                                        | 01      |
| CAIXA C/15 Laminas- Embrião de Rato Transversal/ 15 Laminas- Embrião de Rato Longitudinal                                                   | 01      |
| CAIXA C/15 LAMINAS- ÚTERO-HE/BEXIGA HE                                                                                                      | 01      |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ACTINOMICOSE- HE/ 30 LAMINAS- TOXOPLASMOSE CÉREBRO- HE/30 LAMINAS- OSTEOCARCINOMA                                       | 01      |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ADENO CARCINOMA DE CARCINOMA DE INTESTINO GROSSO/ 30 LAMINAS- PIGMENTO MELÔCITO NO FÍGADO/30 LAMINAS- ABSCESSO PULMONAR | 01      |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ADENOCARCINOMA DE MAMA- HE/ 30 LAMINAS- ADENOCARCINOMA PÂNCREAS- HE/ 30 LAMINAS- QUELÓIDE TRIC. DE MASSON               | 01      |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ADENOMA DE MAMA/ 30 LAMINAS- LEISHMANIOSE MEDULA ÓSSEA/ 30 LAMINAS- PNEUMONIA PURULENTA                                 | 01      |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ANTRESE PULMONAR/ 30 LAMINAS- APENDICITE CRÔNICA/ 30 LAMINAS- APENDICITE AGUDA                                          | 01      |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ARTÉRIA DE GRANDE CALIBRE- VERHOEFF/15 LAMINAS- TIREÓIDE                                                                | 01      |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ATEROSCLEROSE GOMORI/ 30 LAMINAS- OVÁRIO POLICÍSTICO / 30 LAMINAS-PIOLONEFRITE                                          | 01      |

|                                                                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAIXA C/30 LAMINAS- ATROSCLEROSE/ 30 LAMINAS- BÓCIO/ 30 LAMINAS- ARTERIOSCLEROSE                                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- CALCIFICAÇÃO DISTRÓFICA CORAÇÃO /30 LAMINAS- CALCIFICAÇÃO DISTRÓFICA RIM/ 30 LAMINAS- APOPTOSE LINFONODO          | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- CALOTA CRANIANA-HE                                                                                                | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- CARCINOMA DE BEXIGA/ 30 LAMINAS- GRANULOMA DE TUBERCULOSE NO FÍGADO/ 30 LAMINAS- GLOMERULONEFRITE PROLIFERATIVA   | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- CARCINOMA ESPINOCELULAR DE PULMÃO/ 30 LAMINAS- CARCINOMA GÁSTRICO/ 30 LAMINAS- CONDROSARCOMA                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- CEREBELO- HE/15 LAMINAS- TECIDO ADIPOSEO MULTI E UNILOCULAR-HE                                                    | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- CÉREBRO-HE                                                                                                        | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- CIRROSE HEPÁTICA TRIC. DE GOMORI/ 30 LAMINAS- CARCINOMA RENAL/ 30 LAMINAS- CICATRIZAÇÃO 14 DIAS                   | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- CISTO RENAL CONGÊNITO/ 30 LAMINAS- EMBOLO SÉPTICO PULMÃO/ 30 LAMINAS- CIRROSE HEPÁTICA                            | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- COLECISTE / 30 LAMINAS- HEMOSSIDEROSE FÍGADO/ 30 LAMINAS- CICATRIZAÇÃO 24 HORAS                                   | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- CORAÇÃO DISCO INTERCALAR HEMATOXILINA FÉRRICA- HE/30 LAMINAS- ARTÉRIA DE GRANDE CALIBRE- HE                       | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- DISTROFIA MUSCULAR /30 LAMINAS- CONGESTÃO PULMONAR/ 30 LAMINAS- DEGENERACÃO HIALINA DE ZENKER MÚSCULO ESQUELETICO | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- EMBOLO SÉPTICO FÍGADO/ 30 LAMINAS- ENTERITE/ 30 LAMINAS- HIPERPLASIA FOLICULAR LINFÁTICA                          | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ENCEFALITE RÁBICA/ 30 LAMINAS- CARCINOMA NEUROENDÓCRINO/ 30 LAMINAS- COLESTASE HEPÁTICA                           | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ENFISEMA PULMONAR/ 30 LAMINAS- ENDOCARDITE/ 30 LAMINAS- CICATRIZAÇÃO 21 DIAS                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ESFREGAÇO DE SANGUE HUMANO ROSENFELD                                                                              | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ESÔFAGO/15 LAMINAS- TIMO                                                                                          | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ESQUISTOSSOMA HEPÁTICA/ 30 LAMINAS- FIBROSARCOMA/ 30 LAMINAS- ESTEATONECROSE                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ESTÔMAGO PILÓRICA-HE/15 LAMINAS- BAÇO                                                                             | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- FASCÍOLA HEPÁTICA/ 30 LAMINAS- CICATRIZAÇÃO 7 DIAS/ 30 LAMINAS- ENCEFALITE VIRAL                                  | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- FIBROMA/ 30 LAMINAS- FIBROSE HEPÁTICA/ 30 LAMINAS- FIBROSE HEPÁTICA DE MASSON                                     | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- FÍGADO-HE/15 LAMINAS- URETER-HE                                                                                   | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- GASTRITE/ 30 LAMINAS- LINFOMA NÃO HODGKN/30 LAMINAS- PAPILOMA                                                     | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- GLÂNDULA MAMÁRIA-HE/15 LAMINAS- ÚRETER-HE                                                                         | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- GLÂNDULA PARÓTIDA-HE/15 LAMINAS- TRAQUÉIA-HE                                                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- GLÂNDULA SUBLINGUAL-HE/15 LAMINAS- ARTÉRIA DE GRANDE CALIBRE AORTA- HE                                            | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- GLICOGÊNIO-PAS                                                                                                    | 01 |

|                                                                                                                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAIXA C/30 LAMINAS- GRANULOMA DE TUBERCULOSE NO PULMÃO/ 30 LAMINAS- CALCIFICAÇÃO PULMÃO/ 30 LAMINAS- GLOMERULONEFRITE MEMBRANOSA                                 | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- GRANULOMA PIOGENICO/ 30 LAMINAS- GRANULOMA DE CORPO ESTRANHO/ 30 LAMINAS- ESCLEROSE GLOMERULAR                                               | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- HEMANGIOMA/ 30 LAMINAS- HEMORRAGIA/ 30 LAMINAS- HEMOSSIDEROSE FÍGADO PEARIS                                                                  | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- HEMOSSIDEROSE BAÇO- PEARIS/ 30 LAMINAS- HEMOSSIDEROSE/ 30 LAMINAS- HEMANGLOSSARCOMA                                                          | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- HEPATITE AGUDA/ 30 LAMINAS- HEPATITE CRÔNICA GRANULOMATOSA ESQUISTOSSOMOSE/30 LAMINAS- HEPATITE CRÔNICA                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- HEPATOCARCINOMA/ 30 LAMINAS- CRIPTOCOSE/ 30 LAMINAS- CONDROMA                                                                                | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- HESTEATOSE/ 30 LAMINAS- CONGESTÃO HEPÁTICA/ 30 LAMINAS- HEPATITE VIRAL                                                                       | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- HIALINIZAÇÃO DE MEMBRANA PULMONAR/ 30 LAMINAS- FIBROSE PULMONAR/ 30 LAMINAS- FIBROSE DE MASSON                                               | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- HIPERPLASIA GL. CÍSTICA DO ENDOMÉTRIO/ 30 LAMINAS- DISPLASIA ESOFÁGICA/30 LAMINAS- DERMATITE AGUDA                                           | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- INFARTO AGUDO MIOCÁRDIO/ 30 LAMINAS- EDEMA PULMONAR/ 30 LAMINAS- CISTO DE NABOTH                                                             | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- INFARTO DO MIOCÁRDIO CICATRIZADO / 30 LAMINAS- INFARTO AGUDO MIOCARDIO TRIC. DE MASSON/ 30 LAMINAS- HIPERPLASIA DE PRÓSTATA                  | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- INFARTO PULMONAR/ 30 LAMINAS- DERMATITE CRÔNICA / 30 LAMINAS- DISTROFIA MUSCULAR CARDÍACA                                                    | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- INTESTINO DELGADO ÍLEO-HE/15 LAMINAS- TIMO                                                                                                   | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- INTESTINO DELGADO JEJUNO-HE/15 LAMINAS- ÚTERO-HE                                                                                             | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- INTESTINO GROSSO-HE/15 HIPÓFISE- HE                                                                                                          | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- LEISHMANIOSE/ 30 LAMINAS- LINFOMA DE HODGKIN/ 30 LAMINAS-LINFOADENITE AGUDA                                                                  | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- LEPTOSPIROSE RIM- PRATA / 30 LAMINAS- PÓLIPO INTESTINAL/ 30 LAMINAS- PROSTATITE PORULENTA                                                    | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- LINFONODO-HE/15 LAMINAS- TRAQUÉIA-HE                                                                                                         | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- LÍNGUA- MÚSCULO ESTRIADO ESQUELETICO-HEMATOXILINA FÉRRICA                                                                                    | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- LÍNGUA-HE                                                                                                                                    | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- MEDULA ESPINHAL –HE                                                                                                                          | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- MELANOMA/ 30 LAMINAS-MENINGIOMA/ 30 LAMINAS-NECROSE DE COAGULAÇÃO                                                                            | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- MENINGITE/ 30 LAMINAS- METAPLASIA CARTILAGINOSA MAMA/30 LAMINAS- NECROSE DE LIQUEFAÇÃO                                                       | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- METÁSTASE DE OSTEOCONDROSSARCOMA DE PULMÃO/ 30 LAMINAS- METÁSTASE DE MELANOMA NO PULMÃO/ 30 LAMINAS- METÁSTASE DE MEMBRANA EM LINFONODO      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- METÁSTASE DE TUMOR DE MAMA EM LINFONODO/30 LAMINAS- METÁSTASE DE TUMOR DE MAMA NO PÂNCREAS /30 LAMINAS- METÁSTASE DE TUMOR DE MAMA NO PULMÃO | 01 |

|                                                                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAIXA C/30 LAMINAS- METÁSTASE ÓSSEA DE PULMÃO/ 30 LAMINAS- METÁSTASE DE TUMOR DE MAMA NO FÍGADO /30 LAMINAS- METÁSTASE DE ADENOMA DE PÂNCREAS NO FÍGADO | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- MIOCARDITE CHAGÁSTRICA/ 30 LAMINAS- MIOSITE/ 30 LAMINAS- METAPLASIA EPITÉLIO BRÔNQUICO                                              | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- MÚSCULO CARDÍACO-HE                                                                                                                 | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- MÚSCULO ESTRIADO ESQUELETICO LINGUA-HE                                                                                              | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- NECROSE CASEOSA TB LINFONODO/ 30 LAMINAS- ADENOCARCINOMA HEPÁTICO/30 LAMINAS- ABSCESSO HEPÁTICO                                     | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- NEFRITE INTESTINAL CRÔNICA/30 LAMINAS- NEVUS MELANOCÍTICO/ 30 LAMINAS- OSTEOMELITE                                                  | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- NEFRITE TUBULAR RIM/ 30 LAMINAS- NEFRITE ÚRICA                                                                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- NERVO-HE                                                                                                                            | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- OSSIFICAÇÃO ENDOCONDRA JOELHO-HE/15 LAMINAS- TIREÓIDE HE                                                                            | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- OSSIFICAÇÃO ENDOCONDRA-MALLORY                                                                                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- OSSIFICAÇÃO INTRAMEMBRANOSA-HE                                                                                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- OSSO COMPACTO DESCALCIFICADO-HE                                                                                                     | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- OVÁRIO PÚBERE-HE/15 LAMINAS- TESTÍCULOS E EPIDIDÍMO                                                                                 | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- PÂNCREAS-HE/ 15 LAMINAS-TESTÍCULOS E EPIDIDÍMO                                                                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- PÂNCREAS-HE/15 LAMINAS-TESTÍCULOS E EPIDIDÍMO                                                                                       | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- PANCREATITE CRÔNICA/30 LAMINAS- TROMBO ARTERIAL/ 30 LAMINAS- PÓLIPO NASAL INFLAMATÓRIO                                              | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- PELE FINA-HE /15 LAMINAS- ADRENAL-HE                                                                                                | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- PELE GROSSA-HE                                                                                                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- PIGMENTO MELÂNICO NO PULMÃO/30 LAMINAS- PNEUMONIA FIBRINOSA TRIC. DE MASSON/ 30 LAMINAS- TUBERCULOSE                                | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- PRÓSTATA-HE                                                                                                                         | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- PULMÃO-HE                                                                                                                           | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- QUELOIDE- HE/ 30 LAMINAS- ANTROCOSE LINFONODO 30 LAMINAS- LIPOFUSCINA                                                               | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- RIM-HE/15 LAMINAS- TECIDO ADIPOSEO MULTI E UNILOCULAR-HE                                                                            | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- TENDÃO-HE                                                                                                                           | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- TIREOIDITE DE HASHIMOTO/ 30 LAMINAS- AVC- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL/ 30 LAMINAS- ADENOCARCINOMA DE ADRENAL                         | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- TRANSIÇÃO ESTÔMAGO ESÔFAGO HE/15 LAMINAS- BAÇO                                                                                      | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- TRIPANOSSOMA CRUZ- CORAÇÃO/ 30 LAMINAS- TROMBO DE ORGANIZAÇÃO/ 30 LAMINAS- RABMISSARCOMA MUSCULO ESTRIADO                           | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- TROMBO EM ORGANIZAÇÃO T. MASSON/ 30 LAMINAS- PNEUMONIA FIBRINOSA/ 30 LAMINAS- INFARTO RENAL                                         | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- TROMBO VENOSO HE/ 30 LAMINAS- TECIDO DE GRANULAÇÃO/ 30 LAMINAS- SILICASE PULMONAR                                                   | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS- ÚLCERA GÁSTRICA/ 30 LAMINAS- CARCINOMA DE ESÔFAGO/ 30 LAMINAS- METAPLASIA ÓSSEA AORTA                                               | 01 |



|                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAIXA C/30 LAMINAS-ESTÔMAGO FUNDÍCA-HE/15 LAMINAS-ADRENAL-HE                           | 01 |
| CAIXA C/30 LAMINAS-GLÂNDULA SUBMANDIBULAR-HE/15 LAMINAS- HIPÓFISE-HE                   | 01 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- APÊNDICE SEC (H51)                                                 | 01 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CEREBELO SEC (H62)/50 LAMINAS- RIM C.S (H63)                       | 01 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- EPIDÍDIMO SEC (H75)/50 LAMINAS- TESTÍCULO C.S (H74)                | 01 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- JEJUNO SEC (H47)                                                   | 01 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PRÓSTATA SEC (H78)/50 LAMINAS- CÉLULAS EPITELIAIS ORAIS (H79)      | 01 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- TECIDO CONJUNTIVO DENSO (TENDÃO) (H10)                             | 01 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- URETER C.S (H66)/50 LAMINAS- VESÍCULA SEMINAL X.S (H67)            | 01 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- ÚTERO SEC (H70)/50 LAMINAS- CERVIX SEC (H71)                       | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- ARTÉRIA VENOSA C.S (H60)                                           | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- ARTÉRIA X.S (H58)                                                  | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- BAÇO SEC (H56)                                                     | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- BEXIGA URINÁRIA SEC (H65)/10 LAMINAS- URETER C.S (H66)             | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- CARTILAGEM ELÁSTICA SEC (H12)                                      | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- CARTILAGEM HIALINA SEC (H11)                                       | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- CÉLULA ENDOTELIAL SEC(H05)                                         | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- CÉREBRO SEC (H61)/10 LAMINAS- CEREBELO SEC (H62)                   | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- CÓLON X.S (H49)                                                    | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- COMPLEXO DE GOLGI (H80)/10 LAMINAS- CÉLULAS EPITELIAIS ORAIS (H79) | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- CORTE DA TRAQUEIA SEC (H42)                                        | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- DUCTO BILIAR SEC (H55)                                             | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- DUODENO SEC (H46)                                                  | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- EPITÉLIO CILIADO SEC (H02)                                         | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINA-S EPITÉLIO COLUNAR SEC (H01)                                         | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- EPITÉLIO ESCAMOSO SIMPLES SEC(H03)                                 | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- ESFREGAÇO DE ESPERMATOZOIDE (H76)/10 LAMINAS- EPIDÍDIMO SEC (H75)  | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- ESÔFAGO C.S (H43)                                                  | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- FEIXE DE NERVOS X.S (H30)                                          | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- FÍGADO SEC (H52)                                                   | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- FOLÍCULO DO CABELO HUMANO SEC (H06) 1                              | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- GÂNGLIO ESPINHAL L.S (H33)                                         | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- GLÂNDULA MAMARIA HUMANA SEC (H72)/10 LAMINAS- CERVIX SEC (H71)     | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- GLÂNDULA SUBLINGUAL SEC (H39)                                      | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- GLÂNDULA SUBMANDIBULAR SEC (H38)                                   | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- GLÂNDULA SUDORÍPARA HUMANA SEC (H07)                               | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- GLÂNDULA TIMO SEC (H36)                                            | 01 |

|                                                                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAIXA C/60 LAMINAS- ÍLEO X.S (H48)                                                                                       | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- JUNÇÃO ESÔFAGO COM ESTOMAGO (H44)                                                                    | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- LÍNGUA L.S (H41)                                                                                     | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MEDULA ESPINHAL C.S (H26)                                                                            | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MEDULA ESPINHAL L.S (H27)                                                                            | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MEDULA ÓSSEA VERMELHA SEC (H34)                                                                      | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MÚSCULO CARDÍACO C.S (H24)                                                                           | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MÚSCULO CARDÍACO L.S (H25)                                                                           | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MÚSCULO ESQUELÉTICO L.S (H18)                                                                        | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MÚSCULO ESQUELÉTICO L.X E X.S (H19)                                                                  | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MÚSCULO ESQUELÉTICO X.S (H17)                                                                        | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MÚSCULO LISO L.S (H21)                                                                               | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MÚSCULO LISO L.S E X.S (H22)                                                                         | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MÚSCULO LISO SEPARADO W.M (H23)                                                                      | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- MÚSCULO LISO X.S(H20)                                                                                | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- NERVO C.S(H31)                                                                                       | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- NERVO L.S (H32)                                                                                      | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- NEURÔNIO MOTOR W.M (H28)                                                                             | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- OSSO DESCALCIFICADO L.S (H15)                                                                        | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- OSSO DESCALCIFICADO X.S(H14)                                                                         | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- OSSO DESGASTADO X.S(H13)                                                                             | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- OVÁRIO X.S(69)/10 LAMINAS- ÚTERO SEC (H70)                                                           | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- PÂNCREAS SEC (H57)                                                                                   | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- PAREDE GÁSTRICA SEC (H45)                                                                            | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- PÊNIS C.S (H77)/10 LAMINAS- PRÓSTATA SEC (H78)                                                       | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- PULMÃO SEC (H53)                                                                                     | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- RETO X.S (H50)                                                                                       | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- TECIDO ADIPOSEO SEC (H08)                                                                            | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- TECIDO CONJUNTIVO FROUXO W.M (H09)                                                                   | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- TERMINAÇÃO DO NEURÔNIO MOTOR W.M (H29)                                                               | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- TESTÍCULO BUD SEC (H40)                                                                              | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- TESTÍCULO DO RATO SEC (H73)/10 LAMINAS- TESTÍCULO C.S (H74)                                          | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- TROMPA DE FALÓPIO X.S (68)/ 10 LAMINAS- VESÍCULA SEMINAL                                             | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- VASO CAPILAR C.S (H16)                                                                               | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- VEIA C.S (H59)                                                                                       | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS- VESÍCULA BILIAR SEC (H54)                                                                            | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS-EPITÉLIO ESCAMOSO ESTRATIFICADO SEC (H04)                                                             | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS-GLÂNDULA PARÓTIDA SEC (H37)                                                                           | 01 |
| CAIXA C/60 LAMINAS-LINFONODO SEC (H35)                                                                                   | 01 |
| CAIXA C/CAIXA C/30 LAMINAS- AMILOIDOSE FÍGADO/ 30 LAMINAS- AMILOIDOSE RENAL/ 30 LAMINAS- ADECARCINOMA INTESTINAL DELGADO | 01 |

|                                                                                                                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAIXA C/CAIXA C/30 LAMINAS- CARCINOMA BASOCELULAR/ 30 LAMINAS- CARCINOMA ESPINOCELULAR DE PELE/ 30 LAMINAS- PANCREATITE AGUDA                                       | 01 |
| CAIXA DE SOM PEQUENA                                                                                                                                                | 02 |
| CENTRAL DE AR GREE                                                                                                                                                  | 02 |
| CÉREBRO COM ARTÉRIAS 9 PARTES CÉREBRO COM ARTÉRIAS, 9 PARTES, EM TAMANHO NATURAL                                                                                    | 01 |
| CÉREBRO CORTE MEDIANO; 5 PARTES                                                                                                                                     | 01 |
| CLÁVICULA                                                                                                                                                           | 05 |
| COLUNA FLEXÍVEL DIDÁTICA EM CORES COLUNA VERTEBRAL FLEXÍVEL EM CORES PARA FINS DIDÁTICOS, PINTADA À MÃO APRESENTANDO PÉLVIS                                         | 01 |
| COLUNA VERTEBRAL CERVICAL CONSISTE EM PLACA OCCIPITAL, AS 7 VÉRTEBRAS CERVICAIS COM DISCOS INTERVERTEBRAIS, NERVOS CERVICAIS, ARTÉRIAS VERTEBRAIS E MEDULA ÓSSEA.   | 01 |
| COLUNA VERTEBRAL COM CABEÇA DE FÊMUR E MÚSCULOS COLUNA VERTEBRAL FLEXÍVEL COM CABEÇA DE FÊMUR E MÚSCULOS EM CORES INCLUINDO PÉLVIS COMPLETA.                        | 01 |
| COLUNA VERTEBRAL LOMBAR APRESENTANDO 5 VÉRTEBRAS LOMBARES COM DISCOS INTERVERTEBRAIS, SACRO COM ABAS, CÓCCIX, NERVOS ESPINHAIS E DURA-MÁTER DA MEDULA ESPINHAL.     | 01 |
| COLUNA VERTEBRAL TORÁCICA CONSISTINDO DE 12 VÉRTEBRAS TORÁCICAS COM DISCOS INTERVERTEBRAIS, NERVOS TORÁCICOS E MEDULA ÓSSEA.                                        | 01 |
| COMPUTADOR DE MESA DELL                                                                                                                                             | 15 |
| CONTROLE DA TELA DE PROJEÇÃO                                                                                                                                        | 01 |
| CONTROLE DO PROJETO DE IMAGEM EPSON                                                                                                                                 | 01 |
| CORAÇÃO                                                                                                                                                             | 09 |
| CORAÇÃO CLÁSSICO COM SISTEMA CONDUTOR 2 PARTES ESTE MODELO TRANSPARENTE MOSTRA A ANATOMIA DO CORAÇÃO COM SEUS GRANDES VASOS.                                        | 01 |
| CORAÇÃO CLÁSSICO EM 2 PARTES ESTE MODELO DEMONSTRA OS DETALHES COMO: VENTRÍCULOS, ÁTRIUNS, VÁLVULAS, VEIAS E AORTA. 1                                               | 01 |
| CORAÇÃO COM DIAFRAGMA 3 VEZES TAMANHO NATURAL 10 PARTES ESTE MODELO DE CORAÇÃO DETALHADO APRESENTA AS ESTRUTURAS DO DIAFRAGMA.                                      |    |
| CORAÇÃO COM PONTAGEM CORONÁRIA 2 VEZES O TAMANHO NATURAL EM 4 PARTES ESTE MODELO DEMONSTRA OS DETALHES COMO VENTRÍCULOS, ÁTRIOS, VÁLVULAS, VEIAS E AORTA.           | 01 |
| CRÂNIO COM CÉREBRO 8 PARTES O ENCÉFALO COM SEÇÃO MEDIANA É UM MOLDE ORIGINAL DE UM ENCÉFALO HUMANO.                                                                 | 02 |
| CRÂNIO DIDÁTICO EM 22 PARTES, ILUSTRA A COMPLEXA ESTRUTURA DO CRÂNIO HUMANO.                                                                                        | 01 |
| CRÂNIO DIDÁTICO MONTADO SOBRE COLUNA 4 PARTES ESTE MODELO REPRESENTA AS FORMAS E RELAÇÕES DAS DIFERENTES PLACAS ÓSSEAS DO CRÂNIO COM A AJUDA DE 19 CORES DIDÁTICAS. | 01 |
| CRANIO FETAL MOLDE ORIGINAL DE UM CRÂNIO DE UM FETO NA 30A SEMANA DE GESTAÇÃO .                                                                                     | 01 |
| CRÂNIOS SINTÉTICOS                                                                                                                                                  | 12 |
| DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO EM 12 ESTÁGIOS ESTE MODELO ILUSTRA 12 ESTÁGIOS.                                                                                         | 01 |

|                                                                                                                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| ESCAPULA                                                                                                                                                                  | 05 |
| ESQUELETO COMPLETO COM INSERÇÕES MUSCULARES E LIGAMENTOS. ESQUELETO COMPLETO COM MOVIMENTOS DO CRÂNIO NAS ARTICULAÇÕES DE CABEÇA.                                         | 01 |
| ESQUELETO COMPLETO DESARTICULADO. TODOS OS OSSOS E SUAS ESTRUTURAS TAIS COMO FISSURAS, FORAMES E PROCESSOS DEVEM SER NUMERADOS A MÃO.                                     | 01 |
| ESQUELETO DO PÉ                                                                                                                                                           | 10 |
| ESQUELETO MUSCULADO ESQUELETO ARTICULADO COM INSERÇÕES E ORIGENS MUSCULARES, COM BASE MÓVEL QUE OFEREÇA A REPRESENTAÇÃO DA INTERAÇÃO ENTRE OS OSSOS E MÚSCULOS.           | 01 |
| ESQUELETO PADRÃO COM BASE MÓVEL 1,70M. RÉPLICA DO ESQUELETO HUMANO EM TAMANHO NATURAL.                                                                                    | 01 |
| ESQUELETO PÉLVICO FEMININO CONSTITUÍDO DE OSSOS DO QUADRIL, SACRO COM CÓCCIX E 2 VÉRTEBRAS LOMBARES E SÍNFISE MÓVEL.                                                      | 01 |
| ESQUELETO PÉLVICO MASCULINO CONSTITUÍDO DE OSSOS DO QUADRIL, SACRO COM CÓCCIX E 2 VÉRTEBRAS LOMBARES.                                                                     | 01 |
| ESTABILIZADOR                                                                                                                                                             | 01 |
| FEMUR                                                                                                                                                                     | 08 |
| FÍBULA                                                                                                                                                                    | 08 |
| FÍGADO                                                                                                                                                                    | 06 |
| FIGURA MUSCULAR MASCULINA 180 CM EM 37 PARTES FIGURA MUSCULAR MASCULINA EM TAMANHO NATURAL, 37 PARTES.                                                                    | 01 |
| GENITAL FEMININO.                                                                                                                                                         | 06 |
| GENITAL MASCULINO.                                                                                                                                                        | 05 |
| HEMI-CABEÇA.                                                                                                                                                              | 12 |
| LIXO COMUM 60L                                                                                                                                                            | 01 |
| LIXO INFECTANTE 60L                                                                                                                                                       | 01 |
| MEDULA ESPINHAL 6 VEZES O TAMANHO NATURAL ESTE MODELO EM RELEVO COM METADE DO TAMANHO NATURAL.                                                                            | 01 |
| MEDULA ESPINHAL.                                                                                                                                                          | 02 |
| MESA DIGITAL SECTRA.                                                                                                                                                      | 01 |
| MESA PARA PROFESSOR                                                                                                                                                       | 01 |
| MICROSCÓPIO BIOLÓGICO BINOCULAR NIKON ECLIPSE E200                                                                                                                        | 30 |
| MICROSCÓPIO BIOLÓGICO, TUBO TRINOCULAR. NIKON ECLIPSE E200                                                                                                                | 01 |
| MODELO ANATÓMICO DE ESTRUTURAS ÓSSEAS ESTE MODELO EXTREMAMENTE DETALHADO REPRESENTA UM CORTE TRIDIMENSIONAL DE UM OSSO LAMELAR.                                           | 01 |
| MODELO ANATÓMICO DE FIBRAS MUSCULARES O MODELO MOSTRA UM TRECHO DA FIBRA MUSCULAR DE UM MÚSCULO ESQUELÉTICO COM PLACA MOTORA FINAL NUMA AMPLIAÇÃO DE APROX. 10 000 VEZES. | 01 |
| MODELO DAS REGIÕES CEREBRAIS EM 4 PARTES ESTE MODELO DE CÉREBRO REPRODUZ O CÉREBRO DE UMA PESSOA DESTRA, EMPREGANDO CORES CONTRASTADAS E INDICAÇÕES ESCRITAS À MÃO.       | 01 |
| MODELO DE ARTICULAÇÃO DO OMBRO EM 5 PARTES ESTE MODELO RECONSTITUI A METADE SUPERIOR DO OSSO DO BRAÇO, A CLAVÍCULA, E A ESCÁPULA.                                         | 01 |

|                                                                                                                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| MODELO DE CABEÇA COM PESCOÇO EM 5 PARTES<br>REPRODUÇÃO DE UMA CABEÇA E PESCOÇO DIVIDIDO AO MEIO.                                                                                           | 01 |
| MODELO DE CABEÇA E PESCOÇO COM MUSCULATURA 5 PARTES<br>REPRESENTAÇÃO DA MUSCULATURA SUPERFICIAL, MÚSCULOS<br>PROFUNDOS, NERVOS E VASOS SANGUÍNEOS.                                         | 01 |
| MODELO DE DIORAMA DE NEURÔNIO MOTOR. 1<br>MODELO DE ESQUELETO DA MÃO COM LIGAMENTOS E TÚNEL DO<br>CARPO.                                                                                   | 01 |
| MODELO DE ESQUELETO DO PÉ COM LIGAMENTOS.                                                                                                                                                  | 01 |
| MODELO DE ESTÔMAGO EM 2 PARTES ESTE MODELO MOSTRA AS<br>CAMADAS DA PAREDE DO ESTÔMAGO. APRESENTA: BAIXO<br>ESÔFAGO VASOS NERVOS.                                                           | 01 |
| MODELO DE FÍGADO COM VESÍCULA BILIAR.                                                                                                                                                      | 01 |
| MODELO DE FÍGADO COM VESÍCULA BILIAR 1,5 VEZES O<br>TAMANHO NATURAL.                                                                                                                       | 06 |
| MODELO DE FIGURA MUSCULAR BISSEXUAL COM ÓRGÃOS<br>INTERNS EM 33 PARTES.                                                                                                                    | 01 |
| MODELO DE JUNTA FUNCIONAL DO COTOVELO ESTE MODELO<br>FUNCIONAL PROPORCIONA UMA DEMONSTRAÇÃO<br>TRIDIMENSIONAL DA ANATOMIA.                                                                 | 01 |
| MODELO DE JUNTA FUNCIONAL DO JOELHO ESTE MODELO<br>FUNCIONAL PROPORCIONA UMA DEMONSTRAÇÃO<br>TRIDIMENSIONAL DA ANATOMIA.                                                                   | 01 |
| MODELO DE JUNTA FUNCIONAL DO OMBRO ESTE MODELO<br>FUNCIONAL PROPORCIONA UMA DEMONSTRAÇÃO<br>TRIDIMENSIONAL DA ANATOMIA.                                                                    | 01 |
| MODELO DE JUNTA FUNCIONAL DO QUADRIL ESTE MODELO<br>FUNCIONAL PROPORCIONA UMA DEMONSTRAÇÃO<br>TRIDIMENSIONAL DA ANATOMIA.                                                                  | 01 |
| MODELO DE LARINGE 2 VEZES TAMANHO NATURAL.                                                                                                                                                 | 04 |
| MODELO DE LARINGE 4 VEZES O TAMANHO NATURAL RÉPLICA<br>DA LARINGE HUMANA MAIS OSSO HIÓIDE E EPIGLOTE.                                                                                      | 01 |
| MODELO DE LÍNGUA AMPLIADA REPRESENTAÇÃO<br>MACROSCÓPICA DA LÍNGUA EM TAMANHO NATURAL (VISTA DO<br>DORSO).                                                                                  | 01 |
| MODELO DE NARIZ E ÓRGÃO OLFATIVO 4 VEZES O TAMANHO<br>NATURAL MODELO DIVIDIDO AO MEIO DESDE A BASE DO CRÂNIO<br>ATÉ A GENGIVA.                                                             | 01 |
| MODELO DE OSTEOPOROSE AVANÇADO A OSTEOPOROSE<br>APRESENTADA DE FORMA DIDÁTICA E ILUSTRATIVA<br>COMPARANDO VÉRTEBRAS TORÁCICAS FISIOLÓGICAS E<br>OSTEOPORÓTICAS.                            | 01 |
| MODELO DE OUVIDO 3 VEZES O TAMANHO NATURAL 6 PARTES<br>DEMONSTRANDO O OUVIDO EXTERNO, MÉDIO E INTERNO.                                                                                     | 01 |
| MODELO DE PELE EM BLOCO 70 VEZES O TAMANHO NATURAL. 1<br>MODELO DE PÉLVIS FEMININA 2 PARTES ESTE MODELO COM<br>CORTE MEDIANO MOSTRA TODAS AS ESTRUTURAS<br>IMPORTANTES DA PÉLVIS FEMININA. | 01 |
| MODELO DE PÉLVIS MASCULINA 2 PARTES ESTE MODELO COM<br>CORTE MEDIANO MOSTRA TODAS AS ESTRUTURAS<br>IMPORTANTES DA PÉLVIS MASCULINA.                                                        | 01 |
| MODELO DE PULMÃO EM 7 PARTES.                                                                                                                                                              | 01 |

|                                                                                                                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| MODELO DE RINS NEFRONS VASOS SANGUÍNEOS E CORPÚSCULO RENAL UMA SÉRIE COMPLETA COM SUAS ESTRUTURAS IMPORTANTES AUMENTADAS, PARA MOSTRAR MAIORES DETALHES.              | 01 |
| MODELO DE SECÇÃO DA CABEÇA COM MUSCULATURA ESTE CORTE LATERAL MOSTRA AS ESTRUTURAS EXTERNAS, SUPERFICIAIS E INTERNAS DA CABEÇA E DO PESCOÇO.                          | 01 |
| MODELO DE SISTEMA CIRCULATÓRIO ESTE MODELO EM RELEVO, COM METADE DO TAMANHO NATURAL.                                                                                  | 01 |
| MODELO DE SISTEMA DIGESTIVO EM 3 PARTES MODELO EM TAMANHO NATURAL QUE DEMONSTRA TODO O SISTEMA DIGESTIVO EM RELEVO GRÁFICO.                                           | 01 |
| MODELO DE SISTEMA NERVOSO 1/2 TAMANHO NATURAL ESTE MODELO EM RELEVO COM METADE DO TAMANHO NATURAL.                                                                    | 01 |
| MODELO DE TORSO DE LUXO BISSEXUAL EM 24 PARTES O TORSO.                                                                                                               | 01 |
| MODELO DE VILOSIDADES INTESTINAIS 100 VEZES O TAMANHO NATURAL ESTE MODELO AMPLIADO EM 100 VEZES MOSTRA UMA VILOSIDADE COMPLETA.                                       | 01 |
| MODELO ESTRUTURAL DE MÃO EM 3 PARTES.                                                                                                                                 | 01 |
| MODELO INFERIOR DA METADE DA MANDÍBULA, 3 VEZES O TAMANHO NATURAL.                                                                                                    | 01 |
| NEGATOSCÓPIO.                                                                                                                                                         | 01 |
| NOTEBOOK                                                                                                                                                              | 01 |
| OLHO 3 VEZES TAMANHO NATURAL 6 PARTES ESTE MODELO 3 VEZES O TAMANHO NATURAL E PODE SER DIVIDIDA EM 6 PARTES.                                                          | 01 |
| OSSO DO QUADRIL                                                                                                                                                       | 04 |
| PATELA                                                                                                                                                                | 05 |
| PERNA COM MÚSCULOS DESTACÁVEIS EM 9 PARTES ESTE MODELO DEMONSTRA TANTO OS MÚSCULOS SUPERFICIAIS QUANTO OS PROFUNDOS, 8 DOS QUAIS REMOVÍVEIS.                          | 04 |
| PRATELIRA                                                                                                                                                             | 09 |
| PROJETO DE IMAGEM EPSON.                                                                                                                                              | 01 |
| PULMÃO                                                                                                                                                                | 05 |
| RÁDIO                                                                                                                                                                 | 08 |
| RIM                                                                                                                                                                   | 06 |
| SECÇÃO DA PELE 70 VEZES O TAMANHO NATURAL ESTE MODELO EM RELEVO MOSTRA UMA SECÇÃO ATRAVÉS DE TRÊS CAMADAS DE PELE DO COURO CABELUDO.                                  | 01 |
| SÉRIE DE GRAVIDEZ COM 8 FASES SÉRIE DE GRAVIDEZ COM 8 MODELOS PARA MOSTRAR TODOS OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO. TODOS OS MODELOS SÃO MONTADOS SEPARADAMENTE EM BASE. | 01 |
| SISTEMA AMPLICADOR DE SOM AB-100R4                                                                                                                                    | 01 |
| SISTEMA RENAL COMPLETO                                                                                                                                                | 08 |
| SISTEMA RENAL COMPLETO MASCULINO FEMINO (BEXIGA COM PROSTATA E BEXIGA COM OVÁRIO)                                                                                     | 01 |
| TELA DE PROJEÇÃO                                                                                                                                                      | 01 |
| TIBIA                                                                                                                                                                 | 08 |
| TORSO EM DISCOS 15 DISCOS ESTE MODELO DE TORSO INIGUALÁVEL ESTÁ DIVIDIDO EM 15 DISCOS HORIZONTAIS. AS                                                                 | 01 |

|                                                                                                                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CONDIÇÕES TOPOGRÁFICAS ESTÃO REPRESENTADAS EM RELEVO NAS SUPERFÍCIES.                                                                                                 |    |
| ULMERO                                                                                                                                                                | 08 |
| VÉRTEBRAS CERVICAIS COM 7 MODELOS MOLDE ORIGINAL DE VÉRTEBRAS CERVICAIS ÚNICO NO MUNDO, QUE REPRESENTA DETALHADAMENTE MESMO DAS ESTRUTURAS ANATÔMICAS MAIS DELICADAS. | 01 |
| VÉRTEBRAS COM 24 MODELOS MODELAGEM ORIGINAL SEGUNDO VÉRTEBRAS HUMANAS REAIS.                                                                                          | 12 |
| PULMÃO SEGMENTADO.                                                                                                                                                    | 1  |
| ÓRGÃO GENITAL MASCULINO EM 4 PARTES                                                                                                                                   | 1  |
| ÓRGÃO GENITAL FEMININO EM 4 PARTES                                                                                                                                    | 1  |
| TUBO DIGESTIVO                                                                                                                                                        | 1  |
| MODELO DE PLACENTA COM CORDÃO UMBILICAL                                                                                                                               | 1  |
| MODELO DE OLHO EM 6 PARTES                                                                                                                                            | 3  |
| MODELO DE ÚTERO- OVÁRIO                                                                                                                                               | 2  |
| ÓRGÃOS ABDOMINAIS POSTERIORES                                                                                                                                         | 3  |
| MODELO DE PÂNCREAS                                                                                                                                                    | 2  |
| TABLETES SANSUNG                                                                                                                                                      | 33 |

#### 22.4.3 Laboratório de microscopia I

O Laboratório Microscopia possui capacidade para atender às atividades práticas para no máximo 30 alunos, com área total de (40,0 M2), através do aumento de imagens o discente pode correlacionar e fortalecer as interfaces entre a teoria e a prática.

Quadro 13- Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório de Microscopia I de acordo com as quantidades e os produtos.

| DESCRIÇÃO                  | UNIDADE |
|----------------------------|---------|
| BANQUETAS                  | 30      |
| BANCADAS EM MARMORE        | 4       |
| BARRILETE 20 L             | 1       |
| LIXEIRA COMUM 60 L         | 1       |
| LIXEIRA INFECTANTE 60 L    | 1       |
| BANCADAS EM MARMORE        | 4       |
| CENTRIFUGA PEQUENA         | 1       |
| CENTRIFUGA PARA EMATOCRITO | 1       |
| BANHO MARIA                | 1       |
| MICROSCÓPIO BINOCULAR      | 25      |
| MICROSCÓPIO TRILOCULAR     | 1       |

#### 22.4.4 Laboratório de práticas cirúrgicas

O laboratório de práticas cirúrgicas funciona como modelo de simulação em que o discente tem a possibilidade de executar técnicas operatórias e/ou



prestar assistência ao paciente no período intraoperatório, construindo conhecimentos e habilidades para posterior execução ao longo da sua evolução acadêmica. Este laboratório é separado em duas partes, denominadas sala de práticas cirúrgicas e sala de sutura com um total de (175,6 M2) conforme descritas no quadro abaixo.

Quadro 14 - Descrição da infraestrutura do laboratório de Práticas Cirúrgicas, de acordo com o tamanho das áreas construídas.

| DESCRIÇÃO                                                                                | QUANTIDADE | TOTAL /M2    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------|--------------|
| Ante sala banheiro                                                                        | 1          | 9,7          |
| Ante sala cirúrgica                                                                      | 1          | 10,0         |
| Ante sala sutura                                                                          | 1          | 11,0         |
| Banheiro 1                                                                                | 1          | 9,9          |
| Banheiro 2                                                                                | 1          | 9,9          |
| Expurgo                                                                                   | 1          | 5,2          |
| Sala de Anti-sepsia Cirúrgica ou Preparo Pr  - operatório das Mãos – Lavabo Cirúrgico | 1          | 10,1         |
| Sala de sutura                                                                            | 1          | 47,1         |
| Sala práticas cirúrgicas                                                                | 1          | 62,7         |
| <b>TOTAL PRÁTICAS CIRÚRGICAS</b>                                                        |            | <b>175,6</b> |

Quadro 15 - Descrição dos equipamentos disponíveis na sala de práticas cirúrgicas, de acordo com as quantidades e os produtos.

| DESCRIÇÃO                                                    | UNIDADE |
|---------------------------------------------------------------|---------|
| AFASTADOR AUTO ESTATICO WEITLANER                             | 4       |
| AFASTADOR BAUFOR ABDOMINAL                                    | 6       |
| AFASTADOR PARA PELE BLAIR ROCCET                              | 3       |
| AFASTADOR SENN MUELLER                                        | 2       |
| AFATADOR GILLIES                                              | 15      |
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF COM 10 PORTAS                          | 1       |
| ARMARIO DE A  O C/ 12 PORTAS                                  | 2       |
| ARMÁRIO EMBUTIDO BRANCO DE ALVENARIA COM 2 PORTAS/ 3 GAVETAS | 2       |
| ARMÁRIO EMBUTIDO BRANCO DE ALVENARIA COM 3 PORTAS            | 1       |
| ASPIRADOR CIRURGICO ASPIRAMAX MA520                           | 02      |
| BACKAUS                                                       | 60      |
| BALANÇA DE PECIS  O PORTATIL                                 | 1       |
| BANCADAS EM MARMORE                                           | 1       |
| BANQUETAS                                                     | 16      |
| BANQUETAS                                                     | 30      |
| BISTURI ELETRICO                                              | 2       |
| BOMBA RESPIRATORIA INSIGHT                                    | 1       |
| CABO PARA BISTURI N 3                                         | 31      |

|                                           |    |
|-------------------------------------------|----|
| CABO PARA BISTURI N 4                     | 8  |
| CADEIRA LONGARINA COM 4 LUGARES AZUL      | 2  |
| CAIXA GRANDE PARA MATERIAL CIRURGICO      | 3  |
| CAIXA MEDIA PARA MATERIAL CIRURGICO       | 6  |
| CAIXA PEQUENA PARA MATERIAL CIRURGICO     | 6  |
| CENTRAL DE AR                             | 2  |
| CLAMP BACK                                | 6  |
| CLAMP DE BAKEY                            | 7  |
| CLAMP DE LAMBERT KAY                      | 3  |
| CLAMP DE SATINSKY                         | 5  |
| CLAMP INRESTINAL CURVA                    | 8  |
| CLAMP INRESTINAL RETA                     | 8  |
| COLLIN PEAN                               | 3  |
| DESLOCADOR PARA SEPTO FREER               | 3  |
| DILATADOR VASCULAR                        | 6  |
| ESPATULA REVERDIN                         | 4  |
| FOCO CIRURGICO                            | 8  |
| FOERSTER                                  | 11 |
| KIT VIDEO COFERENCIA                      | 1  |
| KOCKER RETA                               | 14 |
| LARINGOSCOPIO ADULTO CONVENCIONAL         | 1  |
| LAVATORIO PARA AS MÃOS COM 4 TORNEIRAS    | 1  |
| LIXO COMUM 60 LITROS                      | 1  |
| LIXO COMUM 60 LITROS                      | 01 |
| LIXO INFECTANTE 60 LITROS                 | 1  |
| LUPA BINOCULAR COM ARMAÇÃO DE OCULOS      | 1  |
| MAQUINA DE TOSA MOSER MX45                | 1  |
| MESA CIRURGICA                            | 8  |
| MESA PARA TECNICA DE SUTURA (90X60X40 CM) | 15 |
| NEGATOSCOPIO ADULTO CONVENCIONAL          | 1  |
| PAR DE AFATADOR FARABEUF                  | 22 |
| PENTE PARA TOSA N 40"                     | 10 |
| PINÇA ALLIS 18 CM                         | 16 |
| PINÇA ANATÔMICA 16 CM                     | 49 |
| PINÇA ANATÔMICA DENTE DE RATO 16CM        | 47 |
| PINÇA HALSTEAD MOSQUITO CURVA 12 CM       | 70 |
| PINÇA HALSTEAD MOSQUITO RETA 12 CM        | 22 |
| PINÇA KELLY CURVA 16 CM                   | 67 |
| PINÇA KELLY RETA 16 CM                    | 10 |
| PINÇA PARA TECIDOS E ORGÃOS BABCOCK       | 6  |
| PORTA AGULHA MAYO HEGAR 14 CM             | 19 |
| PORTA AGULHA MAYO HEGAR 16 CM             | 8  |
| PORTA AGULHA MAYO HEGAR 20 CM             | 3  |
| PORTA AGULHA MAYO HEGAR 30 CM             | 16 |

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| REGUA DE EXIGENIO              | 8  |
| ROCHESTER CURVA                | 18 |
| ROCHESTER RETA                 | 15 |
| TENTACANULA                    | 5  |
| TESOURA IRIS RETA              | 24 |
| TESOURA METZEMBAUM 14 CM CURVA | 32 |
| TESOURA METZEMBAUM 14 CM RETA  | 4  |
| TESOURA METZEMBAUM 20 CM CURVA | 14 |
| TESOURA METZEMBAUM 20 CM RETA  | 8  |
| TUBO DE ASPIRAÇÃO YEANKAUER    | 4  |
| TV SLIM 20 POLEGADAS           | 1  |
| TV SLIM 49 POLEGADAS           | 4  |
| VALVULA DOYEN 45X90 MM         | 12 |

#### 22.4.5 Laboratório de habilidades e simulação realística

O Centro de Simulação em Saúde foi equipado para proporcionar aos professores (as), técnicos e alunos (as) as melhores condições para o processo de aprendizagem com tecnologia avançada e equipamentos de alta fidelidade, um laboratório no qual os discentes recebem um aprendizado voltado para a vivência de situações simuladas às da realidade, que vão encontrar nos cenários de saúde. A estrutura física é completamente equipada, que ajuda o desenvolvimento das habilidades práticas e comportamentais dos estudantes e futuro profissionais, tendo como diferencial deste laboratório a metodologia utilizada para o ensino. O ambiente conta com equipamentos tecnologicamente avançados que permitem o aprendizado eficiente em um ambiente seguro e controlado. É organizado em seis salas de alta densidade acompanhado de debriefing e seis salas de baixa densidade acompanhado de debriefing com área total de (683,35 M2), conforme descrito abaixo.

Quadro 16 - Descrição da infraestrutura do laboratório de Habilidades e Simulação Realística de acordo com o tamanho das áreas construídas.

| DESCRIÇÃO           | QUANTIDADE | TOTAL /M2 |
|---------------------|------------|-----------|
| Sala de simulação 1 | 1          | 15,80     |
| Sala de simulação 2 | 1          | 15,80     |
|                     |            |           |
| Sala de simulação 3 | 1          | 15,80     |
| Sala de simulação 4 | 1          | 15,80     |
| Sala de simulação 5 | 1          | 15,08     |
| Sala de simulação 6 | 1          | 15,08     |

|                                                 |   |               |
|-------------------------------------------------|---|---------------|
| Sala 01                                         | 1 | 17,19         |
| Sala 02                                         | 1 | 17,19         |
| Sala 03                                         | 1 | 16,45         |
| Sala 04                                         | 1 | 16,45         |
| Sala 05                                         | 1 | 16,15         |
| Sala 06                                         | 1 | 16,15         |
| Sala de controle 1                              | 1 | 6,03          |
| Sala de controle 2                              | 1 | 6,03          |
| Sala de controle 3                              | 1 | 6,03          |
| Sala de controle 4                              | 1 | 6,03          |
| Corredor de circulação                          | 1 | 38,59         |
| Consultório 1                                   | 1 | 9,74          |
| Assepsia                                        | 1 | 4,98          |
| Vestuário                                       | 1 | 3,58          |
| Consultório 2                                   | 1 | 9,75          |
| Consultório 3                                   | 1 | 9,76          |
| Camarim masculino                               | 1 | 8,45          |
| Consultório 4                                   | 1 | 9,76          |
| Consultório 5                                   | 1 | 10,08         |
| Consultório 6                                   | 1 | 10,08         |
| Camarim feminino                                | 1 | 7,29          |
| Sala de <i>debriefing</i> 1                     | 1 | 17,17         |
| Sala de <i>debriefing</i> 2                     | 1 | 17,17         |
| Sala de <i>debriefing</i> 3                     | 1 | 17,17         |
| Sala de <i>debriefing</i> 4                     | 1 | 17,17         |
| Sala de <i>debriefing</i> 5                     | 1 | 17,17         |
| Sala de <i>debriefing</i> 6                     | 1 | 17,17         |
| Camarim corredor salas de simulações            | 1 | 4,46          |
| Corredor circulação/ consultórios               | 1 | 69,05         |
| Corredor de frente elevador                     | 1 | 81,57         |
| Sala almoxarifado e coordenação                 | 1 | 50,25         |
| Lavanderia                                      | 1 | 5,69          |
| WC masculino                                    | 1 | 9,86          |
| WC feminino                                     | 1 | 11,75         |
| DML                                             | 1 | 6,58          |
| <b>TOTAL HABILIDADES E SIMULAÇÃO REALÍSTICA</b> |   | <b>683,35</b> |

Possui seis consultórios/debriening equipados de acordo com os procedimentos propostos contendo, lavatórios, mesas, cadeira, dispensador de álcool gel, macas, e simuladores, TV's, Notebooks além do recurso de áudio para comunicação entre docentes e discentes.

Possuem todos os materiais de consumo como equipamentos de proteção individual e outros específicos dependendo do procedimento a ser realizado como

lâminas, espelhos, sondas, estetoscópio, esfigmomanômetro, entre outros, com capacidade de até 6 alunos por consultório.

As 6 salas de simulação e 6 salas de debriefing contém cinco simuladores de alta fidelidade (com respiração espontânea) que contempla o atendimento adulto (masculino e feminino), pediátrico (infantil) e obstétrico. Nas salas são utilizados recursos audiovisuais para posterior discussão. A estrutura física dispõe de espaço adequado, materiais e equipamentos de emergências. As salas possuem vidros unidirecionais para uma sala de comando, onde o docente acompanha o atendimento simulado e outro para a sala de debriefing.

Quadro 17 -Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório de Habilidades e Simulação Realística de acordo com as quantidades e os produtos.

| DESCRIÇÃO                                                                     | UNIDADE |
|-------------------------------------------------------------------------------|---------|
| BALANÇA ANTROPOMÉTRICA ELETRÔNICA LED                                         | 1       |
| BALANÇA ANTROPOMETRICA MECÂNICA                                               | 3       |
| BALANÇA DE MESA BEBÊ                                                          | 1       |
| PAINEL PARA LEITO HOSPITALAR                                                  | 3       |
| AMPLIFICADOR, MARCA HAYONIK, COMPACT 200                                      | 4       |
| REGUA ESTADIÔMETRO                                                            | 2       |
| BOMBA DE INFUSÃO                                                              | 1       |
| CADEIRA ALMOFADA AZUL                                                         | 2       |
| CADEIRA ALMOFADADA CINZA                                                      | 7       |
| CADEIRA ALMOFADADA COM RODINHA                                                | 20      |
| CARRO DE EMERGÊNCIA COM 4 GAVETAS                                             | 4       |
| CENTRAL DE AR GREE                                                            | 21      |
| CENTRAL DE AR ELETROLUX                                                       | 1       |
| SISTEMA DE INTERFONES (ESCUTA E AUDIO) PARA CONSULTÓRIOS E SALAS DE SIMULAÇÃO | 12      |
| ESFIGMOMANÔMETRO                                                              | 20      |
| ESTETOSCÓPIO                                                                  | 15      |
| MARTELO DE REFLEXO                                                            | 6       |
| LANTERNA CLÍNICA                                                              | 6       |
| OFTALMOSCOPIO                                                                 | 9       |
| OTOSCÓPIO                                                                     | 6       |
| GLICOSÍMETRO                                                                  | 6       |
| ESPIRÔMETRO                                                                   | 2       |
| TERMOMETRO                                                                    | 10      |
| DIAPASÃO                                                                      | 8       |
| MONOFILAMENTOS                                                                | 4       |
| ELETROCARDIOGRAFO ECAFIX                                                      | 4       |
| ESCADA COM 2 DEGRAUS ANTIDERRAPANTE                                           | 12      |
| FITA MÉTRICA                                                                  | 7       |

|                                                                                                                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| OXIMETRO DE PULSO PORTÁTIL                                                                                                                                                 | 5  |
| FOCO CIRÚRGICO LED MÓVEL                                                                                                                                                   | 6  |
| LARINGOSCÓPIO PROFISSIONAL                                                                                                                                                 | 2  |
| LEITO HOSPITALAR                                                                                                                                                           | 4  |
| TRAVESSEIRO NAPA                                                                                                                                                           | 3  |
| PRATELEIRAS COM RODINHA                                                                                                                                                    | 4  |
| PRATELEIRAS SEM RODINHA                                                                                                                                                    | 4  |
| ARMARIO AUXILIAR EM MADEIRA                                                                                                                                                | 1  |
| MACA COM GAVETAS EMBUTIDAS                                                                                                                                                 | 8  |
| MACA PORTATIL                                                                                                                                                              | 3  |
| MACA HOSPITALAR                                                                                                                                                            | 3  |
| MESA AUXILIAR HOSPITALAR ALIMENTAÇÃO                                                                                                                                       | 2  |
| ARMARIO AUXILIAR EM MDF                                                                                                                                                    | 4  |
| MESA COM TAMPO EM GRANITO                                                                                                                                                  | 1  |
| MESA TIPO ESCRITÓRIO                                                                                                                                                       | 15 |
| MESA TIPO DE ESTUDO AZUL                                                                                                                                                   | 1  |
| MESA PEQUENA COM GAVETA                                                                                                                                                    | 3  |
| MESA TIPO ESTUDO BRANCA                                                                                                                                                    | 4  |
| CARRINHO HOSPITALAR                                                                                                                                                        | 2  |
| LIXO INFECTANTE PEQUENO                                                                                                                                                    | 12 |
| LIXO INFECTANTE 200 L                                                                                                                                                      | 1  |
| LIXO COMUM PEQUENO                                                                                                                                                         | 8  |
| DISPENSADOR DE SABONETE LIQUÍDO                                                                                                                                            | 12 |
| DISPENSADOR DE ÁLCOOL GEL                                                                                                                                                  | 12 |
| DISPENSADOR DE PAPEL TOALHA                                                                                                                                                | 12 |
| CILINDRO DE OXIGÊNIO                                                                                                                                                       | 1  |
| MONITOR CARDÍACO                                                                                                                                                           | 5  |
| NEGATOSCOPIO ADULTO CONVENCIONAL                                                                                                                                           | 1  |
| NOTEBOOK HP                                                                                                                                                                | 3  |
| NOTEBOOK DELL                                                                                                                                                              | 2  |
| COMPUTADOR DE MESA DELL                                                                                                                                                    | 1  |
| TV SLIM DE 55 POLEGADAS                                                                                                                                                    | 4  |
| SONAR FETAL DOPPLER                                                                                                                                                        | 1  |
| ADIPÔMETRO                                                                                                                                                                 | 3  |
| PRANCHA DE IMOBILIZAÇÃO EM MADEIRA                                                                                                                                         | 2  |
| DESFIBRILADOR CARDÍACO MANUAL PARA CARRO DE EMERGÊNCIA.                                                                                                                    | 1  |
| DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO DE TREINAMENTO<br>SIMULADOR DE DESFIBRILADOR SEMIAUTOMÁTICO COM CENÁRIOS<br>PRÉ-PROGRAMADOS, COM OS NOVAS GUIAS INTERNACIONAIS<br>(2010). | 3  |
| DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO DE TREINAMENTO DEA<br>TRAINER 3 LAERDAL                                                                                                   | 8  |
| RESSUSCITADOR MANUAL ADULTO (AMBU).                                                                                                                                        | 5  |
| RESSUSCITADOR MANUAL INFANTIL (AMBU).                                                                                                                                      | 4  |
| RESSUSCITADOR MANUAL NEONATAL (AMBU).                                                                                                                                      | 4  |
| BRAÇO PARA TREINAMENTO EM ARTÉRIA RADIAL ROTATIVO.                                                                                                                         | 1  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| MANEQUIM SIMBABY.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 1 |
| MANEQUIM SIMMAN 3G.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 1 |
| MANEQUIM SIMMAN ESSENCIAL.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 1 |
| MANEQUIM SIMMOM.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 2 |
| MANEQUIM DE RCP BEBÊ PARA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM RN                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 4 |
| SIMULADOR ADULTO DE ANESTESIA ESPINHAL SIMULADOR PARA INJEÇÕES NA MEDULA ESPINHAL PARA PRÁTICA DAS DIFERENTES TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DE INJEÇÕES NA MEDULA ESPINHAL, INJEÇÕES EPIDURAIS, CAUDAIS, SACRAIS E LOMBARES.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 1 |
| SIMULADOR ADULTO PARA AUSCULTA CARDÍACA E PULMONAR MANEQUIM COMPOSTO POR UM TRONCO ADULTO PARA AUSCULTA CARDÍACA E PULMONAR. O SISTEMA DEVE PERMITIR QUE O OPERADOR SELECIONE UM SOM A SER AUSCULTADO E AO POSICIONAR O ESTETOSCÓPIO NO TÓRAX DO SIMULADOR, NA POSIÇÃO ANATOMICAMENTE CORRETA, O SOM CORRESPONDENTE GERADO SEJA AUSCULTADO SIMULTANEAMENTE PELO INSTRUTOR E UM OU MAIS ALUNOS, POR INTERMÉDIO DE SISTEMA SEM CONEXÕES FÍSICAS ENTRE O “STETOSCÓPIO” (RECEPTOR) DOS ALUNOS E O SISTEMA EMISSOR DE SOM OU O TÓRAX DO SIMULADOR. | 3 |
| SIMULADOR BRAÇO DE PUNÇÃO ARTERIAL BRAÇO PARA A PUNÇÃO ARTERIAL COM LOCAIS DE PUNÇÃO QUE PODEM SER DETERMINADOS ATRAVÉS DA PALPAÇÃO DAS PULSAÇÕES DAS ARTÉRIAS RADIAL E BRAQUIAL.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 1 |
| SIMULADOR DE BRAÇO PARA TREINO DE INJEÇÃO I.V - I.M E AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 1 |
| SIMULADOR DE BRAÇO PARA TREINO DE PUNÇÃO EM ARTÉRIA RADIAL ROTATIVO COM RETORNO VENOSO, APRESENTA MODELO DE BRAÇO COM TRAÇOS ANATÔMICOS REALÍSTICOS.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 1 |
| BRAÇO DE INJEÇÃO I.V. E PUNÇÃO VENOSA P50/1, IDEAL PARA A PRÁTICA DE INJEÇÕES INTRAVENOSAS, PUNÇÃO CORRETA DE VEIAS PERIFÉRICAS; VEIA BASÍLICA, VEIA CEFÁLICA, VEIA CUBITAL MÉDIA, REDE VENOSA DORSAL DA MÃO, AMOSTRAGEM DE SANGUE.                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 1 |
| SIMULADOR DE INJEÇÃO INTRADÉRMICA, O BRAÇO POSSUI OITO LOCAIS PARA A PRÁTICA DE INJEÇÕES INTRACUTÂNEAS. UM VERGÃO CARACTERÍSTICO DA PELE SE FORMARÁ APÓS INJETAR FLUIDO CORRETAMENTE. REMOVA A VERGMESTE APÓS A PRÁTICA RETIRANDO O FLUIDO.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 1 |
| SIMULADOR DE CATETERISMO MASCULINO E FEMININO PROJETADO PARA PROCEDIMENTOS E PRÁTICAS UROLÓGICA.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 4 |
| SIMULADOR DE CRICOTIROTOMIA MANEQUIM DE CRICOTIROTOMIA QUE PERMITE A PRÁTICA DE PUNÇÃO CRICOTIROIDEANA, ASSIM COMO A CRICOTIROTOMIA CIRÚRGICA, COM TRAQUEIA RÍGIDA E MALEÁVEL TROCÁVEL PODENDO SER USADA EM VÁRIOS MANEQUINS.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 1 |
| SIMULADOR DE EXAME DA PRÓSTATA MANEQUIM SIMULADOR PARA EXAME DE PRÓSTATA COMPOSTO POR UM ABDÔMEN MASCULINO E 4 GLÂNDULAS PROSTÁTICAS DIFERENTES SUBSTITUÍVEIS A SEREM UTILIZADAS PARA PRATICAR O DIAGNÓSTICO POR MEIO DO EXAME RETAL.                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 2 |
| SIMULADOR DE EXAME DE MAMAS CÂNCER PARA INSPEÇÃO PRECISA MODELO DE MAMA DE VESTIR PARA TREINAMENTO DE MASSAGEM E AUTOEXAME.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 1 |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| SIMULADOR AVANÇADO DE EXAME DE MAMA OFERECE REALISMO INCOMPARÁVEL PARA O ENSINO TANTO DO EXAME CLÍNICO QUANTO DA AUTO-MAMA. TUMORES DE TAMANHOS VARIADOS (1-4 CM DE DIÂMETRO), FORMAS (REDONDAS, OVAIS, IRREGULARES/ESTELARES). TUMORES REPRESENTAM ADENOMAS, CISTOS, TUMORES MALIGNOS E LINFONODOS AUMENTADOS.                | 1 |
| EXAME E AUTO EXAME DE MAMAS AVANÇADO DESENVOLVIDO PARA TREINAR APALPAÇÃO DA MAMA E DETECTAR O CÂNCER EM DIVERSOS ESTÁGIOS.                                                                                                                                                                                                     | 1 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1 |
| SIMULADOR DE EXAME DE OUVIDO ADULTO                                                                                                                                                                                                                                                                                            |   |
| SIMULADOR DE EXAME DE OUVIDO ADULTO SIMULADOR AVANÇADO DE DIAGNÓSTICO DE OUVIDO PARA TREINAMENTO DE DIAGNÓSTICO E EXAMES DE OUVIDOS. ANATOMICAMENTE CORRETO, DEVE OFERECER 12 DIFERENTES CONDIÇÕES APRESENTADAS EM FORMAS DE FOTOGRAFIAS ENDOSCÓPICAS DA MEMBRANA TIMPÂNICA.                                                   | 3 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 4 |
| SIMULADOR DE GERENCIAMENTO DE VIAS AÉREAS E INTUBAÇÃO ADULTO SIMULADOR CABEÇA ADULTO AVANÇADA PARA TREINAMENTO DE INTUBAÇÃO.                                                                                                                                                                                                   |   |
| SIMULADOR DE INJEÇÃO INTRAMUSCULAR GLÚTEO COM LÍQUIDOS AVANÇADO A INJEÇÕES INTRAMUSCULARES COM NÁDEGAS E COXAS DETALHADAMENTE MODELADAS, PELE E OS MÚSCULOS ARTIFICIAIS COM TEXTURA E CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS REALISTAS.                                                                                                    | 3 |
| SIMULADOR DE INTUBAÇÃO PEDIÁTRICO CRIANÇA. MANEQUIM PARA TREINAMENTO DE INTUBAÇÃO CRIANÇA, QUE PERMITA O ENSINO DAS HABILIDADES DE INTUBAÇÃO DE UMA CRIANÇA.                                                                                                                                                                   | 1 |
| SIMULADOR DE RETINOPATIA E FUNDO DE OLHO ADULTO SIMULADOR PARA TREINAMENTO DE RETINOPATIA QUE PERMITA EXPERIÊNCIA E PRÁTICA EXCELENTES NO PROCEDIMENTO DE EXAME DE OLHO USANDO UM OFTALMOSCÓPIO COM ÊNFASE EM RETINOPATIA DIABÉTICA.                                                                                           | 2 |
| SIMULADOR GINECOLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO E TREINAMENTO REPRODUZ A ANATOMIA DE UM ABDÔMEN FEMININO APÓS UM PARTO VALORIZANDO A PALPAÇÃO E MASSAGEM O EQUIPAMENTO DEVE TER AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS.                                                                                                                           | 3 |
| SIMULADOR PEDIÁTRICO DE PUNÇÃO LOMBAR. SIMULADOR DE PUNÇÃO LOMBAR PEDIÁTRICA REPRESENTANDO UMA CRIANÇA 10-12 MESES DE IDADE COLOCADO EM UMA POSIÇÃO DE DECÚBITO LATERAL ESQUERDO, COM O PESCOÇO E OS JOELHOS FLEXIONADOS, APROXIMANDO A POSIÇÃO FETAL NECESSÁRIA.                                                              | 1 |
| SIMULADOR TORSO POR ACESSO VENOSO CENTRAL PARA TREINAMENTO DE IV ADULTO; QUE PERMITA PRATICAR TÉCNICAS DE ACESSO INTRAVENOSAS PARA O CURSO DE ACLS E ATLS; HABILITA A PRÁTICA DE ACESSO DE IV PARA A: VEIA JUGULAR EXTERNA; VEIA JUGULAR INTERNA PELA APROXIMAÇÃO ANTERIOR, CENTRAL E POSTERIOR; VEIA SUBCLÁVIA; VEIA FEMORAL. | 1 |
| SIMULADOR DE PARTO CLÁSSICO COM MANIVELA                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 2 |
| MANEQUIM INFANTIL BISSEXUAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 1 |
| MANEQUIM DE RCP BEBE MANEQUIM CORPO INTEIRO BEBE PARA REANIMAÇÃO CARDIO PULMONAR QUE SIMULA UM BEBE RECÉM NASCIDO ACOMPANHADO DE AMBU.                                                                                                                                                                                         | 4 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| SIMULADOR CABEÇA PEDIÁTRICA PARA TREINO DE ACESSO VENOSO NAS VEIAS DA CABEÇA.                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 1 |
| SIMULADOR DE TRAUMAS E FERIDAS KIT AVANÇADO DE CUIDADOS COM FERIDAS É COMPOSTO POR 16 MOLDES QUE PODEM SER AGREGADOS NO MANEQUIM, INCLUINDO DIFERENTES TIPOS DE QUEIMADURAS, CONTUSÃO, FURO, TIRO, MUTILAÇÃO.                                                                                                                                                                           | 1 |
| SIMULADOR DE PNEUMOTÓRAX O MODELO OFERECE A POSSIBILIDADE DE PUNÇÃO E TORACOTOMIA NO SEGUNDO ESPAÇO INTERCOSTAL NA ÁREA DA LINHA MEDIOCLAVICULAR E NO QUINTO ESPAÇO INTERCOSTAL NA ÁREA DA LINHA AXILAR MÉDIA. TRATA-SE DE UM ÓTIMO MODELO PARA A DEMONSTRAÇÃO DA INTRODUÇÃO CORRETA DE AGULHAS PARA ALIVIAR A PRESSÃO NO TÓRAX DO ACIDENTADO.                                          | 1 |
| PÉ DE ÚLCERA DE PRESSÃO IDOSA É USADO PARA INSTRUÇÃO SOBRE O CUIDADO E LIMPEZA DE ÚLCERAS DE PRESSÃO EM VÁRIAS ETAPAS.                                                                                                                                                                                                                                                                  | 1 |
| CRIANÇA SIMULADA SUFOCANDO, TRONCO E CABEÇA DA CRIANÇA INCLUI DOIS OBJETOS ESTRANHOS EM UMA CORDA QUE PODE SER USADA SIMULAR UMA PESSOA ENGASGADA COMO AS EMERGÊNCIAS DE ASFIXIA.                                                                                                                                                                                                       | 1 |
| MODELO DE LESÃO POR PRESSÃO, APRESENTA MODELO DAS NÁDEGAS COM TRAÇOS ANATÔMICOS REALÍSTICOS. DESENVOLVIDO PARA ESTUDO E DEMONSTRAÇÃO, O SIMULADOR EVIDENCIA LESÕES POR PRESSÃO EM DIFERENTES ESTÁGIOS, GERALMENTE ACOMETIDAS EM PESSOAS ACAMADAS. É POSSÍVEL O TREINAMENTO DE IRRIGAÇÃO DA FERIDA, VERIFICAR COMPRIMENTO E PROFUNDIDADE, COR, ASPECTO E REALIZAR TÉCNICAS DE CURATIVOS. | 1 |
| MANEQUIM DE RCP ADULTO PARA REANIMAÇÃO CARDIO PULMONAR QUE SIMULA UM ADULTO DE FISILOGIA E ANATOMIA MEDIANA (RESSUCIT ANNE).                                                                                                                                                                                                                                                            | 1 |
| SIMULADOR DE TOQUE ESTAGIOS DO PARTO, CONJUNTO DE 6 INSERÇÕES QUE MOSTRAM O NÍVEL DE DILATAÇÃO E APAGAMENTO. AS INSERÇÕES PODEM SER USADAS TANTO COMO SIMULADORES INDEPENDENTES QUANTO COMO MÓDULO DE EXTENSÃO PARA O SIMULADOR DE PARTO.                                                                                                                                               | 2 |
| SIMULADOR DE DILATAÇÃO E OBLITERAÇÃO CERVICAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 2 |
| SIMULADOR ELETRÔNICO DE INTUBAÇÃO DE VIAS AÉREAS PARA OPERAÇÕES DE TREINAMENTO DE INTUBAÇÃO NASAL, ORAL, O ERRO FAZ COM QUE O LARINGOSCÓPIO CAUSE PRESSÃO NO DENTE, ACIONANDO A FUNÇÃO DE ALARME ELETRÔNICO.                                                                                                                                                                            | 1 |
| SIMULADOR INSERÇÃO DO DIU COM A PARTE ANTERIOR TRANSPARENTE, PERMITE A VISUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE COLOCAÇÃO E REMOÇÃO DO DIU.                                                                                                                                                                                                                                                          | 2 |
| SIMULADOR DE DRENAGEM TORÁCICA LIFE FORM ANATOMIA E HABILIDADES NECESSÁRIAS NA GESTÃO DE TRAUMA DE TÓRAX PRÉ-HOSPITALAR BEM COMO A MANUTENÇÃO DO DRENO DE TÓRAX EM CURSO.                                                                                                                                                                                                               | 3 |
| SIMULADOR DE PUNÇÃO EPIDURAL E LOMBAR 3B SCIENTIFIC                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 3 |
| MANEQUIM PARA TREINAMENTO DE CRICOTIROTOMIA LAERDAL COM MARCOS ANATÔMICO DO LOCAL PRECISO PARA TREINAMENTO, TRAQUÉIAS TROCÁVEIS QUE FACILITAM A SIMULAÇÃO REALÍSTICA DOS PROCEDIMENTOS.                                                                                                                                                                                                 | 3 |
| PÉLVIS FEMININA LAERDAL EM TAMANHO REAL COM GENITÁLIA INTERCAMBIÁVEL DESIGNADA PARA PRÁTICA DE PROCEDIMENTOS DE CUIDADOS GASTROINTESTINAIS BEM COMO ACESSO UROLÓGICO E RETAL.                                                                                                                                                                                                           | 4 |

|                                                                                                                                                                                                                   |   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| O LITTLE FAMILY QCPR LAERDAL É UM TRIO DE MANEQUINS PARA TREINAMENTO DE RCP ESPECÍFICOS POR IDADE.                                                                                                                | 9 |
| NEWBORN ANNE MANIKIM LAERDAL PERMITE O TREINAMENTO EM TODOS OS ASPECTOS DE ADMINISTRAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS, INCLUINDO O USO DE DISPOSITIVO DE VIAS AÉREAS COM PRESSÃO POSITIVA E A COLOCAÇÃO DE TUBOS ET E LMA'S. | 2 |
| TREINADOR DE HABILIDADES EM RECÉM-NASCIDO SIMA® MODELS, COM MARCOS ANATÔMICOS PARA O ENSINO DE ACESSO INTRAÓSSEO E INFUSÃO.                                                                                       | 3 |
| SIMULADOR ARTERIAL STICK ARM KIT                                                                                                                                                                                  | 4 |
| TRONCO PARA ACESSO INTRAVENOSO CENTRAL LAERDAL, FERRAMENTA MAIS REALÍSTICA PARA TREINAMENTO DE IV EM ADULTO.PERMITE PRATICAR TÉCNICAS DE ACESSO INTRAVENOSAS PARA O CURSO DE ACLS E ATLS.                         | 3 |
| TREINADOR DE GESTÃO DE VIAS AÉREAS INFANTIS LAERDAL.                                                                                                                                                              | 5 |
| SUORTE PARA SORO S/ RODÍZIOS.                                                                                                                                                                                     | 4 |
| EXTINTOR DE EMERGÊNCIA                                                                                                                                                                                            | 2 |
| VENTILADOR PULMONAR MICROPROCESSADOR.                                                                                                                                                                             | 1 |

#### 22.4.6 Laboratório multidisciplinar I

O Laboratório Multidisciplinar I possui capacidade para atender às atividades práticas para até 30 alunos, composto por duas partes onde sala 01, tem área de (38,2 M2), e a sala 02 (40,7 M2 ), com condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso e parede possibilitam a limpeza adequada. Possui bancadas centrais, de material impermeabilizado, com torneiras, bicos de gás para bicos de Bunsen e tomadas elétricas (110/220V) e bancadas laterais com pias, torneiras, prateleiras, gaveteiros e dotados de equipamentos de biossegurança.

Esse laboratório destina-se ao desenvolvimento dos conteúdos integrados de Hematologia e Imunologia, entre outros.

Quadro 18 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório Multidisciplinar I de acordo com as quantidades e os produtos.

| DESCRIÇÃO                                        | UNIDADE |
|--------------------------------------------------|---------|
| AGITADOR                                         | 01      |
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF COM 1 PORTA/ 2 GAVETAS     | 01      |
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF COM 2 PORTAS/ 1 PRATELEIRA | 01      |
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF COM 2 PORTAS/ 1 PRATELEIRA | 04      |
| ARMÁRIO BRANCO DE EM MDF COM 4 GAVETAS           | 01      |
| AUTOCLAVE                                        | 01      |
| BALANÇA DE PRECISÃO                              | 01      |

|                                                       |    |
|-------------------------------------------------------|----|
| BANHO MARIA                                           | 01 |
| BANHO- MARIA                                          | 01 |
| BANQUETAS                                             | 32 |
| BARRILETE 50 L                                        | 01 |
| BANCADA EM MARMORE                                    | 07 |
| BICO DE BULSEN                                        | 04 |
| CABINA DE FLUXO LAMINAR GRANDE                        | 01 |
| CAIXA C/ 27 LAMINAS :LAMINAS PREPARADAS GRAM (-) BAAR | 01 |
| CAIXA C/ 33 LAMINAS :LAMINAS PREPARADAS MICROBIOLOGIA | 01 |
| CENTRAL DE AR CARRIER                                 | 01 |
| CENTRAL DE AR GREE                                    | 01 |
| CENTRIFUGA                                            | 01 |
| CENTRIFUGA DE MICROEMATOCRITO                         | 02 |
| COAGULOMETRO (COAGUTIMER III)                         | 01 |
| CONTADOR DE CELULAS                                   | 09 |
| CONTADOR DE COLONIAS                                  | 01 |
| CONTROLE DATA-SHOW                                    | 01 |
| CONTROLE DATA-SHOW                                    | 01 |
| DATA-SHOW                                             | 01 |
| DATA-SHOW                                             | 01 |
| ESPECTROFOTÔMETRO                                     | 01 |
| ESTUFA                                                | 03 |
| GELADEIRA ELECTROLUX                                  | 01 |
| GELADEIRA PEQUENA                                     | 01 |
| HOMOGENIZADOR DE SANGUE                               | 01 |
| LAVADORA DE MICROPLACAS ELISA                         | 01 |
| LAVA-OLHOS DE EMERGÊNCIA                              | 01 |
| LEITORA DE ELISA                                      | 01 |
| LIXEIRA COMUM 60L                                     | 01 |
| LIXEIRA INFECTANTE 60L                                | 01 |
| LIXO COMUM 60L                                        | 01 |
| LIXO INFECTANTE 60L                                   | 01 |
| MICROSCOPIO BINOCULAR                                 | 14 |
| MICROSCÓPIO BINOCULAR                                 | 15 |
| MICROSCOPIO TRINOCULAR                                | 01 |
| MICROSCÓPIO TRINOCULAR                                | 01 |
| NOTEBOOK LENOVO                                       | 01 |
| NOTEBOOK LENOVO                                       | 01 |

|                                         |    |
|-----------------------------------------|----|
| PIPETA VOLUMETRICA 10 MICROLITROS       | 01 |
| PIPETA VOLUMETRICA 100-1000 MICROLITROS | 02 |
| PIPETA VOLUMETRICA 10-100 MICROLITROS   | 03 |
| PIPETA VOLUMETRICA 20 MICROLITROS       | 01 |
| PIPETA VOLUMETRICA 200 MICROLITROS      | 02 |
| PIPETA VOLUMETRICA 20-200 MICROLITROS   | 06 |
| PIPETA VOLUMETRICA 5 MICROLITROS        | 03 |
| PIPETA VOLUMETRICA 500 MICROLITROS      | 01 |
| QUADRO BRANCO                           | 01 |
| SUPORTE PARA CCABINA DE FLUXO LAMINAR   | 01 |
| SUPORTE PARA COLETOR PERFUROCORTANTE    | 01 |
| SUPORTE PARA COLETOR PERFUORCOTANTE     | 01 |
| SUPORTE PARA PIPETAS                    | 04 |
| SUPORTE PARA VHS                        | 02 |
| TELE DE PROJEÇÃO                        | 01 |

#### 22.4.7 Laboratório multidisciplinar II

O Laboratório Multidisciplinar II possui área de (47,3 M2) com capacidade para atender às atividades práticas para até 30 alunos. Apresenta condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação.

Possui bancadas centrais, de material impermeabilizado, com torneiras, bicos de gás para bicos de Bunsen e tomadas elétricas (110/220V) e bancadas laterais com pias, torneiras, prateleiras, gaveteiros e dotados de equipamentos de biossegurança.

Quadro 19 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório Multidisciplinar II de acordo com as quantidades e os produtos.

| DESCRIÇÃO                                   | UNIDADE |
|---------------------------------------------|---------|
| AGITADOR DE SOLUÇÃO                         | 01      |
| AGITADOR MAGNETICO                          | 03      |
| APARELHO DE ELETROFORESE KASVI              | 01      |
| AQUECEDOR COM MANTA                         | 01      |
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF COM 3 PORTAS          | 03      |
| ARMÁRIO SUSPENSO BRANCO EM MDF COM 6 PORTAS | 01      |
| BALANÇA DE PRECISÃO                         | 01      |

|                                         |    |
|-----------------------------------------|----|
| BANHO-MARIA                             | 01 |
| BANQUETAS                               | 32 |
| BANCADA EM MARMORE                      | 5  |
| BARRILETE                               | 01 |
| BICO DE BULSEN                          | 01 |
| BIO PLUS 200                            | 02 |
| BRAÇO PARA TREINAR PUNÇÃO               | 02 |
| CABINA DE FLUXO LAMINAR MINI            | 01 |
| CAPELA COM EXAUSTOR                     | 01 |
| CENTRAL DE AR GREE                      | 01 |
| CENTRIFUGA 24 TUBOS                     | 02 |
| CHUVEIRO COM LAVA-OLHOS DE EMERGÊNCIA   | 01 |
| CONTROLE DATA -SHOW                     | 01 |
| DATA-SHOW EPSON                         | 01 |
| ESPECTROFOTOMETRO                       | 01 |
| FREEZER GELOPAR                         | 01 |
| LIXEIRA COMUM                           | 01 |
| LIXEIRA INFECTANTE                      | 01 |
| NOBREAK                                 | 01 |
| NOTEBOOK DELL                           | 01 |
| PHMETRO DE BANCADA                      | 01 |
| PIPETA VOLUMETRICA 1000 MICROLITROS     | 01 |
| PIPETA VOLUMETRICA 100-1000 MICROLITROS | 10 |
| PIPETA VOLUMETRICA 10-100 MICROLITROS   | 02 |
| PIPETA VOLUMETRICA 20 MICROLITROS       | 02 |
| PIPETA VOLUMETRICA 20-200 MICROLITROS   | 03 |
| PIPETA VOLUMETRICA 5 MICROLITROS        | 03 |
| PIPETA VOLUMETRICA 50 MICROLITROS       | 04 |
| PIPETA VOLUMETRICA 500 MICROLITROS      | 03 |
| QUADRO BRANCO                           | 01 |
| SISTEMA DE OSMOSE REVERSA               | 01 |
| SUPORTE PARA COLOTEOR PERFUROCORTANTE   | 01 |
| SUPORTE PARA PIPETAS                    | 06 |
| SUPORTE UNIVERSAL                       | 04 |
| TELA DE AMIANTO                         | 03 |
| TELE DE PROJEÇÃO                        | 01 |
| TRANSILUMINADOR                         | 01 |
| TRIPÉ                                   | 04 |

#### 22.4.8 Laboratório multidisciplinar III

O Laboratório de Multidisciplinar III possui área de (50,6 M2), com capacidade para atender às atividades práticas para até 30 alunos permite que os discentes possam expandir conhecimentos teóricos, facilitando assim, o desenvolvimento de habilidades cognitivas inerentes a sua formação profissional. Com isso, para a realização das atividades este laboratório dispõem de vários equipamentos, citados na tabela abaixo.

Quadro 20 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório de acordo com as quantidades e os produtos.

| DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                     | UNIDADE |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF COM 2 PORTAS/ 3 PRATELIERAS                                                                                                                                             | 1       |
| BANQUETAS                                                                                                                                                                                     | 31      |
| BACADAS EM MARMORE                                                                                                                                                                            | 7       |
| CAIXA C/10 LAMINAS- CÂNCER DE COLÓN (13)/10 LAMINAS- TECIDO FIBROSO (14)/10 LAMINAS- CÂNCER PULMONAR (15)/10 LAMINAS- - PAPILOMA DE PELE (16)                                                 | 1       |
| CAIXA C/10 LAMINAS- CÂNCER DE RIM (37)/10 LAMINAS- HYSETA ENDOMETRI SQUAMOCOLL CÂNCER (38)/10 LAMINAS- ENDOMETRIOSE (39)/10 LAMINAS- CRÔNICO CERVICAL (40)                                    | 1       |
| CAIXA C/10 LAMINAS- ENDOMETR / INTERSTITIALOMA (25)/10 LAMINAS- LINFOGRANULOMA (26)/10 LAMINAS- NÓDULO FÍGADO (27)/10 LAMINAS- HEPATITE AGUDA (28)                                            | 1       |
| CAIXA C/10 LAMINAS- FEBRE TIFOIDE (33)/10 LAMINAS- FÍGADO ESQUISTOSSOMOSE (34)/10 LAMINAS- PULMÃO ESQUISTOSSOMOSE (35)/10 LAMINAS- CARCINOMA LINFONODO METASTÁTICO (36)                       | 1       |
| CAIXA C/10 LAMINAS- FIBRONEUROMA AVANÇADO (21)/10 LAMINAS- ESPERMATOCITOMA (22)/10 LAMINAS- LEFT DIDYMUS ESPERMATOCITOMA (23)/10 LAMINAS-ENTEROCOELIA DIVERSION MALIGNANTINTERSTITIALOMA (24) | 1       |
| CAIXA C/10 LAMINAS- INCHAÇO RENAL (05)/10 LAMINAS- ESTEATOSE HEPÁTICA (06)/10 LAMINAS- AERO ENFISEMA (07)/10 LAMINAS- LEIO MIOMA (08)                                                         | 1       |
| CAIXA C/10 LAMINAS- NEURILEMOMA (29)/10 LAMINAS- MEDIASTINO LYMPHMERTOSIS (30)/10 LAMINAS- TUBERCULOSE PULMONAR MILIAR (31)/10 LAMINAS- CISTOCARCINOMA (32)                                   | 1       |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| CAIXA C/10 LAMINAS- PHOSPHOCANCER (09)/10 LAMINAS- CÂNCER DE PERITÔNIO (10)/10 LAMINAS- ARTERIOSCLEROSE (11)/10 LAMINAS- PNEUMONIA LOBAR (12)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 1 |
| CAIXA C/10 LAMINAS- PIELONEFRITE (17)/10 LAMINAS- NÓDULO TIREOIDE (18)/10 LAMINAS- LACTOCELE SINISTRAL (19)/10 LAMINAS- FIBRONEUROMA RETRO PERITONEAL (20)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 1 |
| CAIXA C/10 LAMINAS- PROSTATITE CRÔNICA (41)/10 LAMINAS- HIPERPLASIA DE PRÓSTATA (42)/10 LAMINAS- NEFRITE CRÔNICA (43)/10 LAMINAS- NEFRITE CRÔNICA (43)/10 LAMINAS- CARCINOMA DE ESOFAGO (44)/CAIXA C/10 LAMINAS- FIBRA CRÔNICA CAVIDADE PULMONAR (45)/10 LAMINAS- ABSCESSO FÍGADO (46)/10 LAMINAS- OVÁRIO (47)/10 LAMINAS- HEMANGIONA CAVERNOSO (48)/10 LAMINAS- CÂNCER DO TIMO (49)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 1 |
| CAIXA C/10 LAMINAS- TROMBO (01)/10 LAMINAS- HEMORRAGIA PULMONAR INFARTO (02)/10 LAMINAS- TUBERCULOSE RENAL (03)/10 LAMINAS- CARCINOMA GÁSTRICO (04)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 1 |
| CAIXA C/2 LAMINAS – VASO VERHOEF./3 LAMINAS – TIREOIDE/3 LAMINAS – TESTÍCULO/6 LAMINAS – LÍNGUA AT/6 LAMINAS – LÍNGUA/3 LAMINAS – INTESTINO GROSSO DE GATO/1 LAMINA – MAXILAR/1 LAMINA – FÊMUR/1 LAMINA – MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1 |
| CAIXA C/24 LAMINAS – ESFREGAÇO SANGUÍNEO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 1 |
| CAIXA C/3 LAMINAS – ENTERITE HE/3 LAMINAS – HIPERPLASIA FOLICULAR LINFÁTICA/3 LAMINAS – NECROSE CASEOSA TB LINFONODO HE/3 LAMINAS – NECROSE DE COAGULAÇÃO – HE/3 LAMINAS – DEG.VASCULAR ESTEATOSE FÍGADO –HE/3 LAMINAS – MENINGITE – HE/3 LAMINAS – HEMOSSIDEROSE FÍGADO- HE/3 LAMINAS – HEPATITE TOXOPLASMA – HE/3 LAMINAS – GRANUMOLA DE CORPO ESTRANHO – HE/3 LAMINAS – ATROFIA MUSCULAR – HE/3 LAMINAS – PIGMENTO MELÂNICO NO FÍGADO –HE/3 LAMINAS – COLESTASE HEPÁTICA – HE/3 LAMINAS – CICATRIZAÇÃO 21 DIAS – HE/3 LAMINAS – ÚLCERA GÁSTRICA – HE/3 LAMINAS – APOPTOSE LINFONODO – HE/3 LAMINAS – CICATRIZAÇÃO 24H – HE/3 LAMINAS – CICATRIZAÇÃO 7 DIAS – HE/3 LAMINAS – CICATRIZAÇÃO 14 DIAS – HE/3 LAMINAS – TROMBO VENOSO - HE /3 LAMINAS – ARTERIOSCLEROSE –HE/3 LAMINAS – ABSCESSO HEPÁTICO –H/3 LAMINAS – TROMBO CELULAR – HE/3 LAMINAS – METAPLASIA ÓSSEA AORTA – H/3 LAMINAS – GRANULOMA TUBERCULOSE NO FÍGADO –HE/3 LAMINAS – LIPOFUSCINA – HE/3 LAMINAS – MIOCARDITE CHAGÁSTRICA – HE | 1 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| CAIXA C/3 LAMINAS – NECROSE LIQUEFAÇÃO/1 LAMINA – TECIDO ADIPOSEO/3 LAMINAS – CARCINOMA PRÓSTATA/3 LAMINAS - APENDICITE CRÔNICA/3 LAMINAS – ANTRACOSE LINFONODO/3 LAMINAS – PIGMENTO MELÂNICO DE PULMÃO/3 LAMINAS – GRANULOMA DE TUBERCULOSE PULMÃO/3 LAMINAS – ÊMBOLO SÉPTICO DE FÍGADO/3 LAMINAS – ANTRACOSE PULMONAR/3 LAMINAS – DISPLASIA ESOFÁGICA/3 LAMINAS – TROMBO ARTERIAL/3 LAMINAS – CIRROSE/3 LAMINAS – NEFROSE TUBULAR RIM/1 LAMINAS- ESÔFAGO/3 LAMINAS –ADENOCARCINOMA DE MAMA/3 LAMINAS – APENDICITE AGUDA/3 LAMINAS AVC- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL/3 LAMINAS – ENDOCARDITE/3 LAMINAS – DESMIELINIZAÇÃO CÉREBRO/3 LAMINAS – HIPERPLASIA GL CÍSTICA DO ENDOMÉTRIO/3 LAMINAS – DEGENERAÇÃO HIALINA DEZENKER- MÚSCULO ESQUELÉTICO/2 LAMINAS – INFARTO ESPLÊNICO/3 LAMINAS – INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO/3 LAMINAS – DEGENERAÇÃO TESTICULAR/3 LAMINAS TUBERCULOSE HEPÁTICA/2 TUBERCULOSE ESPLÊNICA/3 LAMINAS TUBERCULOSE PULMONAR | 1 |
| CAIXA C/3 LAMINAS- CARCINOMA EPIDERMÓIDE/3 LAMINAS- ANTRACOSE PULMONAR/1 LAMINA- CARCINOMA/3 LAMINAS- LINFOMA/ 4 LAMINAS- GRANULOMA DE TUBERCULOSE/ 3 LAMINAS- CISTO OVÁRIO/ 3 LAMINAS-HEPATITE/ 4 LAMINAS-CARCINOMA DE ESTÔMAGO/3 LAMINAS-ÚTERO MIOMA/4 LAMINAS-LINFONODO BLASTONICOL/ 4 LAMINAS-GASTRITE/ 3 LAMINAS-CÂNCER MAMA/3 LAMINAS-CARCINOMA DE INTESTINO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 1 |
| CAIXA C/32 LAMINAS – TRAQUEIA/ESÔFAGO/3 LAMINAS IDENTIFICADAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1 |
| CAIXA C/42 LAMINAS – CORAÇÃO/41 LAMINAS – PULMÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 1 |
| CAIXA C/42 LAMINAS – RIM/46 LAMINAS – FETO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 1 |
| CAIXA C/45 LAMINAS - CÉREBRO/CEREBELO/45 LAMINAS – COXIM/PLANTAR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 1 |
| CAIXA C/49 LAMINAS – BEXIGA DE GATO/50 LAMINAS – INTESTINO GROSSO DE GATO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 1 |
| CAIXA C/50 – LAMINAS – LINFONODO/50 - LAMINAS - TESTÍCULO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 1 |
| CAIXA C/50 – LAMINAS – SUBMANDIBULAR DE CÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS – BAÇO/50 LAMINAS – MEDULA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS - CÉLULA ENDOTELIAL SEC(H05)/50 LAMINAS - FOLÍCULO DO CABELO HUMANO SEC (H06)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 1 |

|                                                                                            |   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| CAIXA C/50 LAMINAS - EPITÉLIO COLUNAR SEC (H01)/50 LAMINAS - EPITÉLIO CILIADO SEC (H02)    | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS – LÍNGUA/49 LAMINAS –INTESTINO DELGADO                                  | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS - MAXILAR/50 LAMINAS – FÊMUR                                            | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- ABSCESSO FÍGADO (46)                                                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- AERO ENFISEMA (07)                                                     | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- APÊNDICE SEC (H51)/50 LAMINAS- FÍGADO SEC (H52)                        | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- ARTERIOSCLEROSE (11)                                                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- BEXIGA URINÁRIA SEC (H65)/50 LAMINAS- URETER C.S (H66)                 | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CÂNCER DE COLÓN (13)                                                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CÂNCER DE PERITÔNIO (10)                                               | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CÂNCER DE RIM (37)                                                     | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CÂNCER DO TIMO (49)                                                    | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CÂNCER PULMONAR (15)                                                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CARCINOMA DE ESOFAGO (44)                                              | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CARCINOMA GÁSTRICO (04)                                                | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CARCINOMA LINFONODO METASTÁTICO (36)                                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CARTILAGEM HIALINA SEC (H11)/50 LAMINAS- CARTILAGEM ELÁSTICA SEC (H12) | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CÉLULAS EPITELIAIS ORAIS (H79) /50 LAMINAS- COMPLEXO DE GOLGI (H80)    | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CÉREBRO SEC (H61)/50 LAMINAS- CEREBELO SEC (H62)                       | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CERVIX SEC (H71)/50 LAMINAS- GLÂNDULA MAMARIA HUMANA SEC (H72)         | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CISTOCARCINOMA (32)                                                    | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CÓLON X.S (H49)/50 LAMINAS- RETO X.S (H50)                             | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- CRÔNICO CERVICAL (40)                                                  | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- DUCTO BILIAR SEC (H55)/50 LAMINAS- BAÇO SEC (H56)                      | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- ENDOMETR / INTERSTITIALOMA (25)                                        | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- ENDOMETRIOSE (39)                                                      | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- ENTEROCOELIA DIVERSION MALIGNANTINTERSTITIALOMA (24)                   | 1 |

|                                                                                                              |   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| CAIXA C/50 LAMINAS- EPIDÍDIMO SEC (H75)/50 LAMINAS- ESFREGAÇO DE ESPERMATOZOIDE (H76)                        | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- EPITÉLIO ESCAMOSO SIMPLES SEC (H03)/50 LAMINAS-EPITÉLIO ESCAMOSO ESTRATIFICADO SEC (H04) | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- ESÔFAGO C.S (H43)/50 LAMINAS- JUNCTÃO ESÔFAGO COM ESTOMAGO (H44)                         | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- ESPERMATOCITOMA (22)                                                                     | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- ESTEATOSE HEPÁTICA (06)                                                                  | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- FEBRE TIFOIDE (33)                                                                       | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- FIBRA CRÔNICA CAVIDADE PULMONAR (45)                                                     | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- FIBRONEUROMA AVANÇADO (21)                                                               | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- FIBRONEUROMA RETRO PERITONEAL (20)                                                       | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- FÍGADO ESQUISTOSSOMOSE (34)                                                              | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- GÂNGLIO ESPINHAL L.S (H33)/50 LAMINAS- MEDULA ÓSSEA VERMELHA SEC (H34)                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- GLÂNDULA SUBLINGUAL SEC (H39)/50 LAMINAS- TESTÍCULO BUD SEC (H40)                        | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- GLÂNDULA SUDORÍPARA HUMANA SEC (H07)/50 LAMINAS- TECIDO ADIPOSEO SEC (H08)               | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- HEMANGIONA CAVERNOSO (48)                                                                | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- HEMORRAGIA PULMONAR INFARTO (02)                                                         | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- HEPATITE AGUDA (28)                                                                      | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- HIPERPLASIA DE PRÓSTATA (42)                                                             | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- HYSETA ENDOMETRI SQUAMOCOLL CÂNCER (38)                                                  | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- INCHAÇO RENAL (05)                                                                       | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- JEJUNO SEC (H47)/50 LAMINAS- ÍLEO X.S (H48)                                              | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- LACTOCELE SINISTRAL (19)                                                                 | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- LEFT DIDYMUS ESPERMATOCITOMA (23)                                                        | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- LEIO MIOMA (08)                                                                          | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- LINFOGRANULOMA (26)                                                                      | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- LÍNGUA L.S (H41)/50 LAMINAS- CORTE DA TRAQUEIA SEC (H42)                                 | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- MEDIASTINO LYMPHMERTOSIS (30)                                                            | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- MEDULA ESPINHAL L.S (H27)/50 LAMINAS- NEURÔNIO MOTOR W.M (H28)                           | 1 |

|                                                                                            |   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| CAIXA C/50 LAMINAS- MÚSCULO CARDÍACO L.S (H25)/50 LAMINAS-MEDULA ESPINHAL C.S (H26)        | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- MÚSCULO ESQUELÉTICO L.X E X.S (H19)/50 LAMINAS- MÚSCULO LISO X.S(H20)  | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- MÚSCULO ESQUELÉTICO X.S (H17)/50 LAMINAS-MÚSCULO ESQUELÉTICO L.S (H18) | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- MÚSCULO LISO L.S (H21)/50 LAMINAS- MÚSCULO LISO L.S E X.S (H22)        | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- MÚSCULO LISO SEPARADO W.M (H23)/50 LAMINAS- MÚSCULO CARDÍACO C.S (H24) | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- NEFRITE CRÔNICA (43)                                                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- NERVO L.S (H32)/50 LAMINAS- NERVO C.S(H31)                             | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- NEURILEMOMA (29)                                                       | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- NÓDULO FÍGADO (27)                                                     | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- NÓDULO TIREOIDE (18)                                                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- OSSO DESCALCIFICADO L.S (H15)/50 LAMINAS-VASO CAPILAR C.S (H16)        | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- OSSO DESGASTADO X.S (H13)/50 LAMINAS-OSSO DESCALCIFICADO X.S (H14)     | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- OVÁRIO (47)                                                            | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- OVÁRIO X.S (69)/50 LAMINAS- ÚTERO SEC (H70)                            | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PÂNCREAS GALOCIANINA/50 LAMINAS - VASOS                                | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PÂNCREAS SEC (H57)/50 LAMINAS- ARTÉRIA X.S (H58)                       | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PAPILOMA DE PELE (16)                                                  | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PAREDE GÁSTRICA SEC (H45)/50 LAMINAS-DUODENO SEC (H46)                 | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PÊNIS C.S (H77)/50 LAMINAS- PRÓSTATA SEC (H78)                         | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PHOSPHOCANCER (09)                                                     | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PIELONEFRITE (17)                                                      | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PNEUMONIA LOBAR (12)                                                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PROSTATITE CRÔNICA (41)                                                | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PULMÃO ESQUISTOSSOMOSE (35)                                            | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- PULMÃO SEC (H53)/50 LAMINAS- VESÍCULA BILIAR SEC (H54)                 | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- RIM C.S (H63)/50 LAMINAS- RIM L.S (H63)                                | 1 |

|                                                                                                          |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| CAIXA C/50 LAMINAS- SINSTRAL PHYSIOL SCAR FIBRE TISSNE MED (50)                                          | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- TECIDO CONJUNTIVO FROUXO W.M (H09)/50 LAMINAS- TECIDO CONJUNTIVO DENS (TENDÃO) (H10) | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- TECIDO FIBROSO (14)                                                                  | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- TERMINAÇÃO DO NEURÔNIO MOTOR W.M (H29)/50 LAMINAS- FEIXE DE NERVOS X.S (H30)         | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- TESTÍCULO DO RATO SEC (H73)/50 LAMINAS- TESTÍCULO C.S (H74)                          | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- TROMBO (01)                                                                          | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- TUBERCULOSE PULMONAR MILIAR (31)                                                     | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- TUBERCULOSE RENAL (03)                                                               | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- VEIA C.S (H59)/50 LAMINAS- ARTÉRIA VENOSA C.S (H60)                                  | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS- VESÍCULA SEMINAL X.S (H67)/50 LAMINAS- TROMPA DE FALÓPIO X.S (H68)                   | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS-GLÂNDULA PARÓTIDA SEC (H37)/50 LAMINAS- GLÂNDULA SUBMANDIBULAR SEC (H38)              | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS-LINFONODO SEC (H35)/50 LAMINAS- GLÂNDULA TIMO SEC (H36)                               | 1 |
| CAIXA C/50 LAMINAS-MÚSCULO ESTRIADO ESQUELETICO/49 LAMINAS-TIMO                                          | 1 |
| CAIXA C/51 LAMINAS – EPIDÍDIMO/39 LAMINAS – FÍGADO VESÍCULA – EPIDÍDIMO                                  | 1 |
| CAIXA C/51 LAMINAS – LINFONODO DE RATO                                                                   | 1 |
| CAIXA C/51 LAMINAS – RAIZ DE CEBOLA                                                                      | 1 |
| CAIXA C/53 LAMINAS – ESTÔMAGO/33 LAMINAS – OVÁRIO                                                        | 1 |
| CAIXA C/53 LAMINAS – SUPRA RENAL DE GATO                                                                 | 1 |
| CAIXA C/53 LAMINAS – TIREOIDE/51 LAMINAS - LÍNGUA                                                        | 1 |
| CAIXA C/56 LAMINAS – BAÇO DE RATO                                                                        | 1 |
| CAIXA C/56 LAMINAS- PARÓTIDA DE RATO                                                                     | 1 |
| CAIXA C/57 LAMINAS – SUB-LINGUAL DE RATO                                                                 | 1 |
| CENTRAL DE AR GREE                                                                                       | 1 |
| CENTRIFUGA MICROEMATROCRITO                                                                              | 2 |
| CONTROLE DATA-SHOW                                                                                       | 1 |
| DESUMIDIFICADOR DE AR                                                                                    | 1 |
| LIXO COMUM 60L                                                                                           | 1 |
| LIXO INFECTANTE 60L                                                                                      | 1 |
| NOTBOOCK                                                                                                 | 1 |

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| PROJETOR DE IMAGEM BENQ             | 1 |
| QUADRO BRANCO                       | 1 |
| SUORTE PARA COLETOR PERFUROCORTANTE | 1 |
| TELA PARA PROJEÇÃO                  | 1 |

#### 22.4.9 Laboratório multidisciplinar IV

O Laboratório Multidisciplinar IV possui capacidade para atender às atividades práticas para até 30 alunos, dispondo sobre área (47,1 M2). Apresenta condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial), ventilação e tomadas elétricas (110/220V) e bancadas laterais com pias, torneiras, prateleiras, gaveteiros e dotados de insumos, materiais e equipamentos de biossegurança.

Quadro 21 - Descrição dos equipamentos disponíveis no laboratório Multidisciplinar IV de acordo com as quantidades e os produtos.

| DESCRIÇÃO                                                                                           | UNIDADE |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| ARMÁRIO BRANCO EM MDF COM 2 PORTAS/ 1 PRATELEIRA                                                    | 03      |
| BALCÃO BRANCO EM MDF COM 5 POTAS/ 4 PRATELEIRAS/ 6 GAVETAS                                          | 01      |
| BANHO- MARIA                                                                                        | 01      |
| BANQUETAS                                                                                           | 30      |
| BANCADAS EM MARMORE                                                                                 | 5       |
| BARRILETE DE 50 L                                                                                   | 01      |
| BICO DE BULSEN                                                                                      | 01      |
| BIO-PLUS 200                                                                                        | 02      |
| CAIXA C/ 18 LAMINAS - TAENIA SP/ 21 LAMINAS - PLASMODIUM FALCIPARUM                                 | 01      |
| CAIXA C/ 19 LAMINAS - LEISHAMANIA AMASTIGOTA/ 19 LAMINAS - LEISHAMANIA PROMASTIGOTA                 | 01      |
| CAIXA C/ 21 LAMINAS - TRYPANOSOMA CRUZI (TRIPOMASTIGOTA)/ 24 LAMINAS - TRYPANOSOMA CRUZI AMASTIGOTA | 01      |
| CAIXA C/ 23 LAMINAS - HYMENOLEPIS NANA VERME ADULTO                                                 | 01      |
| CAIXA C/ 23 LAMINAS - SCHISTOSOMA MANSONI (ADULTO)/ 22 LAMINAS SCHISTOSOMA MANSONI CERCÁRIA         | 01      |
| CAIXA C/ 24 LAMINAS - TOXOPLASMA GONDI/ 18 LAMINAS - BABESSIA CANIS/ 20 LAMINAS TRICHOMANAS         | 01      |



|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAIXA C/ 26 LAMINAS -STRONGYLOIDES STERCORALIS (LARVA RAPIDITÓIDE)                                             | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - ÁCARO W. M.                                                                              | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - AMOEBA PROTEUS W. M.                                                                     | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - ASCARIS (FÊMEA) X. S.                                                                    | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - ASCARIS (MACHO) X. S.                                                                    | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - ASCARIS OVOS W. M.                                                                       | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - BOCA DE CULEX FÊMEA W. M.                                                                | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - CISTICERCO W. M.                                                                         | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - CISTICERCO W. M.                                                                         | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - CLONORCHIS SINENSIS SEC W. M.                                                            | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - CORTE DE FÍGADO INFECTADO POR ESQUISTOSSOMO SEC.                                         | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - CORTE DE PULMÃO INFECTADO POR ESQUISTOSSOMO SEC.                                         | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - CULEX FÊMEA W. M.                                                                        | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - CULEX LARVA W. M.                                                                        | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - CULEX MACHO W. M.                                                                        | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - CULEX PUPA W. M.                                                                         | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - ESQUISTOSSOMO – CERCARIA W. M.                                                           | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - ESQUISTOSSOMO – MIRACÍDEO W. M.                                                          | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - ESQUISTOSSOMO (FÊMEA E MACHO ACOPLANDO) W. M.                                            | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - ESQUISTOSSOMO (FÊMEA) W. M.                                                              | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - ESQUISTOSSOMO (MACHO) W. M.                                                              | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - FASCIOLOPSIS BUSKI, C.S.                                                                 | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - HIRUDO NIPPONIA SÉC.                                                                     | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - INFECÇÃO NO FÍGADO W.M.                                                                  | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - MOSCA DA FRUTA W.M.                                                                      | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - NUTRIÇÃO OVO DE TÊNIA                                                                    | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - OVO DE CULEX W. M.                                                                       | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - OVO DE ESQUISTOSSOMO W. M.                                                               | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - OVO DE TÊNIA W.M.                                                                        | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - TÊNIA SEC.                                                                               | 01 |
| CAIXA C/ 30 LAMINAS - TÊNIA SECCÇÃO W. M.                                                                      | 01 |
| CAIXA C/ 54 LAMINAS - SCHISTOSOMA MANSONI (KATO)                                                               | 01 |
| CAIXA C/21 LAMINAS -ENTEROBIUS VERMICULARES ADULTO MACHO/<br>19 LAMINAS - ENTEROBIUS VERMICULARES ADULTO FÊMEA | 01 |

|                                           |    |
|-------------------------------------------|----|
| CAIXA C/KIT DE 30 LAMINAS PARASITOLOGICAS | 02 |
| CENTRAL DE AR GREE                        | 01 |
| CENTRIFUGA                                | 01 |
| CHUVEIRO DE EMERGÊNCIA                    | 01 |
| CONTROLE DATA-SHOW                        | 01 |
| DATA-SHOW                                 | 01 |
| ESTUFA                                    | 01 |
| GELADEIRA                                 | 01 |
| LAVA-OLHOS                                | 01 |
| LIXO COMUM 60L                            | 01 |
| LIXO INFECTANTE 60L                       | 01 |
| LUPA ELETRONICA                           | 01 |
| MICROPIPETA DE 10 MICROLITROS             | 02 |
| MICROPIPETA DE 100-1000 MICROLITROS       | 02 |
| MICROPIPETA DE 10-100 MICROLITROS         | 02 |
| MICROPIPETA DE 20 MICROLITROS             | 01 |
| MICROPIPETA DE 20-200 MICROLITROS         | 05 |
| MICROPIPETA DE 5 MICROLITROS              | 03 |
| MICROPIPETA DE 50 MICROLITROS             | 02 |
| MICROSCÓPIO BINOCULAR                     | 16 |
| MICROSCÓPIO TRINOCLAR                     | 03 |
| NOBREAK                                   | 01 |
| NOTEBOOK                                  | 01 |
| QUADRO BRANCO                             | 01 |
| SUPORTE PARA COLETOR PERFUROCORTANTE      | 01 |
| SUPORTE PARA MICROPIPETA                  | 08 |

## 22.5. Afya Clínica Acadêmica (ambulatório)

A Afya Clínica Acadêmica é um órgão de atenção ambulatorial especializada, onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão referentes ao módulo de Clinicas Integradas, além das práticas do internato de medicina. As atividades de ensino, pesquisa e extensão citadas anteriormente referem-se a oferta de consultas médicas especializadas gratuitas ofertadas a população do município de Redenção no estado do Pará.

Departamento Ambulatório dispõe atualmente de uma infraestrutura composta por 27 consultórios, 2 salas de grupos de estudos, 1 sala de estudo de

casos, 1 recepção, 1 sala de curativo, 1 sala de coordenação, 1 sala administrativa, 1 copa, 1 DML e 8 banheiros.

Data e Horário De Atendimento:

1. Segunda-Feira à Sexta-feira
2. Período Matutino: 07:00 h às 12:10 h
3. Período Vespertino: 13:30 h às 18:40 h

Exceto em recessos dispostos no calendário acadêmico ou em feriados.

A Afya Clínica Acadêmica tem como objetivos:

- Proporcionar um ambiente terapêutico adequado aos usuários que buscam assistência em atendimento à saúde;
- Manter um elevado padrão de qualidade no atendimento aos usuários através do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho;
- Atender à população, seu público alvo, com relações humanizadas no trabalho, centradas no acolher, escutar, informar e atender às necessidades de saúde de maneira satisfatória, proporcionando assim uma melhoria da qualidade de vida;

Os pacientes são atendidos pelos discentes do Curso de Medicina acompanhados pelos docentes médicos preceptores de cada especialidade. As consultas e retornos são agendadas diretamente na recepção do Centro Integrado de Saúde.

A procura pelo atendimento acontece de forma espontânea pela comunidade e também via Central de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Redenção, todas as consultas são agendadas no Centro Integrado de Saúde. Vale lembrar que o Ambulatório trabalha com consultas agendadas e não como atendimento de urgência.

São ofertados atendimentos nas especialidades: Clínica Geral, Ginecologia/Obstetrícia, Pediatria, Psiquiatria, Gastroenterologia, Endocrinologia, Dermatologia, Clínica Cirúrgica e Curativos.

O espaço de 712,80 m<sup>2</sup> é amplo, moderno e adaptado para o perfeito atendimento às necessidades dos usuários. Há acessibilidade a portadores de necessidades especiais, banheiros adaptados, espaços reservados a cadeirantes, piso tátil, e placas em código Braille.

A Afya Clínica Acadêmica-FESAR 01,através do curso de Medicina com a especialidade de Cirurgia Geral e Básica realiza semanalmente procedimentos cirúrgicos de pequeno porte (Cantoplastia, Exérese de: sinais, lipomas, cistos sebáceos dentre outros procedimentos de pequeno porte), vale lembrar que os procedimentos ocorrem após a consulta eletiva, os procedimentos são agendados na recepção principal do Ambulatório. As salas de pequenos procedimentos cirúrgicos e Sala de Assepsia, são repletas de recursos, cuidadosamente desenvolvidas, contendo equipamentos adequados e equipes especializadas. Possui 02 consultórios medindo 11,74 m  , equipados de acordo com os procedimentos propostos contendo, lavatórios, mesas, cadeira, dispensador de sabão, papel interfoliado, álcool gel e maca clínica.

São 20 consultórios gerais medindo 11,18 m  , 01 Consultório medindo 10,62 m  , equipados de acordo com os procedimentos propostos contendo, lavatórios, mesas, cadeira, dispensador de sabão, papel interfoliado, álcool gel e maca clínica.

Dispomos também de 05 consultórios ginecológicos medindo 10,79 má e 01 consultórios medindo 11,90m  , equipados de acordo com os procedimentos propostos contendo, lavatórios, mesas, cadeira, dispensador de sabão, papel interfoliado, álcool gel, maca ginecológica e banheiro medindo 2,41 m  .

Para realização de momentos de discussão entre doentes e discentes dispomos de 02 salas para discussão em grupo, equipadas com mesa, cadeiras confortáveis, smart TV de 43' e climatização.

#### 22.5.1 Saúde digital

A FESAR está em fase de implantação do programa, em parceria com demais IES do grupo AFYA.

Atualmente, o desenvolvimento exponencial da Inteligência Artificial traz novos horizontes para a Saúde Digital, transformando a vida e a saúde da sociedade. Cada vez mais observamos a incorporação e o uso dos recursos tecnológicos no cotidiano das pessoas. A Saúde Digital é uma estratégia para o fortalecimento dos sistemas de saúde e em especial do Sistema   nico de Saúde – SUS pelo Ministério da Saúde e a “Global Initiative on Digital Health (GIDH)” da Organização Mundial da Saúde para impactar a saúde das populações.

No Brasil, os aspectos legais que regulamentam essa ação são:

- Resolução CFM n. 2.314, de 20 de abril de 2022
- Portaria GM/MS n. 1.348, de 2 de junho de 2022
- Lei 14.510, de 27 de dezembro de 2022
- Portaria SAES/MS n. 1.022, de 29 de novembro de 2023

E outras:

- Lei n. 13.853, de 2019 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

As modalidades de atendimento por meio da Saúde Digital são:

- Teleconsulta;
- Teleinterconsulta;
- Telediagnóstico;
- Telecirurgia;
- Telemonitoramento ou televigilância;
- Teletriagem;
- Teleconsultoria;
- E outras (dispostas nas leis acima citadas).

Diante desse contexto nacional e internacional, o aspecto a ser ressaltado na utilização dessas tecnologias é o alcance que possuem na promoção da atenção à saúde, levando à otimização e à racionalização dos sistemas de saúde e permitindo uma conexão entre diversos centros de atenção à saúde no país e entre países. Como resultado, obtém-se uma melhoria na resolubilidade da atenção, promover o acesso à informação pela população e a criação de um ecossistema de colaboração e inovação.

Dessa maneira, a Rede Afya de Saúde Digital visa integrar todas as unidades de saúde das IES do grupo em Redes de Atenção à Saúde. Essa integração promoverá uma melhoria na oferta de atendimentos à população atendida nessas unidades, bem como oportunizará a troca de experiências entre professores, estudantes e preceptores, proporcionando a educação permanente em saúde.

A plataforma digital TOTVs Saúde que oferece suporte ao desenvolvimento das atividades foi selecionada em relação ao sistema operacional e ao processo

de atendimento. Ela permite a comunicação visual e documental entre a unidade apoiada e apoiadora.

Considerando os pontos inicialmente apresentados pelas unidades que realizaram as primeiras experiências e os pedidos de recursos, devido às generalizações e a abrangência, definiu-se que os integrantes desse processo de atendimento e a modalidade presencial são quatro:

- Professor/Preceptor Médico no modo presencial na unidade apoiada.
- Paciente – modo presencial na unidade apoiada.
- Médico (Tutor/professor) – modo presencial na unidade apoiadora.
- Acadêmicos no modo presencial na unidade apoiada e apoiadora.

Como irá funcionar na prática:

a) Ações prévias à teleconsulta

- Disponibilização da agenda da Unidade Apoiadora para a Unidade Apoiada
- Agendamento do paciente – referenciado pela APS ou CIS
- Orientação ao paciente sobre a modalidade do atendimento

b) Teleconsulta

1. Assinatura prévia, pelo paciente, do termo de ciência e consentimento.
2. O paciente poderá interromper a transmissão quando bem desejar.
3. Apresentação dos médicos que acompanharão a consulta síncrona – no modo presencial e no modo remoto.
4. Os alunos no modo remoto deverão acompanhar toda a consulta com os microfones e câmeras desligados, até que seja liberado para discussão.
5. Apenas o médico no remoto poderá ter o microfone e a câmera ligados para interagir com a equipe durante a consulta.
6. Eventuais perguntas formuladas pelos alunos no modo remoto deverão ser direcionadas ao professor local, quando esse conceder a palavra, para que o professor as faça ao paciente ou ao colega médico, quando oportuno.
7. Quando for consentido pelo paciente, o exame físico também poderá ser transmitido ao vivo.
8. Ao encerramento da consulta, o médico da unidade apoiadora deverá, temporariamente, desligar o áudio, o vídeo e o microfone no seu

equipamento, para que os alunos no modo remoto não escutem as condutas e a finalização do atendimento.

9. Depois disso, o professor da unidade apoiadora deverá permitir que os alunos liguem as câmeras e os microfones para o início das discussões.

**ATENÇÃO:** É obrigatório obter o consentimento informado do paciente antes de iniciar qualquer procedimento via telemedicina. O paciente deve ser claramente informado sobre o processo de telemedicina, os tipos de serviços oferecidos, as limitações da telemedicina, e como a privacidade e os dados serão protegidos. Este consentimento deve ser documentado no prontuário eletrônico do paciente.

A unidade apoiadora tem como responsabilidade:

- Suporte ao especialista: Fornecer a estrutura física de atendimento necessária, bem como comunicação efetiva com o especialista.
- Foco no cuidado: Ter comunicação ativa centrada no paciente e seu bem-estar.
- Promoção do telematriciamento: Contribuir para o crescimento do programa.
- Gestão da telemedicina: Gerir junto da unidade apoiada a agenda, o atendimento e o prontuário do paciente.

As Pessoas envolvidas serão enfermeiro coordenador da clínica acadêmica, responsável técnico, professor médico, coordenação geral do curso da IES apoiadora, estudantes e recepcionista da unidade apoiadora.

A unidade apoiada tem como responsabilidade:

- Suporte ao especialista: Fornecer a estrutura física de atendimento necessária, bem como comunicação efetiva com o especialista.
- Incentivar os pacientes: Buscar pacientes que irão se beneficiar com o programa, apresentando o benefício das consultas remotas.
- Promoção do telematriciamento: Contribuir para o crescimento do programa.
- Gestão da telemedicina: Gerir junto da unidade apoiadora a agenda, o atendimento e o prontuário do paciente.



As Pessoas envolvidas serão coordenador da clínica acadêmica, responsável técnico, professor médico, coordenação geral do curso da FESAR e estudantes.

## 22.6. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniado

O Sistema Municipal de Saúde de Redenção está integrado ao SUS, que preconiza a regionalização na prestação dos serviços de saúde e a hierarquização das atribuições, onde cada esfera governamental deve cumprir funções e competências específicas, porém articuladas entre si.

A rede de Atenção à Saúde de Redenção, no nível primário e secundário, está organizada em, 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS's com atendimento tradicional), 1 Serviço de Atendimento Especializado em DST/AIDS, 1 Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II. No atendimento pré-hospitalar o município conta com três unidades de suporte do Serviço Móvel de Urgência regional (SAMU 192).

O atendimento hospitalar é prestado por 3 hospitais, sendo 1 estadual (Hospital Regional Público do Araguaia - HRP), 1 hospital municipal com atendimento em especialidades médicas e urgências (Dr. Irací Machado de Araujo), 1 hospital materno infantil (Dr. Pedro Paulo Barcauí). Os 3 hospitais que atendem a população de Redenção possuem 213 leitos no total, conveniados ao SUS.

**Quadro 22 - Convênios Medicina**

| IES   | CATEGORIA           | INSTITUIÇÃO                                                                                                     | DATA INÍCIO |
|-------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| FESAR | Hospital Particular | Concessão de estágios/aulas práticas no Hospital São Vicente (Redenção/PA)                                      | 27/09/2021  |
| FESAR | Hospital Particular | Concessão de estágios/aulas práticas no Hospital Santa Monica (Redenção/PA)                                     | 10/02/2020  |
| FESAR | Hospital Particular | Concessão de estágios/aulas práticas no Laboratório do Hospital São Vicente (Redenção/PA)                       | 07/06/2007  |
| FESAR | Hospital Particular | Hospital e Maternidade São Salvador LTDA EPP- Xinguara                                                          | 17/08/2023  |
| FESAR | Hospital Público    | Concessão de estágios/aulas práticas no laboratório do hosp. Mun. De Marabá /PA                                 | 10/01/2009  |
| FESAR | Hospital Público    | Concessão de estágios/aulas práticas no Hospital Regional Público do Araguaia (Redenção/PA)                     | 10/01/2008  |
| FESAR | Hospital Público    | 1º aditivo Hospital Geral de Parauapebas                                                                        |             |
| FESAR | Hospital Público    | 7º termo aditivo de Concessão de estágios/aulas práticas no Hospital Regional Público do Araguaia (Redenção/PA) | 01/12/2024  |
| FESAR | Hospital Público    | HRPA- REDENÇÃO-INTERNATO                                                                                        | 01/04/2021  |

|       |        |                                                                                                            |            |
|-------|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| FESAR | Outros | Prefeitura Municipal de Parauapebas                                                                        | 12/07/2023 |
| FESAR | Outros | Prefeitura municipal de Canaã dos Carajás/PA                                                               | 06/06/2022 |
| FESAR | Outros | Prefeitura municipal de Tucuruí/PA                                                                         | 23/01/2023 |
| FESAR | Outros | Convênio de cooperação técnica, científica e cultural: Sec. de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável | 02/06/2021 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas no município de Rio Maria/PA                                          | 02/10/2017 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas Branco Laboratório de Análises Clínicas LTDA                                   | 08/06/2007 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas Branco Laboratório de Análises Clínicas LTDA                                   | 10/10/2009 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas no laboratório no Mun. De Pau D'arco /PA                              | 07/07/2008 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas no Excelência laboratório de Análises Clínicas LTDA                   | 19/03/2013 |
| FESAR | Outros | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE                                                        | 20/02/2014 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas município de Rio Maria/PA                                             | 02/10/2017 |
| FESAR | Outros | Prefeitura Municipal de Floresta do Araguaia/PA                                                            | 17/10/2017 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas município de Xinguara/PA                                              | 05/09/2017 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas município de Conceição do Araguaia/PA                                 | 14/10/2017 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas município de Ourilândia do Norte/PA                                   | 11/11/2017 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas município de Pau D'arco/PA                                            | 11/08/2017 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas município de Santana do Araguaia/PA                                   | 02/10/2017 |
| FESAR | Outros | Concessão de estágios/aulas práticas município de Redenção/PA                                              | 04/11/2019 |
| FESAR | Outros | Associação Agente de Integração do Pará – APPA                                                             | 09/08/2021 |
| FESAR | Outros | Usina de Talentos Treinamento de Desenvolvimento Profissional                                              | 18/05/2011 |
| FESAR | Outros | AGIEL- Agência de Integração Empresa-Escola LTDA                                                           | 01/04/2016 |
| FESAR | Outros | CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola                                                                 | 26/09/2008 |
| FESAR | Outros | IEL -Instituto Euvaldo Lodi Núcleo Regional do Pará                                                        | 23/03/2021 |
| FESAR | Outros | fundo Municipal do meio ambiente-Redenção                                                                  | 19/11/2024 |
| FESAR | Outros | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campos Conceição do Araguaia/PA              | 21/11/2024 |
| FESAR | Outros | COAPS - Prefeitura Municipal de Redenção                                                                   | 03/08/2023 |
| FESAR | Outros | COAPS - Prefeitura Municipal de Rio Maria                                                                  | 03/08/2023 |
| FESAR | Outros | COAPS - Prefeitura Municipal de Pau D'arco                                                                 | 17/08/2023 |
| FESAR | Outros | Aconchego da mulher                                                                                        | 03/10/2024 |

|       |                         |                                                                                         |            |
|-------|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| FESAR | Outros                  | Prefeitura municipal de Conceição do Araguaia- leito Sus e equipe de assistencia básica | 01/11/2013 |
| FESAR | Outros                  | Cooperação técnica e científica e cultural- secretaria do meio ambiente de Redenção     | 02/06/2021 |
| FESAR | Outros                  | Cooperação técnica e científica e cultural- prefeitura de Redenção                      | 16/06/2021 |
| FESAR | Outros                  | fundo Municipal do meio ambiente- Redenção                                              | 19/11/2024 |
| FESAR | Sec. Estadual de Saúde  | Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA)                                           | 06/02/2013 |
| FESAR | Sec. Estadual de Saúde  | Secretaria de estado de planejamento e administração seplad- Governo do Pará            | 09/09/2024 |
| FESAR | Sec. Municipal de Saúde | Concessão de estágios/aulas práticas município de Redenção/PA                           | 12/04/2023 |
| FESAR | Sec. Municipal de Saúde | Concessão de estágios/aulas práticas município de Conceição do Araguaia/PA              | 27/01/2023 |
| FESAR | Sec. Municipal de Saúde | Concessão de estágios/aulas práticas município de Floresta do Araguaia/PA               | 07/02/2022 |
| FESAR | Sec. Municipal de Saúde | Concessão de estágios/aulas práticas- Sec. Mun. Saúde de Rio Maria/PA                   | 03/08/2023 |
| FESAR | Sec. Municipal de Saúde | secretaria municipal de saúde- medicina município de Redenção/PA                        | 13/09/2017 |

## 22.7. Comitê De Ética Em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FESAR, registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, é um órgão colegiado, multidisciplinar, com múnus público de natureza técnico-científica, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído nos termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Norma Operacional nº 001/2013, de 30 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O CEP da instituição, foi criado em 27 de abril de 2015, com o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões ético-científicos, tendo a competência de regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas regidas pela CONEP.

É formado por profissionais de ambos os sexos e de várias áreas do conhecimento, bem como por representantes da comunidade, que atuam voluntariamente, garantindo a interdisciplinaridade, a isenção de interesses e o bem comum num serviço que se caracteriza pelo “múnus público”. Tudo apoiado pela infraestrutura necessária, colocada à disposição pela IES. Conta com

funcionário administrativo que atende aos pesquisadores de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 12h e das 14h às 18h, com secretária própria que dispõe de todos os materiais e equipamentos necessários ao seu pleno desenvolvimento e uma agenda de reuniões organizada e disponibilizada, com antecedência, aos pesquisadores responsáveis. Atualmente, o CEP da FESAR encontra-se sob presidência da Professora Ana Cristina Doria dos Santos.

De acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa com Participação de Seres Humanos – (Res. CNS 466/12, II.4), “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa” e cabe à instituição, na qual se realizam as investigações, zelar pelo cumprimento das disposições citadas.

O CEP da FESAR vem desenvolvendo seu trabalho em conjunto com a comunidade acadêmica e científica do estado do Pará, de forma contínua, informando e esclarecendo sobre a questão da ética em pesquisa nesse estado, para que haja respeito em relação ao sujeito da pesquisa, o ser humano, que deve ser tratado com dignidade.

## **23 REFERÊNCIAS**

ABNT NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: 2004. 97 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho.** Brasília: 1999.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, p. 23.** Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,** estabelece as diretrizes da base da educação nacional. Publicado no DOU de 23/12/1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**, regulamenta modalidade semi-presencial de ensino. Publicado no DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34. Brasília, DF, 2004.

CARVALHO, R. C. **Representações sociais: dos modelos de deficiência à leitura de paradigmas educacionais**. 219p, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CRM. **Conselho Regional de Medicina**. Disponível em <https://portal.cfm.org.br/numero-de-medicos/>. Acesso em 22 de junho de 2022.

DATASUS. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ldb2011/c01b.htm>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

FAPESPA. Anuário 2017. Disponível em: <[Menu \(fapespa.pa.gov.br\)](http://menu.fapespa.pa.gov.br)>.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=450475>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio.** Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 28 de setembro de 2020.

INEP. **Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em <https://www.qedu.org.br/cidade/4437-ji-parana/ideb/ideb-por-escolas?dependence=5&grade=2&edition=2019>. Acesso em 23 de setembro de 2020.

IPEA. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.** Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MEHEDFF, N. G. **A avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ. **Relatório Anual de atividades 2018.** Disponível em <[Relatorio Anual 2018 espelhado.pdf \(mppa.mp.br\)](#)>.

MOEHLECKE, S. **Ação afirmativa: história e debates no Brasil.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 117, p. 197-217, nov. 2002.

NICHOLL, A.R.J. **O Ambiente que Promove a Inclusão: Conceitos de Acessibilidade e Usabilidade.** Revista Assentamentos Humanos, Marília, v3, n. 2, p49-60, 2001.

PERRENOUD, Philippe; GATHER THURLER, Monica; DE MACEDO, Lino; MACHADO, Nilson José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **As competências**

**para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2020.** São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8.

VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. E. C. **Inclusão social e acesso às universidades públicas: o Programa Professores do Terceiro Milênio.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 29, p. 72-5, 2004.

VASCONCELOS; SILVA. **O direito à inclusão e implantação de políticas de ações afirmativas nas IES públicas brasileiras: experiência na UFSC.** Santa Catarina: 2005. 456 p.



SEIHA S: 4901 - Seisakuwa Ongekiwa Integrado; • HMP - Hado Eadates & Madahe Meduac; • LSC - Integrado In Ato - Kervise comuacac; • PSPB - Pado ead Integrado ad fudue. Qe Surteruac, Peaduac & Surteruac; • PGPB - Pado ead C17000 com uad pado ead; • Q - C17000 ead fudue